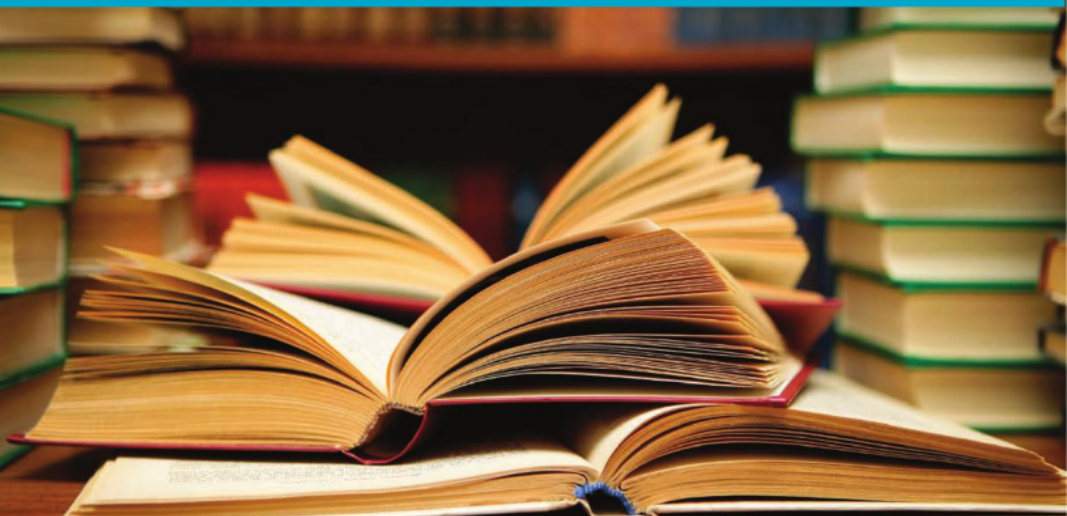


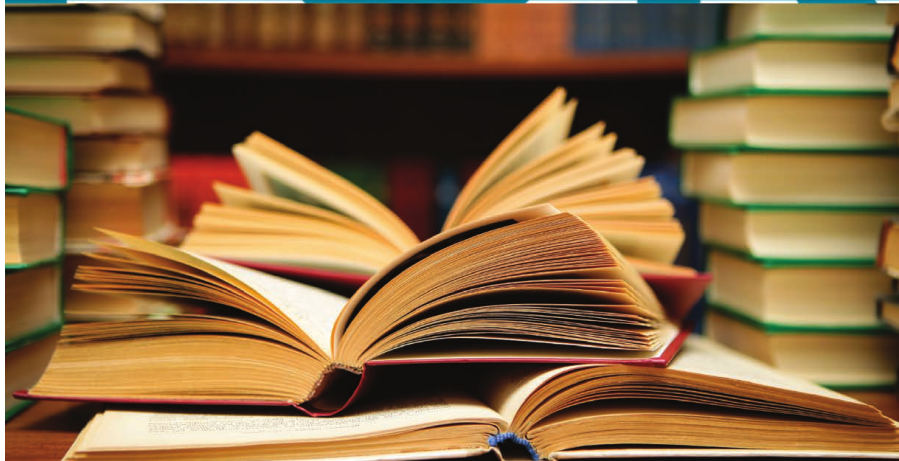


Editora
Bernoulli

LÍNGUA PORTUGUESA

Volume 04





LÍNGUA

PORTUGUESA Volume 04

Frente A

10 3 Conclusão de
textos dissertativo-
argumentativos
Autoras: Flávia Roque

Flávia
Völker

11 13 Gêneros
jornalísticos – artigo de
opinião e editorial
Autoras: Flávia Roque

Flávia
Völker

12 25 Gêneros
jornalísticos – notícia,
reportagem, resenha
Autoras: Flávia Roque

Flávia
Völker

Frente B

10 41

Intertextualidade

Autores: Adriano

Bitarães

Aline

Euzébi

11 55 Realismo e

Naturalismo Autores:

Adriano Bitarães

Aline

Euzébi

12 65 Parnasianismo

e Simbolismo Autores:

Adriano Bitarães

Aline

Euzébi

Frente C

10 77 Concordância

verbal Autoras: Flávia

Roque

Flávia

11 85 Regência
verbal Autoras: Flávia
Roque

Flávia
Völker

12 93 Regência
nominal e crase
Autoras: Flávia Roque

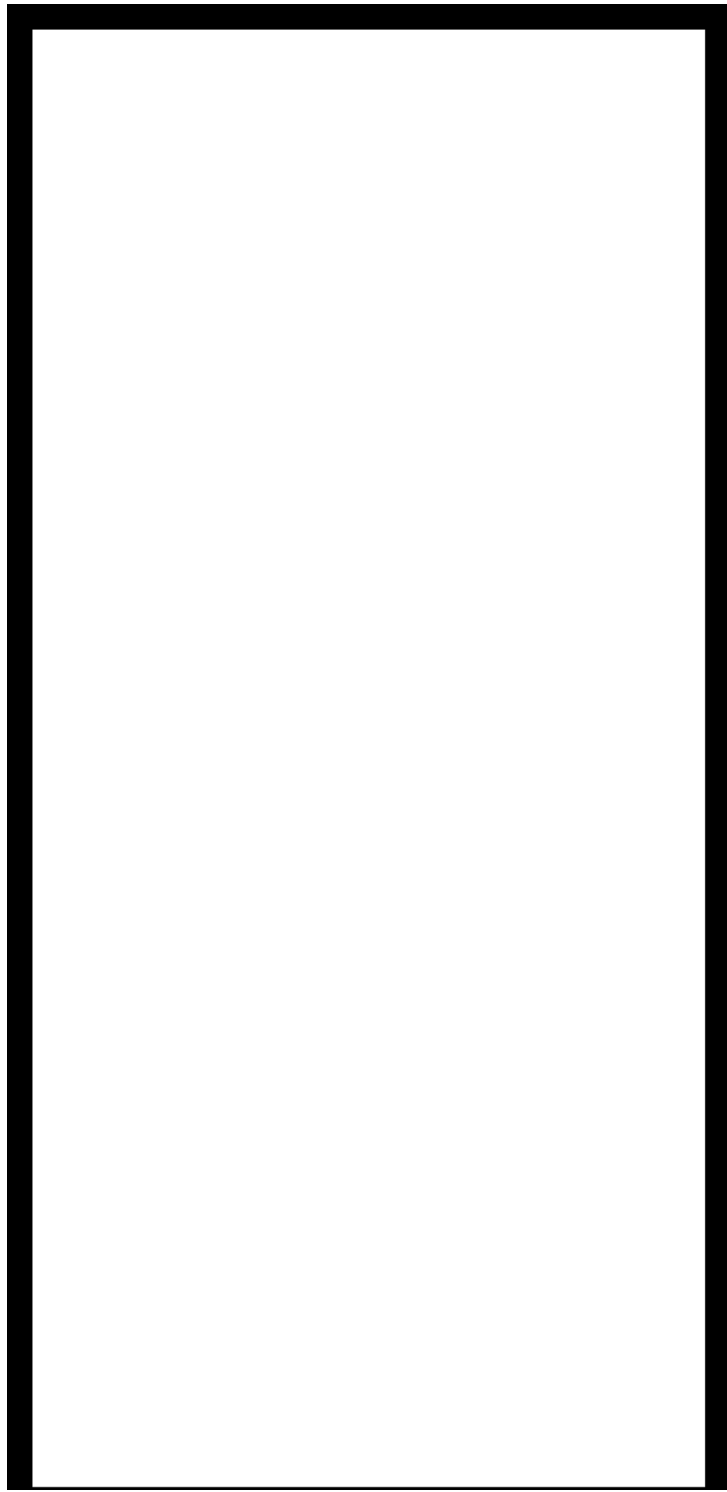
Flávia
Völker

Sumário - Língua Portuguesa

2 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO
FRENTE 10 A Conclusão de textos

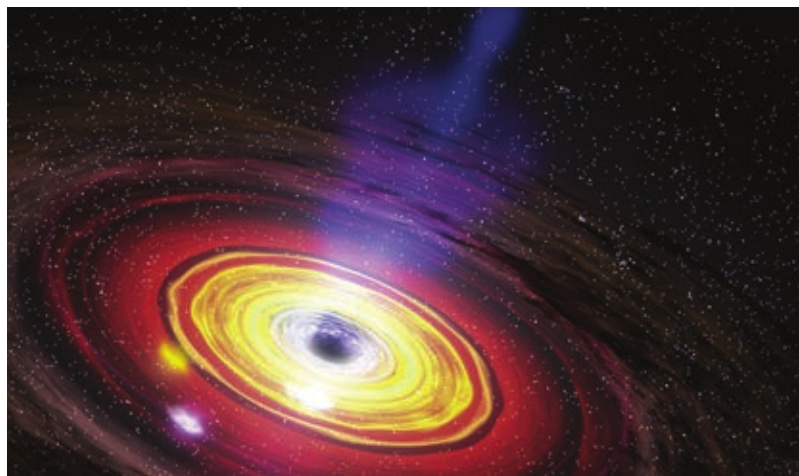
dissertativo-argumentativos



O PARÁGRAFO CONCLUSIVO

Nascimento e morte do universo

Desde que iniciamos nosso estudo sobre textos



dissertativo-argumentativos, conhecemos uma série de técnicas e estratégias para planejar, iniciar e desenvolver,

de modo coeso e coerente, textos dessa natureza. Neste

módulo, aprenderemos algumas formas de finalizá-los.

Concluir um texto não é somente terminá-lo, mas sim

estruturar um parágrafo com comentários ou afirmações

que confirmem os aspectos desenvolvidos nos parágrafos e Commons anteriores. Pode-se, na conclusão, oferecer uma solução

tendo em vista os argumentos apresentados ao longo

do desenvolvimento do texto, deixar uma mensagem ou

manifestar uma expectativa em relação ao assunto tratado. Phil Plait / Creativ

Importante é que essa conclusão seja coerente com o Os cosmólogos sentem-se hoje muito perto de poder

que foi desenvolvido. Esse não é o momento de suscitar responder à velha pergunta dos filósofos: de onde viemos,

questionamentos que não tenham sido esclarecidos NOS para onde vamos? Não é necessário ser um homem de ciência

parágrafos anteriores, por isso, devem-se evitar frases para ter ouvido falar do *Big Bang*, expressão que descreve o

nascimento do Universo sob a forma de uma bola de fogo, há

interrogativas, a não ser que se trate de perguntas retóricas,

que tenham por objetivo confirmar as ideias apresentadas. são poucos os que sabem algo mais acerca dessa teoria. cerca de 15 bilhões de anos. Mas mesmo entre os estudiosos,

Você já estudou até aqui que todo texto é resultado de A tese que liga o nascimento do Universo a seu fim deve

um planejamento, que se inicia com a leitura da proposta muito à combinação de duas grandes conquistas da Física

de redação (ou a partir de situação sociocomunicativa real) do século XX: a relatividade geral e a teoria dos *quanta*.

e que conduz todo o desenvolvimento da argumentação. Pesquisadores como Jayant Narlikar, da Índia, e Jim Hartle,

A conclusão não deve ser excluída desse planejamento. da Califórnia, assim como diversos especialistas soviéticos,

Em outras palavras, quem se dispõe a escrever um texto deram sua contribuição. Mas aquele cujo nome está mais

já deve, antes de iniciá-lo, ter em mente a conclusão a que estreitamente associado a essa descoberta é Stephen

deseja conduzir o leitor. Hawking, da Universidade de Cambridge, no Reino Unido.

A seguir, conheceremos algumas formas de concluir um Hawking é, certamente, muito conhecido hoje como o autor texto dissertativo-argumentativo. de um *best-seller* sobre a natureza do tempo, mas também como vítima de uma doença que o confina a uma cadeira de

TIPOS DE CONCLUSÃO

rodas, podendo comunicar-se apenas com os movimentos de

uma das mãos, da qual se serve para soletrar laboriosamente palavras e frases com a ajuda de um pequeno computador.

Síntese

Mas muito antes de ter atingido a celebridade, Hawking já

havia sido reconhecido por seus pares como um dos mais originais e bem-dotados pensadores de sua geração. Durante

Esse tipo de conclusão consiste em um sumário, uma 20 anos, seus trabalhos concentraram-se no estudo da

retomada seletiva do que foi mencionado ao longo do texto. singularidade – isto é, um ponto de matéria de densidade

A conclusão síntese é comum em textos de caráter mais infinita e de volume nulo, como deve existir (segundo a teoria

expositivo, técnico, em que o autor usa a indução para geral da relatividade) no coração dos buracos negros, ou tal

desenvolver seu texto. Expressões como *desse modo*, *assim*, como deve ter existido na origem do Universo.

portanto, *em síntese* podem ser usadas para introduzir o Universo pode ser descrito, na verdade, com as mesmas

conclusões desse tipo. equações de um buraco negro. Um buraco negro é uma região

do espaço na qual a matéria está de tal forma concentrada,

Leia o texto a seguir e observe como a conclusão é feita e exerce uma força de atração gravitacional tão poderosa,

a partir de uma síntese das ideias apresentadas aplicada à que a própria luz não pode se afastar de sua superfície.

questão exposta na introdução.

Editora Bernoulli 3

Frente A Módulo 10

Expressões como *pelo que foi visto*, *logo*, *de acordo com*
0

Os objetos exteriores podem nele se aglutinar, mas *que foi*

exposto, deduzindo permitem ao leitor perceber a nada do que existe em um buraco negro pode ser **intenção do autor**.

diretamente percebido do exterior. Um buraco negro pode-se **Leia o texto a seguir para conhecer um exemplo desse**

formar quando uma estrela um pouco mais maciça que nosso tipo de parágrafo conclusivo.

sol, chegando ao fim da vida, contrai-se sobre si mesma.

As equações da relatividade geral mostram que toda estrela

que se “colapsa” no interior de um buraco deve efetivamente

Arruda nada muda

se contrair até o estado final de uma singularidade. SÃO PAULO –
A prisão de José Roberto Arruda nada muda

Os estudiosos desconfiam das singularidades, e mais no quadro
amplo da corrupção institucional.

genericamente das equações contendo quantidades Mais
impactante do que sua prisão no cargo foi o fato de

infinitas: eles tendem a considerá-las como um indício de ele ter
resistido tanto tempo no posto mesmo depois das

que há alguma falha em seus cálculos. Mas, uma vez que imagens
chocantes da podridão de seu governo.

a relatividade geral já havia demonstrado brilhantemente
Assistimos a um verdadeiro “Big Brother Brasil” da política,

sua veracidade, tiveram que se resignar a aceitar a ideia com
dinheiro em envelopes pardos, meias, cuecas e até

das singularidades, das quais ela prediz a existência. orações pelo
maná da corrupção. Mas, mesmo assim, Arruda

É nesse ponto que Hawking coloca fogo nas cinzas: ele ficou, com
o apoio da maioria de seus pares e cúmplices.

mostra que as equações em virtude das quais se prova que Assim
como o *impeachment* de Collor no nascedouro deste

o colapso de uma estrela produz uma singularidade levam ciclo
político nada mudou na forma podre de se fazer política no

igualmente a pensar no nascimento do Universo a partir país, a
prisão temporária de Arruda, embora inédita, nada muda

de uma singularidade. porque não há no eleitorado
semialfabetizado e entre juízes,

Desse modo, os cosmólogos responderam à pergunta promotores
e policiais força capaz de enfrentar a corrupção

acerca de onde vem nosso Universo e para onde vai. consensual e viral entre nossos políticos – a pior face do país.

Segundo eles, vivemos em um gigantesco buraco negro As eleições seguem financiadas de forma criminosa pelo

que encerra todo o cosmo. Surgido do nada como uma caixa dois, pecado original da política. E não há entre os

expansão durante 15 bilhões de anos, mas em um ritmo a corrupção, tão óbvia e popular. sempre decrescente. Em um determinado momento de um Enquanto a economia avança e puxa o Brasil, depois do flutuação quântica do vazio, o Universo continuou sua grandes partidos ninguém que empunhe a vassoura contra

futuro mais distante (dentro de várias dezenas de bilhões

libertário consenso fechado por Lula em torno do capitalismo, de anos, pelo menos), a força da atração da gravidade dará

a política segura nosso potencial como uma bola de ferro em

Durante algumas dezenas de bilhões de anos, ainda, isso nossos pés. É o outro forte consenso, este sufocante, fechado fim inevitavelmente a essa expansão e mudará seu sentido.

não terá praticamente nenhum efeito inquietante sobre as por Lula e seus mensaleiros.

estrelas, os planetas e as formas de vida que nos rodeiam. A Itália mandou para o lixo o sistema político do pós-guerra

Mas chegará um momento em que as galáxias se fundirão com a Operação Mãos Limpas, força-tarefa de magistrados

e as estrelas se chocarão entre si, aglutinando-se em uma contra a corrupção desembestada. Apesar de erros processuais,

massa amorfa; por fim, o Universo se extinguirá, para que impediram punições mais duras, os italianos ao menos

desaparecer no nada como qualquer outra flutuação do tentaram, deram limites à impunidade e aos políticos.

vazio. Aqueles a quem esse anúncio da natureza efêmera No Brasil, não se vê agente capaz de realizar feito similar,

do Universo possa entristecer consolar-se-ão ao saber até porque as altas instâncias judiciais e policiais são

que também devem existir outros Universos no infinito do manietadas pela classe política, sem falar de falhas graves

espaço-tempo, alguns anteriores a nós, outros posteriores nas investigações e nos processos.

e outros, ainda, em certo sentido, ao nosso lado. *Sic transit Por isso*, não se anime muito com a prisão de Arruda.

gloria mundi. (Assim passa a glória do mundo). Infelizmente, ela não muda nada no sistema.

GRIBBIN, John. Nascimento e morte do universo.

MALBERGIER, Sérgio. Arruda nada muda. *Folha de S. Paulo*.

O correio da Unesco, n. 7, jul. 1990. p. 36-37. 14 fev. 2010. Disponível em:

fsp/opinioao/fz1402201003.htm > . Acesso em: 31 mar. 2011.

Como se observa, o texto inicia-se com uma questão Nesse texto, defende-se a tese de que a prisão de José

acerca da origem e do destino do universo. Ao longo do Roberto Arruda não é um indicativo de que haverá menos

desenvolvimento, o autor expõe informações sobre a corrupção no Brasil. Como se observa, após argumentar,

evolução dos estudos da Física Moderna, particularmente expondo diversas impressões sobre o

cenário político

os do físico Stephen Hawking sobre singularidades.
brasileiro, sobre o corporativismo e a falta de medidas

Essas informações são essenciais para que se possa,
punitivas, o autor reafirma sua tese e, dela, deduz que
o

sinteticamente, responder à questão inicial. Na
conclusão, leitor não deve se animar com a prisão do
ex-governador

John Gribbin utiliza conceitos expostos no
desenvolvimento do Distrito Federal. do texto para
responder à questão sobre a origem e o destino

do universo, segundo as teorias atuais da Física
Moderna. **Relação de causa e
consequência**

Dedução Nesse tipo de conclusão, reforça-se uma
causa ou consequência relacionada com o que foi
exposto ao longo do

Nesse caso, deduz-se uma conclusão a partir das
ideias texto. As expressões que evidenciam a
relação pretendida

expostas ao longo do texto. Esse tipo de conclusão é
podem ser uma das listadas a seguir: *visto que, uma vez*
recorrente em textos de caráter mais argumentativo.

que, de sorte que, como resultado, em decorrência (de),

Assim, é comum que a conclusão apenas reafirme a tese. *consequentemente, etc.*

4 Coleção Estudo

Conclusão de textos dissertativo-argumentativos

Leia o texto a seguir em que esse tipo de conclusão é

Leia o texto a seguir em que esse tipo de conclusão é

utilizado. usado.

© 2006 The Authors
Journal compilation © 2006 Blackwell Publishing Ltd

[illegible]

Figure 1

[illegible][illegible]

Figure 1

Figure 1

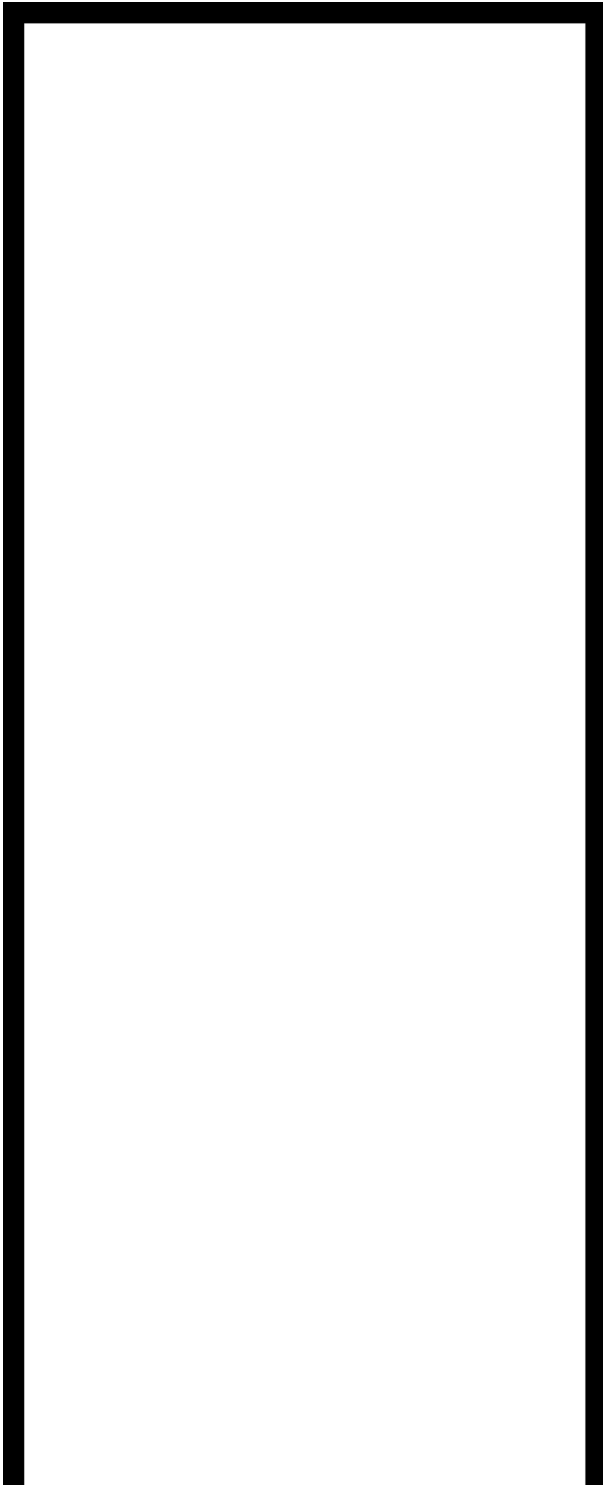
Figure 1

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

Figure 1

Figure 1

Pobre Brasília Falta rigor



BRASÍLIA – Quando as gravações de Arruda com a sacola *Em casos de extrema periculosidade, cabe discutir*

de dinheiro foram ao ar, Lula reagiu dizendo que “imagens *mecanismos legislativos mais severos de controle e punição.*

não falam por si”. TODA VEZ que um crime especialmente chocante ganha

Quando Arruda foi preso, Lula disse a auxiliares que “não destaque no noticiário, avivam-se as pressões por mais rigor

era bom para o país nem para a política”. na legislação penal – e cabe advertir quanto ao risco de uma

Com a opinião pública comemorando tanto o Carnaval excessiva emocionalização nesse tipo de debates.

quanto a prisão do governador, Lula deu uma das suas Mas há riscos inversos, os da indiferença e da tecnicidade,

guinadas estonteantes e seguiu o rumo do Judiciário e do quando um caso como o do estupro e assassinato de seis meninos

próprio Supremo, declarando o oposto: as imagens que antes em Luziânia (GO) se impõe às atenções da opinião pública.

não falavam por si passaram a ser chocantes. “Fiquei chocado Ainda que se possa mencionar a existência de falhas

quando apareceu aquele filme [...]” específicas da Justiça nesse episódio – como a insuficiência

Afinal, o que pretende Lula com sua imensa popularidade? das avaliações psicológicas a respeito da periculosidade

A pergunta de 1,7 milhão de eleitores do DF, porém, do assassinato –, não há como evitar a sensação de que a

é mais objetiva: em quem votar para o governo em outubro? legislação brasileira vai pecando pelo excesso de brandura.

Não sobra ninguém. De um lado, convive-se com a tortura de presos comuns,

Em 20 anos de eleições, o DF teve apenas três governadores: com a superlotação de presídios, com cenas de absoluta

Roriz, Cristovam e Arruda. Roriz teve três mandatos (fora um barbárie no trato de simples suspeitos de algum delito sem

por nomeação) e depois renunciou ao Senado para não ser maior periculosidade; de outro, dispositivos legais avançados

cassado por corrupção. Cristovam não se reelegeu. Arruda e garantias teoricamente legítimas tendem a proteger

já tinha renunciado ao Senado, agora é a desgraça final. indivíduos absolutamente inadaptados ao convívio social.

O DF, assim, coleciona dois troféus de corrupção: o primeiro A estes, a chamada lei dos crimes hediondos pretendeu

governador preso e o primeiro senador da República – Luiz tratar com especial rigor. A partir de 1990, crimes como

Estêvão – cassado depois da ditadura. tortura, terrorismo, sequestro, estupro ou disseminação

Só nos faltava o vice-governador Paulo Octávio. Não falta de veneno na água potável passaram a receber atenções

mais. Ele faz malabarismos para se equilibrar como substituto especiais na legislação, sendo insuscetíveis, por exemplo,

de Arruda, mas, com tantas citações na operação Caixa de de indulto ou anistia. **LÍNGUA PORTUGUESA**

Pandora, o tombo é certo. Ninguém quer a intervenção, mas A lei originalmente determinava que, nesses casos, não

ela parece provável. valeria o mecanismo da progressão da pena. Nos demais

E em outubro? Cristovam não superou a derrota na crimes, o condenado pode passar a um regime semiaberto

reeleição e não vai se candidatar. O PT se contorce com depois de completar 1/6 de sua pena na prisão.

Agnelo Queiroz, que viu os filmes de Arruda com a dinheirama
Ocorre que, em 2006, o Supremo Tribunal Federal

e fingiu que não. As alternativas à esquerda não convencem.
considerou inconstitucional essa restrição: os condenados por

Daí o terror: sem ter em quem votar, vem aí Roriz de crimes
hediondos teriam os mesmos direitos que os demais.

novo? Ele é o suposto chefe da “organização criminosa”
Rapidamente, o Congresso adotou uma solução de

que tomou de assalto a capital. Ou seja: a origem de tudo. meio-
termo. Sem barrar por completo o sistema da

CANTANHÊDE, Eliane. Pobre Brasília. *Folha de S. Paulo*. progressão,
aumentou para 2/5 da pena o prazo mínimo

14 fev. 2010. Disponível em: entre as grades para estupradores,
traficantes, torturadores

br/fsp/opiniaio/fz1402201004.htm > . Acesso em: 31 mar.
2011. ou genocidas, elevando-o a 3/5 no caso, por si só
assustador,

de
reincidência.

É pouco. Sabe-se, nas condições de congestionamento do

Nesse artigo, a autora, após apresentar um breve
histórico sistema penal, o quanto pode haver de rotina
automática

sobre os escândalos de corrupção envolvendo
governadores numa avaliação psiquiátrica, aliás nem sempre
requerida

do Distrito Federal, bem como evidenciar a
inexistência de pelas autoridades, e de que modo são falhos os
mecanismos

candidatos da oposição com chances reais de
elegerem-se, de acompanhamento e vigilância do poder público no

caso

aponta como consequência desse cenário uma possível dos que desfrutam de um regime semiaberto. reeleição de Joaquim Roriz. Percebe-se que há, nesse texto, Surge assim a possibilidade de um psicopata serial,

a intenção de apresentar um ciclo de corrupção no governo condenado a 30 anos de prisão, estar nas ruas seis anos

ao evidenciar a possível reeleição de um candidato que O uso das pulseiras eletrônicas, a adoção de padrões já governou o DF três vezes e que esteve envolvido em mais rigorosos e regulares na avaliação da periculosidade, do Distrito Federal e a conclusão reitera esse objetivo, depois de condenado.

escândalos de corrupção. e mesmo a rediscussão do instrumento da progressão

Manifestação de desejo da pena em alguns casos, impõem-se com urgência. Não

por impulso emocional depois de crimes particularmente

(Frase optativa) revoltantes como os de Luziânia, mas por uma questão de simples bom senso – e de justiça.

Com esse tipo de conclusão, fecha-se o texto deixando FOLHA DE S. PAULO. 18 abr. 2010.

evidente, em vista de tudo quanto foi exposto, um desejo Disponível em: [que pode reforçar um caminho ou apresentar uma proposta fz1804201001.htm](http://que.pode.reforçar.um.caminho.ou.apresentar.uma.proposta.fz1804201001.htm) > . Acesso

em: 31 mar. 2011. de solução, por exemplo.

Editora Bernoulli 5

Frente A Módulo 10

O objetivo desse editorial é defender maior rigor da

legislação que prevê as penas para crimes hediondos. Na concepção cristã, a Arte é uma imitação da atividade

Nesse texto, o assassinato de seis meninos em Luziânia divina, como bem afiança Santo Agostinho. Vico concebe a

serve como ponto de partida para a discussão e, embora Arte como expressão, negando o conceito da Arte enquanto

se afirme que o editorial não deseja guiar-se pela emoção *mimesis*. Na visão kantiana, ela é fruto do sentimento

causada por esse episódio, o crime é o principal argumento e expressa o universal no particular. Já Marx, em seu

que sustenta a tese defendida. Após apresentar um histórico Materialismo Histórico, a vê como parte da superestrutura,

sobre as mudanças na legislação penal, o editorial sugere determinada pelas forças e meios de produção, ou seja,

alternativas que ajudariam a Justiça a tornar as punições simples reflexo da infraestrutura. Numa visão psicanalítica,

mais severas e a fiscalização mais eficaz. Freud afirma ser

a Arte a sublimação do instinto sexual.

Nesse tipo de conclusão, é preciso estar atento

para E vários são os que, influenciados por ideias de Benedetto

a necessidade de fugir de clichês e jargões. Trata-se, Croce, acreditam ser a Arte autônoma. Não subjugada à

normalmente, do uso de expressões que apresentam filosofia ou à moral, ela seria produto da impressão dos

sugestões vagas e que em nada elucidam o problema artistas.

abordado. São exemplos de expressões desse tipo: Seja como uma técnica ou como uma manifestação de

todos precisam se conscientizar, o governo deve tomar ordem estética, a Arte acompanha a sociedade humana e se

providências, o problema não será resolvido enquanto não modifica tanto quanto os conceitos que a perseguem. Firmar

houver a participação de todos, etc. uma definição sobre ela e impô-la como verdade absoluta

Citação direta, parafraseada ou a

depreciaria e faria com que ela se quedasse estancada

sem acompanhar a sua própria dinamicidade. O caráter

parodiada

mágico das pinturas rupestres, didático dos templos greco- romanos, catártico das tragédias de Sófocles, religioso

Para concluir o texto com essa estratégia, utiliza-se uma das esculturas de Aleijadinho, sublimador de pulsões

citação para estabelecer relação com a linha
argumentativa sexuais dos quadros de Jheronymus Bosch,
expressivo do

e para reforçar o ponto de vista defendido. Leia o
texto a abstratismo de Pollock ratificam ao mesmo tempo em que

seguir, o qual se encerra com uma citação. contestam
várias das concepções aqui elencadas.

O que é inegável é que o problema estético quanto
mais é investigado mais suscita indagações. Uma delas

A indefinibilidade da Arte ou é justamente

sobre a real importância de resolvê-lo.

A Arte sempre passa a perna O homem se reinventa e reinventa a própria Arte que

Ferreira Gullar, conhecido poeta maranhense, em seu elabora. Por mais que se vá a seu enalço, ela nos escapa

também famoso poema “Traduzir-se”, pergunta-nos se: e não se deixa sintetizar, mostrando-se tão rica e plural

“traduzir uma parte na outra parte [...] será arte?”. quanto aquele que a concebe. Dessa forma, **como disse**

Pressupomos que ele, enquanto artista, soubesse a resposta, **Fernando Pessoa: “A busca é sempre vã”**. Mas, apesar

no entanto, em seus versos, ele repassa ao seu leitor essa de vã, essa busca se faz tão interessante e produtiva para

indagação que, há milênios, jamais conseguiu ser respondida. o desenvolvimento do homem quanto à própria Arte.

Muitos foram os que se incumbiram da responsabilidade de VASCONCELLOS, Nívia. Disponível em:

definir o que é Arte, nenhum deles, entretanto, logrou um gostodeler.com.br/materia/12054/a_indefinibilidade_da_

sucesso absoluto diante dessa empresa. arte_ou_a_arte_sempre_passa_a_perna.html > .

Com certeza, a Arte não é tão somente substantivo feminino. Acesso em: 13 dez. 2010.

À procura de uma resposta plausível para sua existência e

função, vários pensadores como Platão, Aristóteles, Vico,

Freud, Marx e muitos artistas como Hoelderlin, Shelley, Nesse texto, a autora trata da dificuldade de se definir a

Fernando Pessoa, em diferentes épocas e lugares, dedicaram arte. Ao longo do texto, que se inicia fazendo referência a

seu tempo e inteligência a essa investigação infundável. uma pergunta sobre o tema deixada por Ferreira Gullar em

Mesmo empenhados nessa empreitada, não conseguiram um de seus poemas, a autora apresenta diversas tentativas

chegar a definições irrefutáveis: não há uma postura que de definição. Cita filósofos, pensadores, artistas e evidencia o

seja consensual. Todas as tentativas, de alguma forma, modo como cada um delimita a arte, para conduzir o leitor à

mostraram-se lacunares, imprecisas e representaram ideia de que o conceito não é único, mas varia com o tempo,

mais um reflexo dos pensamentos preponderantes em o lugar, as convicções.

uma determinada época ou uma refutação deles do que

necessariamente uma definição que solucionasse esse Para concluir o texto, a autora faz uma citação de Fernando

problema estético. Pessoa – “a busca é sempre vã” –, e reforça a ideia com a

Enquanto para Platão a reminiscência se apresenta como qual ela inicia o parágrafo conclusivo: “O que é inegável é que

processo criador da Arte, a qual deve ter uma finalidade O problema estético quanto mais é investigado mais suscita

didática e é inferior até mesmo ao artesanato por ser indagações. Uma delas é justamente sobre a real importância

apenas uma imitação de segundo grau do Mundo Ideal; para de resolvê-lo.” A ideia contida nesse trecho e na citação de

Aristóteles, autor da *Poética*, a Arte tem um poder criador Pessoa, a qual poderia sugerir que as reflexões de todos os

de formas e uma finalidade catártica. Vale lembrar que pensadores citados foram inúteis, tem, ainda, seu sentido

Aristóteles estudou na Academia de Platão e chegou a ser relativizado/ampliado, no último período do parágrafo. Isso

seu discípulo. Se entre filósofos tão próximos entre si há uma fica evidente tanto nas conjunções usadas para introduzir

divergência de ideias sobre a Arte, entre outros estudiosos esse período – uma conclusiva e uma concessiva –, quanto

do assunto os desacordos só se intensificam. na afirmativa segundo a qual a reflexão estética é tão

enriquecedora para a humanidade quanto a própria arte.

6 Coleção Estudo

Conclusão de textos dissertativo-argumentativos

Perguntas retóricas

Nesse texto, desde o primeiro parágrafo, a autora questiona a legislação federal que ampliou a duração

Nesse tipo de conclusão, o texto se encerra com uma do ensino fundamental para nove anos. Ao longo da pergunta retórica, ou seja, uma pergunta cuja finalidade não argumentação, a autora afirma que a aprovação da lei não

é obter uma resposta, e sim insinuar uma ideia já conhecida foi acompanhada de medidas que viabilizassem alcançar o

pelos interlocutores. Perguntas retóricas normalmente objetivo do governo federal de aumentar as oportunidades

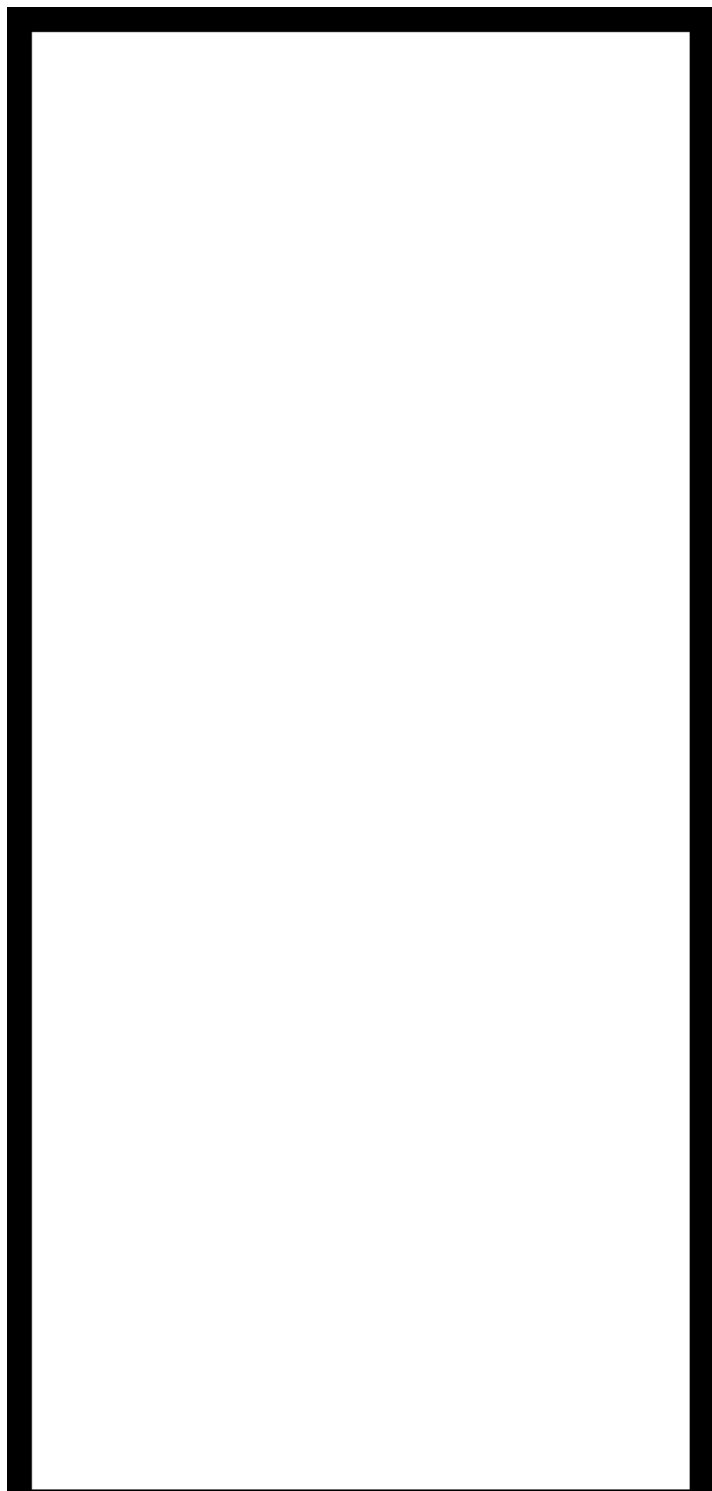
servem para auxiliar na construção e / ou reafirmação da educacionais para a população infantil. Ao contrário disso,

argumentação apresentada. gerou desconforto tanto para as crianças, que não têm

suas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento

Leia a seguir um exemplo de texto concluído com essa satisfeitas, quanto para os professores, que, mal-formados e

estratégia. pressionados por avaliações de desempenho, contrariam-se



com as crianças e com as condições de trabalho. A

ainda evidencia uma consequência grave da má
implantação

Mudança sem a estrutura necessária dessa lei: o
aumento nos índices de reprovação nas séries

A aprovação da legislação federal que tornou obrigatório o
iniciais do ensino fundamental. No penúltimo
parágrafo, há a

ingresso aos seis anos no ensino fundamental e a ampliação
reafirmação da tese de que apenas a mudança na
legislação

de sua duração, passando de oito para nove anos, teve **não é**
suficiente para melhorar a educação no país.

como justificativa aumentar oportunidades educacionais da
Acompanhando o raciocínio desenvolvido no texto,

maioria da população infantil e, com isso, garantir melhoras é
possível perceber que a pergunta com a qual ele

na aprendizagem. Mas não é isso o que temos observado. foi
finalizado já havia sido respondida ao longo do

Os sistemas municipais e estaduais de educação parecem
desenvolvimento da argumentação apresentada.
Ou seja,

ter ampliado em um ano a sua oferta sem garantir o que as
crianças, os professores e o sistema de educação
pública

está preconizado em documentos de orientação do MEC e – cuja
qualidade tende a piorar – assumirão o ônus das

em normas do CNE. Assim, observamos que as escolas não mudanças impostas pela legislação aprovada pelo governo

foram reestruturadas, professores não foram devidamente federal. Percebe-se, assim, que a pergunta utilizada é apenas

orientados e os projetos pedagógicos não sofreram as retórica: não precisa ser respondida pelo leitor, uma vez

reformulações necessárias para atender ao novo público que sua resposta está no texto e reafirma a argumentação

que chega ao ensino fundamental: crianças de seis anos, apresentada pela autora.

cujas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento são bastante peculiares.

O que temos constatado são professores sem saber como EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA

proceder, já que, em tese, não devem mais atuar como

atuavam com as antigas primeiras séries, mas tampouco têm

condições de atender à demanda pelo brincar

expressa pelas **01**. (Ibmec–2010) Cresce, cada vez mais, a competitividade

crianças. Além disso, esses professores continuam sendo entre as organizações, exigindo, assim, estratégias

cobrados por resultados em avaliações ao final do primeiro mais e mais agressivas para a sua sobrevivência no

ano do ensino fundamental. mercado. Uma vertente a ser considerada é relativa à

As crianças, por sua vez, forçadas a permanecer sentadas gestão ambiental, à qual cada vez mais empresas estão

escrevendo ou fazendo exercícios de Matemática – ainda aderindo para externar à sociedade sua preocupação

que sem compreender o que parecem só reproduzir com o desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo,

mecanicamente –, resistem. Resistem e brincam. Com buscar a manutenção de suas fontes de recursos naturais.

esse comportamento, entretanto, provocam reações de Diante dessa realidade, torna-se imprescindível a busca

professores que, em geral, são de contrariedade, já que não por uma economia sustentável, com o objetivo de manter

receberam formação para compreender por que brincar é tão os recursos para futuras gerações.

importante para essa faixa etária. Os sistemas nem sequer conseguem definir a idade de **REDIJA** um texto dissertativo sobre essa questão, posicionando-se criticamente e apontando para possíveis

corte adequada para matrícula.

soluções / sugestões.

Exemplo disso é a rede estadual paulista e as confusões

que tem promovido. A prosseguirmos assim, continuaremos **02.** (Unimontes-MG–2010)

com aumento nos índices de reprovação e com a aberração

dessa ocorrência entre crianças ainda tão novas, ou, pior, **Arte**

como segunda língua

seguiremos com um modelo de escola que, mesmo quando Os humanos, em geral, possuem uma língua primeira,

não reprova, não consegue garantir o direito à ampliação que é verbal, adquirida no lar e socialmente. Mas para

de conhecimento. alguns essa língua verbal não basta. Desenvolvem um

Mudanças formais na lei não garantem melhora do ensino, segundo modo de expressão, que poderíamos chamar de

e o que temos constatado é que essas mudanças têm sido língua segunda. Expressam-se, por exemplo, através da

efetuadas de maneira imprudente. arte concebida como linguagem. Enquanto linguagem,

Então, resta a pergunta: **quem responderá pelos** a arte é um sistema expressivo, tem seus códigos e

resultados de tantas mudanças impostas de forma parte de um emissor para um receptor. Às vezes, essa

desarticulada e sem a estrutura necessária? segunda língua se manifesta aos dois ou três anos, como

CORREA, Bianca. Disponível em: em Mozart. Há casos ao contrário: depois dos 17 anos

com.br/fsp/cotidian/ff1404201021.htm >. Rimbaud já abria mão da poesia como sua segunda língua

Acesso em: 13 fev. 2010. e desaparecia no deserto dedicando-se ao contrabando

não de palavras, mas de drogas.

Editora Bernoulli 7

Mas não é só a arte que se institui como uma **Texto III**

língua segunda. Pessoas se exprimem, elaboram sua

personalidade e suas pulsões, se comunicam através O que é ser
Gentil pra você? Qual a importância da

de atividades que são também formas expressivas de gentileza na
sociedade? A gentileza ainda existe? Como?

linguagem, sem serem formas verbais e artísticas. Pergunta postada
no *YahooBrasil-Respostas*.

Um jogador de futebol, por exemplo, encontra na sua

Acesso em: set. 2010.

relação com a bola o seu meio de expressão. Assim Pelé

começou onde Rimbaud desistiu. [...] E isso pode ser Creio que ser
gentil é, primeiro, reconhecer que o

aplicado a qualquer ramo de atividade. Pode-se dizer outro existe e
importar-se com ele ou ela, depois buscar

que um cirurgião é um verdadeiro artista, significando

compreender esse outro, e fazê-lo (fazê-la) sentir-se bem.

O mesmo para um jardineiro, um fotógrafo, um dentista, Acho que a
gentileza continua a existir, moro no interior que através da medicina
ele se exprime como poucos.

um cozinheiro, seja ele *chef* ou simplesmente alguém que de SP, e
presencio gentileza todos os dias. Mas parece

cozinhe eximamente para seus parentes e amigos. [...] que quanto
mais acelerado o ritmo da vida, e quanto

Já encontrei até motoristas para os quais dirigir é sua mais acirrada
a competição do ambiente, menos espaço

segunda natureza, tão ciosos de sua competência que se há para a
gentileza.

acham verdadeiros virtuosos do volante, como um Ayrton

Senna realizando obras-primas nas pistas de Fórmula 1. Para saber se ainda existe gentileza, entre no Metrô de

[...] E há casos de pessoas geniais que se exprimem São Paulo entre 6 e 7 da manhã ou entre 18 e 20 horas da

através de várias linguagens, são superdotadas, políglotas noite. Você vai ver a gentileza sendo colocada em prática!

magistrais em diversas artes e ofícios. [...] o próprio de conhecem ou têm alguma afinidade! Mas gentileza qualquer ser vivo é exprimir-se, relacionar-se, emitir mesmo acredito que não existe mais. Se existe, eu não culturais, como os renascentistas Da Vinci e Michelangelo, Acho que gentileza existe somente entre os que se

mensagens, receber outras.

vejo
muito
não.

Afonso Romano de Sant`anna

Respostas postadas no *YahooBrasil-Respostas*.

Em um texto dissertativo, **EXPLICITE** o(s) motivo(s) Acesso em: set. 2010.

da necessidade vital que os seres humanos têm de

expressar-se através da linguagem verbal, e de outras **04.** (Mackenzie-SP-2010) **REDIJA** uma dissertação a tinta,

formas de linguagem como a arte, em suas mais diversas

manifestações. desenvolvendo um tema comum aos textos a seguir.

Texto I

03. (Mackenzie-SP-2011) **REDIJA** um texto dissertativo-

Não adianta negar: fofocar é, sim, prazeroso e,

argumentativo a tinta, desenvolvendo um tema comum

aos textos abaixo. vamos combinar, um esporte que todo mundo pratica.

Levantamento realizado pela Universidade de Oxford,

Texto I na Inglaterra, indica a predileção pelo assunto: a futura
abandono das formas de boa convivência. É como se a Há, nas
sociedades contemporâneas em geral, um está presente em pelo menos
65% das conversas (considerando-se qualquer tipo de conversa). Falar
da

gentileza tivesse sido banida dos arranjos sociais. Basta

observar as pessoas no trânsito: é uma guerra constante vida alheia
é uma das formas mais comuns de tentar

entre motoristas, pedestres, autoridades fiscalizadoras. entender o
comportamento humano, inclusive o próprio.

Nas trocas comerciais, é semelhante: quando é que Por isso, é
natural que as histórias se espalhem.

somos bem tratados? E em repartições públicas? Parece

Regina Terraz

que toda vez temos que implorar por bom atendimento.

Isso é um reflexo da perda de algo fundamental para o **Texto II**

bom andamento de uma sociedade: a necessidade da

gentileza, do cuidado e da atenção com o outro. Não te abras com
teu amigo / Que ele um outro amigo

Tiago Boldariniy tem. / E o amigo do teu amigo / Possui amigos
também...

Texto II QUINTANA, Mário. “Da discrição”.



Entre os adolescentes, uma prática que se torna comum, a cada dia, são os ataques virtuais, denominados de *cyberbullying*. É caracterizado pelo uso de ferramentas das modernas tecnologias de comunicação e de informação, principalmente através de celulares e da Internet. Fofocas, difamações, fotografias montadas e divulgadas em *sites* e no Orkut, seguidas de comentários racistas e sexistas, *e-mails* ameaçadores, uma verdadeira rede de intrigas, que envolve alunos e professores.

Texto verbo-visual do artista Profeta Gentileza (1917-1996) Disponível em: .

8 Coleção Estudo

Conclusão de textos dissertativo-

Texto IV Portanto, nos debruçando sobre nenês e meninos

Caros leitores, a fofoca não tem compaixão. Ou melhor, de escola maternal, é bom perceber atrás de suas

os fofoqueiros não têm piedade. Eles têm é inveja. feições (traíçoeiramente) infantis o riso cínico

E ela não deixa espaço à razão, à compaixão pelo outro. e sádico do futuro carniceiro. Exagero? Apenas.

A fofoca mobiliza forças irracionais, geralmente está 7 Em 1996, o deputado Bill McCallum assim falava ao

acompanhada pela infelicidade, pela raiva ou angústia. Comitê da Infância, Juventude e Família: “A legião de

Se eu não estou feliz, a culpa é do outro, pensa o crianças que hoje tem 5 anos será os adolescentes de

fofoqueiro. Os indivíduos tomados pela fofoca ou inveja amanhã. É uma notícia terrível, pois a maior parte dos

perturbam a vida e o trabalho dos colegas. Difamam, crimes violentos é cometida por adolescentes entre 15 e

bisbilhotam outras pessoas. Paradoxalmente, têm medo 19 anos”. Juntem estes fatos demográficos e preparem-se

da responsabilidade e da liberdade. para a geração que vem: os superpredadores.

Suspiro de alívio: as constatações e previsões

Luciana Andrade (idiotas) de McCallum e outros dessa época são falsas

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

e abusivas. É o que mostra Frank Zimring – criminalista

da Universidade de Berkeley – em American Youth

8 Violence (Oxford University Press). Descubra-se que,

(UFPA–2010) de fato, nos anos 90, a violência adolescente seguiu a

Instrução: Leia o texto a seguir para responder às questões tendência geral de baixa. Aumentaram os efeitos letais

de **01** dessa violência, pela proliferação de armas de fogo entre a **05**

adolescentes

Adolescentes, testosterona, Também acontece que o adolescente é mais gregário

espinhas e crimes do que o adulto. Portanto, mais adolescentes presos

não significam mais crimes de adolescentes, pois em

Estamos em guerra contra os adolescentes. Certo, 9 cada crime adolescente há em média 2 ou 3 réus.

na tranquilidade das famílias, podemos mimá-los Os 17 milhões de adolescentes a mais em 2010 nos

1 carinhosamente, mas nossa solicitude social é feita de EUA na verdade são proporcionalmente menores do

desconfiança, medo e repressão preventiva. que a percentagem atual de adolescentes na população.

Nos Estados Unidos, é proibido comprar cigarros E por aí vai.

2 antes dos 18 anos e consumir álcool antes dos 21. Em Conclusão: a vinheta inquietante do superpredador certas

comunidades vige um toque de recolher para não é um efeito da realidade social. *Laranja Mecânica* adolescentes. Limita-se o direito há tempo concedido de poderia ter nos colocado, aliás, uma pulga atrás da orelha. dirigir aos 16 anos: só de dia, só indo para escola, não LÍNGUA PORTUGUESA 10 O filme de Kubrick é de 1971, bem antes da pretensa onda com outros adolescentes no carro, etc. de criminalidade juvenil de 1975. E o livro de Burgess é

Fato mais preocupante e universal: a cada crime de 1962, época tranqüila.

3 cometido por um menor, pede-se que o réu pague como Mas de onde vem então o superpredador? Como gente grande. “Quem tem idade para roubar, matar e acabamos acreditando nessa figura? Justamente Burgess estuprar tem idade para cadeia. Acabou a moleza”. (e Kubrick com ele) fascinava seu público propondo

As regras se justificam no interesse do adolescente 11 uma alternativa radical que está no íntimo de cada um

(é bom que não fume, não beba) ou no da sociedade. de nós: de um lado, a extrema rebeldia do protagonista

No entanto, proliferando, elas transmitem a sensação de adolescente, do outro, a integração social apresentada

uma urgência: precisa conter os adolescentes, sobretudo como um condicionamento que nos desnatura.

4 os meninos. Eles nos apavoram: de *Laranja mecânica* a A imagem do jovem predador que habita nossos

Kids, flertamos com a perspectiva de bandos nômades pesadelos é filha dessa alternativa. Imaginamos

penteando as ruas da cidade em arrastões permanentes. o adolescente como o nômade rebelde que desistimos de

Até hoje, eu pensava que estas imagens do adolescente- 12 ser. Atribuímos a ele um cinismo que expressa nosso

que-vai-te-pegar tivessem um fundamento real. Afinal, próprio desdém pela convenção social que detestamos,

5 as estatísticas americanas diziam que houve um forte mas acabamos respeitando.

pique de criminalidade juvenil em 95 e 96, logo quando Recentemente passamos a recear que os adolescentes

baixavam todos os outros índices de criminalidade. rebeldes também nos espreitem nas esquinas, nos

Nessa época, aliás, uma eflorescência de artigos e ameaças de morte e saqueiem nossos bens. Não é de

relatórios coagulou o retrato apavorante do adolescente 13 estranhar, pois eles são os agentes (oníricos) de nosso

como “superpredador”. A palavra pegou e, junto com desprezo a nós mesmos.

ela, pegaram algumas ideias: 1) Estamos lidando com É uma equação: quanto mais uma geração se

uma nova criminalidade juvenil insensível aos controles decepciona consigo mesma, tanto mais ela sonha

morais e sociais que parecem conter a criminalidade dos 14 com adolescentes que castiguem sua própria preguiça

adultos; 2) O número de adolescentes está crescendo. e seu comodismo. E tanto mais, naturalmente, ela quer

6 Nos Estados Unidos, em 2010, haverá 17 milhões mais do reprimir e conter esses adolescentes vingadores.

que agora; 3) Como adolescente é igual a superpredador,

Um dia destes, se a gente não acorda, os adolescentes se não agirmos logo e duro, entregaremos nossas cidades

15 reais vão acabar comprando o papel que sonhamos para a hordas bárbaras. Esse silogismo se alimenta da ideia de

eles. Aí o pesadelo vai começar mesmo.

uma equivalência natural entre adolescência e tendências

criminosas: a testosterona produziria crime junto com as CALLIGARIS, Contardo. *Folha de S. Paulo*.

espinhas. 08 abr. 1999 (Adaptação).

Editora Bernoulli 9

Frente A Módulo 10

01. O trecho que tem a função de contra-argumentar a tese I. se veem, no que de alguma maneira, se refere

de que o adolescente é um superpredador é: às convenções sociais, representados, de alguma

A) “Eles nos apavoram: de *Laranja mecânica* a maneira, no comportamento rebelde dos adolescentes.

Kids, flertamos com a perspectiva de bandos II. querem mesmo é reprimir e conter os adolescentes,

nômades penteando as ruas da cidade em arrastões uma vez que estes significam tudo aquilo que

B) “Afinal, as estatísticas americanas dizem que houve III. imaginam os adolescentes como nômades rebeldes que se afastam totalmente de seu ideal de ser um forte pique de criminalidade juvenil em 95 e 96, permanentes.” (4º Parágrafo). desprezam no ser humano.

logo quando baixavam todos os outros índices de humano. criminalidade.” (5º Parágrafo). IV. têm, no fundo, inveja da coragem, da irreverência e

da liberdade dos adolescentes.

C) “Esse silogismo se alimenta da ideia de uma

equivalência natural entre adolescência e tendências V. fazem parte de uma geração que não se autoadmira,

criminosas: a testosterona produziria crime junto com por isso se autopune estimulando a rebeldia dos jovens.

as espinhas.” (6º Parágrafo). Está(ão) **CORRETA(S)** a(s) afirmativa(s)

D) “Também acontece que o adolescente é mais gregário A) I, IV e V. C) II e III. E) V, somente.

do que o adulto. Portanto, mais adolescentes presos B) I, II, IV e V. D) I e IV. não significam mais crimes de adolescentes, pois em

cada crime adolescente há em média 2 ou 3

réus. 04. Em relação ao significado dos vocábulos / expressões Os 17 milhões de adolescentes a mais em 2010 nos em destaque nos trechos a seguir, julgue as afirmativas

EUA na verdade são proporcionalmente menores propostas:

do que a percentagem atual de adolescentes na I. “Estamos em **guerra** contra os adolescentes.”

população.” (9º Parágrafo). (1º Parágrafo). – O vocábulo “guerra”, nesse

E) “Recentemente passamos a recear que os adolescentes contexto, significa conflito com arma de fogo.

rebeldes também nos espreitem nas esquinas, II. “*Laranja mecânica* poderia ter nos colocado, aliás,

nos ameacem de morte e saqueiem nossos bens.” **uma pulga atrás da orelha.**”(10º Parágrafo).

(13º Parágrafo). – A expressão destacada significa “ficar alerta”.

02. O autor, no final do texto, alerta: III. “Imaginamos o adolescente **como** o nômade rebelde

“Um dia destes, se a gente não acorda, os adolescentes que desistimos de ser.” (12º Parágrafo). – O vocábulo

reais vão acabar comprando o papel que sonhamos para “como”, nesse contexto, expressa comparação de ideias.

eles. Aí o pesadelo vai começar mesmo.” (15º Parágrafo).

IV. “Não é de estranhar, pois eles são **os agentes**

Isso significa que

A) os adolescentes são, de fato, superpredadores. **(oníricos) de nosso desprezo a nós mesmos.**”

(13º Parágrafo). – A expressão destacada é uma

B) os adultos ignoram a seriedade que é possuir

uma sociedade cada vez mais infestada de jovens metáfora de adolescentes.

superpredadores. Estão **CORRETAS** as afirmativas

C) o pesadelo dos adultos, ao viverem em uma sociedade A) I e II.
D) I, III e IV. em que jovens se drogam, matam, estupram, B) II e IV.
E) II, III e IV. já começou e tende a ficar muito pior, uma vez que

está aumentando o número de crianças nascidas, C) I, II e III. e, naturalmente, de jovens crescidos.

D) existem os adolescentes reais e os adolescentes

05. Expressa-se o efeito de envolvimento do autor como

imaginários. Os reais são violentos, agressivos, o leitor, por meio de expressão própria da linguagem

perigosos; os imaginários são obedientes, dóceis. coloquial, no trecho:

E) os adultos correm o risco de os adolescentes “reais” quererem interpretar o papel de superpredadores a A) “Nos Estados Unidos, é proibido comprar cigarros

eles atribuído. antes dos 18 anos e consumir álcool antes dos 21.”

(2°
Parágr

03. Tentando chegar a uma explicação para o fato de a B) “No entanto, proliferando, elas transmitem a sensação

imagem do jovem predador habitar os pesadelos dos de uma urgência: precisa conter os adolescentes,

adultos, o autor escreve: sobretudo os meninos.” (4° Parágrafo).

A imagem do jovem predador que habita nossos C) “Estamos lidando com uma nova criminalidade juvenil

adolescente como o nômade rebelde que desistimos de ser. conter a criminalidade dos adultos.” (6° Parágrafo). Atribuímos a ele um cinismo que expressa nosso próprio D) “Recentemente passamos a recear que os adolescentes pesadelos é filha dessa alternativa. Imaginamos o insensível aos controles morais e sociais que parecem

desdém pela convenção social que detestamos, mas

acabamos respeitando. rebeldes também nos espreitem nas esquinas,

Recentemente passamos a recear que os adolescentes nos ameacem de morte e saqueiem nossos bens.”

rebeldes também nos espreitem nas esquinas, nos (13° Parágrafo).

ameaçam de morte e saqueiem nossos bens. Não é de E) “Um dia destes, se a gente não acorda, os adolescentes

estranhar, pois eles são os agentes (oníricos) de nosso reais vão acabar comprando o papel que sonhamos

desprezo a nós mesmos. (12° e 13° Parágrafo). para eles. Aí o pesadelo vai começar mesmo.”

Sendo assim, para o autor, os adultos (15° Parágrafo).

10 Coleção Estudo

Conclusão de textos dissertativo-argumentativos

SEÇÃO ENEM **Texto III** Embora os países do

Hemisfério Norte **01.** (Enem–2010) A gentileza é algo difícil de ser ensinado e possuam apenas um quinto da população vai muito além da palavra educação. Ela é difícil de ser do planeta, eles detêm quatro quintos dos encontrada, mas fácil de ser identificada, e acompanha rendimentos mundiais e consomem 70% pessoas generosas e desprendidas, que se interessam da energia, 75% dos metais e 85% da em contribuir para o bem do outro e da sociedade. produção de madeira mundial. [...] É uma atitude desobrigada, que se manifesta nas Conta-se que Mahatma Gandhi, ao ser perguntado se, situações cotidianas e das maneiras mais prosaicas. depois da independência, a Índia perseguiria o estilo de SIMURRO, S. A. B. Ser gentil é ser saudável. vida britânico, teria respondido: “[...] a Grã-Bretanha Disponível em: <http://www.abqv.org.br>. precisou de metade dos recursos do planeta para Acesso em: 22 jun. 2006 (Adaptação). alcançar sua prosperidade; quantos planetas não seriam

No texto, menciona-se que a gentileza extrapola as regras necessários para que um país como a Índia alcançasse

de boa educação. A argumentação construída o mesmo patamar?”

A) apresenta fatos que estabelecem entre si relações de A sabedoria de Gandhi indicava que os modelos de

causa e de consequência. desenvolvimento precisam mudar.

B) descreve condições para a ocorrência de atitudes O planeta é um problema pessoal - Desenvolvimento

educadas. sustentável. Disponível em: .

C) indica a finalidade pela qual a gentileza pode ser

praticada. **Texto IV**

D) enumera fatos sucessivos em uma relação temporal. De uma coisa temos certeza: a terra não pertence ao

E) mostra oposição e acrescenta ideias. homem branco; o homem branco é que pertence à terra.

02. (Enem–2001) como o sangue que une uma família. Tudo está associado. Disso temos certeza. Todas as coisas estão relacionadas

Texto I O que fere a terra, fere também os filhos da terra.

O homem não tece a teia da vida; é antes um de seus



fi os. O que quer que faça a essa teia, faz a si próprio.

*Trecho de uma das várias versões de carta atribuída
ao chefe Seattle, da tribo Suquamish. A carta teria sido*

endereçoada ao presidente norte-americano, Franklin **LÍNGUA PORTUGUESA**

*Pierce, em 1854, a propósito de uma oferta de compra do
território da tribo feita pelo governo dos Estados Unidos.*

PINSKY, Jaime e outros (Org.). *História da América através
de textos*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Texto

Estou indignado com a frase do presidente dos Estados Unidos, George Bush.

“Somos os maiores poluidores do mundo, mas se for preciso poluiremos mais para evitar uma recessão na economia americana”.

R. K., Ourinhos, SP. Carta enviada à seção Correio da Revista *Galileu*. Ano 10, junho de 2001.

Com base na leitura dos quadrinhos e dos textos, **REDIJA**

Caulos um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

CAULOS. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1978.



Texto II Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito? Conter a destruição das florestas se tornou uma

prioridade mundial, e não apenas um problema brasileiro. Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os

[...] Restam hoje, em todo o planeta, apenas 22% dos conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao

cobertura florestal original. A Europa Ocidental perdeu longo de sua formação. Selecione, organize e relacione

99,7% de suas florestas primárias; a Ásia, 94%; a África, argumentos, fatos e opiniões para defender o seu

92%; a Oceania, 78%; a América do Norte, 66%; e a ponto de vista, elaborando propostas para a solução do

América do Sul, 54%. Cerca de 45% das florestas tropicais, problema discutido em seu texto. Suas propostas devem

que cobriam originalmente 14 milhões de km quadrados demonstrar respeito aos direitos humanos.

(1,4 bilhão de hectares), desapareceram nas últimas

Observações:

da região, que até 1970 era de apenas 1%, saltou para • Lembre-se de que a situação de produção de seu texto décadas. No caso da Amazônia Brasileira, o desmatamento

quase 15% em 1999. Uma área do tamanho da França requer o uso da modalidade escrita culta da língua.

desmatada em apenas 30 anos. Chega. • O texto não deve ser escrito em forma de poema

ADÁRIO, Paulo. Coordenador da Campanha da (versos) ou narrativa.

Amazônia do Greenpeace. • O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas

Disponível em: . escritas.

Editora Bernoulli 11

Frente A Módulo 10

GABARITO 03. A leitura dos textos da coletânea aponta o tema da gentileza como aquele a ser desenvolvido pelo

Fixação aluno. O texto I ressalta que a falta de gentileza é característica evidente na sociedade contemporânea,

01. A proposta exige que o aluno se posicione fato que pode ser comprovado pelas situações

criticamente em relação à necessidade de apresentadas.
O texto II é um apelo a uma mudança

empresas adotarem políticas de gestão de postura –
gentileza gera gentileza –, apontando

ambiental, a fim de manterem-se em um para a
necessidade de cultivá-la no dia a dia.

mercado cada vez mais competitivo e, ao mesmo O texto
III, por sua vez, traz uma pergunta e

tempo, garantirem a preservação de suas algumas
respostas, as quais traduzem diferentes

fontes de recursos naturais. Para desenvolver a pontos de
vista acerca do tema. argumentação, o aluno deve
fundamentar-se,

O texto a ser produzido deve explicitar o
segundo orientação da proposta, na importância,

posicionamento do aluno acerca da existência
hoje, do desenvolvimento sustentável, tendo em

ou não da gentileza na sociedade atual.
vista que todos já começam a sentir os efeitos

da exploração e da degradação ambiental. No
desenvolvimento do texto, é recomendável

Pode ressaltar, por exemplo, que adotar uma usar
exemplos que fundamentem o ponto de vista

gestão ambiental é importante para tornar defendido,
reafirmando a importância da gentileza

viáveis tanto a sobrevivência da humanidade no para a
construção de uma boa convivência entre

futuro quanto das empresas no mercado. Para as pessoas.

problematizar a questão, é possível mencionar

04. O tema comum entre os textos-base dessa
que muitas empresas, apesar de possuírem o

proposta é a fofoca. Neles, vê-se que,
rótulo de ambientalmente corretas, na verdade

independentemente da faixa etária ou da classe
mantêm nenhum tipo de conduta com o intuito de social,
a fofoca está presente na maioria das não têm quaisquer
preocupações ambientais, não

preservar o meio ambiente. O que essas empresas
conversas, ora vista como um hábito inofensivo

pretendem é simplesmente ter um diferencial para do ser
humano, ora como algo prejudicial. Para

se sobressaírem em um mercado competitivo,
desenvolver esse tema, o aluno pode abordar

ou seja, alardeiam que mantêm uma gestão essas duas
visões ou se posicionar em relação a

ambientalmente correta apenas como estratégia uma
delas.

de *marketing*. Além desse posicionamento Pode-se dizer
que a fofoca reflete uma

crítico, a proposta solicita que o texto do aluno
curiosidade do ser humano em relação ao outro,

mencione possíveis soluções / sugestões. Logo, haja vista
o número de revistas e programas

após desenvolver seus argumentos, o aluno pode de TV
especializados em detalhar a vida alheia.

sugerir maneiras de solucionar os problemas que Ou,
apoiado nos textos III e IV, o aluno pode

públicas que de fato incentivem uma postura a fofoca, como a inveja, e dos malefícios que ela ambientalmente correta das empresas e que, traz, como as agressões virtuais de que trata o apontou. Pode pensar, por exemplo, em políticas tratar dos sentimentos negativos que envolvem

principalmente, fiscalizem suas ações.

texto
III.

02. O texto-base dessa proposta afirma que o ser

humano se expressa por meio da linguagem

Propostos verbal ou de outras formas de linguagem.

Nesse sentido, a proposta solicita que o aluno

01. D 02. E 03. D 04. E 05. E

redija um texto dissertativo explicitando os

motivos que levam o homem a expressar-se

Seção Enem

de diferentes formas, seja através da arte, da

poesia, da música, do corpo ou de qualquer outra

habilidade específica que ele possua. Nesse caso, 01. E

é possível expor diversos motivos: a necessidade 02. A proposta de redação aborda o problema do

de contato com a realidade, a fuga da realidade, conflito

entre modernização e preservação

o visionarismo, um dom. Como sugestão, o aluno ambiental. A pergunta que serve como base para

que vive em comunidade, e que, por isso, tem a interesses em conflito?”) sugere que uma solução necessidade de interagir com outros indivíduos. voltada para o equilíbrio ambiental pode ser pode mencionar que o homem é um ser social, o desenvolvimento do texto (“como conciliar

Como nem todos têm as mesmas habilidades,

apresentada no parágrafo final do texto. Apesar da

é mais fácil e conveniente, o que depende das ideia de “conciliação” da pergunta, vale notar que cada indivíduo se expressa do modo como lhe

características físicas e psicológicas de cada um. os textos motivadores ressaltam as consequências

Da Vinci, Mozart, Rimbaud, Pelé, Ayrton Senna, negativas de práticas como o desmatamento,

por exemplo, expressaram suas naturezas o alto consumo de energia, os índices de poluição.

por meio de diferentes linguagens; com isso, Um olhar crítico às consequências negativas da

definiram-se na história. É importante, também, modernização seria, portanto, interessante para

que se elabore um texto coeso e coerente. a elaboração dos argumentos.

FRENTE 11 A Gêneros jornalísticos

artigo de opinião e editorial

Este módulo é dedicado ao estudo de textos jornalísticos. A redação jornalística segue a regra primordial de abordar

e apresenta as principais características funcionais e o fato de forma simples, de modo a escrever para se fazer

linguísticas de alguns dos gêneros que são veiculados em entender sem maior dificuldade. Por isso, evitam-se o

jornais e revistas de grande circulação: o editorial e o artigo vocabulário raro ou rebuscado, a adjetivação excessiva e

de opinião. a sintaxe de exceção.

Em geral, as normas de linguagem a serem observadas

Diferentemente das notícias e reportagens, gêneros são as seguintes:

que têm como objetivo principal informar sobre um fato

● Usar linguagem simples, acessível, inclusive, ou assunto, o artigo de opinião e o editorial são textos

a pessoas com baixa escolaridade.

fundamentalmente argumentativos, ou seja, visam a

● Redigir frases preferencialmente na ordem direta: defender uma opinião sobre o assunto que abordam e

sujeito + verbo + complementos de natureza fazem isso de modo explícito. Ainda assim, os gêneros

substantiva, adverbial ou determinantes de natureza jornalísticos, em geral, possuem algumas características adjetiva (predicativos). comuns, principalmente as que estão relacionadas à

● Preferir verbos na voz ativa. linguagem. Sendo assim, conheceremos as semelhanças que

● Utilizar palavras fáceis e de uso cotidiano. existem entre eles e que, sem dúvida, são determinadas pelo

contexto em que esses gêneros se manifestam. Em seguida, ● Explicitar siglas, sempre que elas forem utilizadas.

estudaremos de forma detalhada as particularidades de cada ● Evitar adjetivação excessiva.

um desses gêneros. ● Escrever de forma leve, concisa e agradável.

● Utilizar frases mais curtas, com dois ou três

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ●

Evitar o superlativo (*importantíssimo, muito especial*, por exemplo).

TEXTOS JORNALÍSTICOS ●

Evitar
gírias. Não se preocupar em criar um estilo ou fazer
falsa literatura.

Os textos jornalísticos são, com frequência,
expositivos, ● Preferir a coordenação à
subordinação, evitando

ou seja, apresentam os fatos e suas circunstâncias, usar
períodos longos e complexos, principalmente

acompanhados, conforme o gênero do texto, da
análise de ao redigir uma notícia. No caso de um
artigo de

causas e efeitos, de forma aparentemente neutra ou
não. opinião ou de um editorial, são recomendáveis

estruturas frasais mais complexas e vocabulário

Em geral, recomenda-se que as informações e ideias
menos cotidiano, já que a argumentação evidencia

sejam abordadas com clareza e objetividade, mas não
se complexidade do pensamento.

deve confundir essa característica com neutralidade, pois o **Editorial** jornalista revela seu posicionamento, ainda que não utilize

verbos na 1ª pessoa. Na perspectiva do jornalismo moderno,

O editorial é um tipo de texto que se caracteriza

o leitor exige o posicionamento de quem escreve, porque pela manifestação explícita da opinião de um órgão de

tem a consciência de que nenhum discurso pode, realmente, imprensa sobre um fato importante no âmbito nacional ou

ser neutro. Ao se escrever um texto jornalístico, portanto, internacional. De acordo com Sodré e Ferrari (1978, p. 122),

são considerados a proximidade e a relevância do fato, no livro *Técnica de redação*: o texto nos meios de informação,

o impacto, as consequências, o interesse pessoal e / ou humano, o editorial apresenta “[...] um diagnóstico e uma ‘receita’

a originalidade e / ou humor, a repercussão.

Frequentemente, para uma questão em pauta. Há um certo dogmatismo

o texto fundamenta-se em três perspectivas: o quê em todo editorial que, em consequência, é marcado pela

(a informação), o porquê (a interpretação) e o juízo de

valor adjetivação, por juízos de ponderação, reclamação ou

(a opinião). indignação [...]”.

Editora Bernoulli 13

Frente A Módulo 11

De natureza dissertativo-argumentativa, esse gênero Como se observa, o título do editorial antecipa o assunto

textual apresenta normalmente a seguinte estrutura: do texto: a Lei Seca. O restante do texto organiza-se em

- uma estrutura típica de textos dissertativo-argumentativos. **Introdução:** contextualiza a questão a ser analisada.

Observe:

- **Desenvolvimento:** traz os argumentos que

- O 1º parágrafo contextualiza a questão que será sustentam a análise; normalmente apresenta analisada , apresentando os fatos que deram origem estratégias argumentativas, como exemplificações,

comparações, depoimentos, exposição de dados

- O 2º parágrafo apresenta dados necessários para o estatísticos (argumento por comprovação), citações, estabelecimento da gravidade da situação em São alusões históricas, etc.

Paulo, apesar de a Lei Seca já estar em vigor;

- **Conclusão:** apresenta, de forma concisa e direta, ● O 3º parágrafo apresenta dados referentes ao número

a posição do órgão de imprensa (jornal, revista, etc.) de vítimas em acidentes no Rio de Janeiro e os

a respeito da questão abordada, como decorrência contrapõe aos de São Paulo;

da argumentação utilizada. ● O 4º e o 5º parágrafos estabelecem uma comparação

Outra característica do editorial é que ele sempre tem um entre Rio de Janeiro e São Paulo, no que se refere

título, que normalmente é informativo e antecipa ao leitor à fiscalização, e reforça o rigor da Lei Seca. Fica

o assunto tratado. evidente a crítica ao esquema de fiscalização

implementado em São Paulo;

Leia o seguinte editorial publicado na *Folha de S. Paulo*

● O 6º e o 7º parágrafos definem a opinião do jornal, no dia 11 de março de 2010.

defendendo, explicitamente, que é a certeza

de que haverá fiscalização e punição que coíbe

Lei Seca ter sido compreendido
pelo governo de São Paulo.
comportamento de risco no
trânsito, o que parece

na madrugada de segunda-feira a pista contrária da Rodovia Um motorista, que disse ter bebido “um pouco”, invadiu Vale observar que o editorial tem como objetivo não somente explicitar a opinião do órgão de imprensa, mas Raposo Tavares. Dirigiu na contramão por mais de 20 também esclarecer ou alertar os leitores a respeito do seu quilômetros, até bater de frente com outro veículo, que ponto de vista sobre algum assunto ou mobilizá-los para pegou fogo. Um casal morreu carbonizado. No mesmo dia, uma causa de interesse coletivo. É um **texto curto, formal**, outro cidadão embriagado atropelou um bebê em um parque escrito **em português padrão, sem marcas de estilo** de Carapicuíba. **pessoal** ou **assinatura**. Os dois acidentes, que aconteceram na Grande São Paulo,

são exemplos de um problema
que continua a apresentar Artigo
de opinião contornos dramáticos na capital do estado.
Quando se

compara o último trimestre de 2008 e o mesmo período O artigo
de opinião é um texto de caráter argumentativo

em 2009, os casos de lesão corporal ou homicídio culposo que tem por objetivo expressar e defender o ponto

no trânsito aumentaram 4,5% em São Paulo. Isso apesar de vista do autor sobre um fato ou tema controverso,

da entrada em vigor, em 2008, da chamada Lei Seca – que de relevância social. Em geral, o artigo procura explicar um

tornou bem mais rigorosa a restrição ao consumo de álcool fato, e sua motivação decorre do desejo do articulista de

por motoristas. informar, interpretar ou persuadir. Muitas vezes é escrito

Já na cidade do Rio de Janeiro, o número de feridos, por profissionais que atuam em outras áreas – médicos,

mutilados ou mortos em acidentes de trânsito caiu 26% economistas, professores, por exemplo – os quais procedem

nos últimos 12 meses. Os dados não são diretamente a uma análise mais detalhada da questão abordada.

comparáveis, mas é razoável relacioná-los ao trabalho de Os artigos de opinião apresentam um título que, além de prevenção realizado pelas polícias dos dois estados. informar, muitas vezes, objetiva captar a atenção do leitor,

Desde março de 2009, a Operação Lei Seca do governo despertar-lhe a curiosidade e seduzi-lo para que leia o texto.

fluminense submeteu 171 mil motoristas ao teste do **É comum,**
também, que apresentem logo após o título um

bafômetro. A polícia paulista precisou de três anos para “olho”,
ou seja, um trecho do artigo que foi selecionado

fiscalizar número semelhante de pessoas (173 mil). **pelo editor**
do jornal ou revista e que explicita a perspectiva

O que não muda, para as duas cidades, é o exagerado rigor
analítica a ser adotada pelo articulista.

da lei que estabeleceu como critério de embriaguez o teto **Esses**
textos possuem a estrutura típica de textos de

de 6 decigramas de álcool por litro de sangue – algo como
natureza dissertativo-argumentativa. Veja:

dois copos de chope.

● **Introdução:** contextualização do tema abordado,

O combate mais eficiente aos acidentes no Rio indica que a qual
permite ao leitor tomar contato ou recuperar

não é o simples endurecimento da legislação, mas a certeza **as**
informações necessárias à análise que será

de fiscalização e punição, que ajuda a coibir o comportamento
apresentada no desenvolvimento do texto,

de risco. e **apresentação da perspectiva do autor sobre**
o tema.

Menos mau que o governo de São Paulo tenha se dado ●

Desenvolvimento: construção da argumentação

conta disso, e venha intensificando a realização de operações
necessária à sustentação da análise proposta.

de fiscalização nos últimos meses. ● **Conclusão:**
reafirmação da tese do articulista,

FOLHA DE S. PAULO. 11 mar. 2010. a qual já fora anunciada
em um dos parágrafos iniciais,
no título do texto ou no “olho” criado pelo editor.

14 Coleção Estudo

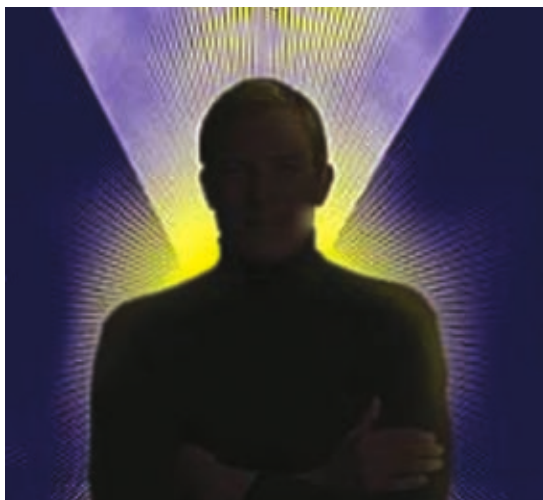
Gêneros jornalísticos – artigo de opinião e editorial

Leia, a seguir, um exemplo de artigo de opinião para
conhecer melhor suas características.

Quem são nossos ídolos?

*Nossa educação ainda valoriza o aluno genial,
que não estuda. Precisamos de modelos que
mostrem o*

caminho do sucesso por via do esforço e da dedicação.



É bem adiante que vem Ayrton Senna. Tinha talento, sem dúvida. Mas tinha mais do que isso. Tinha a obsessão da disciplina, do detalhe e da dedicação total e completa. Era o talento a serviço do método e da premeditação, que são muito mais críticos nesse desporto.

Há mais do que uma coincidência nessa evolução. Nossa escolha de ídolos evoluiu porque evoluímos. Nossos ídolos do passado refletiam nossa imaturidade. Era a época de Macunaíma. Era a apologia da genialidade pura. Só talento, pois esforço é careta. Admirávamos quem era talentoso por graça de Deus e desdenhávamos o sucesso originado do

Eu estava na França nos idos dos anos 80. Ligando a televisão, esforço. Amadurecemos. Cresceu o peso da razão nos ídolos.

ouvi por acaso uma entrevista com um jovem piloto de Fórmula 1. A emoção ingênua recuou. Hoje criamos espaço para os ídolos

Foi-lhe perguntado em quem se inspirava como piloto iniciante. cujo êxito é, em grande medida, resultado da dedicação e da

A resposta foi pronta: Ayrton Senna. O curioso é que nessa disciplina – como Pelé e Senna.

época Senna não havia ganho uma só corrida importante. Mas Mas há o outro lado da equação, vital para nossa juventude.

bastou ver o piloto brasileiro se preparando para uma corrida: Necessitamos de modelos que mostrem o caminho do sucesso

era o primeiro a chegar no treino, o único a sempre fazer a pista por via do esforço e da dedicação. Tais ídolos trazem um ideário **LÍNGUA PORTUGUESA** a pé, o que mais trocava idéias com os mecânicos e o último mais disciplinado e produtivo.

a ir embora. Em outras palavras, sua dedicação, tenacidade,

Nossa educação ainda valoriza o aluno genial, que não atenção aos detalhes eram tão descomuns que, aliadas a seu

estuda – ou que, paradoxalmente, se sente na obrigação talento, teriam de levá-lo ao sucesso.

de estudar escondido e jactar-se de não fazê-lo. O cê-dê-e

Por que tal comentário teria hoje alguma importância? é diminuído, menosprezado, é um pobre-diabo que só

Cada época tem seus ídolos, pois eles são a tradução de obtém bons resultados porque se mata de estudar. A vitória

anseios, esperanças, sonhos e identidade cultural daquele comemorada é a que deriva da improvisação, do golpe de

momento. Mas, ao mesmo tempo, reforçam e ajudam a mestre. E, nos casos mais tristes, até competência na cola é

materializar esses modelos de pensar e agir. motivo de orgulho.

Já faz muito tempo, Heleno de Freitas foi um grande Parte do sucesso da educação japonesa e dos Tigres

ídolo do futebol. Segundo consta, jactava-se de tomar uma Asiáticos provém da crença de que todos podem obter bons

cachacinha antes do jogo, para aumentar a criatividade. resultados por via do esforço e da dedicação. Pelo ideário

Entrava em campo exibindo seu bigodinho e, após o desses países, pobres e ricos podem ter sucesso, é só dar duro.

gol, puxava o pente e corrigia o penteado. O ídolo era a O êxito em nossa educação passa por uma evolução

genialidade pura do futebol-arte. semelhante à que aconteceu nos desportos – da emoção para

Mais tarde, Garrincha era a expressão do povo, com sua a razão. É preciso que o sucesso escolar passe a ser visto

alegria e ingenuidade. Era o jogador cujo estilo brotava como resultado da disciplina, do paroxismo de dedicação,

naturalmente. Era a espontaneidade, como pessoa e da premeditação e do método na consecução de objetivos.

como jogo, e era facilmente amado pelos brasileiros, pois A valorização da genialidade em estado puro é o atraso, nos

materializava as virtudes da criação genial. desportos e na educação. O modelo para nossos estudantes

Para o jogador “cavador”, cabia não mais do que um deverá ser Ayrton Senna, o supremo cê-dê-efe de nosso

prêmio de consolação. Até que veio Pelé. Genial, sim. Mas esporte. Se em seu modelo se inspirarem, vejo bons augúrios

disciplinado, dedicado e totalmente comprometido a usar para nossa educação.

todas as energias para levar a cabo sua tarefa. E de atleta CASTRO, Claudio de Moura. Quem são nossos ídolos. *Veja*.

completo e brilhante passou a ser um cidadão exemplar. São Paulo, n. 1 703, 06 jun. 2001.

Editora Bernoulli 15

Frente A Módulo 11

Nesse artigo de Claudio de Moura Castro, é possível **EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

perceber que, nos parágrafos iniciais, o autor contextualiza

o assunto do texto e expõe sua opinião sobre os ídolos.

01. (UEPB-2010) Ao longo do desenvolvimento, apresenta exemplos de ídolos,

analisa suas características e suas origens, bem como, **Que Brasil é esse?**

textos

são, inclusive, publicados em dois ou mais periódicos e / ou

blogs, como ocorre no caso dos artigos de Stephen Kanitz

e Elio Gaspari.

Os artigos de opinião são textos que trazem a marca

pessoal do autor, portanto, permitem a expressão de uma

perspectiva mais subjetiva, ainda que amenizada pelo teor

argumentativo desse gênero. Dessa forma, não é raro
Revista Educação. São Paulo:

Segmento, Ano 9, n. 99, p. 32, jul. 2005.

encontrar um uso menos formal da linguagem, embora a expectativa seja a do uso da língua escrita padrão. Brasil!

Os artigos podem ser escritos em 1^a pessoa – do singular *Meu Brasil brasileiro* ou do plural – ou em 3^a pessoa.

Meu
mulato
inzoneiro

O quadro a seguir sintetiza as características dos gêneros

Vou cantar-te nos meus versos
jornalísticos estudados neste módulo.

O
Brasil,
samba
que
dá,

Editorial Bamboleio, que faz gingá **Artigo de
Opinião**

O
Brasil,
do
meu
amor

Discute uma questão ou fato Discute uma questão ou fato

controverso, de relevância controverso, de relevância
Terra de Nosso Senhor... social. social.

[...]

Apresenta a opinião do órgão A p r e s e n t a a o p i n
i ã o d o Esse coqueiro que dá côco da imprensa. articulista.

Oi! Onde eu amarro a minha rede

Tem caráter argumentativo. Tem caráter argumentativo.

Nas
noites
claras
de

luar

É escrito em português padrão,

Por essas fontes murmurantes

É escrito em português padrão, mas admite algum grau de linguagem clara, objetiva e informalidade. Há utilização **Onde eu mato a minha sede**

impessoal. de adjetivos e advérbios que Onde a lua vem brincar evidenciam a opinião do autor.

Esse
Brasil
lindo
e
trigueiro

É escrito em 3ª pessoa – Pode ser escrito em 1ª pessoa

efeito de impessoalidade e É o meu Brasil brasileiro do singular ou do plural ou em

distanciamento. 3ª pessoa. **Terra de samba e pandeiro...**

Não é assinado. É assinado por um jornalista ou [...]

especialista.

BARROSO, Ary. “Aquarela do Brasil”.

É composto por título informativo Os textos ensinam uma reflexão sobre as diversidades É composto por título informativo

e t e x t o e s t r u t u r a d o e m constitutivas do nosso país. e / ou chamativo, “olho” e texto

introdução, desenvolvimento e estruturado em introdução, **ESCREVA** um editorial para compor a publicação de um

conclusão. desenvolvimento e conclusão. jornal de circulação nacional, de modo que convide o

leitor a repensar a temática em questão.

16 Coleção Estudo

Gêneros jornalísticos – artigo de opinião e editorial

02. (UFV-MG-2011)



PESSOAS

INFORME-SE

visto-se



LÍNGUA PORTUGUESA



Disponível em: . Acesso em: 12 ago. 2010.



O texto apresenta argumentos sobre o consumo de produtos de origem animal. A partir dessas informações, elabore um



editorial, entre 25 e 30 linhas, destinado à comunidade da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a ser publicado em um



jornal de circulação interna, demonstrando a importância de as
pessoas não se alimentarem de produtos de origem animal,



adotando, assim, uma atitude mais saudável de alimentação no mundo contemporâneo.



Editorial – “artigo em que se discute uma questão, apresentando o ponto de vista do jornal, da empresa jornalística ou do redator-chefe.”
(Dicionário *Houaiss* da Língua Portuguesa)







[REDACTED]









I

—

—

—

—

—

—





Frente A Módulo 11

03. (UFV-MG–2010) Vou olhar pra ele todos os dias, pelo menos eu durmo

Desde 1999, a MTV esquadrinha o Brasil investigando um pouco tranqüila. A gente não tem essa consciência

valores e o comportamento do jovem brasileiro com sua de atos diários.” (SAL.22/25.F.A)

série de documentos Dossiê Universo Jovem. Em sua “É o consumo preocupado com a preservação, que hoje

quarta edição, a pesquisa registrou a maneira como os em dia tudo é sustentável. As empresas lançam muitas

jovens se relacionam com o tema da sustentabilidade e as marcas, mas temos que parar para analisar se realmente

percepções que eles têm sobre futuro e meio ambiente. existe uma preocupação com a sustentabilidade do mundo

A seguir, elencamos uma série de depoimentos de jovens ou é uma questão de propaganda.” (SAL.22.M.C)

que participaram dessa pesquisa:

“Eu imagino uma pessoa sabendo exatamente o que

“Há muito tempo ouço falar de meio ambiente; desde a

ela está comprando, saber quais são os componentes,

5ª série, a professora de Ciências fazia horta no colégio e

se aquilo é saudável, se é feito por uma empresa que

falava da água, do meio ambiente e da natureza, da nossa

colabora com o meio ambiente, que não abusa do trabalho

saúde. O colégio sempre foi muito ligado a isso, sempre

tratou esse assunto como muito importante, e hoje vejo infantil, escravo. Você saber exatamente qual é a origem

na faculdade.” (SAL.19.F.B) daquilo que você está comprando.” (RIB.24.F.A)

“Agora o tema é ecologia, aquecimento global. Documentário da MTV mostra opinião jovem sobre

Eu sempre levanto a bandeira. Eu falo: ‘Ah, por que você sustentabilidade. Disponível em:

não separa o lixo?’” (RJ.18/21.F.C) central/noticias/2009/documentario-da-mtvmostra-opiniaao-jo> .

“No meu círculo de amigos tem uma galera bem Acesso em: 22 ago. 2009 (Adaptação).

envolvida com o aquecimento global. Muitas vezes a gente

se encontra e conversa sobre isso, sobre o aquecimento A partir dos depoimentos anteriores e de seu conhecimento

global, o que a gente pode fazer pra melhorar alguma de mundo, **PRODUZA** um artigo de opinião, entre 25 e 30

coisa. Tem vários que estão já se movimentando em linhas, a ser publicado no *site* da MTV, para esclarecer

relação a isso.” (POA.22/25.F.A) os que ainda são “ecoalienados”, sobre a relação entre

“Se for colocar em porcentagem, uns 10% realmente se qualidade de vida, sustentabilidade e meio ambiente.

preocupam com isso. Muita gente fala bastante, poucos

agem.” (POA.22/25.F.A) **04.** (Unama-PA-2010 / Adaptado)

“Quando você pergunta sobre sustentabilidade, tem

A publicidade impactante na

muita gente que não sabe o que é. É difícil entender, não

sociedade contemporânea

explicam muito.” (SP.16.F.A)

Os meios de comunicação e suas influências sobre a

“Um desenvolvimento [sustentável] que não atrapalha

sociedade pós-moderna muitas vezes geram polêmicas.

os aspectos do futuro. Que possa suprir as necessidades É o caso das campanhas publicitárias conhecidas como

de agora e não atrapalhe as gerações futuras.” impactantes. Como as de cigarro que, nas embalagens,

(MAN.13.M.A) além das frases com alertas sobre os danos do tabagismo

“O que eu sei é que a partir da industrialização à saúde dos fumantes, trazem dezenas de diferentes

houve um crescimento muito grande sem se preocupar ilustrações absolutamente assustadoras de situações ditas

como resultado do fumo. Ou como aquela mostrando com o meio. As cidades começaram a se desenvolver,

a imagem da mocinha anoréxica que, ao mirar-se no e cresceram de uma forma que eles acharam que era

espelho, ainda vê uma imagem que, na sua cabeça, foge desenvolvimento, e na realidade não foi o que aconteceu. aos padrões estéticos destes tempos.

Agora está tendo essa consciência de desenvolvimento

sustentável, mas elas foram agredindo todo um meio pra **Horror**

desenvolver esse capitalismo, essa coisa da indústria,



sem se preocupar com as outras coisas. A gente precisa ter consciência de que as coisas não são infinitas.”

(POA.22/25.F.A)

“[Consumo consciente é] Comprar apenas o necessário. Usar produtos de empresa que faz alguma coisa para combater o aquecimento, ou polui menos. Papel só de empresa que faz reflorestamento. Fazer as coisas pensando no amanhã, nas consequências.” (RJ.18/21.F.A)

“Eu fui comprar geladeira e fogão e falei: ‘Quero uma geladeira que consuma menos energia’, por mais que seja um pouquinho mais cara, foi o que eu pensei. Ela tem o selo de consumo sustentável, e eu não quero tirar o Disponível em:

selo porque pelo menos mostra que eu fiz alguma coisa. 2007/03/anorexia > .

Gêneros jornalísticos – artigo de opinião e editorial

E, ainda, a do anúncio televisivo da Móbil que,

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

de forma direta, tenta conscientizar os motoristas de que

é indevido o uso de celulares ao dirigir. Nela, aparece, (UESPI-PI-2010)

na tela, a imagem de um rapaz dirigindo, celular no

Instrução: O texto a seguir se refere às questões de

01 a **11**.

ouvido, uma praia, gente dourada de sol. Depois, a de

uma sala de cirurgia com um médico olhando em direção

Síndrome do excesso de informação

do espectador. A voz: *“Aonde você quer passar o seu fim* O eterno sentimento humano de ansiedade diante do

de semana?”. Surge, então, um homem carregando uma desconhecido começa a tomar uma forma óbvia nestes

maca vazia dentro do IML. Ele pára com a maca em frente tempos em que a informação vale mais que qualquer outra

a uma câmara frigorífica, puxa a bandeja com um corpo e coisa. As pessoas hoje parecem estar sofrendo porque não

pendura uma etiqueta com um número no pé do defunto. conseguem assimilar tudo que é produzido para aplacar

a sede da humanidade por mais conhecimento.

A respeito desse tipo de publicidade, as opiniões

divergem muito. Para muitas pessoas, peças de Como toda ansiedade, a angústia típica de nosso tempo

propaganda, tais quais as citadas como exemplo, chamam machuca. Seu componente de irracionalidade é irrelevante

para quem se sente mal. O escritório de estatísticas da atenção não só pelo tom apelativo contra o fumo,

Inglaterra divulgou recentemente uma pesquisa que é ao a anorexia, o uso indevido do celular no trânsito – e outros

mesmo tempo um diagnóstico. Cerca de um sexto dos males contemporâneos que vitimam principalmente

ingleses entre 16 e 74 anos se sente incapaz de absorver jovens no mundo inteiro – e sim muito mais pela crua

todo o conhecimento com que esbarra no cotidiano. intensidade com que tratam os temas. Outras acham

Isso provoca tal desconforto que muitos apresentam que é óbvio que campanhas publicitárias de impacto

desordens neurológicas. O problema é mais sério entre não resolvem os problemas, mas consideram que muitas os jovens e as mulheres. Quem foi diagnosticado com

vezes é preciso um “tapa na cara” como esse para pelo a síndrome do excesso de informação tem dificuldade

menos fazer pensar e, quanto mais se falar, refletir a até para adormecer. O sono não vem, espantado por

respeito de um problema recorrente, maiores são as uma atitude de alerta anormal da pessoa que sofre.

chances de ele ir ao encontro da solução. Ela simplesmente não quer dormir para não perder tempo

As opiniões são variadas. O jornalista Ivan Silvestre e continuar consumindo informações. Os médicos ingleses

principalmente na propaganda que, mesmo sendo de fim síndrome são assoladas por um sentimento constante considera “uma pena o uso de recursos tão chocantes, descobriram que as pessoas com quadro

agudo dessa **LÍNGUA PORTUGUESA**

de obsolescência, a sensação de que estão se tornando social, tem na sua essência a missão de gerar sonhos”.

inúteis, imprestáveis, ultrapassadas. A maioria não

E há opiniões pragmáticas e de intenção ética, como

expressa sintomas tão sérios. O que as persegue é uma a do advogado Jair Dourado: “[...], nas propagandas

sensação de desconforto – o que já é bastante ruim. impactantes, é bom ‘pôr o pé no freio’ para alertar a

educação dos jovens. Não podemos esquecer que no O ambulatório de Ansiedade da USP ainda não

Código Brasileiro de Auto Regulamentação Publicitária há pesquisa a ansiedade de informação especificamente.

Mas tem atendido um número crescente de ansiosos o Artigo 22 – *Os anúncios não devem conter afirmações*

que mencionam como causa de suas apreensões a ou apresentações visuais ou auditivas que ofendam os

incapacidade de absorver informações ao ritmo que padrões de decência que prevaleçam entre aqueles que

consideram ideal. “Ler e aprender sempre foi tido como a publicidade poderá atingir.” Porém há os que, pensam

algo bom, algo que devíamos fazer cada vez mais.

como Joanna Alonso, pedagoga: “uma ação que causa

Não sabíamos que haveria um limite para isso. Está

impacto e promove a reflexão é válida uma vez que um acontecendo com a informação o mesmo que já acontece

veículo de comunicação precisa assumir também postura com o hábito alimentar. Em vez de ficarmos bem nutridos,

de caráter educativo e social”. estamos ficando obesos de informação”, diz Anna Verônica

Como sabemos que o trabalho de conscientização de Mautner, psicanalista em São Paulo.

uma sociedade demanda de muitos determinantes, até que BAPTISTA, Cristina. Síndrome do excesso de informação.

Veja. São Paulo: Abril. set. 2001 (Fragmento).

ponto a publicidade pode chocar as pessoas para tentar

conscientizar acerca de causas sociais? **Para provocar, 01.** Pela composição do texto apresentado, podemos chegar

obrigar a reflexão, faz-se necessário lançar mão de à conclusão de que se trata, tipicamente,

cenas impactantes para reter a atenção do público? A) de uma notícia jornalística – um texto narrativo,

A propaganda impactante funciona positivamente portanto.

sobre a sociedade contemporânea? B) de um manifesto popular – assim, um texto descritivo-

apelativo.

Com base nas informações dadas e nas suas próprias

C) de um relato pessoal – logo, um texto levemente

experiências, **REDIJA** um texto argumentativo com o informativo.

mínimo de 15 e o máximo de 30 linhas, expondo seu D) de uma exposição – um texto de divulgação, com

posicionamento acerca das questões anteriores. Dê um informações objetivas.

título ao seu texto. E) de uma crônica – assim, um texto de caráter literário.

Editora Bernoulli 19

Frente A Módulo 11

02. O tema desenvolvido no texto se centra na abordagem **06.** No trecho a seguir:

de um problema que “Em vez de ficarmos bem nutridos, **estamos ficando**

A) atinge as pessoas com um menor grau de **obesos de informação** [...]”.

escolarização. o fragmento destacado

B) é mais comum entre pessoas das sociedades

A) é típico de um texto literário.

européias.

B) exemplifica uma aliteração.

C) é exclusivo dos grupos humanos pertencentes à

atualidade. C) manteve seu sentido literal.

D) envolve o ritmo acelerado da produção do D) produz um efeito de ambiguidade.

conhecimento. E) constitui uma metáfora.

E) acomete, especificamente, a população urbana

entre 16 e 74 anos. **07.** “As pessoas **hoje** parecem estar sofrendo porque não

03. conseguem assimilar tudo que é produzido [...]” Analise

O fragmento que representa o núcleo central do conteúdo

a mudança de posição da palavra destacada.

do texto é:

A) “O ambulatório de Ansiedade da USP ainda não 1. **Hoje**, as pessoas parecem estar sofrendo porque não

conseguem assimilar tudo que é produzido.

pesquisa a ansiedade de informação [...]”

B) “As pessoas hoje parecem estar sofrendo porque não 2. As pessoas parecem estar sofrendo **hoje** porque não

conseguem assimilar tudo que é produzido [...]”
conseguem assimilar tudo que é produzido.

C) “A maioria não expressa sintomas tão sérios. O que 3. As pessoas parecem **hoje** estar sofrendo porque não

as persegue é uma sensação de desconforto – o que conseguem assimilar tudo que é produzido. já é bastante ruim.”

4. As pessoas parecem estar sofrendo porque não

D) “Ler e aprender sempre foi tido como algo bom, algo

conseguem **hoje** assimilar tudo que é produzido.

que devíamos fazer cada vez mais.”

E) “O problema é mais sério entre os jovens e as 5. As pessoas parecem estar sofrendo porque não

mulheres.” conseguem assimilar tudo que é produzido hoje.

A mudança de posição da palavra modificou o sentido do

04. No texto, aparecem palavras como “ansiedade”, enunciado apenas nas alternativas

“angústia”, “apreensão”, “desconforto”. Tais palavras A) 1 e 3.

se aproximam semanticamente e concorrem para que B) 2 e 3.

o texto C) 1 e 4.

1. estabeleça mais nexos coesivos. D) 4 e 5.

2. esteja mais corretamente escrito. E) 1,2 e 5.

3. guarde maior unidade semântica.

4. se aproxime dos padrões da oralidade. **08.** Analise a regência verbal do trecho destacado:

“Cerca de um sexto dos ingleses entre 16 e 74 anos se

Estão **CORRETAS** sente incapaz de absorver **todo o conhecimento com**

A) 1 e 3, apenas. **que esbarra no cotidiano.**”

B) 2 e 3, apenas. Também estaria **CORRETA** a regência do verbo em:

C) 1 e 4, apenas. A) Cerca de um sexto dos ingleses se sente incapaz

D) 2 e 4, apenas. de absorver **todo o conhecimento ao qual fala a**

E) 1, 2, 3 e 4. **pesquisa.**

B) Cerca de um sexto dos ingleses se sente incapaz de

05. Analise o segmento: “Não sabíamos que haveria um absorver **todo o conhecimento a que se refere a**

limite para **isso.**” O item destacado, para ser interpretado **pesquisa.**

com êxito, C) Cerca de um sexto dos ingleses se sente incapaz de

absorver **todo o conhecimento a que necessitam.**

A) precisa ser entendido como uma palavra invariável.

D) Cerca de um sexto dos ingleses se sente incapaz

B) requer que conheçamos sua origem etimológica.

de absorver **todo o conhecimento a que podem**

C) necessita que se recorra a partes anteriores do texto. **confiar.**

D) supõe que temos ciência de sua composição E) Cerca de um sexto dos ingleses se sente incapaz de

fonológica. absorver **todo o conhecimento de que se refere**

E) exige que saibamos como escrevê-lo corretamente. **a pesquisa.**

20 Coleção Estudo

Gêneros jornalísticos – artigo de opinião e editorial

09. Observe o trecho: “**Como** toda ansiedade, a angústia B) O representante comercial Dario Ferreira, 43 anos,

típica de nosso tempo machuca.” A expressão destacada não resistiu e caiu na calçada da Rua da Abolição,

estabelece, nesse contexto, uma relação semântica de quase esquina com a Padre Vieira, no centro da

A) conformidade. cidade, ontem por volta do meio-dia. O homem ainda

B) causa. tentou apoiar-se no guarda-chuva que trazia, mas não

C) concessão. conseguiu. Aos populares que tentaram socorrê-lo

D) condição. não conseguiu dar qualquer informação.

E) comparação.

C) Eu logo vi que podia se tratar de um ataque. Eu vinha

10. Ainda no âmbito da regência verbal, analise o trecho: logo atrás. O homem, todo apumado, de guarda-

“O eterno sentimento humano de ansiedade diante do chuva no braço e cachimbo na boca, dobrou a esquina

desconhecido começa a tomar uma forma óbvia nestes e foi diminuindo o passo até se sentar no chão da

tempos **em que** a informação vale mais que qualquer calçada. Algumas pessoas que passavam pararam

outra coisa.” para ajudar, mas ele nem conseguia falar.

O segmento destacado poderia ser substituído por

D)
Vítima

A) no qual.

Idade: entre 40 e 45 anos

B) nos quais.

Sexo: masculino

C) a que.

Cor: branca

D) do que.

Ocorrência: Encontrado desacordado na Rua da

E) dos quais.

Abolição, quase esquina com Padre Vieira. Ambulância

11. chamada às 12h34min por homem desconhecido. O texto fala na sensação que algumas pessoas têm de

que estão se tornando **inúteis, imprestáveis**. A caminho.

Nessas palavras destacadas, aparece um prefixo que tem E) Pronto socorro? Por favor, tem um homem caído na

o mesmo sentido daqueles que constam nas palavras calçada da Rua da Abolição, quase esquina com a

A) injetável, irrelevante. Padre Vieira. Ele parece desmaiado. Tem um grupo de

B) inflamável, inflexível. pessoas em volta dele. Mas parece que ninguém aqui **LÍNGUA PORTUGUESA** C) imoral, imerso. pode ajudar. Ele precisa de uma ambulância rápido.

D) inalar, irromper. Por favor, venham logo!

E) irreal, inapto.

Instrução: Texto para as questões **02** e **03**.

SEÇÃO ENEM A carreira do crime

Estudo feito por pesquisadores da Fundação Oswaldo

01. (Enem–2009) Dario vinha apressado, guarda-chuva no Cruz sobre adolescentes recrutados pelo tráfico de drogas

braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu nas favelas cariocas expõe as bases sociais dessas

o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa.

quadrilhas, contribuindo para explicar as dificuldades

Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida

da chuva, e descansou na pedra o cachimbo. que o Estado enfrenta no combate ao crime organizado.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não O tráfico oferece ao jovem de escolaridade precária

se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não (nenhum dos entrevistados havia completado o ensino

se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu fundamental) um plano de carreira bem estruturado,

que devia sofrer de ataque.

com salários que variam de R\$ 400,00 a R\$ 12.000

TREVISAN, Dalton. Uma vela para Dario.

Cemitério de elefantes. Rio de Janeiro: mensais. Para uma base de comparação, convém

Civilização Brasileira, 1964 (Adaptação). notar que, segundo dados do IBGE de 2001, 59% da

população brasileira com mais de dez anos que declara

No texto, um acontecimento é narrado em linguagem

ter uma atividade remunerada ganha no máximo o “pisos

literária. Esse mesmo fato, se relatado em versão

jornalística, com características de notícia, seria salarial” oferecido pelo crime. Dos traficantes ouvidos

identificado em: pela pesquisa, 25% recebiam mais de R\$ 2.000 mensais;

já na população brasileira essa taxa não ultrapassa 6%.

A) Ai, amigo, fui diminuindo o passo e tentei me apoiar

no guarda-chuva... mas não deu. Encostei na parede Tais rendimentos mostram que as políticas sociais

e fui escorregando. Foi mal, cara! Perdi os sentidos ali compensatórias, como o Bolsa-Escola (que paga R\$ 15

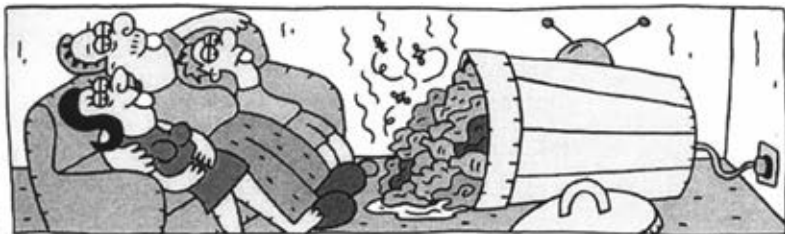
mesmo. Um povo que passava falou comigo e tentou mensais por aluno matriculado), são por si só incapazes me socorrer. E eu, ali, estatelado, sem conseguir falar nada! Cruzes! Que mal! de impedir que o narcotráfico continue aliciando crianças

Editora Bernoulli 21

Frente A Módulo 11

provenientes de estratos de baixa renda: tais políticas **04.** (Enem–2004) Leia com atenção os seguintes textos:

aliviam um pouco o orçamento familiar e incentivam os pais a manterem os filhos estudando, o que de modo 1.



algum impossibilita a opção pela delinquência. No mesmo sentido, os programas voltados aos jovens vulneráveis ao crime organizado (circo-escola, oficinas de cultura, escolinhas de futebol) são importantes, mas não resolvem o problema. Caco Galhardo. 2001.

A única maneira de reduzir a atração exercida pelo 2. Os programas sensacionalistas do rádio e os

tráfico é a repressão, que aumenta os riscos para os programas policiais de final da tarde em televisão

que escolhem esse caminho. Os rendimentos pagos saciam curiosidades perversas e até mórbidas

aos adolescentes provam isso: eles são elevados tirando sua matéria-prima do drama de cidadãos

precisamente porque a possibilidade de ser preso não humilha que aparecem nas delegacias como

é desprezível. É preciso que o Executivo federal e os suspeitos de pequenos crimes. Ali, são entrevistados

estaduais desmontem as organizações paralelas erguidas por intimidação. As câmeras invadem barracos e

pelas quadrilhas, para que a certeza de punição elimine cortiços, e gravam sem pedir licença a estupefação

o fascínio dos salários do crime. de famílias de baixíssima renda que não sabem

FOLHA DE S. PAULO. 15 jan. 2003. direito o que se passa: um parente é suspeito de

estupro, ou o vizinho acaba de ser preso por tráfico,

02. ou o primo morreu no massacre de fim de semana

(Enem-2010) Com base nos argumentos do autor, o texto

aponta para no bar da esquina. A polícia chega atirando; a mídia

chega
filman

A) uma denúncia de quadrilhas que se organizam em

torno do narcotráfico. BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa*.

São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

B) a constatação de que o narcotráfico restringe-se aos

centros urbanos. 3. Quem fiscaliza [a imprensa]? Trata-se de tema

complexo porque remete para a questão da

C) a informação de que as políticas sociais compensatórias

responsabilidade não só das empresas de comunicação eliminarão a atividade criminosa a longo prazo.

como também dos jornalistas. Alguns países, como

D) o convencimento do leitor de que para haver a a Suécia e a Grã-Bretanha, vêm há anos tentando

superação do problema do narcotráfico é preciso resolver o problema da responsabilidade do jornalismo

aumentar a ação policial. por meio de mecanismos que incentivam a auto-

E) uma exposição numérica realizada com o fim de regulação da mídia.

mostrar que o negócio do narcotráfico é vantajoso e Disponível em: .

sem riscos. Acesso em: 30 maio 2004.

03. (Enem–2010) No editorial, o autor defende a tese de que 4. No Brasil, entre outras organizações, existe o que as políticas sociais que procuram evitar a entrada Observatório da Imprensa – entidade civil, não dos jovens no tráfico não terão chance de sucesso governamental e não partidária –, que pretende enquanto a remuneração oferecida pelos traficantes acompanhar o desempenho da mídia brasileira. for tão mais compensatória que aquela oferecida pelos Em sua página eletrônica, lê-se: programas do governo. Para comprovar sua tese,

o autor apresenta O s m e i o s d e c o m u n i c a ç ã o d e m a s s a s ã o

majoritariamente produzidos por empresas privadas

A) instituições que divulgam o crescimento de jovens no

cujas decisões atendem legitimamente aos desígnios

crime organizado.

de seus acionistas ou representantes. Mas o produto

B) sugestões que ajudam a reduzir a atração exercida jornalístico é, inquestionavelmente, um serviço

pelo crime organizado. público, com garantias e privilégios específicos

C) políticas sociais que impedem o aliciamento de previstos na Constituição Federal, o que pressupõe

crianças no crime organizado. contrapartidas em deveres e responsabilidades

D) pesquisadores que se preocupam com os jovens sociais.

envolvidos no crime organizado.

Disponível em:

E) números que comparam os valores pagos entre os ig.com.br > .
Acesso em: 30 maio 2004

programas de governo e o crime organizado. (Adaptação).

22 Coleção Estudo

Gêneros jornalísticos – artigo de opinião e editorial

5. Incisos do Artigo 5º da Constituição Federal de 1988:

IX – é livre a expressão da atividade intelectual, a imagem, um mosaico colorido de figuras que

artística, científica e de comunicação, remetem à diversidade cultural, e a música de Ary

independentemente de censura ou licença; Barroso abordam o tema de modo bem idealizado.

X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, Assim, o texto a ser redigido como editorial deve

a honra e a imagem das pessoas, assegurado problematizar o fato de muitas vezes se discutir

o direito a indenização pelo dano material ou as “diversidades constitutivas de nosso país” de moral decorrente de sua violação.

modo idealizado. Nesse caso, o editorial pode

Com base nas ideias presentes nos textos anteriores, evidenciar que, apesar desse discurso, o Brasil

REDIJA uma dissertação em prosa sobre o seguinte é um país excludente em diversos aspectos:

tema:

há segregação social, econômica, racial.



Vale evidenciar que essas desigualdades não

Como garantir a liberdade de informação e evitar

desmerecem a riqueza da diversidade cultural e

abusos nos meios de comunicação?

religiosa do país, mas precisam ser consideradas

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os ao analisá-lo.

conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao Essa é apenas uma sugestão de abordagem,

longo de sua formação. Selecione, organize e relacione sendo

possível propor outras reflexões sobre a

argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto perspectiva apresentada nos textos. Como se

de vista e suas propostas. trata de um editorial, o texto pode fazer menção

Observações: ao jornal em que é publicado.

- Seu texto deve ser escrito na modalidade culta da 02. A proposta solicita a elaboração de um editorial,

língua portuguesa. gênero que, segundo a definição do dicionário

- *Houaiss*, apresenta o ponto de vista do jornal, O texto não deve ser escrito em forma de poema

LÍNGUA PORTUGUESA

(versos) ou narração. da empresa jornalística ou do redator-chefe de

- determinado veículo de comunicação. No caso O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas

escritas. específico da questão, a tese a ser defendida fica

evidente no texto do enunciado: o aluno deve

GABARITO demonstrar a importância de uma alimentação saudável, o que supõe o combate ao consumo

Fixação de produtos de origem animal. Para comprovar esse ponto de vista, o texto-base oferece alguns

argumentos, como a necessidade de destinar água

01. Nessa proposta, é importante que se atente para o e cereais à

alimentação humana, o desequilíbrio

gênero solicitado e para o objetivo especificado no ambiental
provocado pela criação de animais,

verbo “repensar”, usado no comando do exercício. as vantagens da
adoção de uma dieta vegetariana.

Na composição do editorial de um jornal voltado Esses são apenas
alguns dos argumentos

para o grande público, a linguagem deve ser possíveis. O aluno pode
mencionar outros, desde

impessoal – em 3ª pessoa – e deve estar de acordo que elabore uma
redação coesa e coerente.

com a norma culta. O texto tem de apresentar Como a proposta
determina que a publicação do

um título e evidenciar a opinião do jornal sobre editorial ocorra em
jornal de circulação interna de

“diversidades constitutivas de nosso país”. uma universidade federal, o
texto deve seguir as

É preciso observar, entretanto, que tanto o exigências da
norma culta.

comando da proposta quanto a perspectiva 03. A proposta solicita a
elaboração de um artigo

apresentada nos textos motivadores direcionam de opinião que
esclareça, àqueles que não têm

a abordagem que se deve fazer sobre esse consciência da gravidade
dos problemas ambientais

tema. O verbo “repensar” remete à ideia de enfrentados hoje, a
relação entre qualidade

“pensar novamente”, “reconsiderar”. Por sua vez, de vida,
sustentabilidade e meio ambiente.

Frente A Módulo 11

Essa temática exige a elaboração de um texto

Propostos em que se desenvolva a tese de que preservar

o meio ambiente, consumir e poluir menos, usar 01. D
produtos ecologicamente corretos e reciclar
são atos indispensáveis para se manter e 02. D
melhorar a qualidade de vida da humanidade.

03.
B

O texto deve destacar a necessidade de se agir
de modo menos individualista e comprometer-se

04.
A

com o bem estar de todos.

Como o texto deve ser publicado no *site* da MTV, 05. C
é possível usar uma linguagem mais próxima

06.
E

dos jovens e mais informal. Essa estratégia não

pode descaracterizar, entretanto, o gênero artigo

07.
D

de opinião. Deve-se sempre ter em mente que,
assim como todo texto de natureza dissertativo- 08. B
argumentativa, o artigo deve convencer pela
consistência e pela relevância das informações 09. E
que apresenta.

10.
B

04. Para atender ao objetivo dessa proposta, o aluno
deve produzir um texto de posicionamento, 11. E
por meio do qual apresente seu ponto de

vista sobre o fato de
algumas propagandas, Seção
Enem a fim de alertarem a sociedade sobre
questões

sociais, utilizarem imagens impactantes. Dessa
forma, o texto não pode deixar de responder 01. B
às duas perguntas que estão destacadas no

02.
D

enunciado. Para refutar a validade desse
tipo de propaganda, o aluno pode mencionar 03. E
qualquer publicidade que faça uso dessa

estratégia e que não surta o resultado esperado. 04. A proposta explicita o conflito entre a liberdade

É possível mencionar, por exemplo, o grande de se veicularem informações e a necessidade

número de acidentes de trânsito que envolvem de conter abusos da mídia. Tanto o texto

jovens embriagados, apesar das recorrentes de Eugênio Bucci quanto a charge de Caco

campanhas do governo. Se, por outro lado, Galhardo podem servir como fontes para a

o aluno tiver a intenção de mostrar que tais crítica aos programas sensacionalistas. Por sua

peças publicitárias são eficientes, ele pode, vez, os excertos dos *sites* oferecem exemplos

por exemplo, fazer menção à propaganda de reflexões sobre a regulação da mídia, o que

antitabagismo do Ministério da Saúde e afirmar pode levar o aluno a perceber a complexidade

que o número de fumantes diminuiu depois do tema e a necessidade de aprofundamento da

dessa campanha. Outros exemplos e argumentos discussão em pauta. A quem cabe o papel de

também são válidos, desde que sejam coerentes determinar os conteúdos da mídia? Deve haver

com a realidade. Vale lembrar que se deve algum controle ou a liberdade de expressão

preferir uma linguagem impessoal e denotativa e pode ser irrestrita? Como equacionar liberdade

que é necessário dar um título ao texto. e responsabilidade nos meios de comunicação?

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 12 A Gêneros jornalísticos

notícia, reportagem, resenha

Neste módulo, conheceremos as principais características de mais três gêneros jornalísticos: a notícia, a reportagem e a resenha.

NOTÍCIA

A notícia é um gênero híbrido, de caráter expositivo e narrativo, em que se apresentam informações sobre um fato

qualquer. Teoricamente, tem compromisso com a veracidade do fato abordado, ou seja, deve apresentá-lo ao leitor de modo imparcial, apenas sendo fiel à realidade.

Com o objetivo principal de informar sobre um fato, a notícia é composta das seguintes partes:

Título informativo: antecipa o assunto do texto para o leitor.

Lead (ou lide): normalmente constitui o primeiro

parágrafo do texto e apresenta sucintamente respostas às cinco

perguntas básicas a que a notícia deve responder – **o que** aconteceu (fato), **com quem** aconteceu (pessoas envolvidas), **onde** aconteceu (lugar), **como** aconteceu (modo como se deu o fato) e **quando** aconteceu (data do fato).

Corpo do texto: desenvolve as informações apresentadas no *lead*, fornecendo ao leitor mais detalhes sobre o fato ocorrido.

Leia o exemplo a seguir para conhecer mais o gênero notícia.



“Foi eu”, afirma o acusado de matar a tiros Glauco e Raoni

Gustavo Badaró, advogado do acusado, questionou a validade



o da declaração à TV. “Ele não aparentava estado de normalidade.

ov

[Por isso,] A confissão não tem valor jurídico.” Ele não diz se,
eta do P na conversa que teve com o cliente, este admitiu ou não ser o

autor do
crime.

Nunes foi preso anteontem, por volta das 23h, quando tentava fugir para o Paraguai. Antes, ele havia sido abordado pela polícia por estar com um carro roubado. Fugiu e, na perseguição, atirou, ferindo um agente federal. Só foi detido do outro lado da Ponte da Amizade, pela Marinha paraguaia.

Christian Rizzi / Agência de Notícias Gaz Segundo a PF, Nunes contou que ficou escondido de sexta

a domingo no Pico do Jaraguá (zona norte de São Paulo).

O jovem Nunes é acompanhado por policiais em Foz do Iguaçu

De lá, diz o relato, foi até a zona oeste, onde roubou, por volta (PR), onde prestou depoimento ontem.

das 9h, o Fiesta Sedan com o qual dirigiu até o Paraguai.

Carlos Eduardo Sundfeld Nunes, 24, foi detido na O dono do carro, que pediu para não ser identificado, disse

madrugada de ontem ao tentar atravessar a Ponte da à Folha que não é capaz de dizer se Nunes é quem o roubou.

Amizade rumo ao Paraguai. Segundo a PF, o acusado O assaltante, conta, o abordou fingindo ser entregador de

contou no depoimento que ficou escondido de sexta até jornais, com a pistola enrolada em um exemplar. Levou itens

domingo no meio do mato no Pico do Jaraguá. como cartões e dinheiro.

Carlos Eduardo Sundfeld Nunes, 24, confessou ontem à Polícia O delegado-chefe da Polícia Federal em Foz do Iguaçu, José

Federal de Foz do Iguaçu (PR) ter matado a tiros o cartunista e Alberto Iegas, disse que, “depois da troca de tiros, ele logo saiu

líder religioso Glauco Vilas Boas, 53, e seu filho, Raoni, 25, por do carro gritando que era o assassino do Glauco”.

volta da 0h de sexta-feira. “Foi eu” [sic], disse o rapaz a uma A PF encontrou com ele três gramas de maconha e uma pistola

emissora de TV. calibre 7.65 (supostamente a mesma usada nos homicídios)

“Tô com uma arma na mão, no meio do mato, apontando e tenta agora rastrear a origem da arma.

a arma para um cara famoso. Os caras vão me condenar à PALMAR, Alexandre; BENITES, Afonso; PAGNAN, Rogério;

morte aqui no Brasil. Vão me foder com a vida. Aí eu peguei e ROCHA, Graciliano. “Foi eu”, afirma o acusado de matar a tiros

falei: ‘Você fodeu com a minha, demorou, vou foder com a sua Glauco e Raoni. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 16 mar. 2010.

também’. Aí atirei nele”, disse à TV Bandeirantes. Cotidiano, p. C1.

Frente A Módulo 12

Como se percebe a partir da leitura, o texto relata o Veja o que ocorre nos Estados Unidos. O país dispõe das

depoimento dado pelo assassino confesso do cartunista melhores universidades do mundo, detém metade dos

Glauco e as ações que envolveram sua perseguição e cientistas premiados com o Nobel e registra mais patentes

captura. Os verbos usados estão predominantemente no do que todos os seus concorrentes diretos somados. Ainda

pretérito perfeito, tempo do narrar, que imprime certeza assim, só um em cada dois americanos acredita que o

sobre o que está escrito e que reafirma o tom de veracidade homem possa ser produto de milhões de anos de evolução.

necessário a uma notícia. Outro recurso que reafirma esse O outro considera razoável que nós, e todas as coisas que

tom é a inserção de trechos de depoimentos de pessoas nos cercam, estejamos aqui por dádiva da criação divina.

envolvidas no fato noticiado. Para reproduzir a fala do outro Mesmo na Inglaterra, país natal de Darwin, o fato de ele

no texto, utilizam-se recursos intertextuais, como as citações ser festejado como herói nacional não impede que um

e as paráfrases, ambas normalmente introduzidas por verbos em cada quatro ingleses duvide de suas ideias ou as veja

de elocução – *confessar, dizer, questionar, contar, falar*, etc. como pura enganação. Na semana em que se comemora o

bicentenário de nascimento de Darwin e, por coincidência,

no ano do sesquicentenário da publicação de seu livro
mais

REPORTAGEM célebre, *A origem das espécies*, como explicar a persistente má vontade para com suas teorias em países campeões na

produção
científica?

A reportagem, tal como a notícia, costuma partir de um

fato que gera polêmica e que precisa ser esclarecido ao Para investigar a razão pela qual as ideias de Darwin ainda

grande público, mas pode, também, tratar apenas de um são vistas como perigosas, é preciso recuar no passado.

tema controverso e passível de discussão. Mais extensas Quando o naturalista inglês pela primeira vez propôs suas

e mais informativas que as notícias, as reportagens teses sobre a evolução pela seleção natural, a maioria

constituem uma fonte de informação mais rica, pois não se dos cientistas acreditava que a Terra não tivesse mais de

limitam a narrar uma única versão de um fato. São comuns, 6 000 anos de existência, que as maravilhas da natureza

nas reportagens, depoimentos, gráficos, ilustrações fossem uma manifestação da sabedoria divina. A hipótese

informativas, quadros com informações históricas, textos mais aceita sobre os fósseis de dinossauros era que se

opinativos de especialistas, etc. O objetivo, ao se usarem tratava de criaturas que perderam o embarque na Arca

esses recursos, é fornecer ao leitor diferentes fontes de de Noé e foram extintas pelo dilúvio bíblico. A publicação

informação, bem como pontos de vista diferenciados sobre de *A origem das espécies* teve o efeito de um

tsunami na

o assunto, de modo que ele possa, ao ler a reportagem, Inglaterra vitoriana. Os biólogos se viram desmentidos em

formar uma opinião a respeito do tema tratado. sua certeza de que as espécies são imutáveis. A Igreja ficou

As reportagens, tal como as notícias, são compostas por perplexa por alguém desafiar o dogma segundo o qual Deus

um título informativo, que antecipa o assunto do texto, e por criou o homem à sua semelhança e os animais da forma

um *lead*, que sintetiza o conteúdo. O texto propriamente como os conhecemos. A sociedade se chocou com a tese de

dito tem caráter dissertativo, expositivo, embora não deixe que o homem não é um ser especial na natureza e, ainda

de expor a opinião do jornalista que o redigiu ou do veículo por cima, tem parentesco com os macacos. Havia, naquele

de comunicação em que é publicado. momento, compreensível contestação científica às novas

ideias. Darwin havia reunido uma quantidade impressionante

Leia a reportagem a seguir para conhecer melhor esse gênero.

de provas empíricas – mas ainda restavam muitas
questões

**A Darwin o que é de Darwin... sem
resposta.**

O primeiro exemplar a sair da gráfica foi enviado a



*As ideias revolucionárias do sir John Herschel, um
dos mais famosos cientistas ingleses*

*naturalista inglês, que nasceu há vivos em 1859. Darwin
tinha tanta admiração por ele que*

*200 anos, são os pilares da Biologia o citou no
primeiro parágrafo de A origem das espécies.*

*e da Genética e estão presentes em Herschel não
gostou do que leu. Ele não podia acreditar,*

muitas áreas da Ciência Moderna.

*sem provas científicas tangíveis, que as espécies
podiam*

O mistério é por que tanta gente ainda

*surgir de variações ao acaso. Pressionado, Darwin
disse que, reluta em aceitar que o homem é o*

y I se alguém lhe apontasse um único ser vivo que não tivesse *resultado da evolução*.

Montagem Gett

um ascendente, sua teoria poderia ser jogada no lixo.

Charles Darwin é um paradoxo moderno. Não sob a O que se encontrou em profusão foram evidências da correção

ótica da ciência, área em que seu trabalho é plenamente do pensamento de Darwin em seus pontos essenciais.

aceito e celebrado como ponto de partida para um grau Hoje, para entender a história da evolução, sua narrativa

de conhecimento sem precedentes sobre os seres vivos. e mecanismo, os modernos darwinistas não precisam

Sem a Teoria da Evolução, a moderna Biologia, incluindo a conjecturar sobre o funcionamento da hereditariedade.

Medicina e a Biotecnologia, simplesmente não faria sentido. Eles simplesmente consultam as estruturas genéticas.

O enigma reside na relutância, quase um mal-estar, que suas As evidências que sustentam o darwinismo são agora de

ideias causam entre um vasto contingente de pessoas, grande magnitude – mas, estranhamente, a ansiedade algumas delas fervorosamente religiosas, outras nem

tanto. permanece.

26 Coleção Estudo

Gêneros jornalísticos – notícia, reportagem, resenha



Google™



Os 5 pilares do darwinismo A atualidade da evolução

1 Fenômenos tão díspares quanto as superbactérias e a epidemia **A EVOLUÇÃO DOS SERES VIVOS** de obesidade têm sua O mundo não foi criado por ninguém, **natureza aclarada** nem é imutável. Os organismos estão **pelo darwinismo** em um lento e constante processo de mutação

2 O ANCESTRAL COMUM Cada grupo de organismo descende **AS SUPERBACTÉRIAS** de um ancestral comum. Todos os **O SUCESSO** Os antibióticos aceleram a grupos, incluindo animais, plantas e **DA FAMÍLIA** seleção entre as bactérias, microrganismos, processo que beneficia as cepas Antepassados humanos mais remetem a uma única mais resistentes ao remédio. dispostos à vida em família origem da vida na Variantes do *Staphylococcus* tiveram vantagem competitiva Terra – a ameba *aureus* resistem hoje sobre os grupos menos gregários. original à maioria dos A união familiar evoluiu para

a se diferenciar, criando
novas 3 antibióticos o
clã e para a cidade-
estado, A
MULTIPLICAÇÃO s a

primeira
manifestação **outer DAS**
ESPÉCIES da vida
civilizada **Re As espécies**
tendem espécies. O isolamento geográfico
LÍNGUA PORTUGUESA de
determinada população, por
exemplo, resulta ao longo do tempo

no surgimento de nova espécie **VAMOS 4**

O GRADUALISMO Na perspectiva evolucionista, **ÀS COMPRAS?**

/ Latinstock, Christian Hartmann /

gradualmente, de exagerado e exibicionista **AS DIETAS** é herança
ancestral geração em geração, A evolução premiou com das vantagens
evolutivas até que as espécies diferenciam a tendência ao consumo As
populações se que seguiram por um a sobrevivência em longos de se
mostrar mais “galho” da árvore da períodos de escassez de comida
poderoso

vida não mais os grupos humanos com
maior capacidade de estocar gordura.
pertencam à mesma Resultado: com a
relativa espécie do “tronco” e **O LEITE**
abundância de comida, as ad / Gettyimages, Heide
Benser / Corbis de outros “galhos” **DE CADA**
DIA pessoas engordam mais A tolerância
à lactose, que permitiu facilmente aos
adultos digerir o leite,

é uma mutação benéfica rara que

5 surgiu aleatoriamente na espécie **A SELEÇÃO NATURAL** humana. Entre os povos criadores de animais leiteiros, ela se tornou uma Os seres vivos sofrem vantagem evolutiva considerável e, mutações genéticas e com o tempo, a maioria dos podem passá-las a seus

descendentes. Cada nova **DESTAQUE** indivíduos dessas sociedades **NO GOOGLE** a apresenta geração tem sua herança Um mecanismo genética posta à automático de seleção do prova pelas condições serviço de buscas coloca ambientais em que vive ary / Image Plus, Janice Carr / Corbis / Latinstock, Chris Ever para cima os sites

mais procurados

tos: The British Libr

Fo

Editora Bernoulli **27**

Frente A Módulo 12

O darwinismo explica por que... O
segundo ocorreu quando a Biologia desmentiu a natureza

... soluçamos ... engasgamos do mundo animal”.
Pelo raciocínio do pai da Psicanálise, Os nervos que controlam a respiração especial do homem e o relegou à

posição de mero descendente Em chimpanzés e quase todos os

mamíferos, peixes e anfíbios. Girinos, superior da garganta. Isso permite a eles **compensar o “rebaixamento” da espécie humana** **contido** quando respiram por brânquias, comer e respirar ao mesmo tempo sem fecham a glote para evitar que a água já existiam no ancestral que originou mamíferos, a laringe fica na parte **a rejeição à Teoria da Evolução seria uma forma de** risco de sufocar, mas limita a emissão **nas ideias de Copérnico e Darwin.**

entre nos pulmões. Sem brânquias de sons. A laringe do homem fica mais

e fora da água, o ser humano faz o para baixo, facilitando a modulação dos **O** **biólogo americano Stephen Jay Gould, um dos grandes**

a passagem do ar. Quando nervos **teóricos do evolucionismo no século XX, morto em 2002,** contrário: abre a glote para permitir sons e a fala. Em compensação,

engasgamos mais que outros mamíferos

e músculos estão irritados, o corpo **dizia que as teorias de Darwin são tão mal compreendidas**

lembra do passado anfíbio. Puxa o ar ... **temos cóccix**

... roncamos indício de que os ancestrais humanos **compreendê-las. Concordar com Darwin significa aceitar que** tinham rabo. Como nem chimpanzés A fala é possível também porque e fecha a glote, provocando o soluço. O cóccix, na base da coluna, é um **não** **porque sejam complexas, mas porque muita gente evita**

desenvolvemos músculos que o rabo tenha desaparecido muito cedo, **que** **não há nenhum propósito elevado no caminho do**

homem movimentam a língua, a boca nem gorilas têm cauda, é provável que a existência de todos os seres vivos é regida pelo acaso e

no ancestral comum entre o homem

A estrutura flexível foi favorecida Wilson, da Universidade Binghamton: “As grandes ideias pela evolução, mas provoca um efeito e controlam a rigidez da garganta. e os grandes primatas na Terra. Disse a *Veja* o biólogo americano David Sloan

... temos dente de siso

relaxam e dificultam a entrada a mandíbula diminuiu. Desprezados por consequências, não pelo seu valor intrínseco. Infelizmente, de ar, causando ronco e apneia colateral. Durante o sono, os músculos Enquanto o crânio aumentou, e teorias são aceitas ou rejeitadas popularmente por suas todos, excetuando-se os dentistas, que



cobram para arrancá-los, os dentes a evolução é percebida por
muitos como uma arma projetada

homens possuíam mandíbulas maiores para destruir a religião, a
moral e o potencial dos seres de siso datam da época em que os

... sofremos de apendicite humanos". Uma pesquisa
publicada pela revista *New scientist*

de plantas, o apêndice é bem maior que **que**
os mais ardentes defensores da

evolução estão na o humano e auxilia
na digestão. Indica Em animais cuja alimentação
consiste sobre a aceitação do
darwinismo ao redor do mundo
mostra

que algum ancestral nosso era Islândia, Dinamarca e Suécia. De
modo geral, a crença na

serve apenas para abrigar infecções evolução é inversamente
proporcional à crença em Deus. herbívoro. Para o homem, essa
estrutura

... sentimos as dores do parto Mas a pesquisa
encontrou outra configuração interessante:

o crânio do bebê é grande em relação
aqueles que vivem em países
inseguros. Isso pode significar ao
corpo. Já o canal da bacia, por onde o bebê passa
durante o parto, não pode Para abrigar o cérebro
avantajado, os habitantes dos países
ricos acreditam menos em Deus
que

que a crença em Deus e a rejeição do evolucionismo
são mais

aumentar na mesma proporção, porque
intensas nas sociedades sujeitas
às pressões darwinistas, a posição
ereta exige uma pélvis relativamente estreita. Um
bebê com como escreveu a revista
Economist.

crânio grande, tendo de passar por um

canal pequeno, resulta num parto **A teoria da evolução causa mal-estar em muita gente –**

demorado e doloroso

... sentimos arrepios
darwinismo em um inimigo a
ser combatido a todo custo. Em
resposta ao medo, gatos, cães e **mas só**
algumas confissões evangélicas
converteram o

outros mamíferos eriçam o pelo, **Como essas religiões são**
poderosas nos Estados Unidos,

parecendo maiores diante do inimigo. **é lá**
que se trava o mais renhido
combate dessa guerra santa. A
seleção natural removeu os pelos dos seres
humanos, mas manteve o **Ciência e**
religião já andaram de mãos
dadas pela maior parte

mecanismo que os deixa eriçados, **ação Negreiros**
da história da humanidade. Mas
esse nó se desatou há dois
causando o arrepio **séculos e Darwin**
foi um dos responsáveis por
esse divórcio Ilustr

amigável, com nítidas vantagens para ambos os lados.

Outros pilares da Ciência Moderna, como a Teoria da Relatividade, de Albert Einstein, não suscitam tanta. Desde o ano passado, o bordão entre os criacionistas desconfiança e hostilidade. Raros são aqueles que se sentem americanos é “liberdade acadêmica”. A ideia que tentam

incomodados diante da impossibilidade de viajar mais rápido passar é que o darwinismo é apenas uma teoria, não um

que a luz ou saem à rua em protesto contra a afirmação de fato, e ainda por cima está cheio de lacunas e é carente de

que a gravidade deforma o espaço-tempo. Evidentemente, provas conclusivas. Sendo assim, não há por que Darwin

o núcleo incandescente da irritação causada por Darwin merecer maior destaque que o criacionismo. O argumento

tem conotação religiosa. A descoberta dos mecanismos da é de evidente má-fé. Em seu significado comum, teoria é

evolução enfraqueceu o único bom argumento disponível sinônimo de hipótese, de achismo. A teoria da evolução de

para a existência de Deus. Se Ele não é responsável por Darwin usa o termo em sua conotação científica. Nesse caso,

todas essas maravilhas da natureza, sua presença só a teoria é uma síntese de um vasto campo de conhecimentos

poderia ser realmente sentida na fé de cada indivíduo. formado por hipóteses que foram testadas e comprovadas

Mas isso não explica tudo. Em 1920, ao escrever sobre por leis e fatos científicos. Ou seja, uma linha de raciocínio

o impacto da divulgação das ideias darwinistas, Sigmund confirmada por evidências e experimentos. Por isso, quando

Freud deu seu palpite: “Ao longo do tempo, a humanidade é ensinado numa aula de religião, o *Gênesis* está em local

teve de suportar dois grandes golpes em sua autoestima. apropriado. Colocado em qualquer outro contexto, só serve

O primeiro foi constatar que a Terra não é o centro do universo. para confundir os estudantes sobre a natureza da ciência.

28 Coleção Estudo

Gêneros jornalísticos – notícia,
reportagem, resenha

A ciência não tem respostas para todas as perguntas. Esse plano foi interrompido pela fantástica aventura que

Não sabe, por exemplo, o que existia antes do *Big Bang*, protagonizou entre 1831 e 1836, em viagem a bordo do

que deu origem ao Universo há 13,7 bilhões de anos. Nosso *Beagle*, um pequeno navio de exploração científica, numa das

conhecimento só começa três minutos depois do evento, passagens mais conhecidas da história da ciência. Aos 22 anos,

quando as leis da Física passaram a existir. Os cientistas Darwin embarcou no *Beagle* para servir de acompanhante

também não são capazes de recriar a vida a partir de uma ao capitão do barco, o aristocrata inglês Robert Fitzroy.

poça de água e alguns elementos químicos – o que se Durante a viagem, que se estendeu por quatro continentes,

acredita ter acontecido 4,5 bilhões de anos atrás. A mão de Darwin deu vazão à curiosidade sobre o mundo natural que

Deus teria contribuído para que esses eventos primordiais o acompanhava desde a infância. Até a volta à Inglaterra,

tenham ocorrido? Não cabe à ciência responder

enquanto não havia recolhido 1 529 espécies em frascos com álcool e

houver provas científicas do que aconteceu. O fato é que a 3 907 espécimes preservados. Darwin escreveu um diário de

luta dos criacionistas contra Darwin nada tem de científica. 770 páginas, no qual relata suas experiências nos lugares por

Em sua profissão de fé, eles têm o pleno direito de acreditar onde passou. No Brasil, visitou o Rio de Janeiro e a Bahia,

que Deus criou o mundo e tudo o que existe nele. Coisa extasiando-se com a biodiversidade da Mata Atlântica – mas

bem diferente é querer impingir essa maneira de enxergar ficou horrorizado com a escravidão e com a maneira como

a natureza às crianças em idade escolar, renegando fatos os escravos eram tratados. comprovados pela ciência. Essa atitude nega às crianças os



fundamentos da razão, substituindo-os pelo pensamento

sobrenatural.

Manda o bom senso que não se misturem ciência e religião. A primeira perscruta os mistérios do mundo físico;

a segunda, os do mundo espiritual. Elas não necessariamente

se eliminam. Há cientistas eminentes que creem em Deus e não

veem nisso nenhuma contradição com o darwinismo. O mais

conhecido deles é o biólogo americano Francis Collins, um dos

responsáveis pelo mapeamento do DNA humano. Diz ele:

“Usar as ferramentas da ciência para discutir religião é uma **LÍNGUA PORTUGUESA**

atitude imprópria e equivocada. A *Bíblia* não é um livro

científico. Não deve ser levado ao pé da letra”. A Igreja

Católica aceitou há bastante tempo que sua atribuição é

cuidar da alma de seu 1 bilhão de fiéis e que o mundo físico ans Lanting / Corbis / Latinstock é mais bem explicado pela ciência. O Vaticano até organizará Fr

em março o simpósio “Evolução biológica: fatos e teorias *O pescoço da girafa* – Uma avaliação crítica 150 anos depois de *A origem das*

Anterior a Darwin, o naturalista francês Lamarck elaborou a espécies”.

primeira teoria da evolução. Para ele, o pescoço da girafa teria

Em A origem das espécies, num raciocínio que cabe em esticado para colher folhas e frutos no alto das árvores. A seleção

poucas linhas mas expressa ideias de alcance gigantesco, natural de Darwin explica melhor: em grandes períodos de seca,

Darwin produziu uma revolução que alteraria para sempre só os animais de pescoço mais longo conseguiam se alimentar,

os rumos da ciência. Ele mostrou que todas as espécies
o que favoreceu a reprodução dos pescoçudos.

descendem de um ancestral comum, uma forma de
vida

Durante a viagem, Darwin fez as principais
observações

simples e primitiva. Darwin demonstrou também que,
que o levariam a formular a Teoria da Evolução pela
seleção

pelo processo que batizou de Seleção Natural, as
espécies

natural. Grande parte delas teve como cenário as Ilhas
evoluem ao longo das eras, sofrendo mutações
aleatórias

Galápagos, no Oceano Pacífico. Lá, reparou que
muitas das
que são transmitidas a seus descendentes. Essas
mutações

espécies eram semelhantes às que existiam no
continente,
podem determinar a permanência da espécie na Terra
ou

mas apresentavam pequenas diferenças de uma ilha
para
sua extinção – dependendo da capacidade de
adaptação ao

outra. Chamaram sua atenção, principalmente, os tentilhões, ambiente. Uma década depois da publicação de seu livro

pássaros cujo bico apresentava um formato em cada ilha, seminal, o impacto das ideias de Darwin se multiplicaria por

de acordo com o tipo de alimentação disponível. A única mil com o lançamento de *A descendência do homem*, obra

explicação para isso seria que as primeiras espécies de em que mostra que o ser humano e os macacos divergiram

animais chegaram às ilhas vindas do continente. Depois, de um mesmo ancestral, há 4 milhões de anos.

desenvolveram características diferentes, de acordo com as

O embate entre evolucionistas e criacionistas teria condições do ambiente de cada ilha. Era a prova da evolução.

causado um desgosto profundo a Darwin, que era religioso Mais recentemente, ao estudarem os mesmos tentilhões das

e chegou a se preparar para ser pastor da Igreja Anglicana. Ilhas Galápagos, grupos de biólogos observaram a evolução

Editora Bernoulli 29

Frente A Módulo 12

ocorrer em tempo real. Os pássaros evoluíam de um ano metade do século XIX, mas aos quais a comunidade científica

para outro, de acordo com as mudanças nas condições só deu importância no início do século XX, estabeleceram a

climáticas da ilha. Darwin, que definiu a evolução como um ideia básica da genética moderna, a de que as características

processo invariavelmente longo, através das eras, ficaria de cada indivíduo são transmitidas de pais para filhos pelo

espantado com as novas descobertas em seu parque de que ele chamou de “fatores”, e hoje se conhece como genes.

diversões científico. Com as ervilhas de Mendel, o processo concebido por Darwin

teve comprovação científica. A descoberta da dupla hélice

Ao retornar à Inglaterra, após a viagem do *Beagle*,

do DNA, pelos cientistas James Watson e Francis
Crick,

Darwin foi amadurecendo a Teoria da Evolução e
começou a

em 1953, finalmente esclareceu o mecanismo por
meio

escrever *A origem das espécies* dois anos depois, em
1838. do qual a informação genética é transmitida
através das

Só publicou o volume, no entanto, após 21 anos. Ele
sabia sucessivas gerações. Hoje, os biólogos se
dedicam a

do potencial explosivo de suas ideias na
ultraconservadora responder a questões ainda em
aberto no evolucionismo,

Inglaterra do século XIX – da qual, ele próprio, era um
como quais são exatamente as mudanças genéticas
que

legítimo representante. Elaborar uma teoria que ia
contra provocam as adaptações produzidas pela
seleção natural.

os dogmas da *Bíblia* era, para Darwin, motivo de
enorme É espantoso que, enquanto continuam a
desbravar territórios

angústia. Não colaboravam em nada os temores de sua
na ciência, as ideias de Darwin ainda despertem tanto
temor.

mulher, Emma, de que, por causa de suas ideias,
Darwin

fosse para o inferno após a morte, enquanto ela iria
para O CARELLI, Gabriela. A Darwin o que é de Darwin... *Veja*. São
Paulo:

céu – com isso, eles estariam condenados a viver
separados Abril, 11 fev. 2009. Edição 2 099 (Adaptação).

na vida eterna. Darwin nunca declarou que a *Bíblia*
estava Esse texto, que compõe um especial da revista
Veja sobre

errada. Manteve a fé religiosa até os últimos anos de
vida, as ideias de Charles Darwin, trata das
repercussões geradas

quando se declarou agnóstico – segundo seus
biógrafos, ainda hoje pela teoria da evolução.

sob o impacto da morte da filha Annie, aos 10 anos de
idade.

Como fica evidenciado na reportagem, embora os
trabalhos

do naturalista inglês sejam valorizados pelos
cientistas,



muitas pessoas resistem à ideia de que a espécie
humana

é resultado de milhões de anos de evolução. As
ilustrações

e os dados que acompanham a reportagem ampliam o
conhecimento do leitor ao evidenciarem os
fundamentos e

a importância do darwinismo na atualidade.

Vale ressaltar que a reportagem privilegia a
diversidade

de informações. Lendo o texto, os esquemas e
analisando

vid Ball / Corbis / Latinstock as informações, o leitor conhece
diferentes motivações,

Da perspectivas e avaliações sobre o tema e, desse
modo, pode

O medo do inferno consolidar sua própria opinião.

Muito religiosa, Emma, a mulher de Darwin, temia que o marido

fosse para o inferno. Ela dava por certo que iria para o céu **RESENHA** *e sofria com a ideia de ficarem separados pela eternidade.*

À direita, a casa da família, nos arredores de Londres: nela,

Darwin viveu e trabalhou por quarenta anos. A resenha é um texto crítico que avalia uma obra, seja livro

literário ou não. É um texto que apresenta as características

Após o lançamento de *A origem das espécies*, um *best-seller* da obra analisada, comentando cada uma de suas partes.

que esgotou rapidamente cinco edições, os cientistas
Entretanto, a resenha não deve ser confundida com um

não demoraram a aceitar a proposta de que as plantas
resumo. Nos resumos, o autor deve apenas apresentar o

e os animais evoluem e se modificam ao longo das
eras. conteúdo da obra, isentando-se de expor sua
opinião sobre o

Na verdade, essa ideia chegou a ser formulada por
outros texto que comenta. Nas resenhas, ao contrário,
é necessário

cientistas, inclusive pelo avô de Darwin, o filósofo
Erasmus que o autor deixe explícita sua avaliação.
Darwin. A noção de que a evolução das espécies se dá

pela

seleção natural, no entanto, é original de Charles Darwin, Tal como as notícias e as reportagens, a resenha possui

e só foi aceita integralmente depois da descoberta da um título que antecipa para o leitor seu conteúdo. O texto

estrutura do DNA, em 1953. Darwin atribuiu a transmissão normalmente contém uma apresentação geral da obra

de características entre as gerações a células chamadas avaliada, seguida de comentários detalhados sobre as partes

(capítulos) que a compõem. A avaliação do autor pode se

gêmulas, que se desprenderiam dos tecidos e viajariam pelo

corpo até os órgãos sexuais. Lá chegando, seriam copiadas dar à medida que ele comenta a obra ou no final do texto.

e passadas às gerações seguintes. Os estudos feitos com Leia a resenha a seguir e observe as características desse

ervilhas pelo monge austríaco Gregor Mendel na segunda gênero.

Gêneros jornalísticos – notícia, reportagem, resenha

O Islã próximo Alguns dos terroristas falam das supostas visões antecipatórias

que tiveram sobre o que consideram ser uma bênção divina.

Ali Kamel desnuda a religião muçulmana das vestes do “Como podem envolver Deus nisso? Que processo leva essas

exotismo e faz a defesa da guerra no Iraque. pessoas a criar, a partir de uma religião que se quer pacífica,

um dos movimentos políticos mais violentos que o mundo



já viu, uma das maiores ameaças ao nosso estilo de vida,

às liberdades essenciais do ser humano?”, pergunta-se
o

autor, extravasando uma perplexidade que está longe de

ser geral, visto que se disseminou no Ocidente um
juízo

negativo a respeito do Islã.

Para separar o que é dado religioso daquilo que não
passa

de interpretação indevida ou apropriação indébita,
Kamel

empreende uma tarefa hercúlea. Seu objetivo expresso

– e plenamente alcançado – é o de demonstrar como o

islamismo, em que pesem suas vestes exóticas aos
olhos

al ocidentais, baseia-se nos mesmos pilares do judaísmo
e do

cristianismo. Nessa direção, ele se aprofunda na
gênese

Oscar Cabral comum das três religiões, por meio da
comparação entre

passagens da *Bíblia* e do *Corão* que narram a vida de

Kamel: desassombro e didatismo em seu novo livro personagens
fundadores, como Noé, Abraão, Isaac, Ismael

Ali Kamel, diretor executivo de jornalismo da Rede

Globo, e José, até chegar a Jesus. No que se refere a este último,

tornou-se um especialista em dinamitação de lugares-uma curiosidade, na visão dos muçulmanos, ele não é filho de

comuns e idéias fora do lugar. Para tanto, conta com Deus, e sim um profeta maior do que todos os outros. Tanto

rigor e aplicação vários metros acima dos níveis habituais que, como relata Kamel, “o Islã não aceita a sua crucificação:

dos ensaístas destas plagas. Ele também exhibe bastante tudo não teria passado de uma ilusão, já que Jesus teria

destemor em seus bons combates. No asilo de conceitos que subido aos céus em seu corpo físico. Seus algozes teriam sido

é o Brasil, há que ter couraça das mais duras (e estômago iludidos, viram uma crucificação que nunca houve. Jesus,

dos mais fortes), para aguentar os golpes desferidos pelos portanto, não morreu, mais um milagre que Deus concedeu

velhos patrulheiros da imprensa e da universidade – golpes a ele”. No final dos tempos, porém, acreditam os islamitas,

da cintura. Há um ano, Kamel lançou o livro *Não*

somos o mundo por 45 anos. Em sua segunda vinda, ele se casará, **LÍNGUA PORTUGUESA** sempre vindos da esquerda e, portanto, abaixo da linha Jesus voltará à Terra, para derrotar o Anticristo e governar

racistas, no qual demonstra que as “ações afirmativas” para gerar filhos e morrerá normalmente.

favorecer os negros, como o regime de cotas nas faculdades, Para os leigos, é surpreendente a figura de Maomé que

são de uma irracionalidade tonitruante para uma questão emerge da síntese do *Corão* feita por Kamel. Do profeta

não existente no país – o racismo de matiz americano. iniciador do islamismo pode-se dizer que foi humano,

O problema nacional, enfatiza Kamel, não é racismo, mas demasiado humano. Teve uma infância cheia de dificuldades,

pobreza – que não diferencia milhões de negros de milhões permaneceu analfabeto até cerca de 40 anos, quando

de brancos e de milhões de pardos. Apesar da patrulha, *Não* foi visitado pelo arcanjo Gabriel, e suas primeiras visões

somos racistas entrou na lista de mais vendidos da VEJA e causaram-lhe angústia. Uma vez imbuído da missão de

conseguiu abrir um enorme buraco no monólito

conceitual levar adiante a palavra do Deus único (ou Revelação),

que domina a discussão sobre o assunto no Brasil. Agora, experimentou grande resistência para convencer seu povo

seu autor lança-se a um outro desafio, com o perdão da a abandonar o politeísmo. Em visita ao Paraíso – sim,

palavra batida: provar que o islamismo não é uma religião de acordo com a tradição, ele esteve lá quando vivo –,

violenta em sua essência (não mais do que o judaísmo e chegou a negociar com Deus o número de orações diárias a

o cristianismo, pelo menos). E que – quanta intrepidez – ser feitas pelos muçulmanos, por orientação de um judeu:

a guerra travada no Iraque não é tão absurda como faz crer ninguém menos do que Moisés (*veja trecho*). Maomé também

a maioria dos comentaristas. Tais são os temas de *Sobre* jamais teve controle algum sobre os versículos que lhe eram

o Islã – A afinidade entre muçulmanos, judeus e cristãos soprados por Gabriel e viriam a compor o *Corão*, cuja forma

e as origens do terrorismo (Nova Fronteira; 320 páginas; escrita só seria consolidada depois da morte

do profeta.

34,90 reais). Não há registro de que tenha operado milagres. Afirma Kamel:

“O certo é que Maomé, ao longo de sua vida, nunca
escondeu

Como revela em parte seu próprio nome, Kamel tem
um

que era um homem como outro qualquer e, dizem as
tradições,

pé no enredo religioso que aborda não só com
desassombro,

gostava de lembrar aos fiéis o que dele dizia o *Corão*:

mas também com didatismo. Seu pai é sírio e
muçulmano.

Maomé não é mais do que um Mensageiro a quem outros

Pelo lado materno, as raízes são brasileiras – e
católicas.

precederam”.

Sua mulher é de origem judaica. “Eu acredito que
minha

história familiar me possibilita um olhar especial
sobre as Esse simples mensageiro deixou uma família
dividida, que

três religiões monoteístas”, escreve ele. O livro
começa com se digladiaria em torno da sucessão de
Maomé e da qual o

o relato pormenorizado de um encontro, registrado em vídeo, islamismo, por seu turno, herdaria as vertentes sunita e xiita.

de Osama Bin Laden e assecclas com um chefe muçulmano A diferença entre ambas, explicada em detalhes por Kamel,

que havia chegado ao Afeganistão em novembro de 2001. é basicamente a seguinte: para os sunitas, o profeta não

Na conversa, eles comemoram os atentados nos Estados indicou sucessor, a Revelação encontrou o seu termo com

Unidos e tecem loas a Deus por ter propiciado a carnificina. a morte de Maomé e só o que há a fazer é seguir a Suna,

Editora Bernoulli 31

Frente A Módulo 12

os mandamentos legados pelo profeta. Para os xiitas, Maomé **Alá fez um abatimento** foi sucedido por um primo, Ali, o primeiro imã (ou guia



espiritual), e a Revelação ainda guarda aspectos ocultos,

a serem desvendados por outros imãs. A palavra *xiita* vem

do árabe *shi' at'Ali*, cujo significado é “partidários de Ali”.

Da dissensão entre sunitas e xiitas nasceria grande parte das

animosidades que explodem no interior do Islã e também

de dentro dele em relação ao exterior – cujo lado mais apavorante é o terrorismo.

Apesar da divisão interna do Islã, Kamel explica que a

concepção de que se trata de uma religião movida pelo ódio é

fruto da ignorância ocidental e do despotismo de seguidores *Por fim, ouviu a voz de Deus, que o mandou de volta com a*

seus que compõem uma minoria. Há mensagens de violência *ordem de instruir seus seguidores a rezar cinquenta vezes ao*

no *Corão*? Sim, mas também há na *Bíblia* judaico-cristã. *dia. Ao começar seu caminho de volta, Moisés perguntou-lhe*

Boa parte da expansão muçulmana foi realizada pela o *que lhe fora ordenado, e Maomé respondeu: “Orar*

mandamentos e prescrições são por vezes contraditórios? *o seu povo seria incapaz de cumprir o mandamento. “Eu tentei com o meu povo e não consegui. Volte ao* Sim, mas qual religião não embute contradições? Para força da espada? Sim, mas tanto quanto a cristã. *Seus cinquenta vezes ao dia”. Moisés então lhe disse que*

o autor, o que importa é que, deixando de lado certas *Maomé aceitou o conselho, voltou a Deus, que o liberou Senhor e lhe peça que alivie o seu povo dessa obrigação.”*

vicissitudes, o Islã no mais das vezes teve – e tem – *de dez orações. Mas, ao passar por Moisés, Maomé ouviu*

como regra a boa convivência com as outras religiões. *novamente o conselho de Moisés: “Volte lá e peça nova*

Diz Kamel, depois de citar versículos do *Corão* simpáticos *redução. Eu tentei com meu povo e não consegui”. Isso se*

ao judaísmo e ao cristianismo: “Não tenho muitas *repetiu outras tantas vezes, até que Maomé voltou e disse:*

dúvidas de que, ao longo da maior parte de sua história, *“Meu Senhor manda que meu povo ore cinco vezes ao dia.”*

a ênfase na repulsa a judeus e cristãos sempre foi bem *Moisés tornou a insistir que o fardo seria grande, mas Maomé*

menos intensa do que a ênfase no acolhimento”. *se recusou a voltar, alegando ter vergonha de perturbar Deus*

novamente. “Estou satisfeito e resignado”. E assim, segundo

Nos capítulos derradeiros do livro, Kamel defende *a a tradição, ficou estabelecido um dos pilares do islamismo:*

tese segundo a qual chamar os radicais islâmicos de *as cinco orações diárias*. fundamentalistas é um equívoco que os “enobrece” do Trecho de *Sobre o Islã*.

ponto de vista religioso. Na realidade, eles seriam apenas SABINO, Mario. O Islã próximo. *Veja*. 22 ago. 2007. Disponível em:

totalitários políticos – mais próximos, assim, de um Hitler . Acesso em: 06 abr. 2011.

do que de um Jim Jones, na comparação do autor. É por

combater esse totalitarismo que a guerra no Iraque seria, positiva do livro de Ali Kamel e isso já fica claro desde Como é possível perceber, Mario Sabino faz uma avaliação

mais do que circunstancialmente necessária,

moralmente a apresentação. Ao longo do texto, Sabino reitera essa

justa. Inclusive para a sobrevivência do próprio Islã. Maomé avaliação de forma tanto explícita quanto implícita, o que fica

e Bush do mesmo lado, quem diria. A lógica da máquina evidenciado, por exemplo, em alguns adjetivos que ele usa

do mundo pode ser infernal. E a coragem de Kamel, assim para se referir à obra e ao trabalho que Kamel empreendeu

como Alá, é grande. para compô-la.

O quadro a seguir sintetiza as características dos gêneros jornalísticos estudados neste módulo

Notícia Reportagem Resenha

Relata um fato relevante, de interesse Apresenta informações diversas e aprofundadas Apresenta e avalia uma obra, normalmente,

geral. sobre um fato ou assunto controverso. recém lançada no mercado editorial.

Apresenta um relato pretensamente Apresenta uma síntese detalhada da obra como opiniões e informações diversificadas Apresenta o fato ou assunto tratado, bem

verídico de um fato. e a opinião do articulista sobre ela.

sobre ele.

Tem caráter expositivo e narrativo. Tem caráter expositivo e argumentativo. Tem caráter expositivo e argumentativo.

É escrita em português padrão, mas admite

É escrita em português padrão, em É escrita em português padrão, em linguagem algum grau de informalidade. Há utilização

linguagem clara, objetiva e impessoal. clara, objetiva e impessoal. de adjetivos e advérbios, que evidenciam

a opinião do autor.

É escrita em 3ª pessoa – efeito de É escrita em 3ª pessoa – efeito de impessoalidade Pode ser escrita em 1ª pessoa do singular

impessoalidade e distanciamento. e distanciamento. ou do plural ou em 3ª pessoa.

Não é assinada, mas tem sua autoria Não é assinada, mas tem sua autoria

É assinada por um jornalista ou especialista.

devidamente identificada. devidamente identificada.

É composta por título, *lead* e texto; É composta de título informativo e / ou

É composta de título informativo, *lead* e texto

quem, onde, quando e como aconteceu normalmente acompanhado por depoimentos, responde a cinco perguntas: o que, com chamativo e texto em que se apresentam

as características da obra e a avaliação

gráficos, tabelas, mapas,
históricos, etc.

o fato. do autor.

32 Coleção Estudo

Gêneros jornalísticos – notícia,

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

À proporção que a chamada vida moderna se acelerou, os livros se reduziram primeiro a breves resumos de

poucas páginas, depois a emissões radiofônicas de

01. (UFMG–2007) Observe esta imagem: quinze minutos, por fim a no máximo dez linhas em

um dicionário. As universidades pararam de produzir



professores. Em todos os lugares, espalharam-se “*joke-boxes*”, ou seja: caixas de música que, em vez de tocar música, apenas contam piadas. A palavra “intelectual” se converteu em um xingamento.

Como as casas não pegavam mais fogo, os antigos bombeiros passaram a ter o trabalho de queimar todos os livros do mundo. Junto com os livros, eles agora queimam também as pessoas que não desistem de ler.

Um bombeiro chamado Montag, porém, lê os livros que

deveria queimar. Quando chega a vez de queimarem

Disponível em: os seus livros e a ele mesmo, consegue fugir. Na fuga,

Diversos/agua_no_carburador.pps>. Montag encontra várias pessoas
que vivem nas florestas

Acesso em: 10 maio 2006. como nômades, ocupando-se em guardar de
memória os

livros que leram. São bibliotecas ambulantes disfarçadas

Imagine-se no papel de um repórter que comparece ao

de
mendigo.

local onde ocorreu a cena retratada nessa imagem.

REDIJA um texto para o jornal em que você trabalha, Um deles lhe
explica no que eles acreditam: “A coisa

noticiando o fato. mais importante que tivemos de meter na cabeça
é que

DÊ um título à sua notícia. nós não éramos importantes, que não
devíamos ser

pedantes: nós não nos sentíamos superiores a ninguém

02. mais neste mundo. Somos nada mais do que as capas

(UERJ-2011 / Adaptado)

empoeiradas dos livros, sem qualquer valor intrínseco”.

Texto I Ao dizer que eles não são “mais do que as capas

empoeiradas dos livros”, o homem livro enfatiza a



preocupação de guardar aquilo que torna os seres **LÍNGUA PORTUGUESA**

humanos melhores e maiores.

Depois de ser apresentado a esses homens, Montag vê que a cidade mais próxima se transforma num clarão.

Os Estados Unidos finalmente parecem ter sido atingidos por uma bomba atômica (a cena é imaginada quase quarenta anos antes da queda das torres gêmeas).

Ao encontrarem os sobreviventes solitários e perdidos,
os homens-livros dizem que eles estão ali para lembrar.

Eis como pretendem vencer a longo prazo: de tanto
recordarem, acabarão por escavar a maior sepultura de
todos os tempos para nela enterrar nada mais nada menos
do que a guerra. Os livros que começam a devolver às
pessoas se revelarão espelhos nos quais todos podem
voltar a se observar longamente.

CANO, Cláudio. Um futuro sombrio. Disponível em:
(Adaptação).

A) A resenha do romance *Fahrenheit 451* menciona dois
problemas também evocados pelas personagens do

texto
I.

Quino **IDENTIFIQUE** um desses problemas e, em seguida,
DESCREVA a solução apontada para ele no romance,
segundo a resenha.

Texto II

Um futuro sombrio B) No segundo parágrafo da resenha,
relatam-se práticas

de redução da leitura que se sucederam no romance,

No romance *Fahrenheit 451* (1953), Ray Bradbury além de outros
acontecimentos decorrentes dessas

imagina um futuro sombrio no qual os bombeiros se práticas.

dedicam não a apagar incêndios mas sim a queimar livros,
IDENTIFIQUE dois desses acontecimentos e

especialmente de ficção. Segundo o romance, como se **EXPLIQUE** por que eles teriam relação com o

chegou a esse futuro? progressivo fim da leitura de livros.

Editora Bernoulli **33**

Frente A Módulo 12

03. (UERJ–2009) Todas são gostosas do seu jeito e todas mostram a extraordinária versatilidade da arte culinária. Por que

Texto I com a verdade deveria ser diferente?

Do bom uso do relativismo BOFF, Leonardo. Do bom uso do relativismo.

Hoje, pela multimídia, imagens e gentes do mundo Disponível em: .

inteiro nos entram pelos telhados, portas e janelas e

convivem conosco. É o efeito das redes globalizadas **Vocabulário:**

que pode provocar duas atitudes: ou de interesse para 2. *everything goes*: literalmente, “todas as coisas vão”; melhor conhecer, que implica abertura e diálogo, ou de equívale à expressão “vale tudo”. de comunicação. A primeira reação é de perplexidade 1. *Alphavilles*: condomínios de luxo.

distanciamento, que pressupõe fechar o espírito e excluir.

nosso modo de ser não é o único. Há gente que, sem **Texto II** De todas as formas, surge uma percepção incontornável:

de ser, de habitar o mundo, de pensar, de valorar e de 1 Eu pertenço

a uma família de profetas *après coup*, *post* comer não é absoluto. Há mil outras formas diferentes *factum* deixar de ser gente, é diferente. Quer dizer, nosso modo **Crônica da abolição**

siberianos, passando pelos yanomamis do Brasil, até tenha em holandês. Por isso digo, juro se necessário for, que toda a história desta lei de 13 de maio estava por chegarmos aos sofisticados moradores de *Alphavilles* de sermos humanos, desde a forma dos esquimós², “depois do gato morto”, ou como melhor nome

1,

onde se resguardam as elites opulentas e amedrontadas. mim prevista, tanto que na segunda-feira, antes mesmo

O mesmo vale para as diferenças de cultura, de língua, dos debates, tratei de alforriar um molecote que tinha,

Desse fato surge, de imediato, o relativismo em dois era nada; entendi que, perdido por mil, perdido por mil e quinhentos, e dei um jantar. de religião, de ética e de lazer. pessoa de seus dezoito anos, mais ou menos. Alforriá-lo

sentidos: primeiro, importa relativizar todos os modos

de ser; nenhum deles é absoluto a ponto de invalidar Nesse jantar, a que meus amigos deram o nome de

os demais; impõe-se também a atitude de respeito e de banquete, em falta de outro melhor, reuni umas cinco

acolhida da diferença porque, pelo simples fato de estar aí, pessoas, conquanto as notícias dissessem trinta e três

goza de direito de existir e de co-existir; segundo, (anos de Cristo), no intuito de lhe dar um aspecto

o relativo quer expressar o fato de que todos estão simbólico.

de alguma forma relacionados. Eles não podem ser No golpe do meio (*coupe do milieu*)³, mas eu prefiro

pensados independentemente uns dos outros, porque falar a minha língua) levantei-me eu com a taça de

todos são portadores da mesma humanidade. Devemos champanha e declarei que, acompanhando as idéias

alargar a compreensão do humano para além de nossa pregadas por Cristo há dezoito séculos, restituía a

concretização. Somos uma geo-sociedade una, múltipla liberdade ao meu escravo Pancrácio; que entendia que

e diferente. a nação inteira devia acompanhar as mesmas idéias e

Todas essas manifestações humanas são portadoras imitar o meu exemplo; finalmente, que a liberdade era

de valor e de verdade. Mas são um valor e uma verdade um dom de Deus que os homens não podiam roubar sem

relativos, vale dizer, relacionados uns aos outros, pecado.

auto-implicados, sendo que nenhum deles, tomado em si, Pancrácio, que estava à espreita, entrou na sala, como

é absoluto. um furacão, e veio abraçar-me os pés. Um dos meus

Então não há verdade absoluta? Vale o *everything goes*? amigos (creio que é ainda meu sobrinho) pegou de outra

de alguns pós-modernos? Quer dizer, o “vale tudo”? Não é taça e pediu à ilustre assembléia que correspondesse

o vale tudo. Tudo vale na medida em que mantém relação ao ato que acabava de publicar brindando ao primeiro

com os outros, respeitando-os em sua diferença. Cada um dos cariocas. Ouvi cabisbaixo: fiz outro discurso

é portador de verdade, mas ninguém pode ter o monopólio agradecendo, e entreguei a carta ao molecote. Todos os

dela. Todos, de alguma forma, participam da verdade. Mas lenços comovidos apanharam as lágrimas de admiração.

podem crescer para uma verdade mais plena, na medida Caí na cadeira e não vi mais nada. De noite, recebi

em que mais e mais se abrem uns aos outros. muitos cartões. Creio que estão pintando o meu retrato,

Bem dizia o poeta espanhol António Machado: e suponho que a óleo.

“Não a tua verdade. A verdade. Vem comigo buscá-la. No dia seguinte, chamei o Pancrácio e disse-lhe com

A tua, guarde-a”. Se a buscarmos juntos, no diálogo e rara franqueza:

na cordialidade, então mais e mais desaparece a minha – Tu és livre, podes ir para onde quiseres. Aqui tens

verdade para dar lugar à verdade comungada por todos. casa amiga, já conhecida, e tens mais um ordenado, um

A ilusão do Ocidente é de imaginar que a única ordenado que...

distorcidas. Ele se condena a um fundamentalismo nasceste eras um pirralho deste tamanho; hoje estás mais visceral que o fez, outrora, organizar massacres ao impor alto que eu. Deixa ver; olha, és mais alto quatro dedos... a sua religião e, hoje, guerras para forçar a democracia – Artura não qué dizê nada, não, senhô... no Iraque e no Afeganistão. – Pequeno ordenado, repito, uns seis mil-réis: mas Devemos fazer o bom uso do relativismo, inspirados na é de grão em grão que a galinha enche o seu papo. culinária. Há uma só culinária, a que prepara os alimentos à autêntica cultura e ao saber crítico é o seu modo de ver – Um ordenado pequeno, mas que há de crescer. Tudo e de viver. As demais janelas apenas mostram paisagens cresce neste mundo: tu cresceste imensamente. Quando janela que dá acesso à verdade, à religião verdadeira, – Oh! meu senhô! Fico.

Tu vales muito mais que uma galinha.

as várias cozinhas: a mineira, a nordestina, a japonesa, – Eu vaio um galo, sim, senhô. humanos. Mas ela se concretiza em muitas formas,

a chinesa, a mexicana e outras. Ninguém pode dizer – Justamente. Pois seis mil-réis. No fim de um ano,

que só uma é a verdadeira e gostosa e as outras não. se andares bem, conta com oito. Oito ou sete.

Gêneros jornalísticos – notícia, reportagem, resenha

Pancrácio aceitou tudo: aceitou até um peteleco que lhe dei no dia seguinte, por me não escovar bem as botas; efeitos da liberdade. Mas eu expliquei-lhe que o peteleco, sendo um impulso natural, não podia anular o direito civil adquirido por um título que lhe dei. Ele continuava livre, eu de mau humor; eram dois estados naturais, quase divinos. Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio: daí para cá, tenho-lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas, e chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; cousas todas que ele recebe humildemente e (Deus me perdoe!) creio que até alegre. [...]

ASSIS, Machado de. Crônica da Abolição.

Disponível em: .

Vocabulário:

1. *après coup*: depois do golpe.

2. *post factum*: depois do fato.

3. *coupe do milieu*: o autor utiliza uma expressão EDUCAÇÃO. São Paulo: Segmento, Ano 28, n. 243,

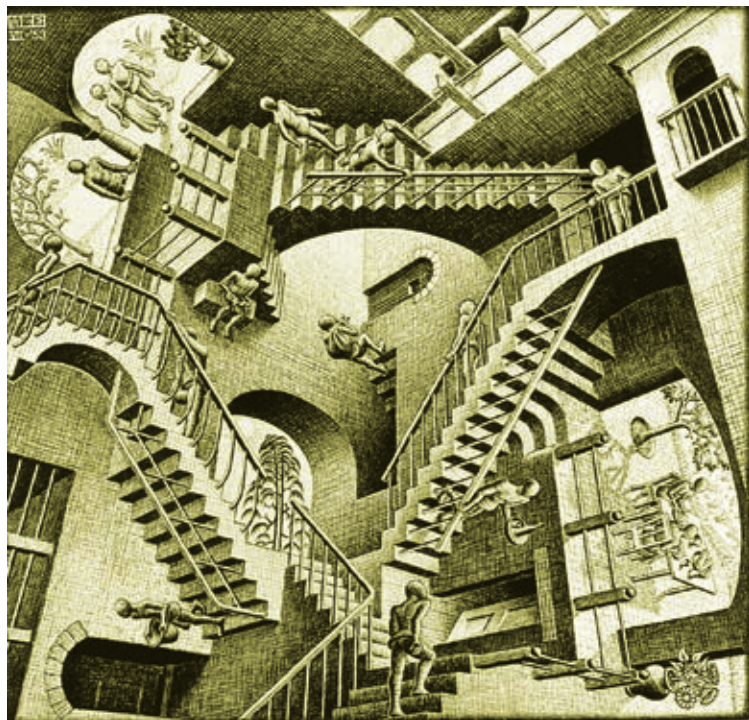
inexistente em francês para mostrar a ignorância da julho, 2001, p.

6 (Adaptação).

personagem.

Texto III EXERCÍCIOS PROPOSTOS

(UEPB–
2010)



Instrução: Com base na leitura dos excertos a seguir, responda



às questões de **01** a **06**.

Conversa em torno da diversidade

Um debate sobre a diversidade na escola

reuniu alguns dos maiores nomes da

educação mundial na atualidade. **LÍNGUA**

PORTUGUESA

Trecho

I

1 O tema da diversidade tem a ver com o tema identidade.

Portanto, quando você discute diversidade, um tema que cabe muito no pensamento pós-modernista, está discutindo o tema da diversidade não só em ideias contrapostas, mas

5 também em identidades que se mexem, que se juntam em uma só pessoa. E este é um processo de aprendizagem.

Uma segunda afirmação é que a diversidade está

ESCHER, M. C. Disponível em: . relacionada com a questão da educação e do poder.

Se a diversidade fosse a simples descrição demográfica da

A gravura anterior, chamada “Relatividade”, é de autoria 10 realidade e a realidade fosse uma boa articulação dessa

do artista holandês M. C. Escher. Ela combina, numa descrição demográfica em termos de constante articulação

mesma imagem, várias maneiras de perceber o espaço. democrática, você não sentiria muito a presença do tema

Na realidade, não se podem perceber ao mesmo tempo diversidade neste instante. Há o termo *diversidade* porque

todas as possíveis visões de um acontecimento; é preciso, há uma diversidade que implica o uso e o abuso de poder,

junto com o artista, fazer um esforço para imaginar outras 15 de uma perspectiva ética, religiosa, de raça, de classe.

perspectivas, ou as perspectivas dos outros. [...]

Recorrendo aos textos e à imagem, **DEMONSTRE**, Carlos Alberto Torres

em uma dissertação de 20 a 30 linhas, a necessidade de **Trecho**
II

que todos compreendam perspectivas diferentes das suas

O tema da diversidade, como tantos outros, hoje em dia, próprias para se conviver melhor.

abre muitas versões possíveis de projeto educativo e de

UTILIZE o registro padrão da língua e a estrutura projeto político e social. É uma bandeira pela qual temos que

argumentativa completa. **ATRIBUA** um título ao seu texto. reivindicar, e pela qual temos reivindicado há muitos anos,

20 a necessidade de reconhecer que há distinções, grupos,

04. valores distintos, e que a escola deve adequar-se às

(UEPB–2010) Suponha que você vai fazer ou fez a

cobertura de um evento que destaca a temática exposta também pode dar lugar a uma série de coisas indesejadas. necessidades de cada grupo. Porém, o tema da diversidade

no cartaz a seguir. [...]

ESCREVA um texto para introduzir uma reportagem a Rosa Maria Torres

ser publicada em uma revista de circulação nacional,

de maneira que informe o leitor sobre o tema em pauta e PÁTIO. Diversidade na educação: limites e possibilidades.

contribua para a construção de seu posicionamento crítico. Ano V, n. 20, p. 29, fev. / abr. 2002 (Adaptação).

Editora Bernoulli **35**

Frente A Módulo 12

01. No fragmento “[...] está discutindo o tema da diversidade **04.** Em “O tema da diversidade, **como tantos outros,**

não só em ideias contrapostas, **mas também** em [...]” (linha 16) a expressão em destaque pode ser

identidades **que se mexem, que se juntam** em uma considerada como

só pessoa.” (linhas 3-6), pode-se concluir que I. termo explicativo, com valor sintático, pois explicita

() a expressão “não só [...] mas também” apresenta algo a mais em razão do enunciado fundamental.

um acréscimo na direção argumentativa do texto, II.
construção que apresenta relação causal, tendo em

funcionando como pista para o que o autor quer dizer.
vista ser introduzida pela preposição “como”.

() o sujeito de “está discutindo [...] em identidades” III. um
síntagma, com sentido opinativo, que apresenta

está indeterminado na oração e interfere no sentido relação
de comparação com a expressão anterior.

do texto. IV. expressão intercalada de valor enumerativo
que

() as expressões “[...] que se mexem, que se juntam estabelece uma
referência comparativa genérica.

[...]”, além de exercerem uma função sintática Marque a
alternativa a seguir que apresenta a(s)

oracional, desempenham também uma função
proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**. discursiva na sequência
do texto.

A)
I,
III
e
IV.

Análise as proposições anteriores coloque V para as B) II, apenas.

VERDADEIRAS e F para as **FALSAS** e marque a C) II e III.

alternativa **CORRETA**. D) I e III, apenas.

A) V V F E) I e IV, apenas.

B) V F V

C) F V F **05.** Em “[...] pela qual **temos que reivindicar**, e pela
qual

D) V F F **temos reivindicado**[...]” (linhas 18-19), os fragmentos

E) F F V em destaque

I. podem ser considerados redundantes, pois remetem

02. Do enunciado “O tema da diversidade **tem a ver** com o para o foco discursivo da temática, que produz sentido

tema identidade.” (linha 1), pode-se inferir que de redução no grau de informatividade.

II. exercem a função de oração subordinada cuja

I. “diversidade e identidade” fazem parte do mesmo

repetição enfatiza os pontos de relação que o

campo semântico, sendo a palavra “identidade”

processamento dos sentidos requer.

considerada um hiperônimo, em relação à

“diversidade”. III. apresentam aspecto reiterativo, embora a ação

verbal se instaure em dois planos temporais distintos,

II. há uma relação de intercomplementariedade entre

favorecendo a constituição dos efeitos discursivos.

“diversidade e identidade”, em função do efeito de

sentido que se instaura no paradigma argumentativo

Marque a alternativa a seguir que indica a(s)

proposição(ões)

do enunciado. **VERDADEIRA(S).**

III. a expressão “tem a ver” pode ser considerada de uso A) III, apenas.

coloquial e indica nesse contexto um vínculo temático B) I e III, apenas. entre “diversidade e identidade”. C) I, II e III.

D)
II,
apenas.

Marque a alternativa a seguir que apresenta a(s)

E)
II e
III,
apenas.

proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**.

A) II, apenas. **06.** Em “[...] há distinções, grupos, valores distintos [...]”

B) II e III. (linhas 20-21), pode-se concluir que há

C) III, apenas.

() um encadeamento de palavras que constrói a

D) I e II. materialidade significativa do texto.

E) I, apenas. () uma intencionalidade interlocutiva que desencadeia

uma gradação textual, colaborando com a coerência

03. O termo em destaque em “E **este** é um processo de do texto.

aprendizagem.” (linha 6) faz referência () uma repetição de unidades lexicais, com função

A) ao enunciado que antecede e acrescenta uma reducionista no foco da informação.

informação conclusiva e conceitual. () um conjunto de palavras cotextualizadas que

funcionam na organização do texto.

B) apenas ao enunciado “um tema que cabe bem

no pensamento pós-modernista” e introduz um Análise as proposições anteriores, e assinale **V** para as

esclarecimento do que foi dito. **VERDADEIRAS** e **F** para as **FALSAS**.

C) às “ideias contrapostas” e pressupõe uma relação de Marque a alternativa correta.

contradição. A) V F F V

D) ao “tema da diversidade” e anuncia a progressividade B) V V F V
do texto. C) F V F V

E) ao “tema identidade” e estabelece uma relação de D) V F V F
contiguidade. E) F F V F

36 Coleção Estudo

Gêneros jornalísticos – notícia, reportagem, resenha

Instrução: Leia o texto e responda às questões de **07**
a **09. 07.** Em relação à resenha, pode-se inferir que

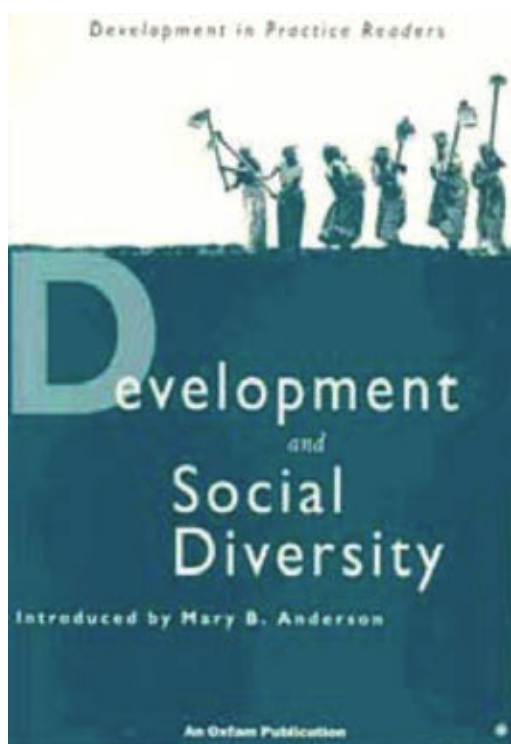
Desenvolvimento e diversidade Social () situa o tema
da obra resenhada de forma clara e

objetiva e resume os conteúdos abordados pelos

Introdução de Mary B. Anderson, autores que compõem a coletânea.

editado por Deborah Eade.

() desenvolve o tema da diversidade social e articula
as ideias de forma resumida, fazendo apreciações e



imprimindo juízo de valor sobre a obra.

() apresenta breve comentário que incentiva a leitura do livro resenhado com a finalidade de transmitir uma ideia geral sobre o sentido nele contido.

() sintetiza uma obra e expõe críticas em relação à temática, justificando o posicionamento dos autores.

Analise as proposições anteriores, e assinale **V** para as

VERDADEIRAS e **F** para as **FALSAS**.

Marque a alternativa correta.

- A)
- V
- F
- V
- F

B)
V
V
F
V

C)
F F
V
F

D)
V
F F
F

E)
F
V
F
V

A diversidade social baseia-se em três realidades **08.**

As expressões “Primeiramente” (ref. 1), “Em segundo

humanas. **Primeiramente**¹, a de que cada indivíduo é

único. **Em segundo lugar**, a de que os indivíduos e suas ² lugar” (ref. 2) e “Por último” (ref. 3) asseguram

I. a compatibilidade entre os enunciados, estabelecem **LÍNGUA
PORTUGUESA**

sociedades estão inter-relacionados e interdependentes.

relação de progressividade e funcionam como

Por último³, a de que **as sociedades e culturas** operadores de sequenciação no texto.

são dinâmicas⁴: as mudanças podem ser rápidas ou

II. o encadeamento linear de elos coesivos, reiteram a

graduais, mas irão sempre afetar diferentes membros coerência textual e especificam a sucessão de ideias

da sociedade de modo a refletir as diferenças em termos no texto.

de poder e *status*. Essa coletânea reúne artigos que III. a retomada de termos e funcionam como pistas

exploram uma variedade de demandas que as pessoas linguísticas que propiciam sentidos ao texto.

reivindicam quanto à questão do desenvolvimento, Marque a alternativa a seguir, que indica a(s)

dependendo de se elas são jovens ou idosas, mulheres proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**.

ou homens, de uma cultura dominante ou de um grupo

A) I, apenas.

social oprimido. Naila Kabeer examina o significado

B)
I e
III.

das relações de gênero no contexto da prática de

C)
I e
II.

desenvolvimento e das instituições de desenvolvimento,

um tema também analisado por Lewis B. Dzimbiri em D) II, apenas.

relação aos programas de refugiados e por Yezichalem E) III, apenas.

Kassa e Feleke Tadele ao diagnosticarem as necessidades

das comunidades rurais. Mark Gorman concentra-se na **09**. Em “[...] as sociedades e culturas são dinâmicas: [...]”,

velhice e nas necessidades dos idosos, enquanto que (ref. 4) os dois pontos foram usados com a função de

Tom Scanlon, Francesca Scanlon e Maria Luiza Nobre A) estabelecer a direção que é dada ao encadeamento

Lamarao descrevem os desafios do trabalho com crianças do texto, com ênfase apenas na coesão.

de rua e adolescentes. Shubi L. Ishemo argumenta B) marcar graficamente uma citação sobre sociedades

a favor da centralidade da cultura nos processos de e culturas.

mudanças sociais e econômicas e contra as abordagens C) estabelecer uma relação de sentido, explicitando a

do desenvolvimento e ajuda humanitária que não são dinamicidade entre sociedades e culturas.

culturalmente familiares às pessoas afetadas. D) codificar o início de um discurso direto do autor sobre

Disponível em:

pt/apc_bpcv2n-x-q.html?index=yes > . E) anteceder o discurso de outro sobre o tema abordado.

Editora Bernoulli 37

Frente A Módulo 12

10. Leia o texto. De acordo com o texto, o *hip-hop* é uma manifestação

artística tipicamente urbana, que tem como principais



**DIVERSIDADE, SIM,
DESIGUALDADE, NÃO**

caracterí

A) a ênfase nas artes visuais e a defesa do caráter

nacion

B) a alienação política e a preocupação com o conflito

de
geraçõ

C) a afirmação dos socialmente excluídos e a combinação

de
lingua

D) a integração de diferentes classes sociais e a exaltação

do
progre

E) a valorização da natureza e o compromisso com os

ideais norte-americanos.

Considerando a leitura do texto, pode-se inferir **02.**
(Enem–2010)

I. o princípio de igualdade de raças e nele a superação
da intolerância e do preconceito. **O dia em que o peixe saiu
de graça**

II. o respeito à diversidade que deve constituir a
organização da sociedade brasileira. Uma operação do
Ibama para combater a pesca

III. a construção de uma sociedade em função da ilegal na divisa
entre os estados do Pará, Maranhão e

pluralidade social e cultural pressuposta no paralelismo
Tocantins incinerou 110 quilômetros de redes usadas

linguístico. por pescadores durante o período em que os
peixes se

IV. a responsabilidade de conquista dos negros por uma
reproduzem. Embora tenha um impacto temporário na

posição social hierárquica proeminente. atividade
econômica da região, a medida visa preservá-la

Marque a alternativa a seguir, que indica a(s) ao longo prazo,
evitando o risco de extinção dos animais.

proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**. Cerca de 15 toneladas de peixes
foram apreendidas e

- A) II e III, apenas. D) I, II e III. doadas para instituições de caridade.
B) I, III e IV. E) I e II, apenas. ÉPOCA. 23 mar. 2009 (Adaptação).
C) II, III e IV.

A notícia, do ponto de vista de seus elementos

constitut

SEÇÃO ENEM A) apresenta argumentos contrários à pesca ilegal.

B) tem um título que resume o conteúdo do texto.

01. (Enem–2004)

C) informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou

O movimento *hip-hop* é tão urbano quanto as grandes

e o resultado dessa ação.

construções de concreto e as estações de metrô, e cada

dia se torna mais presente nas grandes metrópoles D) dirige-se aos órgãos governamentais dos estados

mundiais. Nasceu na periferia dos bairros pobres de envolvidos na referida operação do Ibama.

Nova Iorque. É formado por três elementos: a música

(o *rap*), as artes plásticas (o grafite) e a dança (o *break*). E) introduz um fato com a finalidade de incentivar

No *hip-hop*, os jovens usam as expressões artísticas como movimentos sociais em defesa do meio ambiente.

uma forma de resistência política.

Enraizado nas camadas populares urbanas, o *hip-hop* **03.** (Enem–2010)

afirmou-se no Brasil e no mundo com um discurso

político a favor dos excluídos, sobretudo dos negros. **Choque a 36 000 km/h**

Apesar de ser um movimento originário das periferias

norte-americanas, não encontrou barreiras no Brasil, onde A faixa que vai de 160 quilômetros de altitude em volta

se instalou com certa naturalidade – o que, no entanto, da Terra assemelha-se a uma avenida congestionada

não significa que o *hip-hop* brasileiro não tenha sofrido

onde orbitam 3 000 satélites ativos. Eles disputam

influências locais. O movimento no Brasil é híbrido: *rap*

com um pouco de samba, *break* parecido com capoeira espaço com 17 000 fragmentos de artefatos lançados

e grafite de cores muito vivas. pela Terra e que se desmancharam – foguetes, satélites

Ciência e cultura, 2004. desativados e até ferramentas perdidas por astronautas.

38 Coleção Estudo

Gêneros jornalísticos – notícia, reportagem, resenha

Com um tráfego celeste tão intenso, era questão de A política foi inventada como o modo pelo qual a

tempo para que acontecesse um acidente de grandes sociedade, internamente dividida, discute, delibera e

proporções, como o da semana passada. Na terça-feira, decide em comum para aprovar ou reiterar ações que

dois satélites em órbita desde os anos 90 colidiram em dizem respeito a todos os seus membros.

um ponto 790 quilômetros acima da Sibéria. A trombada

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*.

dos satélites chama a atenção para os riscos que oferece

a montanha de lixo espacial em órbita. Como os objetos
viajam a grande velocidade, mesmo um pequeno 3. A democracia é
subversiva. É subversiva no sentido
fragmento de 10 centímetros poderia causar estragos mais radical
da palavra.
consideráveis no telescópio Hubble ou na estação espacial
Internacional — nesse caso pondo em risco a vida dos Em relação à
perspectiva política, a razão da
astronautas que lá trabalham. preferência pela democracia reside no
fato de ser ela
VEJA. 18 set. 2009 (Adaptação). o principal remédio contra o abuso
do poder. Uma das
formas (não a única) é o controle pelo voto popular que
o método democrático permite pôr em prática. *Vox populi*
Levando-se em consideração os elementos constitutivos
de um texto jornalístico, infere-se que o autor teve como *vox dei*.
objetivo BOBBIO, Norberto. *Qual socialismo?*
A) exaltar o emprego da linguagem figurada. Discussão de uma
alternativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 (Adaptação).
B) criar suspense e despertar temor no leitor.
4. Se você tem mais de 18 anos, vai ter de votar nas
C) influenciar a opinião dos leitores sobre o tema, com
próximas eleições. Se você tem 16 ou 17 anos, pode
as marcas argumentativas de seu posicionamento.

D) induzir o leitor a pensar que os satélites artificiais representam um grande perigo para toda a O mundo exige dos jovens que se arrisquem. Que humanidade. alucinem. Que se metam onde não são chamados. Que sejam encrenqueiros e barulhentos. Que, enfim, exijam E) exercitar a ironia ao empregar “avenida congestionada”; “tráfego celeste tão intenso”; o impossível.

“montanha de lixo”. Resta construir o mundo do amanhã. Parte desse

LÍNGUA PORTUGUESA

04. (Enem–2002) votar com hormônios, com ambição, com sangue fervendo trabalho é votar. Não só cumprir uma obrigação. Tem de

1. nas veias. Para impor aos vitoriosos suas exigências –



antes e principalmente depois das eleições.

Considerando a foto e os textos apresentados, **REDIJA**
um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema



O direito de votar: como fazer dessa conquista um
meio para promover as transformações sociais de que o
Brasil necessita?

Ao desenvolver o tema, procure utilizar os conhecimentos
adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação.

Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e
Comício pelas Diretas Já, em São Paulo, 1984. opiniões, e elabore
propostas para defender seu ponto

de
vista.

Para que existam hoje os direitos políticos, o direito
de votar e ser votado, de escolher seus governantes e
Observações:

representantes, a sociedade lutou muito.

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto

Disponível em: requer o uso da modalidade escrita culta da língua

Acesso em: 01 mar. 2002. portuguesa.

2. A política foi inventada pelos humanos como o modo • O texto não deve ser escrito em forma de poema

pelo qual pudessem expressar suas diferenças e conflitos (versos) ou narração.

sem transformá-los em guerra total, em uso da força e • O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas

extermínio recíproco. [...] escritas.

Editora Bernoulli 39

Frente A Módulo 12

GABARITO É importante ressaltar também que, hoje, com a globalização, as fronteiras estão cada vez mais

Fixação tênues; logo, a necessidade de se respeitar a

cultura do outro é ainda maior.

04. O texto a ser produzido pelo aluno deve introduzir

01. O texto, a ser escrito em forma de notícia, uma reportagem sobre a temática “Somos

informações sobre o fato, como tempo, lugar, a notícia, deve possuir um título chamativo e o *lead*, que sintetizará seu conteúdo. Além pessoas envolvidas, modo e motivo (*lead*). deve apresentar uma introdução,

explicitando todos diferentes”. A reportagem, assim como

O aluno deve perceber que a notícia se refere a deve informar ao leitor sobre o tema em disso, a reportagem, como foi dito na proposta,

um fato ocorrido – ou descoberto – recentemente. pauta e contribuir para a construção de seu

Assim, o tempo verbal predominante é o pretérito. posicionamento crítico; logo, é importante que se

Após a introdução, é possível acrescentar outras apresentem ao leitor pontos de vista diferenciados

informações que expliquem melhor o fato e sobre o assunto para que ele tenha condições

confirmam credibilidade ao texto, como o breve relato de formar uma opinião. Diante disso, espera-se

de uma testemunha, as medidas necessárias para que o aluno apresente o tema “Somos todos

solucionar o problema, possíveis consequências do diferentes” de maneira mais ampla, pois o

fato, etc. texto a ser escrito deve ser a introdução da

Além disso, na criação do fato, o aluno deve reportagem. Assim, é possível apresentar reflexões críticas, exemplos e levantar questões considerar detalhes da fotografia para produzir como as seguintes: É comum ouvirmos que uma notícia coerente com ela: somos todos iguais e que, por isso, devemos

– a presença de policiais / bombeiros no local; ser tratados de forma igualitária. Mas isso será

– o estado e o tipo do carro; mesmo verdade? As diversas manifestações de

– características do ambiente. preconceito e discriminação não seriam diminuídas se,

Por fim, o aluno deve abordar o fato de modo que ao contrário, tivéssemos bem clara a ideia de que

sua publicação no jornal seja justificável. somos todos diferentes?

02. A) O aluno deve citar um dos problemas a seguir: da reportagem, precisa ser claro, coeso e coerente. O texto, que deve servir apenas como introdução

• aceleração da vida moderna; Propostos • guerra.

A resenha mostra que o restabelecimento do

01.
B

contato com os livros permite que os homens

voltem a refletir mais longamente e, ao mesmo 02. B tempo, acabem com a guerra. 03. A

B) O aluno deve citar dois dos acontecimentos 04. D

a seguir: 05. E

• As universidades não produzirem mais 06. B

professores; 07. A

• As caixas de música serem substituídas por 08. C

caixas de piada; 09. C

• A palavra “intelectual” se tornar um xingamento. 10. D
Esses fatos são desdobramentos da redução das

formas de conhecimento e de comunicação. **Seção**
Enem

03. Nessa questão, o aluno deve demonstrar como a convivência em sociedade é melhorada quando 01. C

todos compreendem perspectivas diferentes 02. C das suas próprias. Como afirma Leonardo Boff, 03. C

nosso modo de ser, nossos pensamentos e 04. A proposta de redação associa o voto à necessidade

valores não são únicos; há diferenças de cultura, de participação social nas transformações do país.

de língua, de religião, de valores e de lazer. A foto do comício das “Diretas Já” e a referência

O aluno pode argumentar que essa impossibilidade de Marilena Chauí à política como prática

de unificação torna o respeito mútuo imprescindível “inventada pelos humanos” para que se tornasse

para que não haja um caos. Respeitar as possível a expressão das diferenças auxiliam o

diferenças é elementar para que confrontos sejam aluno a melhor delimitar o tema: os argumentos

evitados. O aluno pode reforçar sua argumentação da redação podem abordar exemplos históricos

mencionando guerras ou conflitos que se instauram importantes para a comprovação da necessidade

pela falta de compreensão da perspectiva do outro. do voto como forma de conscientização política.

40 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO
FRENTE 10 B Intertextualidade

A teoria da intertextualidade evidencia como as produções A partir dessa concepção, não há mais por que conceber

linguística e artística são construídas a partir de uma as ideias de “influência”, “originalidade” e “superioridade”

tradição, que pode ser reverenciada, ridicularizada, aludida de uma arte ou cultura em relação às demais. Com isso,

percebe-se nas produções contemporâneas uma ruptura com

ou recortada e colada de um modo inusitado. Isso significa

a hierarquia. Não se classifica mais a “Alta Literatura” e a

que nenhum ato de fala, de escrita ou de produção intelectual “Literatura Menor”. Esse desfocamento do olhar possibilita

parte do novo, tem um ineditismo, uma genialidade, uma aos autores e aos leitores contemporâneos não ficarem

“originalidade”. Essa concepção de obra “original”, edificada restritos a um universo canônico de referências. Assim,

por um único “gênio”, foi construída a partir do século escutam-se diferentes vozes como a das mulheres, a dos

XIX, devido não só à invenção da imprensa e ao desejo índios, a dos homossexuais, a dos negros, a dos orientais,

a dos “marginais” dentro do sistema capitalista. Tal
trânsito

dos autores de resguardarem os seus direitos autorais

ocorre não só entre culturas, mas também entre as
várias

como também devido à possibilidade de se
imortalizarem artes e os vários gêneros textuais, de
modo que a literatura,

como mártires, como heróis, também no plano da
escrita. as artes plásticas, o cinema, a fotografia, a
Internet,

Na contemporaneidade, há, além de uma reflexão,
uma a televisão, a dança, a música, a propaganda, as
cantigas

compreensão de que a utopia da obra única, original e
populares, os provérbios, os quadrinhos, os textos
científicos,

inovadora é uma falácia, pois toda produção é feita a
partir de os discursos filosóficos, os aforismos, as
narrativas

orais convivem em um amplo diálogo nas
manifestações

algo já produzido, já visto. É impossível o artista se
conceber

contemporâneas. Observe os seguintes exemplos:

ilhado em uma “torre de marfim”, pois a sua arte, direta

ou indiretamente, possui um diálogo com as outras artes.



No poema “Tecendo a manhã”, por exemplo, o escritor João

Cabral retrata essa ideia por meio da metáfora do “galo”

que “sozinho não tece uma manhã”.

Tecendo a manhã

o

Um galo sozinho não tece uma manhã:

odchenk

ele precisará sempre de outros galos.

Aleksandr R

De um galo que apanhe esse grito que ele iniciado em 1919.



e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
[...]

Divulgação

MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa. Capa do segundo álbum da banda de rock escocesa Franz*

Editora Bernoulli 41

Frente B Módulo 10

ALUSÃO OU REFERÊNCIA



Esse é o modo mais frequente de intertextualidade. Talvez, sem saber, você o empregue continuamente

em

seu cotidiano. Pois a alusão ou referência se encontra
em

todas as situações em que você chama algum amigo
por

um apelido, associando-o a um personagem da
televisão,

do cinema ou da literatura. Portanto, ao fazer menção
ao

**nome de uma obra, nome de um autor, nome de
um**

personagem, você está fazendo uma alusão. Veja
alguns

exemplos comuns de alusão (com certeza você já deve
ter

escutado essas expressões em seu dia a dia):

– *Ela já é uma balzaquiana.*

– *Que sujeito maquiavélico!*

– *Esse rapaz é um Don Juan.*

aggio

av

Car Você deve ter notado que tais termos exigem do
leitor /

Medusa – Caravaggio, 1590 ouvinte um conhecimento

prévio. Caso contrário, a alusão

não pode ser compreendida. Vamos pegar como
exemplo a
seguinte música de Adriana Calcanhotto:



Parangolé Pamplona

O Parangolé Pamplona você mesmo faz
O Parangolé Pamplona a gente mesmo faz
Com um retângulo de pano de uma cor só

E é só
dançar

E é só deixar a cor tomar conta do ar

Verde

Rosa

Branco no branco no preto nu

Branco no branco no preto nu

O
Parangolé
Pamplona

Faça
você
mesmo

E
quando
o
couro
come

Vik Muniz É só
pegar carona

Medusa Marinara – Vik Muniz, 1997 Laranja

Vermelho

MUNIZ, Vik. *Medusa Marinara*. In: LAGO, Pedro Corrêa (org.).

Vik Muniz: obra completa 1987-2009.

“Para
o
êxtase
asa-
delta”

Todo esse intenso contato entre as obras de
diferentes Para o delírio porta aberta

artistas é denominado de **intertextualidade**.
Entretanto,

vale a pena ressaltar que, caso um autor retome

Pleno
ar

outras obras de sua própria autoria, tem-se um caso

Puro
Hélio

de **intratextualidade**. Tais nomes são uma forma

genérica de se tratar o assunto. Cada procedimento
mas

de retomar outro texto – e o modo como isso é feito –
O Parangolé Pamplona você mesmo faz

recebe um nome específico que, a partir de agora, será
CALCANHOTTO, Adriana. Disponível em:

abordado. Veja, portanto, as formas de se praticar a
adrianacalcanhotto.com.br/sec_discografia2_letra.php?id=53 >.

42 Coleção Estudo

Intertextualidade

Essa música é uma homenagem da cantora ao artista
Por meio da citação anterior, é possível reconhecer
que,

plástico Hélio Oiticica, um dos mais relevantes nomes
do ao citar, um autor renuncia ao seu espaço de
enunciação,

século XX. Ele foi o criador de uma obra-objeto
representada talvez por considerar que outro escritor
tenha dito algo de

por uma capa que deveria ser vestida e movimentada
pelas maneira mais apropriada e que não é possível
superá-lo.

pessoas. Com isso, o público não seria apenas um
admirador Isso ocorre em várias situações de nosso dia
a dia. Quantas

da obra de arte, mas um coautor dela, um coprodutor
do vezes você não escreveu algum cartão de
aniversário ou uma

fazer artístico. Além disso, a proposta estética de
Oiticica carta de amor, citando trechos de alguns
poemas para que

era evidenciar como a arte é vida em movimento, é fruto do eles dissessem por você o que estava difícil de ser expresso?

cotidiano, não apenas objeto estante em acervo de museus. Além disso, como salienta Compagnon, a citação de outro

A letra da música evidencia toda essa reflexão autor também pode legitimar as suas palavras, demonstrar

estética feita a partir dos parangolés, como cada um, como a sua teoria é compartilhada por outras vozes. Citar,

nessas circunstâncias, equivale a invocar uma
autoridade

ao vestir o seu parangolé, “faz” a “sua” obra de arte, exposta

para explicitar a validade de seu discurso, pois um
escritor

nas paredes de seu cotidiano. Se o leitor ou ouvinte não

renomado compartilha algo a partir do seu ponto de
vista.

tiver informações sobre isso, será incapaz de reconhecer a

Lembre-se de que citar sem informar a fonte é um
crime, é

homenagem feita por Adriana Calcanhotto ao artista e de

plágio, pois nesse caso você se apropria de forma indevida

compreender a alusão presente na música.

e ilícita de uma enunciação alheia, assinando-a como sua.



Um exemplo clássico de citação é a **epígrafe**: texto introdutório, colocado na abertura de uma obra, com a

função de antecipar para o leitor o conteúdo e a proposta do

livro. A epígrafe é o primeiro exercício de intertextualidade

de um texto, o primeiro indício de que o presente resgata

a tradição, de que um “galo” profere o seu “canto” a

partir
do “canto de outro galo”.

PARÁFRASE

Caso, em algum momento de escrita, você prefira
modificar o texto de um outro autor, em vez de
reproduzi-lo

LÍNGUA PORTUGUESA

literalmente por meio da citação, o tipo de
intertextualidade
praticado é a paráfrase. Parafrasear um texto é
reescrevê-lo

Claudio Oiticica de modo “amistoso”, sem qualquer tom
agressivo ou

Mosquito da Mangueira veste Parangolé 10, capa 6 – sarcástico. São
exemplos de paráfrases produções como o

Hélio Oiticica, 1965. resumo ou a adaptação de uma obra
adulta para o público

infanto-juvenil. No caso da literatura, ela se estabelece

CITAÇÃO quando um autor remonta a outro
texto, acrescentando-lhe um novo sentido. Observe
como nos exemplos a seguir,

No processo da citação, um escritor reproduz,
literalmente, apresentados por Affonso Romano de

Sant’anna, houve

as palavras de outro autor. Nos textos científicos e simultaneamente um caso de citação e paráfrase feito por

informativos, obrigatoriamente, a citação deve aparecer Jorge de Lima a partir da *Divina comédia*, de Dante Alighieri.

entre aspas, itálico ou negrito, o que não é tão crucial nas

obras literárias. Segundo o crítico Antoine Compagnon, **Texto I**

o emprego da citação deve-se a inúmeras funções. Observe

que eu estou citando-o e ele, por sua vez, também cita **Fragmento do “Paraíso”, canto XXXI,**

outro escritor. Isso já é um exemplo de como a prática **de Dante**

da intertextualidade é uma rede infinita, um mosaico,

De tantas coisas quantas eu ver pude
um caleidoscópio, uma colcha de retalhos.

Ao teu grande valor e alta bondade

A graça referir devo e virtude.

O elemento formal da citação pode satisfazer a um vasto

[...]

inventário de funções. Eis algumas que Stefan Morwski julga

Sendo eu servo, me deste a liberdade
fundamentais: função de erudição, invocação de autoridade,
pelos meios e vias conduzido,
função de amplificação, função ornamental.

De que dispunha a tua potestade.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Seja eu do teu
valor fortalecido,

Tradução de Cleonice P. B. Mourão.

Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. p. 47.

Porque minha alma, que fizeste pura

te agrade ao ser seu vínculo solvido.

Frente B Módulo 10

Texto II De impedir a concepção

Fragmento de “A invenção de Orfeu”, Tem
telefone automático

de Jorge de Lima Tem alcalóide à
vontade

De tantos climas quantos eu ver pude Tem
prostitutas bonitas

a teu grande esplendor e alta porfia Para a gente
namorar

a graça referir devo Alighieri, [...]

Nas palavras que a Deus são também minhas
BANDEIRA, Manuel. *Meus poemas preferidos 10 ed.*

Sendo eu servo, me deste a liberdade São Paulo:
Ediouro, 2005.

pelos meios e vias conduzido,

Nesse famoso poema de Manuel Bandeira, o eu lírico

De que dispunha a tua potestade. encontra-se
infeliz, insatisfeito com a sua realidade.

Seja eu do teu valor fortalecido, Pasárgada
configura-se a seus olhos como o lugar da

Porque minha alma, que fizeste pura evasão, da
fantasia, onde os sonhos são realizáveis e onde

te louve ao ser seu vínculo solvido. a felicidade é

possível. Agora leia a adaptação feita por

Millôr
Fernandes:

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & cia.*

7. ed. São Paulo: Ática, 2003, p. 55–56.

PARÓDIA Texto II

Que Manuel Bandeira me perdoe, mas

Se a paráfrase é uma retomada de outra obra com
o intuito **Vou-me embora de Pasárgada**

de relê-la, de louvá-la, a paródia é um resgate
sarcástico,

debochado, crítico e irônico. A produção do presente
se volta Vou-me embora de Pasárgada

contra alguma obra do passado para ridicularizá-la,
para Sou inimigo do Rei satirizá-la. Essa ruptura
irreverente com os antepassados se

Não tenho nada que eu quero

faz por meio de uma postura agressiva, por uma
necessidade

parricida de assassinar os valores precedentes e
legitimar Não tenho e nunca terei uma nova visão e
representação para o mundo. A prática Aqui eu não
sou feliz

da paródia se instaura, portanto, sobre uma “tradição

da A existência é tão dura ruptura”. Por isso, sua produção mais intensa se marca

As
elites
tão
senis

principalmente a partir das vanguardas europeias e dos

modernistas do século XX. Os dadaístas, os cubistas e os Que Joana, a louca da Espanha,

surrealistas romperam o pacto com a tradição e buscaram Ainda é mais coerente construir um culto ao novo (*make it new*).

do
que
os
donos
do
país.

Leia o seguinte texto: [...]

Texto I FERNANDES, Millôr. Disponível em:

Vou-me embora pra Pasárgada .

Acesso em: 28 fev. 2011.

Vou-me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do rei O texto de Millôr Fernandes retoma de forma paródica o

Lá tenho a mulher que eu quero poema de Manuel

Bandeira. Nesse caso, não há a intenção
de ridicularizar ou de criticar o poeta modernista, mas
sim de

Na cama que escolherei
ressignificar sua obra, cuja releitura é utilizada para
satirizar

Vou-me embora pra Pasárgada
o Brasil. A desconstrução do poema de Bandeira é
anunciada

logo de início, por meio da frase “Que Manuel
Bandeira me

Vou-me embora pra Pasárgada perdoe”. A
subversão do sentido original do poema também

Aqui eu não sou feliz aparece de forma explícita,
por meio das diversas oposições

Lá a existência é uma aventura que são
estabelecidas:

De tal modo inconseqüente

Eu lírico do Texto I Eu lírico do Texto II

Que Joana a Louca de Espanha

Rainha e falsa demente Pasárgada; quer partir em busca de
pretende abandonar

Pasárgada;

Vem a ser contraparente é amigo do Rei; é inimigo do Rei;

Da nora que nunca tive tem tudo que deseja; não tem nem
terá nada do

[...] que deseja;

Em Pasárgada tem tudo é feliz em Pasárgada; não é feliz
em Pasárgada;

É outra civilização acha a existência em considera dura a
existência

Pasárgada uma aventura. em Pasárgada.

Tem um processo seguro

44 Coleção Estudo

Intertextualidade

Millôr é um escritor do século XX, conhecido, entre
outros **PASTICHE**

motivos, pela crítica inteligente e bem-humorada que
constrói a respeito das diversas situações políticas,
sociais Essa prática intertextual se estrutura a partir de
um processo

e cotidianas do país. Se, no poema de Bandeira,
Pasárgada de simulação do estilo de um artista, de
uma escola literária

apresenta-se como o espaço da fantasia, no poema de
(Classicismo, Barroco, Romantismo, Parnasianismo,
etc.)

Millôr, Pasárgada representa a realidade do Brasil, uma terra ou de um gênero textual (notícias, receitas culinárias,

desorganizada, governada por elites senis e incoerentes,

classificados, propagandas, dicionário, etc.). Enquanto a

onde o cidadão comum, que não é influente (“não é amigo

paráfrase foi um recurso recorrente no Romantismo, e a

do Rei”), não tem muitas possibilidades de conquistar seus

paródia se transformou, por excelência, na intertextualidade

objetivos e ver seus sonhos realizados.

do Modernismo, o pastiche é muito empregado pelos

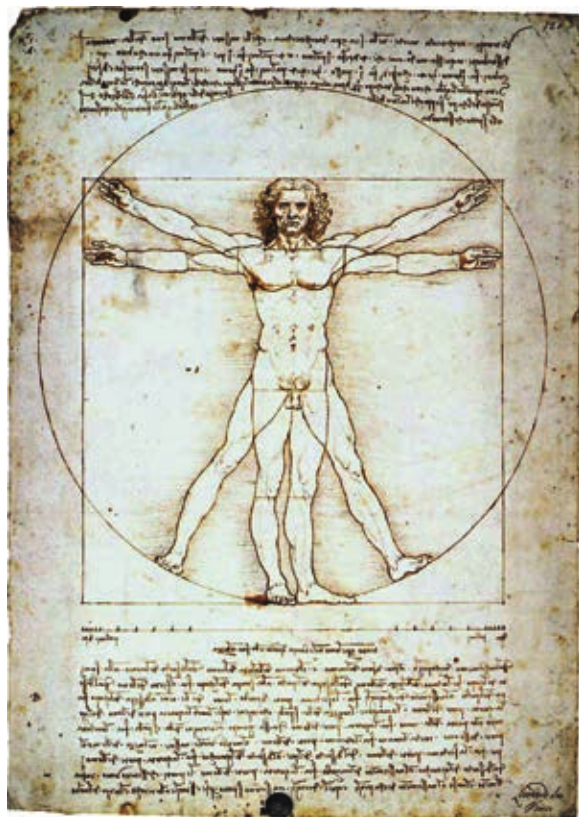
A paródia ocorre também nas artes plásticas. Obras muito autores pós-modernos. Um dos exemplos mais clássicos

famosas, como as de Leonardo da Vinci, por exemplo, da literatura brasileira é a obra *Em liberdade*, de Silviano

frequentemente são retomadas com propósito crítico ou Santiago, em que esse autor faz um pastiche do estilo de

cômico. Observe o seguinte exemplo: Graciliano Ramos. Leia um fragmento da obra para que

você possa se certificar do modo como Silviano Santiago



“imitou” e reproduziu a linguagem do autor de
Memórias
do
Cárcere.

16 de janeiro

Fiquei satisfeito ao encontrar Heloísa sozinha, à minha
saída da Casa de Correção, no dia 13. Nessas ocasiões,

um é pouco, dois é bom e três é demais. Qualquer grupo
que se formasse no portão teria me constrangido e, bicho
do mato que sou, teria dado meia volta à espera de melhor
hora para ganhar a liberdade.

Experiência pior do que a de ter um grupo no portão à

LÍNGUA PORTUGUESA

minha espera, foi a descoberta que fiz logo depois de ter-me
despedido do Diretor do presídio, de pisar a rua e de abraçar
Heloísa (ela quis esperar-me cá fora): descobri que, fora das
grades, dinheiro é importante, indispensável e insubstituível.
Eu estava a nenhum. Quebrado, sem um tostão na algibeira.

Leonardo da Vinci SANTIAGO, Silviano. *Em liberdade*.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

O homem vitruviano. DA VINCI, Leonardo, 1490. Lápis e tinta

*sobre papel 34 × 24 cm Gallerie dell'Accademia. Em Serafim Ponte
Grande, de Oswald de Andrade, há um*

pastiche de receitas culinárias e de prescrições
médicas,



como exemplifica esse “poema-receituário”, em que o



narrador da obra, de maneira metafórica e sarcástica,
traça

um diagnóstico para a personagem Branca Clara:

O amor – poesia futurista

A Dona Branca Clara

Tome-se duas dúzias de beijocas

Acrescente-se uma dose de manteiga do Desejo

Adicione-se três gramas de polvilho do Ciúme

Deite-se quatro colheres de açúcar da Melancolia

Coloque-se dois ovos

Agite-se com o braço da Fatalidade

Artista desconhecido E dê de duas horas em duas horas marcadas

O homem vitruviano moderno. Paródia da obra de Da Vinci. No
relógio de um ponteiro só!

Disponível em: . ANDRADE, Oswald de. *Serafim Ponte Grande*.

Acesso em: 04 fev. 2011. 4. ed. São Paulo: Globo, 1994.

Editora Bernoulli **45**

Frente B Módulo 10

O poeta marginal Roberto Piva também faz um

pastiche Quero esquecer tudo:

de dicionários em sua obra *Quizumba*. – A dor de ser homem...

Este
anseio
infinito
e vão

De
possuir
o que
me
possui.

Quizumba. Bras. Pop. Conflito em que se en-

volvem numerosas pessoas. [Sin. (nesta acepç.), quase **Quero descansar** todos eles bras, e pop.: arruaça, confusão, embrulha-

da, desordem, banzé, rixa, água-suja, alteração, angu,

Humildemente pensando na vida e nas mulheres que

angu-de-carço, arranca-rabo, arregação, arrelia, ba-

gaço, banzé-de-cuia, banzeiro, bruega, chinfrim, [**amei...**

coisa-feita, cú-de-boi, esparramo, esporro, estalada,

estripulia, estrago, estrupício, fecha, fecha-fecha, for- **Na vida inteira que podia ter sido e que não foi.** robodó, furdúncio, fusuê, pega, pega-pega, quebra-

quebra, salseiro, sarapatel, sarrabulho, surumbamba,

tempo-quente, aperta-chico, arranca-toco, baderna, **Quero descansar.** bafafá, bafa, banguelê, berzabum, destranque, fan-

dango, frevo, fubá, gangolina, grude, pampeiro, pere- **Morrer.**

quê, perereco, pipoco, porqueira, quebra-rabicho, sa- **Morrer de**
corpo e alma. farrascada, sangangu, sururu, trança, trovoadas, tu-
rundundum, rififi]. **Roberto Piva. Completamente.**

(Todas as manhãs o aeroporto em frente me dá lições
[de partir.]

PIVA, Roberto. *Quizumba*. São Paulo: Global, 1983.

Quando a Indesejada das gentes chegar

BRICOLAGEM E SAMPLE Encontrará
lavrado o campo, a casa limpa,

A
mesa
posta,

Esses são alguns procedimentos de
intertextualidade

Com cada coisa em seu lugar.
das artes plásticas e da música que também aparecem

retomados na literatura. Vejamos, respectivamente, os
BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 16. ed.

recursos de bricolagem e de *sample*. Rio de Janeiro: José
Olympio, 1989. p. 225.

Quando o processo da citação é extremo, ou seja,
um texto é montado a partir de fragmentos de outros

O processo da bricolagem é muito comum na textos, tem-se um caso de bricolagem. Segundo o contemporaneidade, ainda mais com as novas tecnologias.

antropólogo e linguista Claude Lévi-Strauss, responsável As inúmeras imagens que circulam pela Internet,

por ter cunhado a expressão, o *bricoleur* (pessoa que de “montagens” que empregam o corpo de uma pessoa e

pratica a bricolagem) não trabalha com matérias-primas, o rosto de outra, são uma frequente brincadeira de caráter

mas com matérias já elaboradas, com pedaços e sobras paródico, construída a partir da bricolagem.

de outras obras. Na bricolagem, o trabalho do artista está

Veja agora como a capa da edição da Revista *Época* em reelaborar “resíduos”, em recortar e colar a tradição

através da sua ótica, o que não significa que esse exercício pode ser considerada uma bricolagem da obra *Operários*,

seja fácil e não exija criatividade. Veja um exemplo de de Tarsila do Amaral.

bricolagem intratextual (ou seja, o artista retomará



fragmentos de outros trabalhos dele mesmo) praticado por Manuel Bandeira. O poema “Antologia” é construído com trechos de vários outros poemas do autor. Tente reconhecer alguns versos e se lembrar de qual “fonte” foram retirados.

Antologia

A vida

Não vale a pena e a dor de ser vivida.

Os corpos se entendem mas as almas não.

A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Tarsila do Amaral

Vou-me embora p’ra Pasárgada! Operários. *AMARAL, Tarsila do. Óleo sobre tela, 150 x 205 cm.*

Aqui eu não sou feliz. *Acervo do Palácio do Governo do Estado de São Paulo.*



Divulgação

Capa da Revista Época, de 5 de fevereiro de 2001. Bricolagem de Pepe Casals / Hitomi a partir do quadro Operários, de Tarsila do Amaral.

Na música, a citação de outros fragmentos de composições ou a apropriação de sons gravados do cotidiano recebe o

nome de *sample*. Por meio desse recurso, torna-se possível “colar” diversos sons e reproduzi-los em um

novo arranjo.

Assim, o compositor ou o DJ consegue justapor diferentes universos musicais em uma mesma montagem, inclusive

simultaneamente, o que propicia um certo caráter polifônico à obra. Por meio do *sample*, a música clássica, o jazz,

o funk, o hip-hop, a MPB e tantos outros gêneros se entrecruzam e, assim, as fronteiras dos tipos musicais

tornam-se cada vez mais rasuradas. No Brasil, compositores e cantores como Zeca Baleiro, Adriana Calcanhotto,

Tom Zé, Arnaldo Antunes, Jorge Ben Jor, Fernanda Abreu, Fernanda Porto, Carlinhos Brown, Gabriel, o pensador

e grupos como Monobloco e Bossa Cuca Nova têm explorado o *sample* como forma enriquecedora de se produzir uma música

LÍNGUA PORTUGUESA

criativa, que promova um diálogo com a tradição multicultural.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 29 ago. 2005. Folhateen p. 12
(Adaptação).

A tira trata de modo bem-humorado aspectos relativos à adolescência.

A) A partir da sequência de quadros, **JUSTIFIQUE** por que o adolescente utiliza um kit básico de frases para sobreviver.

B) Considere a legenda na parte inferior da tira e **EXPLIQUE** como o recurso da intertextualidade ajuda a compor o efeito de humor do texto.

Editora Bernoulli 47

Frente B Módulo 10

02. (UFU-MG) Leia o fragmento a seguir. **03.** (Unicamp-SP-2009)
Carlos Drummond de Andrade

reescreve a famosa “Canção do exílio”, de Gonçalves



Nos poetas românticos o tema do exílio e do desejo Dias,
na qual o poeta romântico idealiza a terra natal

de voltar é frequente. [...] No neorromantismo dos distante.
contemporâneos o desprendimento voluptuosamente

Nova canção do exílio

machucador, a libertação da vida presente, que se resume

na noção de partir, agarrou frequentando com insistência A
Josué Montello

significativa a poesia nova.

Um
sabiá

Mário de Andrade, 1943.

na
palmeira
longe.

Com base no texto lido, compare as estrofes seguintes, Estas aves
cantam

para responder às questões.

um
outro
canto.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá; O céu cintila
As aves, que aqui gorjeiam,

sobre
flores
úmidas.

Não gorjeiam como lá.

Vozes
na
mata,

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores, e o maior amor.
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. Só, na noite,
[...] seria feliz:
Não permita Deus que eu morra,

um
sabiá,

Sem que eu volte para lá;

na
palmeira
longe.

[...]

Onde
tudo
é
belo

DIAS, Gonçalves. “Canção do Exílio”.

e

Vou-me embora pra Pasárgada só, na noite,
Lá sou amigo do rei seria feliz.
Lá tenho a mulher que eu quero

(Um
sabiá,

Na cama que escolherei

na
palmeira
longe.)

Vou-me embora pra Pasárgada

[...]

Em Pasárgada tem tudo Ainda um grito de vida e

É outra civilização voltar

Tem um processo seguro para onde tudo é belo

De impedir a concepção e fantástico:

Tem telefone automático

a
palmeira
o
sabiá,

Tem alcalóide à vontade

o
longe.

Tem prostitutas bonitas

Para a gente namorar ANDRADE, Carlos Drummond de.

[...] *A rosa do povo. Poesia e prosa.* Rio de Janeiro:

BANDEIRA, Manuel. “Vou-me embora pra Pasárgada”,
Libertinagem. Além de expatriação, a palavra “exílio” significa também
“lugar longínquo” e “isolamento do convívio social”.

A) **APONTE** um aspecto estrutural que aproxima

os textos de Bandeira e Gonçalves Dias, com A) Quais
palavras expressam estes dois últimos

exemplos. significados no poema de Drummond?

B) **EXPLIQUE** como cada poeta elabora o tema da B) Como o eu
lírico imagina o lugar para onde quer

fuga. voltar?

48 Coleção Estudo

Intertextualidade

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 03. (PUC Minas)

01. (ITA-SP-2011) O poema, “Gioconda (Da Vinci)”, de Carlos
Mundo mundo vasto mundo,

Drummond de Andrade, refere-se a uma célebre tela mais vasto é
meu coração.

renascentista:

Se considerarmos que Tomás Antônio Gonzaga é autor

O ardiloso sorriso do verso “Eu tenho um coração maior que o
mundo”,

alonga-se em silêncio podemos afirmar que, nos dois versos de
Drummond

para contemporâneos e pósteros transcritos, existe

ansiosos, em vão, por decifrá-lo. A) mera cópia do verso de Tomás Antônio Gonzaga.

Não há decifração. Há o sorriso. B) plágio visível do verso de Tomás Antônio Gonzaga.

In: *Farewell*. Rio de Janeiro: Record, 1996. C) intertextualidade flagrante com o verso de Tomás

Antônio Gonzaga.

NÃO se pode afirmar que o poema

A) faz uso de metalinguagem num sentido amplo, pois Gonzaga. D) apropriação indevida do verso de Tomás Antônio

é uma obra de arte que fala de outra.

B) procura se inserir no debate que a tela Gioconda

04. (UNIFESP) Esta questão relaciona-se a uma passagem

provoca desde a Renascença.

bíblica e a um trecho da canção “Cálice”, realizada em

C) mostra que são inúmeros os significados do sorriso da Gioconda. 1973, por Chico Buarque (1944-) e Gilberto Gil (1942-).

D) garante não haver razão alguma para a polêmica,

Texto bíblico

como diz o último verso.

E) ilustra a polissemia de obras de arte, inclusive do Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a

próprio poema. minha vontade, mas a tua seja feita!
(Lucas, 22)

02. In: Bíblia de Jerusalém. 7ª impressão.



Trecho de canção LÍNGUA PORTUGUESA



Pai, afasta de mim esse cálice!

Pai, afasta de mim esse cálice!

Pai, afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue.

MENEZES, Philadelpho. Exemplo 30. Como
beber dessa bebida amarga,

In: *Poética e visualidade*: uma trajetória da

poesia brasileira contemporânea. Tragar
a dor, engolir a labuta,

Campinas: Unicamp, 1991. p.171.
Mesmo calada a boca, resta o peito,

O texto poético pode servir de base ao texto publicitário; Silêncio na
cidade não se escuta.

porém, às vezes, é este que fundamenta aquele. De que me vale ser
filho da santa,

Relacionando essa observação ao texto anterior, **JULGUE** Melhor seria ser filho da outra,

os itens que se seguem como **VERDADEIROS** ou **FALSOS**. Outra realidade menos morta,

() O texto é uma paródia da embalagem original de um Tanta mentira, tanta força bruta.

produto.

.....

() O modo como foi desenhada a letra inicial “Clichetes” Disponível em: .

permite a leitura musical e financeira da mensagem.

Um texto pode se revelar, na forma e / ou no conteúdo,

() No texto, “MASCARAR” está para “MASCAR” assim como absorção e transformação de um ou mais textos.

como “MENTAL” está para “MENTA”.

Por isso, quando ele é lido, algumas de suas partes podem

() A relação intertextual ocorre não só por meio do plano

lembrar o que já foi lido em outro(s) texto(s).

verbal, mas também devido à exploração do recurso

icônico, ou seja, não verbal. A essa relação de semelhança e superposição de um

texto a outro dá-se o nome de intertextualidade.

A partir da interpretação das afirmações, é possível

Inúmeros autores extraem desse procedimento

afirmar que a alternativa **CORRETA** encontra-se em:

interessantes efeitos artísticos. Comparando-se a

A) V F V F C) V V V V primeira estrofe de “Cálice” com o texto bíblico, pode-se

Frente B Módulo 10

A) ocorre intertextualidade porque a estrofe contém, na Não permita Deus que eu morra

forma e no conteúdo, parte da passagem evangélica. Sem que volte pra São Paulo

B) não há intertextualidade porque, na estrofe, foi Sem que veja a Rua 15

omitida a outra frase atribuída a Jesus. E o progresso de São Paulo

C) não há intertextualidade porque, na estrofe, não há ANDRADE, Oswald de. *Trechos escolhidos*.

menção ao sentido condicional presente na primeira Rio de Janeiro: Agir, 1967. p. 30.

frase atribuída a Jesus.

D) ocorre intertextualidade, mas apenas quanto aos e os itens **ERRADOS**. elementos morfossintáticos da frase atribuída a Jesus. Na(s) questão(ões) a seguir assinale os itens **CORRETOS**

() O texto de Gonçalves Dias é uma paródia do poema

E) não há intertextualidade porque a estrofe transforma,

de Oswald de Andrade.

semanticamente, a passagem evangélica, dando-lhe

uma conotação política. () Algumas diferenças entre os

05. (UnB-DF) A comparação entre textos é uma habilidade • Canção do exílio *versus* Canto de regresso à

de leitura analítica. A partir do confronto desses dois pátria;

poemas, **JULGUE** os itens que se seguem: • Romantismo *versus* Modernismo;

Canção do exílio • Nacionalismo *versus* bairrismo;

Minha terra tem palmeiras, • Paisagem natural *versus* paisagem modificada

Onde canta o Sabiá; pelo homem;

As aves, que aqui gorjeiam, • Conteúdo sugestivo *versus* fatos da civilização

Não gorjeiam como lá. moderna.

() Embora semelhantes em seu amor pela pátria, os dois

Nosso céu tem mais estrelas,

poetas sentem esse amor de modo diferente: um é

Nossas várzeas têm mais flores,

nostálgico e o outro, bem-humorado.

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores. **06.** (PUC Minas–2008 / Adaptado)

Mais prazer encontro eu lá; Sim, foi este o modo como eu quis anunciar que – que Minha terra tem palmeiras, Macabéa morreu. Vencera o Príncipe das Trevas. Enfim a Em cismar, sozinho, à noite, Até tu, Brutus?!

Onde canta o Sabiá. coroação.

Minha terra tem primores, Qual foi a verdade de minha Maca? Basta descobrir a

Que tais não encontro eu cá; verdade que ela logo já não é mais: passou o momento.

Em cismar – sozinho, à noite – Pergunto: o que é? Resposta: não é.
Mas que não se

Mais prazer encontro eu lá; lamentem os mortos: eles sabem o que fazem. Eu estive

Minha terra tem palmeiras, na terra dos mortos e depois do terror
tão negro ressurgi

Onde canta o Sabiá. em perdão. Sou inocente! Não me consumam!
Não sou

vendável! Ai de mim, todo na perdição e é como se a

Não permita Deus que eu morra, grande culpa fosse minha. Quero
que me lavem as mãos

Sem que eu volte para lá; e os pés e depois – depois que os untam
com óleos santos

Sem que desfrute os primores de tanto perfume. Ah que vontade de
alegria. Estou agora

Que não encontro por cá; me esforçando para rir em grande
gargalhada. Mas não sei

Sem qu'inda aviste as palmeiras, por que não rio. A morte é um
encontro consigo. Deitada,

Onde canta o Sabiá. morta, era tão grande como um cavalo morto.
O melhor

negócio é ainda o seguinte: não morrer, pois morrer é

DIAS, Gonçalves. *Poesia*. Rio de Janeiro:
insuficiente, não me completa, eu que tanto
preciso.

Agir, 1969. p. 11-12. Macabéa me matou.

Canto de regresso à pátria morrer é um
instante, passa logo, eu sei porque acabo Ela estava
enfim livre de si e de nós. Não vos assusteis,

Minha terra tem palmares de morrer com a moça. Desculpai-me esta

morte.

Onde gorjeia o mar

Os passarinhos daqui LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*.

Não cantam como os de lá Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Minha terra tem mais rosas Leia os trechos a seguir:

E quase que mais amores I. Até tu, Brutus?

Minha terra tem mais ouro II. Quero que me lavem as mãos e os pés e depois – depois

minha terra tem mais terra que os untem com óleos santos de tanto perfume.

III. Desculpai-me esta morte.

Ouro terra amor e rosas

Há exemplo de referência intertextual em

Não permita Deus que eu morra A) apenas I. C) I e II. Eu quero tudo de lá

Sem que volte para lá B) apenas II. D) II e III.

50 Coleção Estudo

Intertextualidade

07. (PUC Minas) A passagem de *Pau-Brasil* em que a A)

intertextualidade e a metalinguagem são utilizadas simultaneamente é:

A) Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado teiado

E vão fazendo telhados

B) No Pão de Açúcar

De Cada Dia B) Dai-nos Senhor

A Poesia

De Cada Dia

C) Aprendi com meu filho de dez anos

Que a poesia é a descoberta

Das coisas que nunca vi

D) Seguimos nosso caminho por este mar de longo

Até a oitava da Páscoa

Topamos aves C)

E houvemos vista de terra

08. (UFF-RJ–2010) Para compreender a passagem de
língua (sistema de signos) a discurso (produção de

sentido), deve-se ler “as entrelinhas” e “as entreletras”.

LÍNGUA PORTUGUESA

Esse processo implica o conhecimento de mundo,
que, pela intertextualidade, enfatiza determinado

envolvimento discursivo. Observe bem a foto e o título da seguinte notícia jornalística:



D)



Vinicius/Agência
Freelancer



Roberto



A tucana Yeda Crusius se descontrola diante do protesto à sua



E)



porta.

O grito

A governadora gaúcha Yeda Crusius (PSDB) bateu boca com cerca de 200 professores que, na porta de sua casa, pediam seu *impeachment*. Irritada, Yeda acusou os professores de “torturar crianças” porque seus netos

ficaram com medo de sair para ir à escola.

O GLOBO, 17 jul. 2007. p. 11.

Assinale a obra de arte que, pela intertextualidade,
encaminha uma determinada compreensão da foto e do
título da notícia.

Editora Bernoulli 51

Frente B Módulo 10

SEÇÃO ENEM se eu sei que gostas de outro Que te diz
que não te quer?

Pra
que
mentir

01. (Enem–1999) Quem não passou pela experiência de

Tanto
assim

estar lendo um texto e defrontar-se com passagens já

Se tu sabes que eu já sei

lidas em outros? Os textos conversam entre si em um

diálogo constante. Esse fenômeno tem a denominação Que tu não
gostas de mim?!

de intertextualidade. Leia os seguintes textos: Se tu sabes que eu te
quero

Apesar
de

ser
traído

I. Quando nasci, um anjo torto

Pelo
teu
ódio
sincero

Desses que vivem na sombra

Ou por teu amor fingido?!

Disse: Vai Carlos! Ser *gauche* na vida

ROSA, Noel. VADICO. Disponível em:

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. br/noel-rosa-musicas/125753/>. Acesso em: 10 fev. 2011.

Rio de Janeiro: Aguilar, 1964.

II. Quando nasci veio um anjo safado **Texto II**

O chato dum querubim **Dom de iludir**

E decretou que eu tava predestinado Não me venha falar

A ser errado assim Na malícia de toda mulher

Já de saída a minha estrada entortou Cada um sabe a dor

Mas vou até o fim. E a delícia de ser o que é

BUARQUE, Chico. *Letra e Música*.

São Paulo: Cia das Letras, 1989. Não me olhe como se a polícia

III. Quando nasci um anjo esbelto Andasse atrás de mim

Desses que tocam trombeta, anunciou: Cale a boca

E
não
cale
na

Vai carregar bandeira.

Notícia
ruim

Carga muito pesada pra mulher

Esta espécie ainda envergonhada.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Você
sabe explicar

Guanabara, 1986. Você sabe entender

Tudo
bem

A d é l i a P r a d o e C h i c o B u a r q u e e s t a b e l e c e m Você
está, você é

intertextualidade, em relação a Carlos Drummond de Você faz, você
quer

Andrade, por Você tem

A) reiteração de imagens. Você diz a verdade

B) oposição de ideias. A verdade é seu dom de iludir

C) falta de criatividade.

Como pode querer que a mulher

D) negação dos versos.

Vá
viver
sem
mentir?

E) ausência de recursos.

VELOSO, Caetano. Disponível em:

Texto I

Pra que mentir? 02. A releitura da canção de Noel Rosa feita por Caetano

Pra que mentir se tu ainda não tens Veloso

Esse dom de saber iludir? A) valoriza a infidelidade feminina.

Pra quê?! Pra que mentir B) defende a efemeridade contida no discurso feminino.

Se não há necessidade de me trair? C) defende o caráter dissimulado do discurso feminino.

Pra que mentir, se tu ainda não tens D) condena o caráter persuasivo contido no discurso

A malícia de toda mulher? feminino.

Pra que mentir E) condena a astúcia feminina.

52 Coleção Estudo

Intertextualidade

03. “[...] constatemos que a paródia, por estar do lado C)

do novo e do diferente, é sempre inauguradora de um

novo paradigma. [...] Do lado da contra-ideologia,

a paródia é uma descontinuidade. [...] Enquanto a

paráfrase é um discurso em repouso, [...] a paródia é

o discurso em progresso. [...] Numa há o reforço, na

outra a deformação. [...] É uma tomada de consciência crítica. [...] a paródia é como a lente: exagera os detalhes de tal modo que pode converter uma parte do elemento focado num elemento dominante, invertendo, portanto, a parte pelo todo, como se faz na charge e na caricatura. [...] Ela mata o texto-pai em busca da diferença.”

SANT’ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & Cia.*

São Paulo: Editora Ática, 1995.

Fernando Botero

Uma das imagens mais retomadas na história da arte

Releitura feita por Fernando Botero

é a *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci. A releitura a seguir que se propõe a parafrasear o quadro em vez D) de parodiá-lo é:

A)



LÍNGUA PORTUGUESA

reprodução

R

Releitura feita por W.Brasil para campanha da Bom Bril

E)

uchamp

D

Releitura feita por Marcel Duchamp

B)



Vik Muniz



Antoine Paoletti



MON BIJOU DEIXA SUA ROUPA UMA PERFEITA OBRA-PRIMA.

Releitura feita por Vik Muniz Releitura feita por Antoine Paoletti



Editora Bernoulli 53

Frente B Módulo 10

GABARITO está longe da terra natal, em terra estrangeira. No poema de Bandeira, no entanto, os

Fixação motivos que provocam o desejo de fuga

no eu lírico relacionam-se mais a conflitos

no seu universo interior, possuem caráter

01. A) O adolescente utiliza o kit básico

intimista, não se relacionam ao sentimento
de frases para sobreviver devido às
dificuldades que tem com imprevistos pátrio. Um
outro ponto de contraste entre
e frustrações, como em situações que os dois poemas
está no fato de que, no
exijem dele o reconhecimento de seus erros, poema
de Gonçalves Dias, o que torna o
a superação das perdas e a aceitação das lugar da
fuga idealizado é a riqueza natural
emoções. (as várzeas, os campos, as flores, as
estrelas).

Já em “Vou-me embora pra Pasárgada”,

B) O recurso da intertextualidade ajuda a um dos
atrativos é exatamente o progresso

compor o efeito de humor, pois frases de
(telefone automático, alcaloide, método seguro
advertência comumente encontradas em
de impedir a concepção).

rótulos de produtos que podem causar

danos à saúde humana são usadas pelo 03. A) No
poema de Carlos Drummond de Andrade,

autor para tratar do perigo de o adolescente as
palavras que expressam tais sentidos são

utilizar em excesso o kit de sobrevivência, “longe” e
“só”, respectivamente.

bem como dos efeitos colaterais decorrentes

B) O eu lírico idealiza um lugar “Onde tudo é belo /
do uso do kit.

e fantástico”, no qual é possível ser feliz. Uma

02. A) Um aspecto estrutural que aproxima os espécie de
utopia, local distante e distinto

textos de Gonçalves Dias e de Bandeira daquele em
que se encontra e no qual se

é o uso da anáfora (repetição de termos) sente
exilado, pois “as aves cantam / um

para ressaltar os pontos positivos do lugar outro
canto”. Essa utopia pode ser associada

descrito e o desejo de fuga. No poema de a uma
terra natal da qual o eu lírico se sente

Gonçalves Dias, por exemplo, há a repetição
distanciado; pode referir-se a um Brasil livre

da estrutura “nosso(as) + substantivo + da censura
e da ditadura de Getúlio Vargas

tem + complemento”, como em “Nosso céu ou a um
outro lugar distante no tempo ou

tem mais estrelas”, “Nossas várzeas têm no espaço,
em que ele possa ser feliz, ainda

mais flores”, “Nossos bosques têm mais que sozinho.
vida”, “Nossa vida mais amores”, bem como

nos versos “Minha terra
tem palmeiras, Propostos
onde canta o sabiá”. No poema de Manuel

Bandeira, há a repetição da estrutura

“Lá tem + complemento”, como em “Tem 01. D
telefone automático”, “Tem alcalóide à

vontade”, “Tem prostitutas bonitas”, bem 02. C

como há a repetição do verso “vou-me embora

03.

C

pra Pasárgada”.

04.

A

B) Em ambos os casos há um contraste entre

os ambientes representados pelo “aqui” 05. F V V
(lugar onde se encontra o eu lírico e onde

06.

C

ele não está feliz) e o “lá” (lugar para

onde o eu lírico deseja ir e onde está sua 07. B
felicidade). Em ambos os casos, o lugar

para onde deseja ir o eu lírico é idealizado. 08. E

No poema de Gonçalves Dias, porém, este

lugar coincide com a
pátria, e o canto tem,
Seção Enem consequentemente, um
caráter nacionalista.

O mesmo não se pode afirmar com relação
ao poema de Manuel Bandeira. Em outras 01. A
palavras, o desejo de fuga na “Canção do 02. C
exílio” está relacionado ao sentimento de não

03.
B

pertencimento que um cidadão tem quando

54 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 11 B Realismo e Naturalismo

REALISMO Foi nesse contexto social e histórico
que a literatura aproximou-se da ciência e buscou,
nela, a base de sua

A partir da segunda metade do século XIX, o
idealismo estruturação. Assim, as obras literárias do
Realismo e

dos românticos foi substituído por uma visão
racionalista do Naturalismo transformaram-se em
“tratados estético-

e cientificista que culminou no Realismo e no
Naturalismo. científicos”, que retomavam teorias

como o positivismo de

Esses dois estilos, ao invés de se preocuparem com um Augusto Comte, o determinismo de Taine, o evolucionismo

mundo imaginário e com ambientes oníricos, perpassados de Charles Darwin, o socialismo científico e o materialismo

por seres fantásticos, como fizeram os românticos, histórico de Marx e Engels.

pretenderam construir um retrato fidedigno da realidade,

As obras realistas eram voltadas principalmente para
as

com o intuito de “radiografar” e “diagnosticar” as

questões biológicas dentro de uma perspectiva social,
como

mazelas do mundo industrial e da sociedade burguesa.

na concepção de Taine de que o homem era um
produto do

Isto é, em vez da subjetividade, do escapismo, da melancolia meio ou na ótica sociológica de Marx, Engels e Durkheim,

sonhadora, da fuga para um passado ou para um cenário ao estudarem a sociedade como um “organismo maior”

idealizado, o sujeito da segunda metade desse século

buscou formado por “organismos menores” – os homens. O Realismo

fazer uma arte próxima da realidade, de caráter científico, se legitimou como uma escola que aponta os desvios,

verossímil, dotada da maior objetividade possível, sem os conflitos e os dilemas dessa realidade urbana do tecido

qualquer traço de impressão pessoal ou emotiva. social, corrompida pela hipocrisia, pelas regras sociais

de aparência, pelos relacionamentos por interesses,
pelo

Com a segunda fase da Revolução Industrial e com

casamento como contrato social e não como vínculo
afetivo.

as crises sociais e econômicas que ocorriam nos centros

urbanos, surgiram correntes sociológicas, filosóficas e Por sua vez, o Naturalismo buscou se enveredar ainda

biológicas para explicar esses fenômenos que repercutiam mais pelas descobertas científicas sobre a origem dos

no mundo. Os artistas dialogaram com esse tipo de saber homens e o seu lado animalesco, instintivo, constituído

científico e também se viram no papel de construtores de de uma potência natural que nem sempre

consequia ser

uma literatura ou de uma pintura que discutisse a crise que “domesticada” pelas regras sociais; pelo contrário, fazia-se

se instaurava. notar como forma de reação do corpo em nome das

normas culturais que o convívio social insistia em impor.



Com isso, os textos naturalistas prendem-se a um estudo

do homem biológico, que reage ao homem social do mundo

burguês; reação que se constitui por meio de “transgressões”

como o incesto, a histeria, as relações homossexuais,

a zoofilia, entre tantos outros tabus. A galeria de personagens grotescos, com problemas mentais ou “perversões” sexuais, nos romances naturalistas, cumpre, portanto, a função de demonstrar como o homem é vítima das próprias leis. Assim, enquanto o Realismo esteve mais preocupado em traçar um panorama social, o Naturalismo procurou traçar um percurso mais psicológico do homem, pois teve o desejo de retratá-lo como um ser patológico, como portador de “desvios”

ve Courbet **morais condenados pela sociedade. Os livros naturalistas**

Gusta **assemelhavam-se a tratados clínicos que refletiam sobre o**

No quadro O quebra-pedras, de 1849, do pintor Gustave **homem em estado zoomórfico ou em um estágio de loucura.**

Courbet, é possível reconhecer o intuito da pintura realista, que **As obras realistas, por sua vez, preocupavam-se principalmente**

se contrapõe ao caráter grandioso e épico das imagens e temas com a **coletividade, com os aspectos sociais que perturbavam**

do Romantismo. Nesse quadro, observa-se como a temática ou condicionavam a vida do ser: eram “radiografias” de

busca retratar um sujeito comum, marginalizado pelas condições uma época. Entretanto, é desnecessário e, muitas vezes,

burguesas do mundo capitalista, e também como o tratamento impossível discernir traços realistas e naturalistas nas obras,

dado ao tema é mais voltado para uma arte que procura se já que, na maioria dos casos, eles aparecem mesclados na

aproximar do real em vez de “corrigi-lo” de modo idealizado.

composição dos romances produzidos no final do século XIX.

Editora Bernoulli 55

Frente B Módulo 11

O importante é perceber como a postura idealista, mais voltado para o entretenimento das famílias burguesas.

sonhadora, monárquica, religiosa e romântica da primeira Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Machado satiriza essa

metade do século foi substituída por um discurso verossímil, postura ingênua do público e da linguagem do Romantismo

cientificista, clínico, antiburguês, republicano,

anticlerical e (principalmente por meio do diálogo irônico com as leitoras

cético pelos escritores do Realismo e do Naturalismo. românticas e com os leitores ingênuos, sedentos por um

A queda da monarquia, a instauração da República enredo linear e por cenas de ciúme, traição e desengano

e o fim da escravidão são alguns dos fatores históricos amoroso). Contudo, o mais curioso na produção machadiana

que exemplificam a realidade brasileira perpassada por é a crítica aos discursos científicos cultuados pelos autores

crises históricas e econômicas em fins dos oitocentos. realistas-naturalistas. No enredo de *Brás Cubas*, isso se

Esse contexto se esboça nas obras literárias que deixam comprova na paródia ao determinismo social – concepção

de retratar a nação de modo idealizado como faziam os de que o homem é produto do meio –, na criação do

românticos para abordá-la de modo mais crítico e sensato. “emplasto Brás Cubas” ou na apresentação que o narrador-

A obra de Machado de Assis é exemplar nesse aspecto. personagem faz da família (um estrume) que o gerou

Os primeiros trabalhos desse escritor, *Ressurreição*

(1872), (uma “flor” – claro que ironicamente, pois era tão estrume

A mão e a luva (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878), quanto a família e a sociedade que o originaram e o cercavam).

ainda possuem características românticas, mas, a partir da vantagem de ser um autor-defunto permite a Brás Cubas

publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), retirar a “máscara” que a sociedade impõe aos que nela

prevalecem a sátira e a ironia à situação política e à vida vivem e que dela se sustentam. Surge, então, o autorretrato

social do Brasil, como se verifica em *Quincas Borba* (1891); do narrador: um ser egoísta, ganancioso, fútil, interesseiro,

Dom Casmurro (1899); *Memorial de Aires* (1908); perverso, ou seja, um homem que reproduz o mundo

Esau e Jacó (1904). Essa última obra faz uma leitura sarcástica burguês medíocre, hipócrita, vaidoso, que se submete a

e debochada da transição da monarquia para a República, várias restrições pelos jogos de aparência e pelas relações

o que aparece representado na alegoria dos irmãos gêmeos de interesses.

Pedro e Paulo – monarquia e República – que

disputam a Brás Cubas, como defunto, satiriza não só a si mesmo

mesma amada, Flora – o Brasil. e aos que com ele conviveram, mas também a quem o lê.

O ano de 1881 é eleito pelos críticos literários como Ser defunto também propicia ao narrador a vantagem de

o marco do Realismo e Naturalismo no Brasil, devido, não ter de escrever para agradar ao público, pois não há

respectivamente, à publicação de *Memórias póstumas* a necessidade de vender os livros para o seu sustento, e

de Brás Cubas, de Machado de Assis, e à edição da obra ele nem mesmo precisa atender aos desejos estéticos da

O mulato, de Aluísio Azevedo. época ou às expectativas da crítica para atingir a fama.

É por isso que Brás Cubas “ofende” o leitor ingênuo,

MACHADO DE ASSIS

MEMORIAS
POSTHUMAS DE
BRAZ CUBAS



ILUSTRAÇÕES DE
CANDIDO PORTINARI

CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL



romântico, e demonstra que escreve para si mesmo e não para os outros, como anuncia não só no prefácio (“A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote e adeus.”), mas também em vários outros trechos, como no capítulo XCVIII (“Estou com vontade de suprimir este capítulo. O declive é perigoso. Mas enfim eu escrevo as minhas memórias e não as tuas, leitor pacato.”) ou até

mesmo no capítulo LXXI (“Começo a arrepender-me
deste

livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer;
e, realmente, expedir alguns magros capítulos para
esse

mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da
eternidade.

Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa
contração cadavérica; vício grave, e aliás, ínfimo,
porque o
maior defeito deste livro és tu, leitor.”).

Divulgação

O diálogo sarcástico com o leitor e a crítica de
Machado

Imagens da capa do romance de Machado de Assis e do ao mundo
burguês e ao discurso cientificista estão

protagonista Brás Cubas feitas a bico de pena por Cândido presentes
também em *Quincas Borba* e nos livros

Portinari.

de contos publicados pelo autor. Exemplo célebre da

A relevância da obra *Memórias póstumas de Brás
Cubas* narrativa machadiana mais breve é *O
alienista*. Nesse

está não só no fato de ela ter instaurado o Realismo no
Brasil, conto, o protagonista Simão Bacamarte, um
renomado

mas na supremacia do texto machadiano, por ter conseguido médico, deseja descobrir a cura da loucura. Interna vários

superar os próprios valores realistas divulgados na época. habitantes da cidade em uma clínica para, no final do texto,

Machado de Assis criou uma das obras mais revolucionárias perceber que o verdadeiro louco da cidade era ele mesmo.

do século XIX, dotada de uma ousadia estética que inaugurou Ou seja, Machado sarcasticamente demonstra como o

a modernidade da linguagem literária brasileira, ao propiciar alienista (médico) era o maior dos alienados (louco).

um novo formato ao gênero do romance, que até então era Situação análoga a essa ocorre em *Quincas Borba*, romance

56 Coleção Estudo

Realismo e Naturalismo

que também coloca uma personagem (Quincas Borba) discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas;

capaz de criar uma filosofia (o Humanitismo), com a qual já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela

fermentação

explicaria todas as razões sociais e promoveria a perpetuação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que

de seu saber. Isso, no entanto, não ocorre, pois seu único mergulhavam os pés vigorosos na lama preta e nutriente

discípulo, Rubião, nunca havia entendido a filosofia, ainda da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação

que a exemplificasse, pois era um “organismo fraco”, de respirar sobre a terra.”

um vencido, que seria explorado por toda a sociedade, AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 33 .ed. São Paulo: Ática, 1998. p. 30-36.

fazendo dos outros “vencedores” às suas custas.

Além de tais obras extremamente significativas, *Dom Casmurro* foi o outro grande marco literário do final do século

XIX, juntamente com *Memórias Póstumas*, como ressalta o

crítico Alfredo Bosi:

Dom Casmurro faz voltar o estilo das memórias, quase



póstumas: “O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo” (cap. II). Falta o adolescente Bentinho, Artista desconhecido

que, traído pela mulher amada e pelo melhor amigo, virou

Cortiço na rua Visconde do Rio Branco, Rio de Janeiro, por volta
Dom Casmurro. Na verdade, um romance de Machado não se
de 1906. Disponível em: < www.educacaopublica.rj.gov.br > .
deve resumir: e como fazê-lo se o que neles importa não é o

Acesso em: 09 abr. 2008.

fato em si, mas a constelação de intenções e de ressonâncias que o envolve? Ainda que Capitu não houvesse cometido o O

cientificismo do livro, bem na concepção do romance-

adultério (e o romance não dá nenhuma prova decisiva), tese divulgado pelos naturalistas, pode ser identificado

tudo nela era a possibilidade do engano, desde os olhos no vocabulário utilizado pelo narrador para descrever

de ressaca oblíquos e dissimulados, que se deixavam estar O ambiente. Expressões da biologia, como “geração

nos momentos de raiva “com as pupilas vagas e surdas”, espontânea”, são empregadas para retratar

o surgimento **LÍNGUA PORTUGUESA** até às mesmas idéias que já em menina se faziam “hábeis, progressivo das pessoas no cortiço – cenário em putrefação, sinuosas, surdas, e alcançavam o fim proposto, não de salto, “lama”, que gera seres também putrefatos: eis a comprovação mas aos saltinhos”. da tese de que o homem é produto do meio. Isso justifica

o caráter asqueroso com que os lugares e as pessoas são

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. apresentados.

Homens e mulheres são tão explorados,

São Paulo: Cultrix, 1970. p. 201-202. marginalizados e aculturados, que parecem regressar a um

estado de animalidade, de zoomorfização.

NATURALISMO Não só em *O cortiço*, mas também nas demais obras de Aluísio Azevedo e dos outros escritores do final do século XIX

Se Machado de Assis foi o autor realista mais significativo podem ser facilmente percebidas algumas tendências

do Brasil, Aluísio Azevedo afirmou-se como o grande nome do naturalistas, que resultam de uma forte influência do escritor

Naturalismo. Seguindo as lições do português Eça de Queiroz francês Émile Zola, tais como: **linguagem descritiva e**

e do francês Émile Zola, Aluísio Azevedo produziu três obras **cientificista** (que se baseia nos trabalhos psicanalíticos da

que o eternizaram na literatura brasileira: *O mulato* (1881), época sobre a histeria, nas teorias de Darwin sobre a evolução

Casa de pensão (1884) e *O cortiço* (1890). ou nos estudos de Pasteur sobre a geração espontânea);

Mesmo com a excelente repercussão de *O mulato* e de **zoomorfização dos personagens**; construções de **cenar**

Casa de pensão, foi com a obra *O cortiço* que Azevedo se **grotescas**; descrições de “**desvios**” de caráter (já que,

imortalizou como o maior escritor do Naturalismo brasileiro. além de animalizado, o homem é um **ser**

em estado

patológico); concepção de que o **ser humano é**
produto

Nos fragmentos a seguir, o narrador apresenta o
cenário no

do meio (o caso de Pombinha, em *O cortiço*, é o
melhor

qual a trama é ambientada:

exemplo para isso, tendo em vista o fato de a moça
pura ter

“E naquela terra encharcada e fumegante, naquela se
“corrompido” e “degenerado” graças ao meio
promíscuo

umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a
esfervilhar, que a cercava, o que a levou a se tornar
lésbica e prostituta,

a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração,
amasiando-se com a própria tia, o que já aponta para
outro

que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele
lameiro, tabu: o incesto).

e multiplicar-se como larvas no esterco. Além dos
romances de Azevedo, o Naturalismo na

[...] O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de
literatura brasileira também é exemplificado pelos
trabalhos

todos os dias acentuava-se; já não destacavam vozes de Júlio Ribeiro (*A carne e Padre Belchior de Pontes*),

dispersas, mas um só ruído compacto enchia todo o cortiço. de Domingos Olympio (*Luzia-homem*) e de Inglês de Souza

Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se (*O missionário e Contos amazônicos*).

Editora Bernoulli 57

Frente B Módulo 11

Outro significativo romance produzido no final do século XIX **RELEITURAS**

é a obra *O Ateneu* (1888), de Raul Pompéia. Nesse romance,

há elementos não só naturalistas e realistas, mas também Um dos romances mais instigantes do período realista,

impressionistas. O livro marcou-se, portanto, como o como se viu, é *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Nessa

introdutor do impressionismo na literatura brasileira. obra, o narrador, Bento Santiago, já na velhice, procura

O Ateneu é um dos mais belos e bem estruturados

contar a sua história desde a adolescência. Bentinho,
como

a existência humana por meio das leis e dos episódios
era conhecido em família, depois de conseguir se
livrar da romances de fins do século XIX. Nele, Raul
Pompéia retrata

vivenciados em um internato chamado “Ateneu”:
espaço promessa feita pela mãe de enviá-lo ao
seminário, casa-se

que pode ser considerado um microcosmo que espelha
a com sua amiga, Capitu, e tem com ela um filho,
Ezequiel.

sociedade (macrocosmo). A personagem Sérgio,
narradora A semelhança entre Ezequiel e o melhor
amigo, Escobar, leva

e protagonista do livro, abre as suas memórias com a
fala Bentinho a duvidar da fidelidade da esposa. A
possibilidade

de seu pai, anunciando-lhe o que ocorreria a partir de
sua da traição de Capitu é o fio condutor do romance
e é o

entrada naquela instituição. Ao longo da obra, tem-se
a

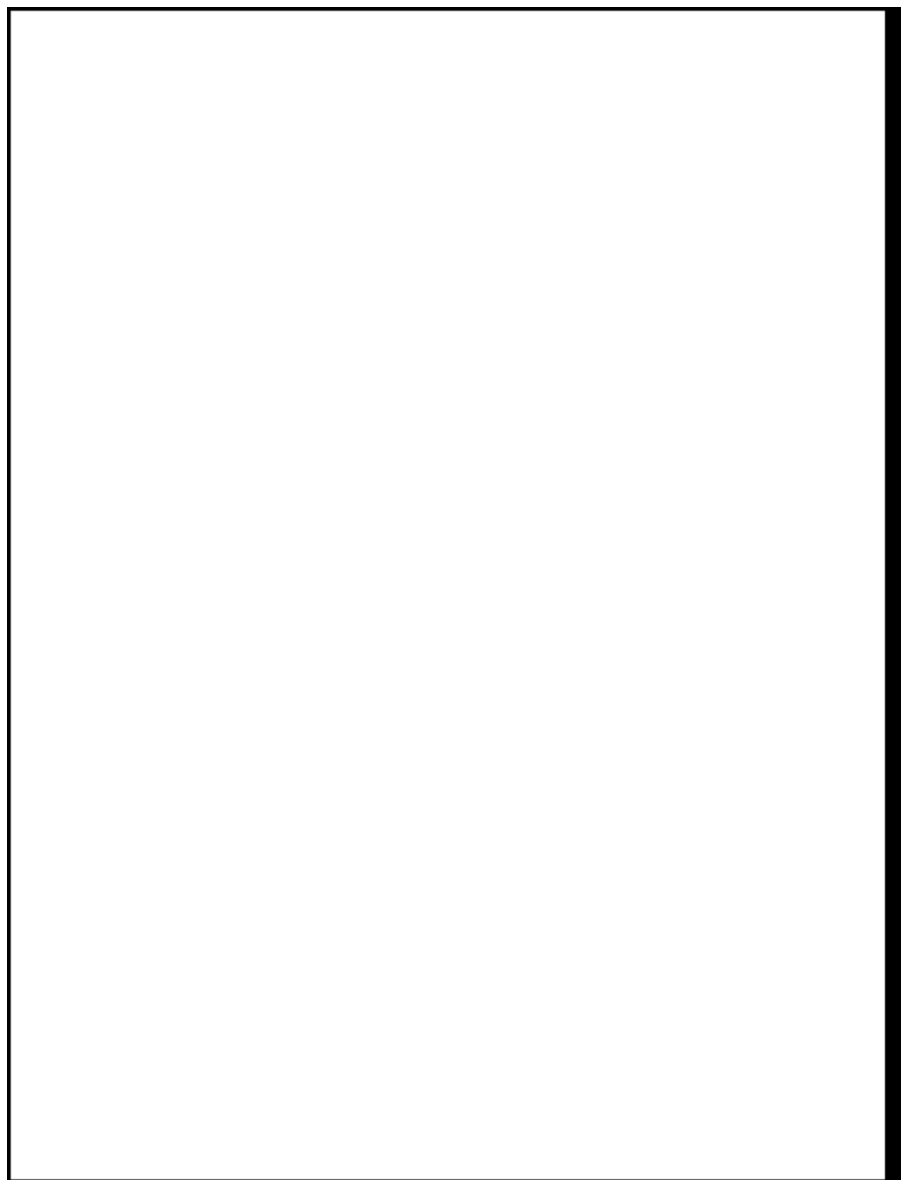
motivo da casmurrice do narrador, que ora condena,
ora

reflexão do narrador cotejando as palavras do pai com
o

que realmente vivenciara no Ateneu. inocenta a

esposa, sempre descrita como uma figura

ambígua. A verdade sobre essa história permanecerá
para



sempre desconhecida para o leitor, pois o livro,
narrado em

“Vais encontrar o mundo”, disse-me meu pai, à porta do 1^a

peessoa, só nos apresenta a versão dos fatos
segundo

Ateneu. “Coragem para a luta!”

a ótica parcial do próprio Bentinho, conforme já vimos
no

Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, **módulo**
sobre os elementos da prosa.

que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada



exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor
doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente,
que parece o poema dos cuidados maternos um artifício
sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a
criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera
brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso.
Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes

tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade Editoria de Arte

é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos **A figura de Capitu**, forte e fascinante, permanece no

desejos que variam, das aspirações que se transformam, imaginário dos críticos e do público, e seu caráter dúbio

alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma permite uma série de releituras. Uma delas foi feita pelo

base fantástica de esperanças, a atualidade é uma só. Sob a músico Luiz Tatit, que recriou a personagem machadiana

coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela **no** contexto da contemporaneidade. Observe:

manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo – a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida. **Capitu**

Eu tinha onze anos. De um lado vem você com seu jeitinho

POMPÉIA, Raul. *O Ateneu*. 23 ed. Hábil, hábil, hábil

pronto!

Me
conquista
com
seu
dom

Diferentemente da infância ingênua e angelical
retratada

anos”, de Casimiro de Abreu, em *O Ateneu*, há uma
outra De outro esse seu *site* petulante pelos
românticos, como exemplifica o poema “Meus oito
visão sobre esse estágio da vida. Se a ótica romântica
WWW

idealiza a infância como um paraíso da inocência,
Raul Ponto

Pompéia demonstra como esse estágio da vida em um
Poderosa ponto com internato encontra-se repleto de
desilusões, transgressões sexuais, jogos de interesses,
supremacia do mais forte que

É esse o seu modo de ser ambíguo

se impõe aos novatos e aos mais frágeis,
transformando-os

em “namoradas”. O narrador adulto Sérgio, ao fazer
Sábio, sábio

uma análise de seu passado no Ateneu e também de
seu E todo encanto

presente, emprega uma linguagem de matiz impressionista, Canto, canto o que pode ser exemplificado nos trechos finais em que Raposa e sereia da terra e do mar descreve a vida como uma paisagem que, a cada momento, recebe diferentes “colorações”, “impressões”. Na tela e no ar

58 Coleção Estudo

Realismo e Naturalismo

Você é virtualmente amada amante **OUTRAS
MANIFESTAÇÕES**

Você real é ainda mais tocante **ARTÍSTICAS**
Não há quem não se encante

Um método de agir que é tão astuto Se o
Romantismo se ocupou em registrar – ou recriar –

Com jeitinho alcança tudo, tudo, tudo movimentos
históricos de cunho nacionalista, o Realismo

É só se entregar, é não resistir, é capitular se ocupou
em retratar a cena cotidiana, comum, muitas

vezes representativa de uma nova ordem social
decorrente

Capitu da industrialização. Os camponeses, os operários e a

A ressaca dos mares gente pobre que compõe as massas urbanas passaram

A sereia do sul a protagonizar as pinturas, substituindo os monarcas, os

Captando os olhares nobres e os burgueses dos estilos anteriores.

Nosso totem tabu Os quadros do francês Jean-François Millet são marcados

A mulher em milhares por representarem, sobretudo, os trabalhadores rurais:

Capitu fiadeiras, lavradores, lavadeiras ribeirinhas, pastores.

Essa escolha, contudo, não agride o público burguês.

No *site* o seu poder provoca o ócio, o ócio Pelo contrário, as paisagens campestres e os efeitos de

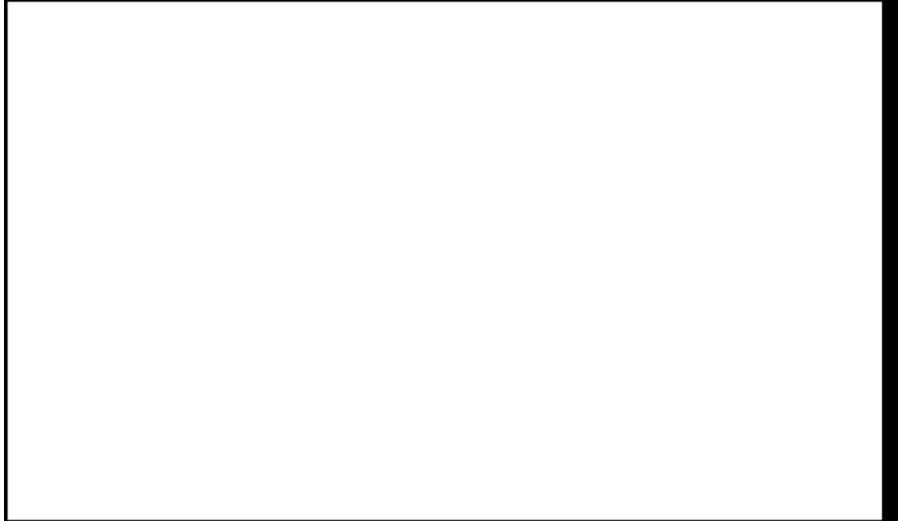
Um passo para o vício, o vício luz recuperam o belo na arte, que, somado à pintura de

É só navegar, é só te seguir, e então naufragar camponeses inocentes e alienados, retira da cena o conteúdo

político-social que poderia ter para privilegiar-lhe o
aspecto

Capitu poético.

Feminino com arte



A traição atraente [...] ainda que sincera, a escolha política de Millet é

Um capítulo à parte ambíguo: por que os camponeses e não os operários das

Quase vírus ardente fábricas cuja miséria era ainda mais negra? Porque o operário

Imperando no site já é um ser arrancado de seu ambiente natural, tragado

Capitu pelo sistema, perdido; o camponês está ligado à terra,

à natureza, aos modos de trabalho e de vida tradicionais,

TATIT, Luiz. Disponível em: . à moral e à religião dos pais. A

burguesia se entusiasma **LÍNGUA PORTUGUESA**

Acesso em: 28 fev.2011. com Millet por pintar os camponeses, que são trabalhadores

A Capitu cibernética de Tatit preserva algumas das bons, ignorantes, sem reivindicações salariais nem veleidades

características da Capitu machadiana, entre elas, o poder de progressistas. sedução e o caráter ambíguo: de

um lado, o jeitinho hábil e, ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*: do iluminismo

do outro, o *site* petulante; simultaneamente raposa (astúcia) aos movimentos contemporâneos. São Paulo:

e sereia (encanto, canto); concomitantemente virtual e Companhia das Letras, 2008. p. 71.

real. No romance do século XIX, a principal característica

física de Capitu são os “olhos de ressaca”. Assim como a



ressaca marítima arrasta os nadadores para o fundo do mar,

o olhar da protagonista de *Dom Casmurro* tem o poder de

“tragar”, de atrair para si os seus admiradores. Essas ideias

da ressaca do mar e do naufrágio permanecem na
canção

do compositor paulista, enquanto o conceito de
navegação é

ampliado: além do sentido metafórico original, passa a
dizer

respeito também à navegação na Internet, já que a
Capitu de

Tatit é a amada virtual, dona do *site*
“www.poderosa.com”.

É interessante notar também o jogo de palavras. Em
“me

conquista com o seu dom”, a palavra “dom” diz
respeito às

prendas, aos dotes da personagem feminina, mas é
também

clara referência ao título “Dom”, ironicamente
atribuído ao

casmurro Bento Santiago. O recurso do trocadilho
também se ançois Millet faz presente entre os termos
“Capitu”, nome da mulher fatal

em questão, e o verbo “capitular”, que significa
“entregar-se”, Jean-Fr “sucumbir”, “ceder”, o que
inevitavelmente acontece com Angelus – *Jean-François Millet*
aqueles que cruzam o caminho de Capitu, já que não

Ao contrário do que ocorre com Millet, Honoré
Daumier

resistem ao seu poder de sedução.

não faz distinção entre o artista e o político. Pelo
contrário,

Apesar da inconstância e das ambiguidades que o
poeta

para ele, a imagem não é a narração de um fato, mas
sim

reconhece na personalidade retratada, pode-se dizer
que o

texto de Tatit, inevitavelmente, representa um elogio
aos o juízo que se tece sobre ele, isto é, a arte não
constitui

encantos, não só da Capitu, dona do “*site* petulante”,
mas uma representação neutra da realidade, mas sim
uma

da Capitu presente em todas as mulheres atraentes,
que opção ideológica. Nesse sentido, Daumier escolhe
a ação

sabem exercer “o feminino com arte”. política. O
povo, em sua obra, adquire contornos heroicos,

Editora Bernoulli 59

Frente B Módulo 11

mas o “povo” de Daumier não é o mesmo dos

românticos, **EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**
pois o termo não diz respeito às classes irmanadas
contra

a tirania dos reis, nem aos nacionalistas que
combatem o

invasor estrangeiro. Na obra do pintor realista, o povo
é a **01**. (Unicamp-SP-2009) Leia o seguinte capítulo do romance
classe operária, em luta contra os burgueses que
pregam a

liberdade no discurso, mas que servem ao capital. *Dom
Casmurro*, de Machado de Assis.



Capítulo XL

Uma égua

Ficando só, refleti algum tempo, e tive uma fantasia.

Já conheceis as minhas fantasias. Contei-vos a da visita

imperial; disse-vos a desta casa do Engenho Novo, reproduzindo a de Matacavalos... A imaginação foi a companheira de toda a minha existência, viva, rápida, inquieta, alguma vez tímida e amiga de empacar, as mais delas capaz de engolir campanhas e campanhas, correndo. Creio haver lido em Tácito que as éguas iberas concebiam pelo vento; se não foi nele, foi noutro autor antigo, que entendeu guardar essa credence

Honoré Daumier nos seus livros. Neste particular, a minha imaginação

O levante – *Honoré Daumier* era uma grande égua ibera; a menor brisa lhe dava

Enquanto para Daumier, a arte é interpretação da realidade um potro, que saía logo cavalo de Alexandre; mas

e plena de significação, para Gustave Courbet, a arte é a deixemos de metáforas atrevidas e impróprias dos

constatação do verdadeiro. Em sua obra, Courbet procura meus quinze anos. Digamos o caso simplesmente.

retratar a realidade como ela é, nem bela nem feia. Ele não A fantasia daquela hora foi confessar a minha mãe os

idealiza as cenas que pinta (como fariam os neoclássicos), meus amores para lhe dizer que não tinha vocação

nem as dramatiza (como fariam os românticos). A maior eclesiástica. A conversa sobre vocação tornava-me

parte de seus quadros registra um momento circunstancial, agora toda inteira, e, ao passo que me assustava,

um acontecimento episódico, por vezes, pouco

importante, abria-me uma porta de saída. Sim, é isto, pensei;

um flagra de um gesto cotidiano. Em “Moças à margem do vou dizer a mamãe que não tenho vocação, e

Sena”, por exemplo, Coubert apresenta duas jovens fazendo confesso o nosso namoro; se ela duvidar, conto-lhe

a sesta às margens de um rio. o que se passou outro dia, o penteado e o resto.



ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. In: ____.

Obra Completa em quatro volumes. Rio de Janeiro:

Nova Aguilar, 2008. p. 975.

A) **EXPLIQUE** a metáfora empregada pelo narrador,

nesse capítulo, para caracterizar sua imaginação.

B) De que maneira a imaginação de Bentinho, assim caracterizada, se relaciona com a temática amorosa nesse capítulo? E no romance?



02.

O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia que
ve Courbet nem metal em brasa; a sua crina preta, desgrenhada,
Gusta escorrida e abundante como as das éguas selvagens,

Moças à margem do Sena – *Gustave Courbet* dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno.

As moças retratadas não são propriamente belas e
não

posam para o pintor. As roupas estão desalinhadas e a

O fragmento anterior pertence ao romance *O cortiço*,
postura é indolente, descomposta. Tudo sugere que
elas

tenham sido pegas desprevenidas, como se tivessem de
Aluísio Azevedo.

sido surpreendidas em seu sono vespertino. Falta um
eixo A) A descrição da personagem exemplifica um típico

ordenador da visão, todos os elementos que compõem
O recurso do movimento literário a que se filiou o autor.

quadro têm a mesma importância, as figuras humanas
têm Que movimento foi esse e qual o recurso aqui adotado?

o mesmo peso que a paisagem natural. Não há a
intenção

de captar o sentimento das mulheres nem de se criar
uma B) **EXEMPLIFIQUE**, com duas expressões retiradas do

representação da natureza. Courbet registra o que vê.
texto, a resposta que você deu ao item anterior.

60 Coleção Estudo

Realismo e Naturalismo

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 03. (UFRGS)

Leia as afirmações sobre o romance *O Ateneu*, de Raul Pompéia.

I. Sérgio, em seu relato memorialista, revela a outra

01. face da fachada moralista e virtuosa que circundava (UFPE /
Adaptado) Sobre os autores do Realismo-

Naturalismo, numere a segunda coluna de acordo com a o *Ateneu*, a
face em que se incluem a corrupção,

o interesse econômico, a bajulação, as intrigas e a
primeira.

homossexualidade entre os adolescentes.

1. Machado de Assis

II. A narrativa, ainda que feita na primeira pessoa, evita

2. Aluísio Azevedo o comentário subjetivo e as impressões individuais,

uma vez que o narrador adota uma postura rigorosa,

() Em *O cortiço*, as ideias naturalistas se conjugam

condizente com o cientificismo da época.

para revelar as misérias existentes na capital do país.

III. Através da figura do Dr. Aristarco, diretor do colégio,

() O autor inova, na literatura brasileira, pelo seu senso com sua retórica pomposa e vazia, Raul Pompéia

de coletividade, pela descrição de multidão. critica o sistema educacional da época e a hipocrisia

da sociedade.

() Escreveu um romance, em que ataca o racismo,

Quais estão **CORRETAS**?

o reacionarismo clerical, a estreiteza do universo

provinciano, e descreve a lenta e difícil ascensão social A) Apenas I. C) Apenas I e III. E) I, II e III.

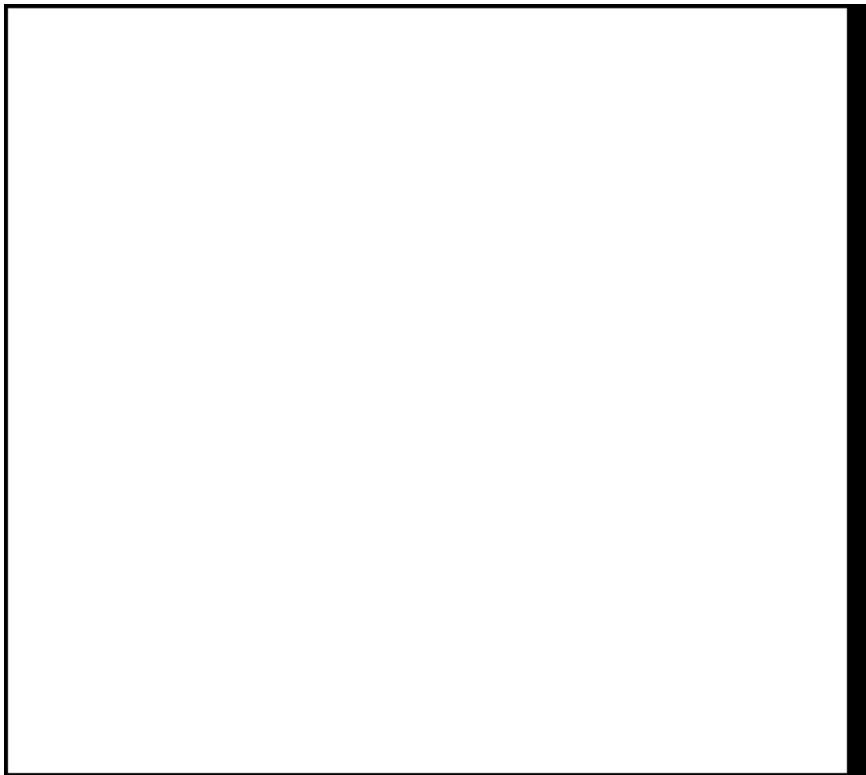
do mestiço brasileiro. B) Apenas II. D) Apenas II e III.

() Autor de obras-primas, como *Quincas Borba* e *Dom* (UEL-PR)

Casmurro, é irônico, pessimista e crítico. Suas

tramas **Instrução:** Texto para a questão **04**

quebram a estrutura linear, e seu estilo é refinado e



elegante, esmerando-se na correção linguística.

Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas.

() Na sua primeira fase, estava comprometido com o As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos,

idealismo romântico. Na segunda fase, mais maduro, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à

fazia a análise psicológica e social de temas da as duas tribos dividem em paz as batatas do campo, não outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se

burguesia da época: o adultério, o parasitismo social, chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. **LÍNGUA**

PORTUGUESA

o egoísmo, a vaidade, o interesse, além da confusão A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação.

entre razão e loucura. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos.

Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas

A sequência **CORRETA** é públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a

A) 1, 1, 2, 1 e 2. a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam

B) 2, 2, 1, 2 e 1. e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso e pelo motivo

racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que

C) 1, 2, 1, 1 e 2. virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao

D) 2, 2, 2, 1 e 1. vencedor, as batatas.

ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*.

02. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 648-649. (ITA-SP) Acerca do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo,

NÃO é correto dizer que

A) todas as personagens, por serem muito pobres, **04.** O Humanitismo, filosofia criada por Quincas Borba,

enveredam pelo mundo do crime ou da prostituição. é revelador

B) as personagens, ainda que todas sejam pobres, A) do posicionamento crítico de Machado de Assis aos

muitos “ismos” surgidos no século XIX: darwinismo,

possuem temperamentos distintos, tais como

positivismo, evolucionismo.

Bertoleza, Rita Baiana e Pombinha.

B) da admiração de Machado de Assis pelos muitos

C) homens e mulheres são, na sua maioria, vítimas de “ismos” surgidos no início do século XX: futurismo,

uma situação de pobreza, que os desumaniza muito.
impressionismo, dadaísmo.

D) as personagens, na sua maioria, sejam homens C) da capacidade de Machado de Assis em antever

os muitos “ismos” que surgiriam no século XIX:

ou mulheres, vivem quase que exclusivamente em

darwinismo, positivismo, evolucionismo.

sexual. D) da preocupação didática de Machado de Assis com a transmissão de conhecimentos filosóficos função dos impulsos do desejo e da perversidade

E) a vida difícil das personagens, tão ligadas à criminalidade consolidados na época.

e à prostituição, é condicionada pelo meio adverso em E) da competência de Machado de Assis em antecipar a

que vivem e por problemas biopatológicos. estética surrealista surgida no século XX.

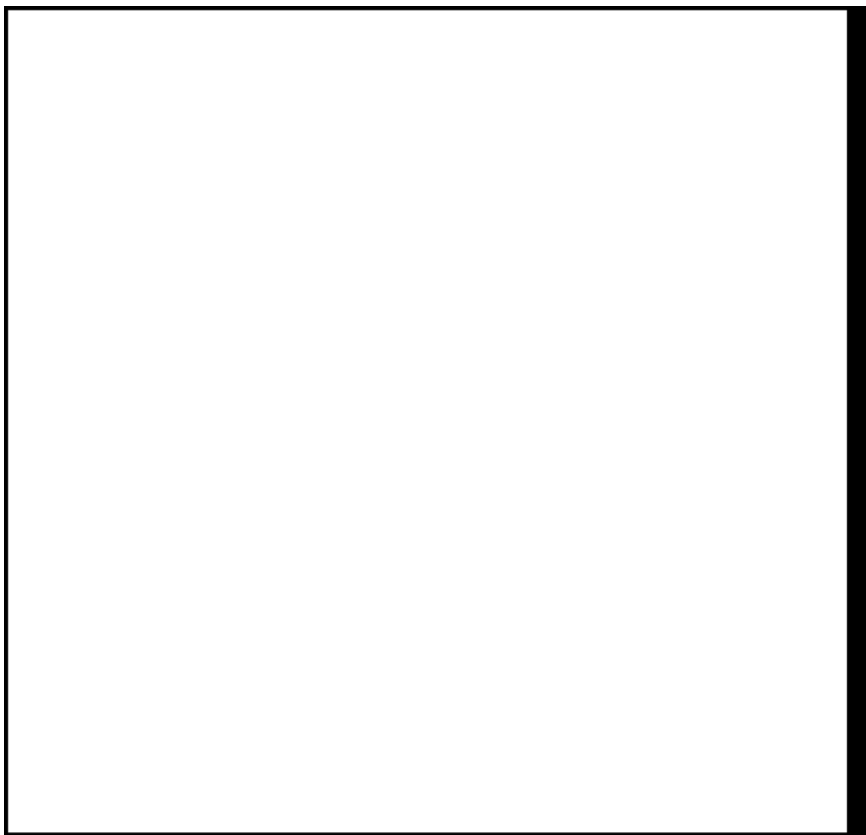
Editora Bernoulli 61

Frente B Módulo 11

(FUVEST-SP-2009) **07.** (ITA-SP) Leia o seguinte texto:

Instrução: Texto para as questões **05 e 06**

– Toma outra xícara, meia xícara só.



Assim se explicam a minha estada debaixo da janela – E papai?

de Capitu e a passagem de um cavaleiro, um *dandy*,

– Eu mando vir mais; anda, bebe!

como então dizíamos. Montava um belo cavalo alazão,

firme na sela, rédea na mão esquerda, a direita à cinta,
Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a xícara, tão

botas de verniz, figura e postura esbeltas: a cara não trêmulo
que quase a entornei, mas disposto a fazê-la

me era desconhecida. Tinham passado outros, e ainda cair
pela goela abaixo, caso o sabor lhe repugnasse, ou a

outros viriam atrás; todos iam às suas namoradas.
temperatura, porque o café estava frio... Mas não sei que

Era uso do tempo namorar a cavalo. Relê Alencar: “Porque
senti que me fez recuar. Pus a xícara em cima da mesa,

um estudante (dizia um dos seus personagens de teatro e dei por mim a beijar doidamente a cabeça do menino.

de 1858) não pode estar sem estas duas coisas, um

– Papai! papai! exclamava Ezequiel.

cavalo e uma namorada”. Relê Álvares de Azevedo. Uma

das suas poesias é destinada a contar (1851) que residia – Não, não, eu não sou teu pai!

em Catumbi, e, para ver a namorada no Catete, alugara ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 27 ed.

um cavalo por três mil-reis... São Paulo: Ática, 1994. p. 173.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*.

A cena criada por Machado de Assis está relacionada à(ao)

05. Com a frase “como então dizíamos”, o narrador tem por A) abuso de autoridade paterna.

objetivo, principalmente, B) excesso de carinho paterno.

A) comentar um uso linguístico de época anterior ao C) reflexo de conflito interior.

presente da narração. D) violenta rejeição à criança.

B) criticar o uso de um estrangeirismo que caíra em E) cuidado com a alimentação da criança.

desuso.

C) marcar o uso da primeira pessoa do plural. **08.**
(PUC-SP–2006) “Este livro e o meu estilo são como os

D) registrar a passagem do cavaleiro diante da janela de ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param,

Capitu. resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu,

E) condenar o modo como se falava no passado. escorregam e caem

[...]”

Esse trecho integra o capítulo “O senão do livro”,

06. Considerando-se o excerto no contexto da obra a que do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de

pertence, pode-se afirmar **CORRETAMENTE** que as Machado de Assis. Dele e do livro como um todo, é

referências a Alencar e a Álvares de Azevedo revelam **POSSÍVEL** depreender que

que, em *Dom Casmurro*, Machado de Assis A) marca-se pela função metalinguística, já que o

A) expôs, embora tardiamente, o seu nacionalismo narrador-autor reflete sobre o próprio ato de escrever

literário e sua consequente recusa de leituras e analisa criticamente seu estilo irregular e vagaroso.

estrangeiras. B) afirma que o livro “cheira a sepulcro, traz certa

B) negou ao Romantismo a capacidade de referir-se à contração cadavérica”, porque foi escrito do além,

realidade, tendo em vista o hábito romântico de tudo é uma obra de finado e trata apenas de fatos da

idealizar e exagerar. eternidade.

C) recusou, finalmente, o Realismo, para começar o C) é um capítulo desnecessário e o próprio narrador

retorno às tradições românticas que irá caracterizar pensa em suprimi-lo por causa do despropósito que

seus últimos romances. contém em suas últimas linhas e porque viola a

estrutura linear dessa narrativa.

D) declarou que o passado não tem relação com o

presente e que, portanto, os escritores de outras D) foge do

estilo geral do autor, uma vez que interrompe

épocas não mais merecem ser lidos. o fio da narrativa com inserções reflexivas.

E) utilizou, como em outras obras suas, elementos do E) julga o leitor, com quem excepcionalmente dialoga,

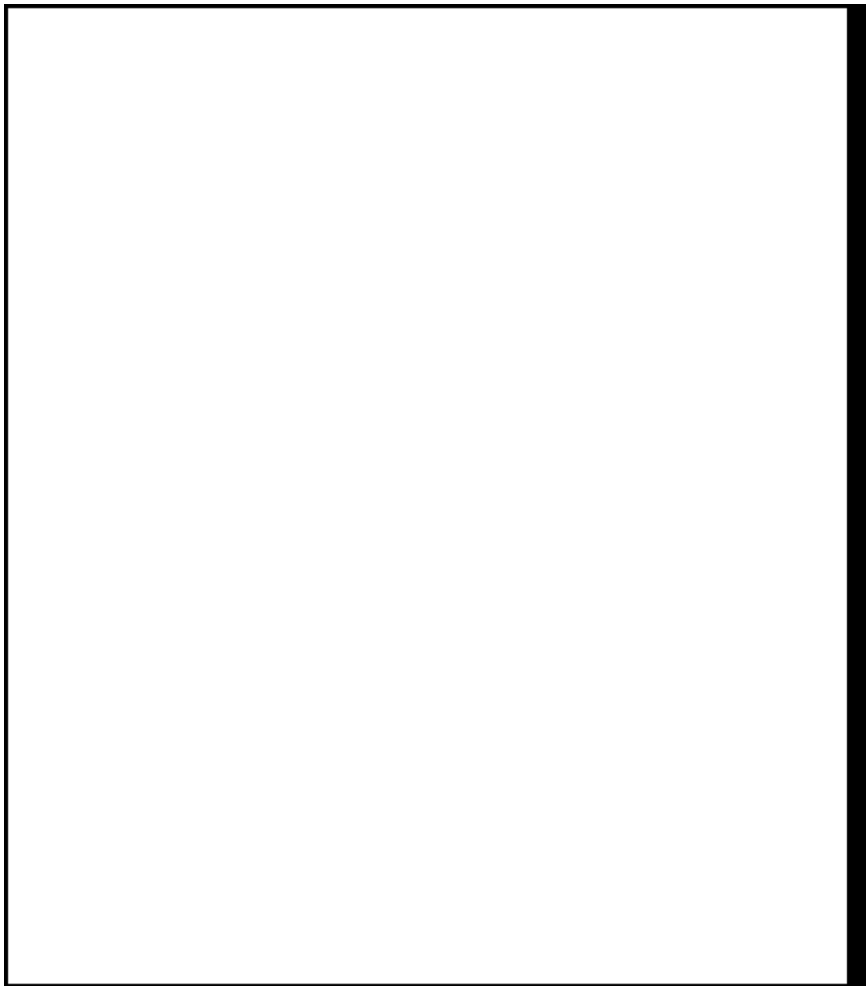
legado de seus predecessores locais, alterando-lhes, o grande defeito do livro, já que o desconsidera ao

entretanto, contexto e significado. longo do romance.

62 Coleção Estudo

Realismo e Naturalismo

09. (FUVEST-SP-2010) SEÇÃO ENEM



[José Dias] Teve um pequeno legado no testamento,

01. (Enem–2001) O texto a seguir foi extraído de uma

uma apólice e quatro palavras de louvor. Copiou as crônicas de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de

palavras, encaixilhou-as e pendurou-as no quarto, por um escravo. cima da cama. “Esta é a melhor apólice”, dizia ele muita

vez. Com o tempo, adquiriu certa autoridade na família, Um dia começou a Guerra do Paraguai e durou cinco anos,

certa audiência, ao menos; não abusava, e sabia opinar João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos obedecendo. Ao cabo, era amigo, não direi ótimo, mas e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos nem tudo é ótimo neste mundo. E não lhe suponhas escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição alma subalterna; as cortesias que fizesse vinham completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se antes do cálculo que da índole. A roupa durava-lhe a República. João repicou por ela, repicaria pelo Império, muito; ao contrário das pessoas que enxovalham depressa se o Império retornasse.

o vestido novo, ele trazia o velho escovado e liso, cerzido, ASSIS, Machado de. *Crônica sobre a morte do* abotoado, de uma elegância pobre e modesta. Era lido, *escravo João*, 1897.

posto que de atropelo, o bastante para divertir ao serão e à sobremesa, ou explicar algum fenômeno, falar dos A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João efeitos do calor e do frio, dos polos e de Robespierre. A) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.

e confessava que a não sermos nós, já teria voltado para lá; B) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, tinha amigos em Lisboa, mas a nossa família, dizia ele, visto que era escravo.

abaixo de Deus, era tudo. C) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.

D) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes

porque era costume fazê-lo.

No texto, o narrador diz que José Dias “sabia opinar E) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando

obedecendo”. Considerada no contexto da obra, essa a volta da Princesa Isabel.

pelo fato de José Dias ser **02.** (Enem–2001) No trecho a seguir, o narrador, ao descrever **LÍNGUA**

PORTUGUESA característica da personagem é motivada, principalmente,

A) um homem culto, porém autodidata. a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época:

B) homeopata, mas usuário da alopatia. o Romantismo.

C) uma pessoa de opiniões inflexíveis, mas também um Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis

homem naturalmente cortês. anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça,

e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já

D) um homem livre, mas dependente da família

lhe coubesse a primazia da beleza entre as mocinhas proprietária.

do tempo, porque isto não é romance, em que o autor

E) católico praticante e devoto, porém perverso. sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e

espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o

10. (UFTM-MG–2007) rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era

bonita, fresca,

saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário

Foi mistério e segredo

e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para

e muito mais

os fins secretos da criação.

foi divino o brinquedo

e muito mais ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

Rio de Janeiro: Jackson, 1957.

se amar como dois animais

Era um cão vagabundo A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador

e uma onça pintada ao Romantismo está transcrita na alternativa

se amando na praça A) [...] o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos

como os animais. às sardas e espinhas [...]

Alceu Valença B) [...] era talvez a mais atrevida criatura da nossa

Ambos os trechos têm em comum com o Naturalismo raça [...]

A) uma concepção psicológica do homem. C) Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia

daquele feitiço, precário e eterno, [...]

B) uma concepção biológica do mundo.

D) Naquele tempo contava apenas uns quinze ou

C) uma concepção idealista do homem.

dezesesseis anos [...]

D) uma concepção religiosa da vida.

E) [...] o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins

E) uma visão sentimental da natureza. segredos da criação.

Editora Bernoulli 63

Frente B Módulo 11

Instrução: Textos para a questão 03

Texto I GABARITO

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum

Fixação

crescente, uma aglomeração tumultuosa de machos e

01. A) Nesse capítulo, o narrador compara sua
fêmeas.

imaginação às éguas iberas. A metáfora

Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente,
empregada pelo narrador indica que sua

debaixo do fio de água que escorria da altura de uns imaginação
corre livre e solta. É também

cinco palmos. fértil e ambiciosa, porque diante da “menor

O chão inundava-se. As mulheres precisavam já brisa lhe
dava um potro, que saía logo cavalo

prender as saias entre as coxas para não as molhar; via- de
Alexandre”. Desse modo, a metáfora

se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas utilizada sugere que a natureza imaginativa

despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; do narrador permite que supostos indícios se

os homens, esses não se preocupavam em não molhar o transformem rapidamente em verdades.

pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água B) A metáfora da água ibera remete à natureza

e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando fantasiosa do narrador, Bento Santiago, que,

e fungando contra as palmas das mãos. As portas das no capítulo citado, recorre à imaginação

latrinas não descansavam [...] para escapar da carreira eclesiástica. Como

justificativa para a falta de vocação religiosa,

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*.

São Paulo: Martins, 1968. p. 43. imagina confessar à mãe, a devota D. Glória,

seu relacionamento amoroso às escondidas

com Capitu. No romance, a imaginação

Texto II

fecunda de Bento Santiago justifica a hipótese

Subiu a construção como se fosse máquina de adultério, crescendo, assim, o ciúme,

que sustenta a acusação e a condenação de

Ergueu no patamar quatro paredes sólidas

Capitu sem provas concretas.

Tijolo com tijolo num desenho mágico

02. A) O autor, ao utilizar o recurso da comparação,

Seus olhos embotados de cimento e lágrima reduz a personagem ao nível animal, como é

Sentou pra descansar como se fosse sábado típico do Naturalismo.

Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe B) As expressões são “crina (cabelo) preta”,

“como éguas selvagens”.

Bebeu e soluçou como se fosse um naufrago

Dançou e gargalhou como se ouvisse música

Propostos

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado

01.
D

E flutuou no ar como se fosse um pássaro

02.
A

E se acabou no chão feito um pacote flácido

03.
C

Agonizou no meio de um passeio público

04.
A

Morreu na contramão atrapalhando o tráfego.

05.
A

HOLLANDA, Chico Buarque de. “Construção” . 06.
E

08.
A

03. 09. D O texto naturalista de Aluísio Azevedo e o poema-canção de Chico Buarque fazem um retrato da vida proletária. 10. B Ambos apresentam como característica comum

A) a visão determinista. **Seção Enem**

B) a ênfase no mundo interior das personagens.

01.
D

C) a linguagem objetiva e descritiva.

02.
A

D) a desumanização das personagens.

03.
D

E) a evasão.

64 Coleção Estudo

**LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO
FRENTE 12 B Parnasianismo e
Simbolismo**

PARNASIANISMO O Parnasianismo brasileiro ficou consagrado no trabalho de três autores: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e

Olavo Bilac (o “Príncipe dos poetas”), que se encontram

O Parnasianismo foi uma corrente literária do final retratados da esquerda para a direita na seguinte imagem:

do século XIX que procurou recusar o Romantismo de tradição medieval e resgatar os conceitos clássicos da arte

greco-romana, baseados no racionalismo, no equilíbrio e na

contenção da forma. Como a arte parnasiana versa muito

sobre a sua própria construção, há, em suas realizações,

um forte caráter metalinguístico. Os poemas têm como temática a busca de uma poesia bela e perfeita como uma escultura clássica, tão geométrica como um templo

grego. Por isso, o poeta parnasiano associava-se à imagem

de um **escultor** ou de um **ourives**, que burila a

poesia,

esculpe os versos e as estrofes até atingir a **forma plena**,

a “arquitetura” mais adequada para o poema, que deveria

ser construído em nome da perfeição formal. Devido a esse

forte aspecto metalinguístico, os críticos denominaram a

produção parnasiana de uma estética da **arte pela arte**. Artista desconhecido

Para alcançar tamanha perfeição, o poeta deveria exilar-se. Os mais famosos versos parnasianos são de Bilac, que, em

da realidade mundana e viver enclausurado em sua “Torre de “Profissão de fé”, traçou as diretrizes da poética parnasiana:

Marfim”, na qual se dedicaria ao seu duro labor de poeta que **Profissão de fé**

busca as “Belas Letras”, o vocabulário nobre (o que explica [...]

a presença de expressões latinas e francesas), a construção Invejo o ourives quando escrevo:

sintática erudita e as alusões constantes à mitologia grega. Imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto relevo



Faz
de
uma
flor.



[...]

Torce, aprimora, alteia, lima

A
frase;
e,
enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

Como
um
rubim.

Quero que a estrofe cristalina,

Dobrada
ao
jeito

Do ourives, saia da oficina

Sem
um
defeito:

[...]

E horas sem conto passo, mudo,

O
olhar
atento,

A trabalhar, longe de tudo

Creative Commons O
pensamento.

O Partenon é uma estrutura arquitetônica iniciada por volta de 448 a.C., em Atenas. Ele serviu de modelo estético para a arquitetura Neoclássica e também para a poesia parnasiana. Porque o escrever – tanta perícia,

de 448 a.C., em Atenas. Ele serviu de modelo estético para a arquitetura Neoclássica e também para a poesia parnasiana. Tanta requer,

de 448 a.C., em Atenas. Ele serviu de modelo estético para a arquitetura Neoclássica e também para a poesia parnasiana. Que ofício tal... nem há notícia

Os seguintes versos de Olavo Bilac, em que o autor afirma sua concepção poética, exemplificam isso: “De tal modo que a BILAC, Olavo. Poesias. 29. ed. Rio de Janeiro: imagem fique nua, / Rica mas sóbria, como um templo grego”. Civilização Brasileira, 1977. p. 5-6. De outro qualquer.

Os seguintes versos de Olavo Bilac, em que o autor afirma sua concepção poética, exemplificam isso: “De tal modo que a BILAC, Olavo. Poesias. 29. ed. Rio de Janeiro: imagem fique nua, / Rica mas sóbria, como um templo grego”. Civilização Brasileira, 1977. p. 5-6.

Os seguintes versos de Olavo Bilac, em que o autor afirma sua concepção poética, exemplificam isso: “De tal modo que a BILAC, Olavo. Poesias. 29. ed. Rio de Janeiro: imagem fique nua, / Rica mas sóbria, como um templo grego”. Civilização Brasileira, 1977. p. 5-6.

Editora Bernoulli 65

Frente B Módulo 12

A partir da leitura do poema de Bilac, é possível traçar as Diretrizes agora: “Tresloucado amigo!

diretrizes dos parnasianos: Que conversas com elas? Que sentido

- O caráter metalinguístico: escreve-se a respeito do Tem o que dizem, quando estão contigo?”

próprio ato da escrita, da reflexão sobre a poesia e

do papel do poeta.

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!

- Comparação do poeta a um ourives que irá esculpir

uma “joia”: a poesia. Pois só quem ama pode ter ouvido

Capaz de ouvir e de entender estrelas.

- Concepção de que essa “joia” deva exibir uma pedra

preciosa: o “rubim” da rima (observe como o poema *Ibidem.* p. 53.

é todo estruturado por rimas alternadas ABAB).

- A busca da perfeição formal: “que a estrofe cristalina **SIMBOLISMO**

saia da oficina sem nenhum defeito”.

- A retratação da poesia como um exercício árduo, que Enquanto os parnasianos buscaram seus modelos formais

mescla a inspiração, a genialidade, com o trabalho

no racionalismo da cultura clássica, os simbolistas tiveram

persistente, que é o labor literário em busca da melhor outra preocupação estética, direcionada a uma escrita mais

expressão: “Torçe, aprimora, alteia, lima a frase”.

espiritualista, transcendental, de influência oriental e de

- A imagem aurática do poeta: um ser dotado de cunho místico.

uma genialidade que o leva a se exilar do convívio

mundano, ficar “longe de tudo” para concretizar seu Na Europa do final do século XIX, principalmente

ofício poético. na França, alguns artistas contestaram o positivismo

filosófico e o cientificismo estético tão promulgados pelos

- A sacralização da poesia: “ofício” mais digno que autores do Realismo-Naturalismo. Inicialmente, essa “qualquer outro”.

reação artística contra a produção baseada na lógica,

O Parnasianismo constituiu-se como uma retomada da nos ideais iluministas e na concepção do progresso ficou

Antiguidade Clássica, pois a poesia deveria ter a sobriedade, denominada Decadentismo. Contudo, o intelectual Jean

a forma linguística apurada, retilínea, nobre.

Entretanto, Moréas, em 1886, lançou o “Manifesto Simbolista”, no qual

mesmo que se proclamassem “sóbrios como templos sugeria o nome de Simbolismo para a produção literária

gregos”, os parnasianos produziram, inevitavelmente, então promulgada pelos escritores Charles Baudelaire,

uma linguagem extremamente ornamentada, rica em Paul Verlaine, Rimbaud, Mallarmé e por ele mesmo. A partir

preciosismos, erudições e rimas arcaicas; a poesia daí, todos passaram a aceitar o Simbolismo como uma nova

parnasiana se enquadra nessa “aparência” de sobriedade e manifestação artística, com adeptos nas letras e nas artes

de demasiado decorativismo em seu interior. em geral.

A excessiva verborragia dos textos dos autores parnasianos Desse modo, tanto a pintura quanto a literatura

foi extremamente criticada pelos autores modernistas que simbolista passaram a propagar que a produção artística

os sucederam. Como satirizou Oswald de Andrade, só não deveria se constituir por meio de imagens sugestivas

se inventou uma máquina de fazer versos porque “já havia capazes de promover a **correspondência** entre

o eu e o

os poetas parnasianos”. Tal comentário evidencia como a mundo, o universo material e o transcendental. Diante da

produção parnasiana era extremamente repetitiva tanto na impossibilidade de delinear e de definir os sentimentos e o

forma quanto na temática. universo transcendente (já que são da ordem do indizível,

do indescritível e do inefável), os poetas sugerem
imagens

Além do tema central do Parnasianismo, que é o
próprio

simbólicas que corresponderiam ao mundo etéreo que
fazer poético, os poetas dedicaram-se também a
escrever

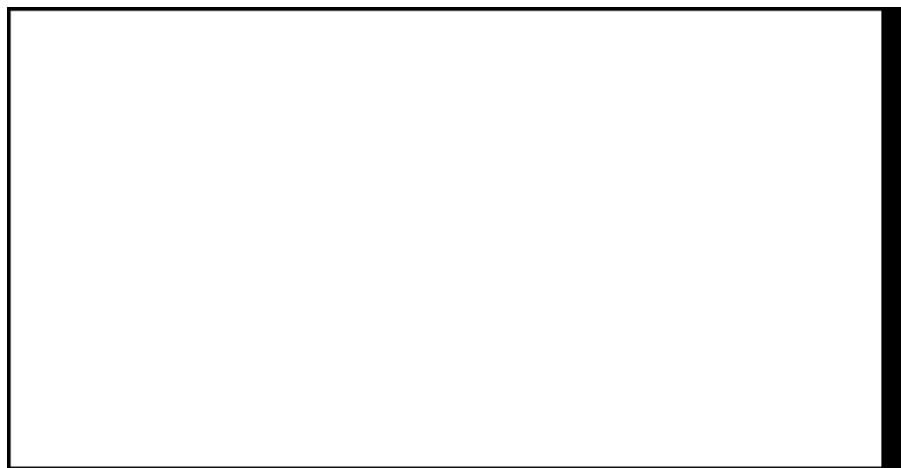
desejam representar. Por isso, não cabe ao poeta
simbolista

sobre datas cívicas, figuras ilustres, poetas clássicos,
figuras femininas e sentimentos amorosos. O soneto
mais definir, especificar, delimitar, contornar,
explicar, mas

evocar. O poeta francês Mallarmé fez a seguinte
afirmativa

consagrado do Parnasianismo sobre a temática
amorosa é

o que aparece a seguir, de autoria de Olavo Bilac:
sobre a importância da sugestão na construção da
poesia:



Ora (direis) ouvir estrelas! Certo [...] referir-se a um
objeto pelo seu nome é suprimir as

Perdeste o senso!” e eu vos direi, no entanto, três
quartas partes da fruição do poema, que consiste na

felicidade de adivinhar pouco a pouco; sugeri-lo, eis o que

Que, para ouvi-las, muita vez desperto

sonhamos. É o uso perfeito desse mistério que constitui

E abro as janelas, pálido de espanto... o símbolo;
evocar pouco a pouco um objeto para mostrar

um estado de alma, ou, inversamente, escolher um objeto

E conversamos toda a noite, enquanto e desprender
dele um estado de alma por uma série de

decifrações.

A Via Láctea, como um pálio aberto,

Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Apud.TAVARES, Hênio Último da Cunha. *Teoria literária*.

7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. p. 89.

Inda as procuro pelo céu deserto.

66 Coleção Estudo

Parnasianismo e Simbolismo

Além dos símbolos, a literatura simbolista explora outros O poema “Antífona”, primeiro da obra *Broquéis*, confirma

recursos empregados para se buscar a “correspondência” como as concepções estéticas do Simbolismo francês foram

entre o mundo imaginário do poeta e a linguagem escrita, assimiladas pelo contexto poético brasileiro. O texto é

tais como a **musicalidade** e a **sinestesia**. O poeta francês uma súplica para que os elementos etéreos, sinestésicos,

Paul Verlaine, em *Arte poética*, immortalizou a questão da sonoros, misteriosos e místicos ajudem o poeta a construir

sonoridade como um forte recurso simbolista por meio do sua poética:

verso: “**Antes de qualquer coisa, a música**”.

Tamanho **Antífona** privilégio da sonoridade na poesia
levou à valorização de

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
figuras sonoras como as aliteraões, assonâncias, ecos,
rimas e paronomásias. Era o desejo dos poetas
simbolistas De luares, de neves, de neblinas!...
de conseguir “traduzir” os temas por meio das
palavras Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
empregadas para representá-los. Incensos dos
turíbulos das aras...

Todas essas reflexões estéticas e ideológicas sobre a
Formas do Amor, consteladamente puras,
arte simbolista, divulgadas principalmente na França,
De Virgens e de Santas vaporosas...
chegaram ao Brasil e encontraram adeptos que
fizeram

Brilhos errantes, mádidas frescuras
delas a própria concepção artística pessoal. Dois
nomes são
exemplares nesse caso: o de Cruz e Sousa e o de
Alphonsus E dolências de lírios e de rosas...
de Guimaraens.

Indefiníveis músicas supremas,

No Brasil, o Simbolismo começou a vigorar no ano de 1893, Harmonias da Cor e do Perfume...

com a publicação de duas obras de Cruz e Sousa: *Missal* Horas do Ocaso, trêmulas, extremas, (prosa) e *Broquéis* (poesia). A produção do poeta brasileiro

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

segue os preceitos estéticos dos franceses, ao explorar intensamente a musicalidade, a sinestesia e a linguagem Visões, salmos e cânticos serenos,

simbólica para construir cenários etéreos e diáfanos.

Cruz **LÍNGUA PORTUGUESA**

Surquinas de órgãos flébeis, soluçantes...

e Sousa, em “O emparedado”, afirma que somente a visão

delicada de um espírito artístico assinala os inexprimíveis Dormências de volúpicos venenos

segredos que vagam na luz, no ar, no som, no aroma e na cor, Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

trazendo inéditas manifestações do indefinido, concepção

que ele reitera em “Sabor”: “Para mim, as palavras, como Infinitos espíritos dispersos,

têm colorido e som, têm, do mesmo modo, sabor”. Inefáveis, edênicos, aéreos,

Fecundai o Mistério destes versos



Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades
Que fuljam, que na Estrofe se levantem
E as emoções, todas as castidades
Da alma do Verso, pelos versos cantem.

Que o pólen de ouro dos mais finos astros

Fecunde e inflame a rima clara e ardente...

Que brilhe a correção dos alabastros

Sonoramente, luminosamente.

[...]

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,

Nos turbilhões quiméricos do Sonho,

Passe, cantando, ante o perfil medonho

Ângelo Agostini E o tropel cabalístico da Morte...

Caricatura feita por Ângelo Agostini, reproduzida na Revista SOUSA, Cruz e. Obra completa. Rio de Janeiro:

Ilustrada, que retrata Cruz e Sousa segurando sua obra Missal. Nova Aguilar, 1995. p. 63.

Editora Bernoulli 67

Frente B Módulo 12

O outro nome significativo do Simbolismo
brasileiro é o As asas que Deus lhe deu

de Alphonsus de Guimaraens, que recebeu o epíteto de
O Ruflaram de par em par... “Solitário de Mariana”. A
temática amorosa em seus versos

Sua
alma
subiu
ao céu,

é um canto dolorido, que se manifesta pela perda da
amada

Seu
corpo
desceu
ao
mar...

morta, o que leva a voz poética a também almejar a
morte

para que possa reencontrá-la: GUIMARAENS, Alphonsus de.
“Ismália”. In: GONÇALVES,

Magaly Trindade et al. *Antologia de antologias*.

Hão de chorar por ela os cinamomos

São Paulo: Musa, 2004. p. 391.

Murchando as flores ao tombar do dia

Dos laranjais hão de cair os pomos

Lembrando-se daquela que os colhia.

RELEITURAS

As estrelas dirão: – “Ai, nada somos,

Pois ela se morreu silente e fria...” De uma
maneira geral, parnasianos e simbolistas

E pondo os olhos nela como pomos, receberam
severas críticas de seus sucessores

Hão de chorar a irmã que lhes sorria. imediatos.
Conforme será visto posteriormente,

os pré-modernistas, em sua maioria, eram artistas

A lua que lhe foi mãe carinhosa atentos às
transformações políticas e às injustiças sociais

Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la de seu
tempo; comprometidos, portanto, com uma

Entre lírios e pétalas de rosa. literatura que,
embora não fosse panfletária, era mais

Os meus sonhos de amor serão defuntos...
engajada. Para eles, a preocupação excessiva com
os

E os arcanjos dirão no azul ao vê-la, aspectos
formais e sonoros do texto e o distanciamento

da realidade, típicos do Parnasianismo e do
Simbolismo,

Pensando em mim: – “Por que não vieram juntos?”

produziam uma arte vazia, artificial e alienada,
reduzida

GUIMARAENS, Alphonsus de. Hão de chorar por ela os
ao mero exercício estético e pouco comprometida

cinamomos. In: GONÇALVES, Magaly Trindade et al.

Antologia de antologias. São Paulo: Musa, 2004. p. 384.
com ideais pragmáticos (tais como os de
denúncia ou

de conscientização, por exemplo) ou mesmo com a

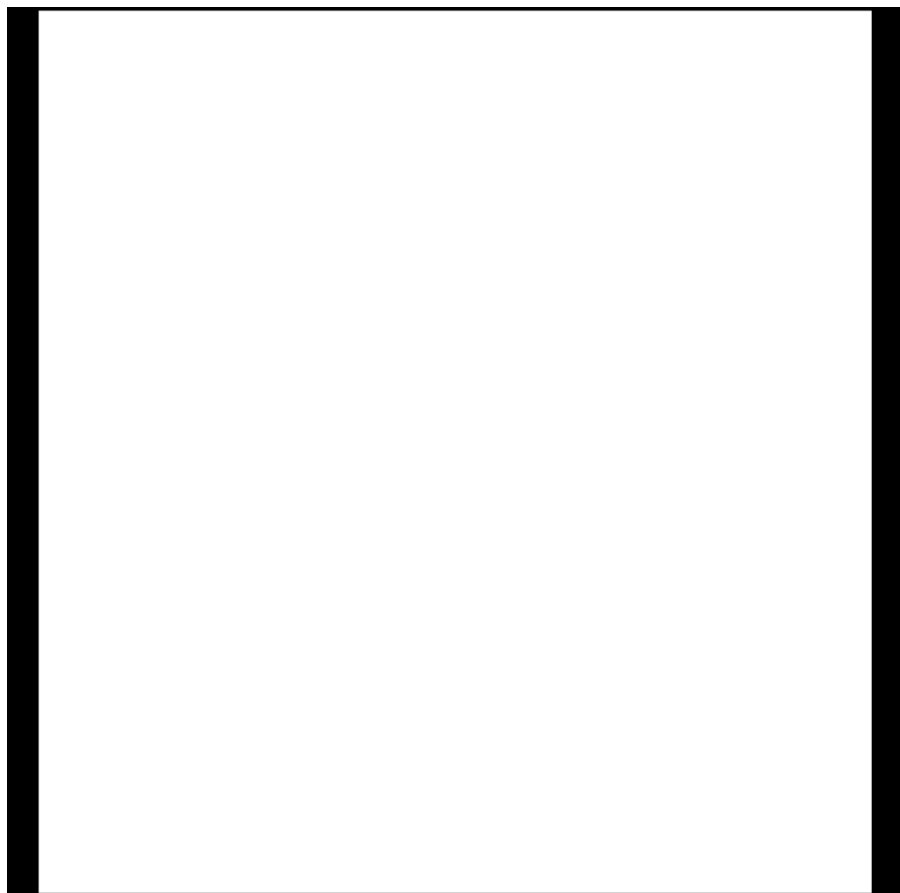
Mas, sem dúvida, o mais conhecido poema de
Alphonsus

capacidade de emocionar. Essa crítica pode ser vista de Guimaraens é “Ismália”, composição em que o poeta

no trecho a seguir, retirado de uma das crônicas de revela como o sonho e a loucura são as únicas formas de

Os Bruzundangas, obra de Lima Barreto:
se escapar das agruras da realidade.

Ismália



Quando Ismália enlouqueceu, Não nego que houvesse entre eles

alguns de valor, mas

os preconceitos da escola os matava.

Pôs-se na torre a sonhar...

A maioria ia para ela, porque era cômodo no fundo,

Viu uma lua no céu,

pois não pedia que se comunicasse qualquer emoção,

Viu outra lua no mar. qualquer pensamento, qualquer importante
revelação de

nossa alma que interessasse a outras almas; [...] enfim,

No sonho em que se perdeu, um julgamento, um conceito que
pudesse influir no uso da

Banhou-se toda em luar... vida, na nossa conduta e no problema
do nosso destino,

empregando os fatos simples, elementares, as imagens e os

Queria subir ao céu,

sons que por si sós não exprimiam a idéia que se procura,

Queria descer ao mar... mas que se acha com eles e se vai além
por meio deles.

Abanquei-me e pude perceber que acabavam de ouvir

E, no desvario seu

uma poesia do poeta Worspikt. Tratava da lua, de iceberg,

Na torre pôs-se a cantar... – descobri eu por uma ou outra
consideração que fizeram.

Estava perto do céu, Nenhum deles tinha visto um iceberg, mas
gabavam os

Estava longe do mar... ouvintes a emoção com que o outro
traduzira em verso

o espetáculo desse fenômeno das circunvizinhanças dos

E como um anjo pendeu pólos. Num dado momento, Kotelniji disse para Worspikt:

As asas para voar... – Gostei muito desse teu verso: “há luna loura linda,

leve,
luna
bela!”

Queria a lua do céu,

BARRETO, Lima. “Os samoiedas”. In: *Os Bruzundangas*.

Queria a lua do mar...

68 Coleção Estudo

Parnasianismo e Simbolismo

A “escola” e o poeta mencionados no texto de Lima Barreto **1º motivo da rosa**

são fictícios, mas constituem representações do estilo e dos Vejo-te em seda e nácar,

escritores parnasianos e simbolistas. Ao dizer que a escola e tão de orvalho trêmula,

não comunica qualquer emoção, pensamento ou importante que penso ver, efêmera,

revelação, o narrador evidencia como ela é desprovida de toda a Beleza em lágrimas

conteúdo e, portanto, inútil (não influi “no uso da vida” ou por ser bela e ser frágil.

na conduta). A suposta emoção causada pela declamação

do verso é artificial, já que “luna loura linda, leve, luna Meus olhos te ofereço:

bela” não diz muita coisa, trata-se apenas de um exemplo espelho para a face

de uso despropositado da aliteração para criar um efeito que terás, no meu verso,

sonoro qualquer. quando, depois que passes,

jamais ninguém te esqueça.

Além dos pré-modernistas, também os modernistas da

Primeira Geração criticam os parnasianos e simbolistas, Então, de seda e nácar,

porém por motivos diferentes. O que causa incômodo aos toda de orvalho trêmula,

modernistas na poesia parnasiana e simbolista (sobretudo na serás eterna. E efêmero

parnasiana) não é a sobreposição da forma em detrimento o rosto meu, nas lágrimas

do conteúdo, mas sim o preciosismo vocabular, a falta de do teu orvalho... E frágil.

liberdade criativa e a exigência de se cumprirem regras, MEIRELES, Cecília. Mar Absoluto. In: *Poesia completa*.

sobretudo quanto à métrica e às rimas. Como alternativa ao Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

requisite formal de parnasianos e simbolistas, os modernistas

OUTRAS MANIFESTAÇÕES irão propor o uso de versos brancos e livres e também de

termos coloquiais. Em “Poética”, poema que será analisado

ARTÍSTICAS de forma mais aprofundada nos estudos sobre o Modernismo,
LÍNGUA PORTUGUESA

Manuel Bandeira afirma estar “farto do lirismo comedido” Algumas características do Parnasianismo, tais como o

gosto pela forma, a sobriedade, o equilíbrio e a proporção,

e não querer mais saber “do lirismo que não é libertação”,

remetem aos valores da Antiguidade clássica.

Portanto,

por isso propõe a incorporação de elementos marginalizados

pode-se dizer que a arquitetura neoclássica, já estudada

pela poesia academicista, já que na lírica modernista há anteriormente, expressa, no plano artístico, algumas

espaço para “todas as palavras”, “todas as construções” das características da poesia parnasiana. Vários prédios

e “todos os ritmos”. Já Oswald de Andrade, no Manifesto construídos no Brasil no início do século XX seguiram essa

Pau-Brasil, proclama “contra o gabinetismo, a prática culta concepção estética. Tente observar como isso é notório nas

da vida” e afirma serem os parnasianos “máquinas de fazer formas lisas das fachadas, nas colunas das entradas dos

edifícios, no formato retangular e triangular das linhas
das
versos”.

construções.

As conquistas herdadas da fase heroica modernista
Como exemplos da manifestação desse estilo, podem
ser

foram muito importantes para que os escritores de
citadas a construção da capital mineira, Belo
Horizonte,

projetada pelo engenheiro Araújo Reis entre 1894 e
1897,

gerações posteriores tivessem liberdade de fazer seus
e a reforma urbana do Rio de Janeiro, conduzida pelo

versos como quisessem, inclusive para adotar as formas

prefeito Pereira Passos entre 1903 e 1906, ambas inspiradas

clássicas, se isso lhes parecesse conveniente. Em função no projeto urbanístico de Paris. Nos dois casos, o conceito

disso, a partir da 2ª Geração do Modernismo, encontra-se de modernidade era valorizado: procurava-se livrar as

todo tipo de texto (de formas livres e de formas fixas), cidades de seus aspectos provincianos e / ou das memórias

e a relação com o Simbolismo e o Parnasianismo passa coloniais. Outras diretrizes dos projetos apoiavam-se na

a ser mais amigável. A 2ª Geração do Modernismo, preocupação não só com a higiene mas também com a

circulação de pessoas e de mercadorias. Observe os trechos

inclusive, promoveu um retorno aos valores simbolistas,

a seguir e também a planta da cidade de Belo Horizonte e

tais como a musicalidade e a espiritualidade, sendo por

procure perceber como o equilíbrio geométrico, a

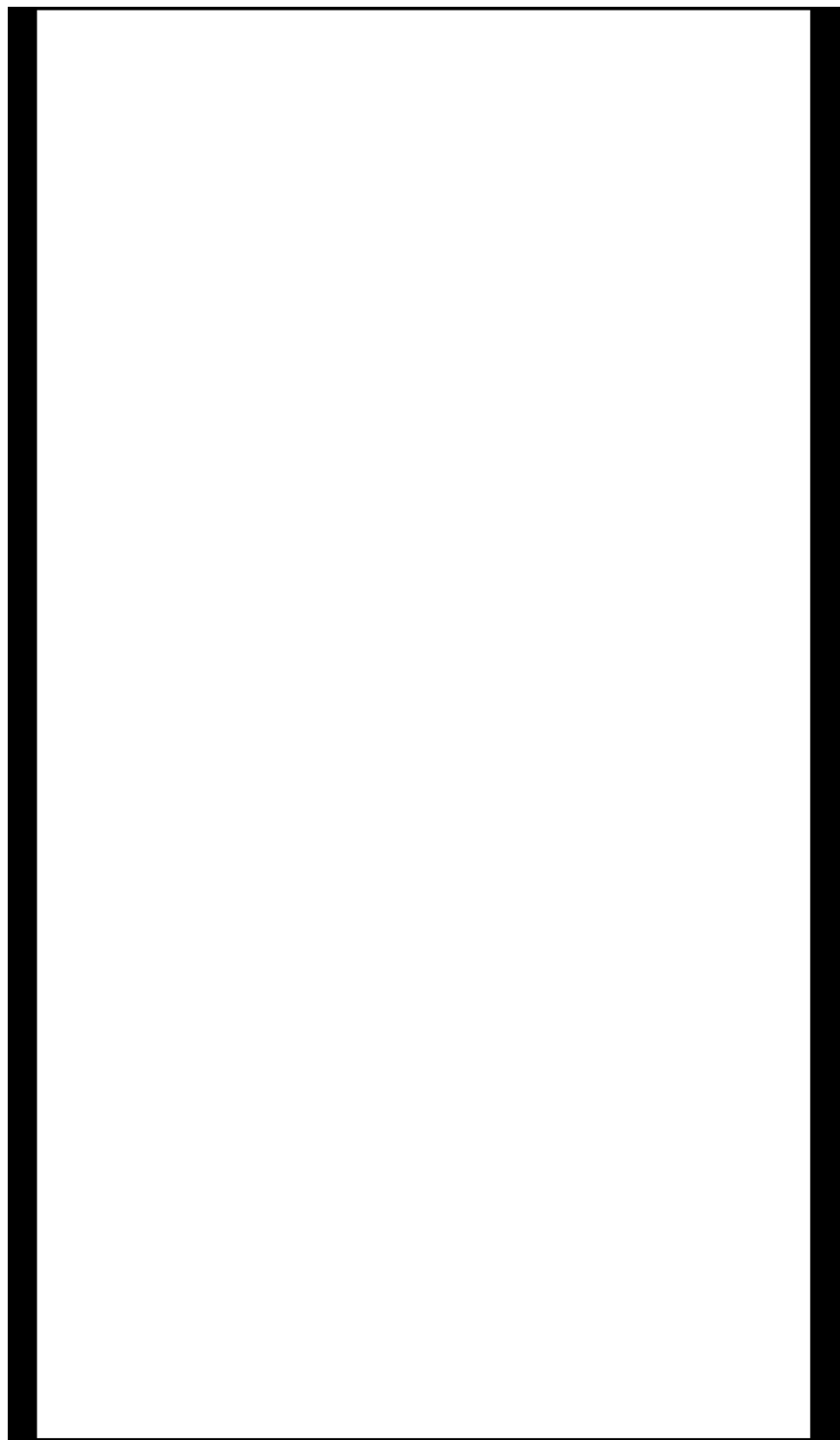
isso conhecida como Neossimbolismo. Observe o poema proporção – característicos da arquitetura neoclássica – eram

a seguir e tente perceber essas e outras características contemplados pelos idealizadores do planejamento urbano

simbolistas: e empregados com objetivos utilitários:

Editora Bernoulli 69

Frente B Módulo 12



Na perspectiva urbanística desses engenheiros que [...] eram afeitos a “governar por retas”, a ciência deveria ser incontestável, com poucos limites à sua atuação [...].

Dentro dessa meta urbanística, a região portuária, localizada em um litoral cheio de irregularidades [...] foi aterrada e retificada, permitindo o surgimento de uma série de ruas que se dispunham em uma relação de paralelismo e perpendicularidade, formando ângulos de 90 graus, e cujo conjunto final denotava um sistema de vias e quarteirões em harmonia simétrica. Tal ordenamento da área portuária conquistada ao mar expressava a visão mecanicista de urbanização dos seus mentores, nas quais um conjunto de vias retas e simétricas entre si operavam ligações objetivas

Phileus F

[...]. *Edifícios dos primórdios da capital mineira. Apesar do predomínio das colunas retas, os detalhes são extremamente ornamentados.*

AZEVEDO, André Nunes. Reforma *O contraste entre sobriedade e preciosismo, encontrado no texto*

Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana. *paranasiano, também se manifestou na arquitetura.*

Revista Rio de Janeiro, n. 10, maio-ago. 2003

Outras manifestações artísticas em voga no final do século

XIX e no início do século XX pertenceram ao movimento

Foi organizada, (*sic*) a planta geral da futura cidade dispondo-chamado *Art Nouveau*, que procurou uma

concepção de

se na parte central, no local do atual arraial, a área urbana, beleza na exuberância da linguagem, inclusive visual. O *Art*

de 8815382 m², dividida em quarteirões de 120 m x 120 m

Nouveau promoveu o detalhismo e o culto à ornamentação

em diferentes setores, como na decoração, no *design*

pelas ruas, largas e bem orientadas, que se cruzam em

gráfico, na joalheria e no mobiliário. É fácil identificar tal

ângulos retos, e por algumas avenidas que as cortam em estilo, principalmente em luminárias, objetos de decoração,

ângulos de 45°. Às ruas fiz dar a largura de 20 metros, escadarias, desenhos de papéis de parede, rótulos e

necessária para a conveniente arborização, a livre-circulação cartazes de propaganda. Desse modo, ainda que pregasse

dos veículos, o tráfego dos carros e trabalhos da colocação a sobriedade e a linearidade por um lado, por outro, os

poetas e os artistas possuíam um gosto eternamente

e reparações das canalizações subterrâneas. Às avenidas

decorativista e ornamental, responsável por produzir

fixei a largura de 35 metros, suficiente para dar-lhes a textos, quadros e construções arquitetônicas constituídos

beleza e o conforto que deverão, de futuro, proporcionar à por

inúmeros arabescos. Se, no exterior dos prédios, há população [...] toda uma formalidade e sobriedade que retoma o Partenon,

nos objetos decorativos do interior há inúmeras estatuetas

Declaração de Araújo Reis, 1985. In: FERREIRA, Maria que retomam a mitologia feitas com excessivos detalhes.

Auxiliadora Matos. O favorecimento da ambientação As ilustrações seguintes são bons exemplos da ornamentação

paisagística na cidade de Belo Horizonte por meio das cultuada pelo *Art Nouveau*:

políticas urbanas. UFLA, 2008.







a de Belo Horiz

Joseph Christian Leyendecker

Comissão Construtor *Ilustração de Joseph Christian Leyendecker: Couple Descending*

Stairs (Arrow Collar Advertisement). Observe o detalhismo da

Planta da cidade de Belo Horizonte escada e do lustre, bem ao gosto do Art Nouveau.

70 Coleção Estudo

Parnasianismo e Simbolismo



edon

eproduçãoR

Odilon R

Propaganda da Companhia Nacional de Tabacos na primeira

Moça –
Odilon
Redon

década do século XX. Exemplo de Art Nouveau na publicidade

brasileira. No caso da pintura simbolista brasileira, o nome de maior

Ainda que aparentemente opostas, a retomada da

destaque é o de Eliseu Visconti. Em seus trabalhos, é possível

sobriedade dos clássicos e a ornamentação da *Art Nouveau* reconhecer os elementos típicos dessa estética: a tendência

sintetizam o que é considerado o “bom gosto” aristocrático espiritualista, a imagem onírica perpassada pela simbologia

e burguês do final do século XIX e do início do XX, período cristã, a figura feminina associada a anjos, a transcendência

denominado de *Belle Époque*. da dor, além da presença de véus que sugerem a fluidez **LÍNGUA PORTUGUESA**

O Simbolismo foi uma negação da arte científico- e a evanescência do ambiente místico. Por questões de materialista, com o intuito de valorizar o plano espiritual, direitos autorais das imagens, as pinturas desse artista não

sensitivo, subjetivo, místico e onírico. Assim, ao invés da podem ser reproduzidas mas suas obras e biografia podem

verossimilhança e da objetividade pregadas pelos realistas, ser consultadas no site oficial: www.eliseuvisconti.com.br.

a arte simbolista propunha apenas a **sugestão**. Evocar

em

vez de descrever, sugerir em vez de definir, sentir em vez de **EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO** de racionalizar. Tais propostas se davam não só no plano das letras, mas também no da pintura, como exemplificam

os trabalhos de Gustave Moureau e Odilon Redon, dois dos **01**. (UNESP)

principais pintores simbolistas do século XIX: Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,



No verso de ouro engasta a rima,



Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,

Dobrada ao jeito

Do ourives, saia da oficina

Sem um defeito:

[...]

Assim procedo. Minha pena

Segue esta norma,

Por te servir, Deusa serena,

Serena Forma!

[...]

ve Moreau A) A qual estilo de época pertencem esses versos?

Gusta B) **TRANSCREVA** os versos em que o poeta personifica

A aparição – Gustave Moreau o objeto de sua devoção.

Editora Bernoulli **71**

Frente B Módulo 12

02. (UFRJ–2009) **03.** (UFGRS–2006) Com relação ao Parnasianismo, são feitas

O Assinalado as seguintes afirmações:

Tu és o louco da imortal loucura, I. Pode ser considerado um movimento antirromântico

o louco da loucura mais suprema.

pelo fato de retomar muitos aspectos do racionalismo

A terra é sempre a tua negra algema,

clássico

prende-te nela a extrema Desventura.

II. Apresenta características que contrastam com o

Mas essa mesma algema de amargura, esteticismo e com o culto da forma.

mas essa mesma Desventura extrema III. Definiu-se, no Brasil, com o livro *Poesias*, de Olavo

faz que tu'alma suplicando gema Bilac, publicado em 1888.

e rebente em estrelas de ternura.

Quais estão **CORRETAS**?

Tu és Poeta, o grande Assinalado A) Apenas I.

que povoas o mundo despovoado, B) Apenas II.

de belezas eternas, pouco a pouco.

C)
Apenas
I e
III.

Na Natureza prodigiosa e rica D) Apenas II e III.

toda a audácia dos nervos justifica E) I, II e III.

os teus espasmos imortais de louco!

SOUSA, Cruz e. *Poesia completa*. Florianópolis: Fundação 04. (UFRGS) Sobre o Simbolismo brasileiro é CORRETO

Catarinense de Cultura, 1981. p. 135.
afirmar que

O título do texto – “O Assinalado” – remete a uma A) reelabora a fala popular carioca em curtos poemas de

concepção de poeta que se associa, a um só tempo, temática urbana repletos de elipses e de trocadilhos

às correntes estéticas do Simbolismo e do Romantismo. bilíngues.

APRESENTE essa concepção. B) retoma a temática romântica com ânimo satírico e

polêmico, inclusive parodiando trechos de romances

EXERCÍCIOS PROPOSTOS do século XIX. C)

explora a mitologia greco-latina e episódios da história

01. antiga da Europa em sonetos descritivos com chave

(UFPE) O Parnasianismo pode ser descrito como um

de
ouro.

movimento

D) explora a sugestividade dos sons da língua em poemas

() essencialmente poético, que reagiu ao sentimentalismo romântico. que reportam sensações indefinidas e sentimentos vagos.

() cuja poesia é, sobretudo, forma que se sobrepõe ao E) reelabora a musicalidade dos vocábulos com

conteúdo e às ideias. experiências em que as palavras são segmentadas e

() cuja arte tinha um sentido utilitário e um compromisso a frase parte-se em fragmentos.

social.

() cuja verdade residia na beleza da obra, e essa, **05.** (UFF-RJ)

na sua perfeição formal. **A Pátria**

() que revela preferência pela objetividade, pelos temas Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!

greco-latinos e por formas fixas, como o soneto. Criança!
não verás nenhum país como este!

Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!

02. (PUC RS–2006) Morte e ____ são temas presentes A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,

tanto na poesia de _____ quanto na de _____, É um seio de mãe a transbordar carinhos.

considerados as duas principais matrizes do _____ Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,

no Brasil, movimento do final do século XIX, de inspiração Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!

francesa. Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!

As lacunas podem ser **CORRETA** e respectivamente Vê que grande extensão de matas, onde impera

preenchidas por Fecunda e luminosa, a eterna primavera!

A) mitologia – Cruz e Sousa – Eduardo Guimaraens –

Parnasianismo. Boa terra! jamais negou a quem trabalha

B) melancolia – Alphonsus de Guimaraens – Raimundo O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Correia – Simbolismo. Quem com o seu suor a fecunda e umedece,

C) religiosidade – Cruz e Sousa – Alphonsus de Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece! Guimaraens – Simbolismo.

D) amor – Olavo Bilac – Raimundo Correia –

Parnasianismo. Criança! não verás país nenhum como este:

E) natureza – Cruz e Sousa – Eduardo Guimaraens – Imita na grandeza a terra em que nasceste!

Simbolismo. Olavo Bilac

As estéticas literárias, embora costumem ser datadas nos **07**. (UFES)

livros didáticos com início e término pós-determinados, **O Assinalado**

não se deixam aprisionar pela rigidez cronológica.

Tu és o louco da imortal loucura,

Assinale o comentário adequado em relação à expressão

O louco da loucura mais suprema.

estética do poema “A Pátria”, de Olavo Bilac (1865-1918).

A Terra é sempre a tua negra algema,

A) O poema transcende a estética parnasiana ao tratar

Prende-te nela a extrema Desventura.

a temática da exaltação da terra, segundo a estética
romântica.

Mas essa mesma algema de amargura,

B) O poema exemplifica os preceitos da estética

Mas essa mesma Desventura extrema

parnasiana e valoriza a forma na expressão comedida

do sentimento nacional. Faz que tu'alma suplicando gema

E rebente em estrelas de ternura.

C) O poema antecipa-se ao discurso crítico da identidade

nacional – tema central da estética modernista.

D) O poema insere-se nas fronteiras rígidas da estética Tu és o Poeta, o grande Assinalado

parnasiana, dando ênfase à permanência do ideário Que

povoas o mundo despovoado,

estético, no eixo temporal das escolas literárias. De belezas eternas, pouco a pouco ...

E) O poema reflete os valores essenciais e perenes da

realidade, distanciando-se de um compromisso com Na Natureza prodigiosa e rica

a afirmação da nacionalidade. Toda a audácia dos nervos justifica

Os teus espasmos imortais de louco!

06. (ITA-SP) Cruz e Sousa

Litania dos Pobres O poema anterior encontra-se na obra
Últimos sonetos,

Os miseráveis, os rotos de Cruz e Sousa, poeta cujo centenário de morte foi

São as flores dos esgotos comemorado em 1998. Leia as afirmativas seguintes

acerca do poema e assinale a alternativa **CORRETA**.

São espectros implacáveis I. Ocorre hipérbole no verso 4; anáfora, nos versos 5 e 6;

Os rotos, os miseráveis. antítese, no verso 9; sinestesia, nos versos 13 e 14. **LÍNGUA PORTUGUESA**

II. O poeta é considerado um ser diferente cuja alma,

São prantos negros de furnas mesmo algemada à Terra, rebenta “em estrelas de ternura”. Caladas, mudas, soturnas. III. O uso da letra maiúscula em substantivos comuns

singulariza-os e empresta-lhes uma dimensão

São os grandes visionários simbólica.

Dos abismos tumultuários. A) Apenas a afirmativa I está correta.

B) Apenas a afirmativa II está correta.

As sombras das sombras mortas, C) Apenas a afirmativa III está correta.

Cegos, a tatear nas portas. D) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.

E) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.

Procurando os céus, aflitos

E varando os céus de gritos. **08.** (UEG-GO-2006)

Últimos versos

Inúteis, cansados braços

Na tristeza do céu, na tristeza do mar,

Mãos inquietas, estendidas.

eu vi a lua cintilar.

Cruz e Sousa Como seguia tranquilamente

por entre nuvens divinais!

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

Seguia tranquilamente

A) O tema poderia ser tomado pelo Realismo. como se fora a minh'Alma,

B) Para pertencer ao Naturalismo, há comisseração silente,
demais no poema. calma,

cheia
de
ais.

C) Para ser de Castro Alves, falta arrebatamento, revolta.

D) A religiosidade (“procurando o céu” – v. 11) condiz que se reveste

mais com o Modernismo que com o Simbolismo. de astros
tão belos,

E) O título “Litania” (ladainha) revela o lado místico. era um país
repleto de castelos.

Editora Bernoulli **73**

Frente B Módulo 12

E a alva lua, formosa castelã, **10.** (PUCPR–2010) Leia o
poema a seguir, de Cruz e Sousa,

seguia para responder à questão.

envolta num sudário alvíssimo de lã,

Sinfonias do ocaso

como se fosse

a mais que pura Virgem Maria... Musselinosas como brumas diurnas

Lua serena, tão suave e doce, descem do ocaso as sombras
harmoniosas,

do meu eterno cismar, sombras veladas e musselinosas para as

anda dentro de ti a mágoa imensa

do meu olhar! profundas solidões noturnas.

GUIMARAENS, Alphonsus de. *Melhores poemas*. Sacrários virgens,
sacrossantas urnas,

Seleção de Alphonsus de Guimaraens Filho.

São Paulo: Global, 2001. p. 161. os
céus resplendem de sidéreas rosas,

da Lua e das Estrelas majestosas

Entre as características poéticas de Alphonsus de

Guimaraens, predomina, no poema apresentado, iluminando a
escuridão das furnas.

A) o diálogo com a amada.

B) o poema-profanação. Ah! por estes sinfônicos ocasos

C) as imagens de morte. a terra exala aromas de áureos vasos,

D) o poema-oração. incensos de turíbulos divinos.

(UNESP–2010) Os plenilúnios mórbidos vaporam ...

Instrução: A questão de número **09** toma por base um
poema E como que no Azul plangem e choram do parnasiano
brasileiro Julio César da Silva (1872-1936).

cítaras, harpas, bandolins, violinos ...

Arte suprema

Tal como Pigmalião, a minha idéia I. O uso de maiúsculas no poema
remete a uma

Visto na pedra: talho-a, domo-a, bato-a; característica da poesia
simbolista.

E ante os meus olhos e a vaidade fátua II. A temática do soneto não
é simbolista.

Surge, formosa e nua, Galateia.

III. A sinestesia está presente nos tercetos do soneto.

Mais um retoque, uns golpes... e remato-a;

Digo-lhe: “Fala!”, ao ver em cada veia IV. Os versos “Ó Formas

alvas, brancas, Formas claras /

Sangue rubro, que a cora e aformoseia... De luares, de neves, de neblinas”, do poema

E a estátua não falou, porque era estátua. “Antífona”, apresentam vocabulário que remete ao

Bem haja o verso, em cuja enorme escala mesmo campo semântico de brumas e plenilúnios.

Falam todas as vozes do universo, A) Apenas as assertivas I e II estão corretas.

E ao qual também arte nenhuma iguala:

B) Apenas as assertivas I, III e IV estão corretas.

Quer mesquinho e sem cor, quer amplo e terso, C) Apenas a assertiva I está correta.

Em vão não é que eu digo ao verso: “Fala!”

E ele fala-me sempre, porque é verso. D) Todas as assertivas estão corretas.

E) Apenas a assertiva II está correta.

SILVA, Júlio César da. *Arte de amar*. São Paulo:

Companhia Editora Nacional, 1961.

09. O soneto “Arte suprema” apresenta as características

SEÇÃO ENEM

comuns da poesia parnasiana. Assinale a alternativa em que as características descritas se referem ao Parnasianismo.

A) Busca da objetividade, preocupação acentuada com **01.** (Enem–2009)

o apuro formal, com a rima, o ritmo, a

escolha dos **Cárcere das almas** vocábulos, a composição e a técnica do poema.

B) Tendência para a humanização do sobrenatural, Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,

com a oposição entre o homem voltado para Deus e
Soluçando nas trevas, entre as grades

o homem voltado para a terra. Do calabouço olhando
imensidades,

C) Poesia caracterizada pelo escapismo, ou seja, pela fuga

Mares, estrelas, tardes, natureza.

do mundo real para um mundo ideal caracterizado pelo
sonho, pela solidão, pelas emoções pessoais.

Tudo se veste de uma igual grandeza

D) Predomínio dos sentimentos sobre a razão, gosto pelas ruínas e pela atmosfera de mistério. Quando a alma entre grilhões as liberdades

E) Poesia impregnada de religiosidade e que faz uso Sonha e, sonhando, as imortalidades

recorrente de sinestésias. Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

74 Coleção Estudo

Parnasianismo e Simbolismo

Ó almas presas, mudas e fechadas **03.** (Enem-2009)

Nas prisões colossais e abandonadas, **Ouvir estrelas**

Da Dor no calabouço, atroz, funéreo! Ora, (direis) ouvir estrelas!
Certo

perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Nesses silêncios solitários, graves,
que, para ouvi-las, muita vez desperto
que chaveiro do Céu possui as chaves e abro as janelas, pálido de
espanto...
para abrir-vos as portas do Mistério?!

SOUSA, Cruz e. *Poesia completa*. Florianópolis: E
conversamos toda noite, enquanto

a Via-Láctea, como um pátio aberto,
Fundação Catarinense de Cultura /
cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto,
Fundação Banco do Brasil, 1993.

inda as procuro pelo céu deserto.

Os elementos formais e temáticos relacionados ao

Direis agora: “Tresloucado amigo!
contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema

Que conversas com elas?” Que sentido
“Cárcere das almas”, de Cruz e Sousa, são

tem o que dizem, quando estão contigo?”

A) a opção pela abordagem, em linguagem simples e

direta, de temas filosóficos. E eu vos direi: “Amai para entendê-las!

B) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em Pois só quem
ama pode ter ouvido

relação à temática nacionalista. Capaz de ouvir e de entender estrelas.

C) o refinamento estético da forma poética e o BILAC, Olavo. “Ouvir estrelas”. *Tarde*, 1919.

tratamento metafísico de temas universais.

Ouvir estrelas

D) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade

social expressa em imagens poéticas inovadoras. Ora,
direis, ouvir estrelas! Vejo

que estás beirando a maluquice extrema.

E) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano. No entanto o certo é que não perco o ensejo

cotidiano. De ouvi-las nos programas de cinema.

02. Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo **LÍNGUA** **PORTUGUESA** (Enem–2003)

que mais eu gozo se escabroso é o tema.

Epígrafe* Uma boca de estrela dando beijo

Murmúrio de água na clepsidra** gotejante, é, meu amigo, assunto
p’ra um poema.

Lentas gotas de som no relógio da torre,

Direis agora: Mas, enfim, meu caro,

Fio de areia na ampulheta vigilante, As estrelas que dizem? Que
sentido

Leve sombra azulando a pedra do quadrante*** têm suas frases de
sabor tão raro?

Assim se escoia a hora, assim se vive e morre... Amigo, aprende

inglês para entendê-las,

Pois só sabendo inglês se tem ouvido

Homem, que fazes tu? Para que tanta lida,

Capaz de ouvir e de entender estrelas.

Tão doidas ambições, tanto ódio e tanta ameaça?

TIGRE, Bastos. “Ouvir estrelas”. In: BECKER, I. *Humor e*

Procuremos somente a Beleza, que a vida

humorismo: antologia. São Paulo: Brasiliense, 1961.

É um punhado infantil de areia ressequida,

Um som de água ou de bronze e uma sombra que passa... A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,

A) no texto de Bilac, a construção do eixo temático se

CASTRO, Eugênio de. *Antologia pessoal da* deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre,

poesia portuguesa. em
linguagem conotativa.

(*) B) no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, *Epígrafe: inscrição colocada no ponto mais alto; tema*.

distantes, e no texto de Tigre, são próximas,

(**) *Clepsidra: relógio de água*. acessíveis aos que as ouvem e as entendem.

(***) *Pedra do quadrante: parte superior de um relógio de sol*. C) no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais

trabalhada, como se observa no uso de estruturas

Nesse poema, o que leva o poeta a questionar como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.

determinadas ações humanas (versos 6 e 7) é a

D) no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem

A) infantilidade do ser humano. metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando

B) destruição da natureza. beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema”.

C) exaltação da violência. E) no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de D) inutilidade do trabalho. seu poema com a recomendação de compreensão de

E) brevidade da vida. outras línguas.

Editora Bernoulli 75

Frente B Módulo 12

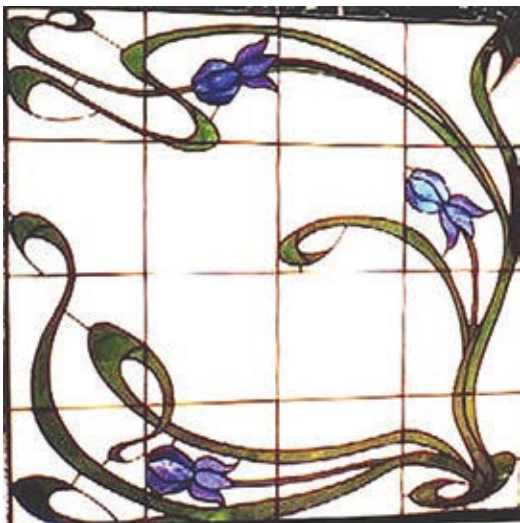
04. O estilo *Art Nouveau* influenciou profundamente as D)

artes plásticas no início do século XX. Entre suas características, está a valorização do caráter ornamental das linhas. Esse movimento rompe, de certa maneira, com concepções artísticas lírico-sentimentalistas, estabelecendo uma articulação entre a produção artística e a industrial em série. Assim, foi absorvido pela indústria cultural e pela publicidade. Encontramos melhor exemplo para essa afirmação em

A)



E)



B) GABARITO

01. A) Esses versos foram escritos por Olavo Bilac (“Profissão de Fé”) e apresentam características do estilo parnasiano.

B) Em “Deusa serena, / Serena Forma!”, o poeta personifica, ou melhor, diviniza o objeto de sua devoção.

02. A concepção de poeta do Simbolismo e do

C) Romantismo é a de um ser iluminado, inspirado,



divino, dotado da capacidade de indicar à



humanidade, por intermédio da poesia, o que



comumente não se percebe.

Propos

01. V V F V V 06. D

02. C 07. E

03. C 08. C

Seção Enem

01. C 02. E 03. D 04. E

76 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 10 C Concordância Verbal

REGRAS GERAIS B) Quando há uma gradação sequencial dos núcleos do sujeito.

A concordância verbal é aquela que se faz entre o sujeito

Exemp

de uma oração e o verbo que a ele se relaciona.
Conhecemos

anteriormente a regra geral desse tipo de concordância, – *Uma brisa, um vento, o maior furacão não os*

ao estudarmos a função de sujeito. **inquietava.**

Como sabemos, esse termo comanda a flexão do verbo, (A concordância no plural também é aceitável.)

ou seja, o verbo concorda com o sujeito, em harmonia com

as seguintes regras: **C)** Quando os núcleos vierem resumidos por *tudo*,

Sujeito simples *nada, alguém, ninguém, cada um.*

Exemp

O verbo concorda em número e pessoa com o substantivo

(ou termo de natureza substantiva) núcleo do sujeito, sendo – **Carro e bicicleta não atrapalham o tráfego.** este anteposto ou posposto.

(Nesse caso, a concordância no plural não é aceitável.)

Exemplos:

D) Sujeito formado por verbos no infinitivo: o verbo

– **As formigas subiam em fila pelo pilar de sustentação** fica no singular (salvo se os infinitivos estiverem

da casa.

determinados ou se forem antônimos).

– **Tu pagarás por tudo que me fizestes sofrer.**

Exemplos:

– **Ocorrerão** *ainda muitas catástrofes climáticas.* –
Escrever e ler é a base do bom

conhecimento da língua.

– **Existiriam habitantes** *em terras tão inóspitas?*

Sujeito composto anteposto – o
escrever e o ler são a base do bom conhecimento da
língua.

1. O verbo concorda no plural.

Exemplo: Sujeito composto posposto

O verbo vai para o plural.

– **Carro e bicicleta não atrapalham o tráfego.**

Exemplo:

2. Em alguns casos, o verbo pode ficar no singular,
mesmo que o sujeito composto esteja anteposto. – *De*
tudo, só **restaram a casa velha e o**

A) Quando os núcleos do sujeito são sinônimos
curral abandonado.

ou quando pertencem a um mesmo plano de

ou

significação.

Concorda com o núcleo mais próximo.

Exemplo:

– *Medo e temor nos acompanha sempre.*

– *De tudo, só restara a casa velha e o*

(A concordância no plural também é aceitável.) *curral abandonado.*

Editora Bernoulli 77

Frente C Módulo 10

Sujeito composto de pessoas Na segunda e na terceira frases, temos uma pequena ambiguidade. Pode-se, num primeiro momento, imaginar que

diferentes a forma verbal “voavam” concorda com o substantivo “aves”.

Como a palavra “aves” vem depois de uma preposição,

O verbo vai para o plural na pessoa gramatical de menor

ela não pode ser o núcleo do sujeito da frase em questão.

número. Assim, quando ocorrer

Por isso mesmo, pode-se dizer que, neste caso específico,

1ª e 2ª – o verbo fica na 1ª pessoa do plural. está acontecendo uma **concordância atrativa**, ou seja,

Exemplo: o verbo está concordando com o substantivo mais próximo.

– *Tu e eu **somos** parecidos.* Outra possibilidade de se compreender a frase é a

seguinte: o verbo “voavam” concorda com a ideia de plural

2ª e 3ª – o verbo fica na 2ª pessoa do plural. contida na palavra “bando”. Se o verbo concorda com a ideia,

Exemplo: temos uma **concordância ideológica**, também chamada

de
silepse.

– *Tu e ele **sois** parecidos.*

A silepse, aceita há pouco tempo pela Gramática

1ª e 3ª – o verbo fica na 1ª pessoa do plural.

Normativa, é um tipo de concordância figurada, na qual

se privilegiam as relações semânticas, ideológicas de uma

Exemplo:

sentença. Apresenta-se em três modalidades.

– *Eles e eu* **somos** *parecidos*.

Silepse de gênero

AC TOME NOTA! Exemplos: No português brasileiro, quando o sujeito é – *Vossa Senhoria está muito enganado*.

constituído pelo pronome “tu” mais um elemento

– *Seu marido é um banana*.

de terceira pessoa, o verbo pode ir tanto para a

segunda pessoa do plural quanto para a terceira.

Isso se deve ao pouco uso da segunda pessoa em Silepse de número grande parte do território nacional.

Exemplos

– *A maioria dos homens ficaram resfriados.*

CONCORDÂNCIA LÓGICA, – *Um grande grupo de alunos estão empenhados nesse trabalho.*

ATRATIVA E IDEOLÓGICA

Observe as frases a seguir: Silepse de pessoa

Exemplos

– *Os mineiros somos inteligentes.*

– Um **bando** de aves voava alto.

– Os três já **íamos** saindo.

– Um bando de **aves** voavam alto.

CASOS ESPECIAIS DE

– Um **bando** de aves voavam alto.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Na verdade, existem três modos de se efetuar a No quadro a seguir, apresentam-se os mais importantes

concordância verbal. Conforme visto anteriormente, casos especiais de concordância verbal. As regras apresentadas

deve-se, logicamente, concordar o verbo com o núcleo do têm, muitas vezes, valor relativo, portanto, a

escolha

sujeito. É isso o que ocorre na primeira frase. A esse tipo de desta ou daquela concordância depende, frequentemente,

concordância chamamos **concordância lógica**. do contexto, da situação e da predisposição do falante.

78 Coleção Estudo



1

2

3

4

5



Concordância Verbal

Alguns casos de concordância verbal

Caso Concordância Exemplo

Cada um(a) Verbo no singular **Cada uma** das pessoas **comentou** o assunto.

A maior parte de, uma porção de Verbo no singular ou no plural
A maior parte das pessoas **colaborou** / **colaboraram**. + nome no plural

Nome coletivo + adjunto no plural Verbo no singular ou no plural
Um bando de ladrões **invadiu** / **invadiram** a loja.

Um dos que Verbo no singular ou no plural *Meu professor foi um dos*
que **colaborou** / **colaboraram**.

Assim como, tanto...quanto, com Verbo no singular ou no plural
Tanto a criança quanto o adulto **merece** / **merecem**

um espaço para o lazer.

Um e outro, nem um nem outro Verbo no singular ou no plural
Nem um nem outro quis / quiseram comentar o

assunto.

Mais de, menos de, perto de + Verbo concorda com o *Mais de um aluno saiu da sala.*

numeral numeral *Menos de 10 alunos saíram da sala.*

Cerca de + numeral Verbo concorda com o *Cerca de dez alunos faltaram.* numeral

Sujeito expresso em porcentagem Verbo concorda com o número
32% roubam. 1% é honesto.

Sujeito em forma de porcentagem, Verbo, preferencialmente, *25% do grupo se machucou.*

seguido de expressão com sentido concorda com a expressão *25% das pessoas se machucaram.*

Porcentagem antecédida de palavra Verbo concorda com o número ou expressão determinante *Aqueles 87% do Congresso defendem a si próprios.* e com o determinante

Verbos *dar, bater, soar*, na indicação O verbo concorda com o *Deu uma hora. Deram duas horas.*

de horas número de horas *sujeito sujeito* **LÍNGUA
PORTUGUESA**

(os dois pronomes no plural) Quais de nós, muitos de nós Verbo concorda com o primeiro ou com o segundo *Quais de nós diriam / diríamos semelhante asneira?* pronome

Qual de nós, nenhum de vós Verbo concorda com o

Qual de nós reconhecerá o erro?

(1º pronome no singular) primeiro pronome

Pronome relativo **que** como sujeito *Não fui eu que comprei o livro.*
antecedente O verbo concorda com o

O verbo concorda com o

Pronome relativo **quem** como sujeito antecedente ou fica na terceira
Não fui eu quem comprei / comprou o livro.

pessoa do singular

Verbo na terceira pessoa do
Vossa Excelência se enganou.

Sujeito: pronomes de tratamento

singular ou plural *Vossas Excelências se enganaram.*

“**Ou**” com sentido de *um ou outro* Verbo no singular *José ou Francisco **ficará** na loja.* (exclusão)

“**Ou**” com sentido de retificação de O verbo concorda com o

*O artista ou os artistas **devem** aguardar o terceiro sinal.*

número núcleo mais próximo

“**Ou**” com sentido de adição O verbo fica no plural *Matemática ou Física **exigem** um raciocínio bem formado.*

Nomes próprios no plural O verbo concorda com o *Os Andes **ficam** na América do Sul.* artigo *Santos **localiza-se** no litoral paulista.*

Aluga-se carro. – (carro = sujeito)

VTD + SE Verbo concorda com o sujeito

Alugam-se carros. – (carros = sujeito)

VTI + SE e VI + SE Verbo na terceira pessoa do **Precisou-se** *de bons argumentos.* singular

Verbos impessoais (exceto *ser* na Verbo na terceira pessoa do **Há** *anos não o vejo.*

indicação de dias e horas) singular *Ainda **há** pessoas na sala.*

Verbo na terceira pessoa do

Sujeito oracional *Não **adianta** chorar.*

singular

Frente C Módulo 10

E) Quando o sujeito é *isto, isso, aquilo, tudo* ou

o (= *aquilo*), concorda com o predicativo.

AC TOME NOTA!

• Também fica invariável na 3ª pessoa do

Exemplos:

singular o verbo que forma locução com os

verbos impessoais *haver* ou *fazer*. – *O que espero são glórias.*

– suj. **Deverá** *haver cinco anos que ocorreu*

o incêndio.

– **Vai** *haver grandes festas.* – **Isso são apenas intrigas!**

suj.

• O verbo *chover*, no sentido figurado

(= cair ou sobrevir em grande quantidade), **F)** Quando
aparecem expressões indicativas de

deixa de ser impessoal e, portanto, **quantidade** (*é muito, é pouco, é bastante*), fica

concordará com o sujeito. **invariável.**

– **Choviam** *elogios a meu trabalho.*

– **Exemplo:** **Têm chovido** *comentários e palpites*

a respeito destas mudanças. – **Quinze quilos é**

pouco.

VERBO SER G) Quando as frases são iniciadas pelos interrogativos *que* e *quem*, concorda com a palavra seguinte.

A) Quando sujeito e predicativo não se referem a

pessoa e pertencem a números diferentes, concorda,
Exemplos:

preferencialmente, com o que está no plural.

Exemplo: – *Que* são problemas?

– *Tua vida* são essas ilusões. – *Quem* somos nós?

B) Quando um dos dois se refere a pessoa, a concordância

se faz com a pessoa. H) Quando indicar dias e horas,

deve concordar com o

numeral, ainda que, nesse caso, seja classificado como

Exemplo:

verbo impessoal, constituindo orações sem sujeito.

– *Seu orgulho eram os velhinhos.*

Exemp

C) Concorda com o pronome pessoal, seja este
sujeito

ou predicativo.

–
São
três
horas.

Exemplos:

– O *professor* **sou** eu.

– É **primeiro** *de janeiro*.

– Eu **sou** o *professor*.

predicativo

D) Quando o sujeito é representado por uma expressão

de sentido coletivo ou partitivo, concorda com o

predicativo. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Exemplos:

– *Eu sabia que o mais eram lorotas.*

sujeito. A) Dois cruzeiros é pouco para esse fim.

B) Nem tudo são sempre tristezas.

– *O resto foram reclamações sem fim.*

sujeito. C) Quem fez isso foram vocês.

D) Era muito árdua a tarefa que os mantinham juntos.

– *A maioria foram espetáculos sem graça.*

sujeito. E) Quais de vós ainda tendes paciência?



Concordância Verbal

02. (UFRGS) Soube que mais de dez alunos se É claro que se inclui nessa ignorância o profundo

a participar dos jogos que tu e ele . desprezo pela língua. Afinal, para que serve a língua

A) negou – organizou num país ignorante, que tem incrível fascínio pela

B) negou – organizasteis tecnoburocracia?

C) negaram – organizaste

O manual da Fuvest, sob o aspecto do idioma,

D) negou – organizaram

é lamentável. Quem o escreveu? Quem o revisou? Vale

E) negaram – organizastes

como desculpa afirmar que químicos, biólogos, físicos

03. não têm obrigação de saber português? E professores de (EPCAR-MG) **NÃO** está correta a frase:

português têm obrigação de saber português?

A) Vai fazer cinco anos que ele se diplomou.

B) Rogo a Vossa Excelência vos digneis aceitar o meu No manual do ano passado, havia uma pérola que

convite. julguei imbatível (“quizer”). No ano de 1997, há toda

C) Há muitos anos deveriam existir ali várias árvores. a espécie de barbaridade. Do mau uso do hífen (oxi-

D) Na mocidade tudo são flores. redução, salário-mínimo, pré-fixadas, lábio-palatais, que

E) Deve haver muitos jovens nesta casa. não se escrevem com hífen – o certo é oxirredução, salário

mínimo, prefixadas e labiopalatais –, e cana-de-açúcar

04. (FUVEST-SP) ____ dez horas que se ____ iniciado os e bicho-papão, que aparecem sem hífen) ao descaso

trabalhos de apuração dos votos sem que se ____ quais com a concordância (“mostra-se as configurações” –

seriam os candidatos vitoriosos. o certo é **mostram-se**, equivalente a **são mostradas**),

A) Fazia, haviam, previsse há exemplos ruins para todos os gostos.

B) Faziam, haviam, prevesse

C) Fazia, havia, previsse A regência verbal é contemplada com um pífio “implica

D) Faziam, havia, previssem em”. Qualquer bom aluno sabe que “implicar” é transitivo

E) Fazia, haviam, prevessem direto. Até a minha querida Mooca é premiada, ao

receber o esdrúxulo acento no segundo “o”, que os que

LÍNGUA PORTUGUESA

05. (UFPR) Enumere (verbo posposto): desconhecem a língua gostam de colocar. [...]

(1) cantamos (2) cantais (3) cantam

A pérola mais valiosa, infelizmente, ficou para a turma

() Ele e ela _____ de português. Sim, de português. Nem Paulo Coelho faria

() Eu e tu _____ pior. Na página 54, no programa de português, a Fuvest

() Ele e eu _____ diz que “... o texto elaborado pelo candidato se adequa

() Eu e ela _____

ao tema proposto...”.

() Tu e ele _____

Tive a preocupação de consultar todas as gramáticas

A) 3 – 1 – 1 – 1 – 2

B) 3 – 2 – 1 – 1 – 2 e dicionários possíveis. Todos são categóricos. “Adequar”

C) 1 – 2 – 3 – 1 – 2 é defectivo; no presente do indicativo, só se conjuga nas

D) 3 – 3 – 3 – 1 – 2 formas arrizotônicas (adequamos, adequais). Não existe

E) 3 – 1 – 1 – 1 – 3 “adequa”.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS A Fuvest

embarcou na onda dos tecnoburocratas,

executivos, maus jornalistas, técnicos de futebol,

cronistas esportivos, que inventam os grotescos “a

(PUC Minas)

nível de”, “de encontro a” (para indicar idéia favorável –

Erros prejudicam candidatos

“Voto nele porque suas idéias vêm de encontro às

Que português o candidato a uma das vagas da Fuvest minhas”),
“patamar”, “colocar” (no lugar de “dizer”,

deve utilizar nas provas? O “de verdade”, ou o do manual “opinar”),
“onde” (no lugar de praticamente tudo),

da Fuvest? “correr atrás do prejuízo” (do “genial” Galvão Bueno)

Nas últimas décadas, o ensino no Brasil desceu “de que” (“Queremos
deixar claro de que nossa

a rampa, célere, e atingiu, glorioso, a mediocridade. posição é...”),
etc.

Com o advento das Xuxas, Angélicas, Hebes, Paulos

Coelhos, etc., ou seja, com o “fenômeno” da comunicação [...]

de massa, chegamos ao auge da valorização da CIPRO NETO,
Pasquale. Erros prejudicam candidatos.

frivolidade, da banalidade, da torpeza. *Folha de S.Paulo*, São Paulo,
26 set. 1996.

Frente C Módulo 10

01. Indique a alternativa que **NÃO** esteja adequada à opinião Ao afirmar “a língua não oferece tais formas”,

do professor Pasquale. o apresentador evidencia sua visão estática de língua,

A) A língua só existe na sua manifestação culta. já que supõe que as formas estejam acabadas e que

o falante não atua sobre elas. A fala do gramático

B) Verdadeiro é somente o português que aparece

escuda-se exclusivamente em uma certa tradição de uso

descrito em gramáticas e dicionários.

C) Não se pode esperar de biólogos, físicos e químicos bem o que quer dizer a “codificação e fixação do chamado o conhecimento do português. e em um julgamento estético subjetivo, exemplificando

uso idiomático” defendida pelos gramáticos tradicionais.

D) Há erros linguísticos mais graves do que outros.

E) A mídia colabora para a ignorância das pessoas com BRITTO, Luiz Percival Leme. *A sombra do caos*:

relação ao idioma. ensino de língua x tradição gramatical.
Campinas:

Mercado de Letras, 1997. p. 189-190.

02. Todas as passagens transcritas a seguir são exemplos da

ironia do autor, **EXCETO 03.** Todas as passagens a seguir, retiradas do texto “Erros

A) “O manual da Fuvest, sob o aspecto do idioma, é prejudicam

candidatos”, demonstram que o professor

lamentável.” Pasquale contraria a visão de língua subjacente ao

B) “E professores de português têm obrigação de saber comentário de Britto transcrito, **EXCETO**

português?”

A) “O ‘de verdade’, ou o do manual da Fuvest?”

C) “[...] do ‘genial’ Galvão Bueno.”

B) “Não existe ‘adequa’.”

D) “[...] e atingiu, glorioso, a mediocridade.”

C) “[...] que os que desconhecem a língua gostam de

E) “[...] com o ‘fenômeno’ da comunicação de massa.” colocar.”

D) “[...] que inventam os grotescos.”

Instrução: Leia o trecho a seguir, em que o linguista Luiz

E) “Nas últimas décadas, o ensino no Brasil desceu a

Percival Leme Britto comenta uma passagem do programa *Nossa*

rampa.

Língua Portuguesa, da TV Cultura, idealizado e apresentado

03 e 04 dizem respeito a esse trecho. Britto. pelo professor de gramática Pasquale Cipro Neto. As questões **04**.

Assinale a alternativa que **NÃO** se ajusta às ideias de

Em uma edição de seu programa, Pasquale Cipro A) Uma língua é sempre o resultado da sedimentação

Neto expõe a gramática do verbo *adequar*. Após o dos usos linguísticos da comunidade de falantes.

apresentador perguntar ao telespectador se sabe B) A língua é um

sistema inacabado e, por isso, mutável.

conjugar o verbo *adequar* no presente do indicativo, o C) Os gramáticos devem fundamentar suas opiniões

programa põe no ar uma repórter de rua perguntando nos bons autores e não em julgamentos estéticos

aos passantes como se diz *adequar* na primeira pessoa subjetivos.

do presente. A maioria dos entrevistados sugerem D) Os gramáticos tradicionais não têm compromisso com

a forma *adéquo*, enquanto outros dizem *adecuo*. os fatos linguísticos.

Alguns poucos entrevistados mostram-se inseguros E) As normas linguísticas não se limitam às regras das

quanto à forma mais “adequada”, mas nenhum aventa gramáticas tradicionais.

a possibilidade de não existir uma forma para o verbo

em questão. [...] **05.** (FAVIP–2010) A concordância verbo-nominal representa,

De volta a tela, o gramático, em tom professoral, em português, uma exigência da adequação do texto

informa que todos estão mesmo errados, porque *adequar* aos contextos formais da comunicação. Nesse sentido,

é verbo defectivo, só se conjugando, no presente do identifique a alternativa em que essa concordância foi

indicativo, na primeira e segunda pessoa do plural. inteiramente respeitada.

Ensina Cipro Neto que “o português não oferece tais A) Nenhuma das comunidades da Amazônia desconhecem

formas”, sendo que a solução para um caso desses é os riscos da escassez de água no Planeta.

substituir *adequar* por outro verbo, por exemplo, *adaptar*,

B) O problema da escassez de recursos hídricos poderá este sim completo, ou então “calar a boca, não dizer ser resolvido, caso os países mais populosos estejam absolutamente nada”.

atentos à sua correta distribuição.

Não há, contudo, nenhuma razão objetiva para a

C) Sobre o consumo mundial da água doce, o resultado restrição de uso ao verbo *adequar*. Contrariamente ao das pesquisas não são nada animadores.

que preconiza a gramática escolar, as formas de uma

determinada variedade lingüística são efetivamente o D) Foi proposto, com a aprovação de todos os países,

resultado da ação dos falantes sobre ela, a partir de urgentes cuidados em relação ao consumo humano

sua gramática internalizada. No caso em questão, o que da água potável.

a avaliação dos falantes entrevistados sugere é que o E) Mantido os atuais níveis de consumo, é de se esperar

verbo deve conjugar-se normalmente, segundo o padrão que, em 2050, dois quartos da humanidade sofra a

flexional em que se enquadra. falta de recursos hídricos de qualidade.

06. (UFC–2010) Assinale a alternativa que preenche **10.** Leia a prescrição de Sacconi para a concordância com

CORRETAMENTE as lacunas das frases: *Mesmo que os o número percentual e o número fracionário. Após isso,*

egoístas ____ um acordo, o generoso não ____. assinale a alternativa em desacordo com o autor.

A) Proporção / ia concordar

B) Propõem / iria concordar A concordância é normal. [...] No caso do número

C) Proporem / iria concordar percentual, pode-se optar pela concordância irregular

ou figurada, a bem da eufonia. [...] Esta concordância

D) Proponham / irá concordar não é possível, contudo, quando o número percentual

E) Propusessem / irá concordar vem determinado.

SACCONI, L. A. *Nossa gramática: teoria e prática.*

07. (UFC-CE–2010) Assinale a alternativa cuja frase está 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atual, 1983. p. 308.

CORRETA quanto à concordância verbal.

A) Qual de nós somos egoístas? A) Apenas dois por cento dos entrevistados votaram pela

B) São eles que mais precisa dos outros. manutenção do ditador no poder.

C) Devem haver muitos egoístas no mundo. B) Um quarto do patrimônio do casal falecido ficará com

D) Mais de um egoísta ludibriam as pessoas. os filhos; os outros três quartos da herança caberá

E) Grande número de solitários é individualista. aos ascendentes.

C) Aqueles vinte por cento da produção não serão mais

08. (UFTM–2010) A alternativa que reescreve o verso – exportados.

Senhor, se há bem que o céu conceda –, de acordo com D) Quarenta por cento da mercadoria foi enviada para o

a norma padrão da língua escrita, é: endereço errado.

A) Senhor, caso haja bens concedidos pelo céu. E) Quarenta por cento da mercadoria foram enviados

B) Senhor, se caso houverem bens que o céu concedam. para o endereço errado.

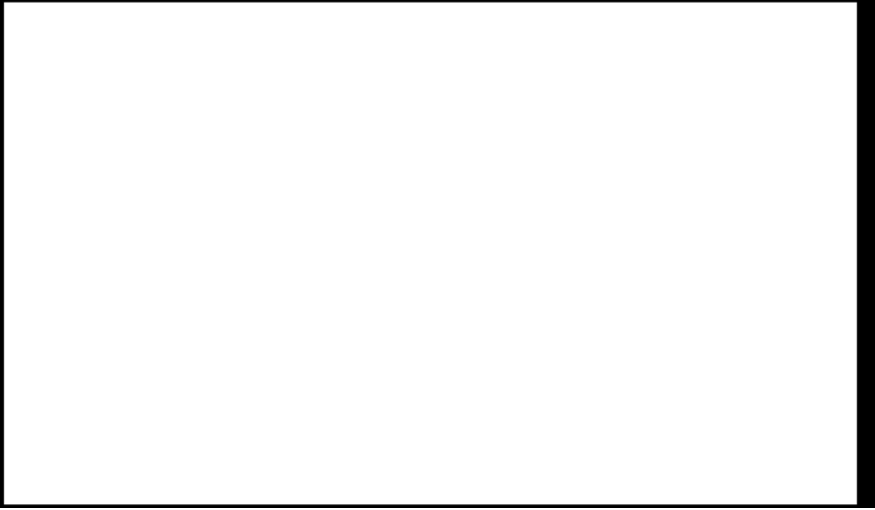
C) Senhor, se caso houvesse bens dado pelo céu.

D) Senhor, havendo bens que os céus me dê. SEÇÃO ENEM LÍNGUA PORTUGUESA E) Senhor, caso hajam bens que o céu conceda.

09. Leia os trechos, transcritos da gramática de Cegalla, **01.**
(Enem-1998)

examinando, depois, os períodos que os seguem.

Aí, galera



Um e outro, nem um nem outro. O sujeito sendo Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação.



uma dessas expressões, o verbo concorda, de preferência, Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol no plural. dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

Sendo o sujeito os pronomes interrogativos **quais?**

quantos? Ou os indefinidos **alguns, muitos, poucos,** – Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

etc., seguidos dos pronomes **nós** ou **vós**, o verbo – Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais

concordará com estes últimos, mas também pode esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

flexionar-se na 3ª pessoa do plural.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da* – Como é?

língua portuguesa. 22. ed. São Paulo: – Aí, galera.

Nacional, 1981. p. 298-299. – Quais são as instruções do técnico?

I. Um e outro deram-nos muitas alegrias. – Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de

contenção coordenada, com energia otimizada, na

II. Nem um nem outro pediu ao juiz outra oportunidade.

zona de preparação, aumentam as probabilidades de,

III. Poucos de nós conhecem a verdade do fato.

recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe

IV. Quais de vós sabeis a resposta? agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade,

V. Alguns de nós ainda residimos na mesma cidade. valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema

oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo

Considerando que a gramática de Cegalla pretende

descrever as regras da norma culta escrita, pode-se da ação.

afirmar que estão de acordo com a norma culta – Ahn?

A) todos os períodos. D) apenas I. – É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem

B) apenas I e IV. E) apenas V. calça.

C) apenas II e III. – Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

Frente C Módulo 10

– Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental,

algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma

GABARITO

pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

– Pode.

– Uma saudação para a minha progenitora. **Fixação**

– Como é?

– Alô, mamãe!

01.
D

– Estou vendo que você é um, um...

– Um jogador que confunde o entrevistador, pois não
corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser 02. E
algo primitivo com dificuldade de expressão e assim
sabota a estereotipação?

03.
B

– Estereoquê?

– Um chato?

04.
A

– Isso.

05.

A

O texto mostra uma situação em que a linguagem usada

é inadequada ao contexto. Considerando as diferenças

Propostos

entre língua oral e língua escrita, assinale a opção que representa também uma inadequação da linguagem usada ao contexto.

01.

A

A) “O carro bateu e capotô, mas num deu pra vê direito”

– um pedestre que assistiu ao acidente comenta com o outro que vai passando. 02. A

B) “E aí, ô meu! Como vai essa força?” – um jovem que fala para um amigo.

03.

E

C) “Só um instante, por favor. Eu gostaria de fazer uma observação” – alguém comenta em uma reunião de trabalho. 04. C

D) “Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de Secretária Executiva desta conceituada empresa” – alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego. 05. B

E) “Porque se a gente não resolve as coisas como têm 06. D

que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro

próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros” 07. E –
um professor universitário em um congresso

internacional.

08.

A

02. O verbo “haver” é impessoal , ou seja, não possui sujeito

com o qual estabelece concordância, quando indica tempo 09. A

decorrido e quando é equivalente a existir, ocorrer e

acontecer.

A frase em que o verbo “haver” é impessoal e está 10. E

empregado segundo a norma padrão é:

A) Ele há de nos entender, acredite. **Seção Enem**

B) Sempre haviam os que criticavam as decisões

tomadas por nossa equipe.

C) Havia meses que não nos encontrávamos, Teresa. 01. E

D) Havia derramado, por acidente, todo o conteúdo do

frasco. 02. C

E) Haverão explicações convincentes para tal atitude?

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 11 C Regência verbal

Existem certas palavras na língua as quais exigem um

termo que lhes complemente o sentido. Sabemos que a
Elas o deixaram **tristes**.

relação entre essas palavras e seus complementos pode ser

direta – como ocorre com os verbos transitivos diretos
– OU termo regente termo regido

(determinado) (determinante)

se dar por meio de uma preposição – como ocorre com os

transitivos indiretos. Da mesma forma, há orações cujo

Na frase “Elas o deixaram triste”, já não
relacionaríamos

sentido só se completa na relação que se estabelece
entre

o adjetivo com o sujeito, mas com o objeto.

elas e outra oração que lhes é subordinada.

Em sentido amplo, a sintaxe de regência se ocupa da

A forma assumida pelos pronomes

descrição e da análise de todos os processos utilizados na **linguagem** pessoal para indicar a subordinação de um termo ao outro,

nas orações, e de uma oração à outra, nos períodos.

Conforme estudamos anteriormente, os pronomes pessoais

À palavra ou à oração subordinada dá-se o nome de **termo**

retos, oblíquos átonos e oblíquos tônicos desempenham

regido; ao termo ou à oração que exige um complemento

dá-se o nome de **termo regente**. funções sintáticas específicas em um enunciado.

Há diversas marcas linguísticas de subordinação. Observe

Não **o** abandonarei.

as descrições a seguir, bem como as relações entre termos

regentes e termos regidos. termo termo

A ordem dos elementos no enunciado

regido regente

Pronome “o” → forma oblíqua átona, específica da

Em nossa língua, a ordem aparece frequentemente combinada a outros fatores linguísticos (a concordância, por função de objeto direto, complemento de um verbo

exemplo), mas, em certas construções, ela pode tornar-se transitivo direto.

a única marca indicadora das relações entre as palavras. **O sentido lógico da frase**

O pai abandonou **o filho**.

Muitas vezes, as relações de subordinação em uma frase

termo termo são inferidas pelo falante a partir do sentido lógico.

regente regido

Observe que, se houvesse uma alteração na ordem

Banha o rio **aquela fazenda**.

(“O filho abandonou o pai”), outro seria o relacionamento

entre as palavras.

termo termo

regente regido

A concordância Nessa frase, sabemos que “o rio” é o sujeito e que “aquela

De acordo com as regras de concordância, o vocábulo regido fazenda” é complemento da forma verbal “banha” devido à

ou determinante deve flexionar-se de modo a adequar-se relação lógica que se estabelece entre eles.

a certas categorias gramaticais do termo regente ou

As conjunções subordinativas

determinado. Caso o termo seja um verbo, deve flexionar-se

no mesmo número e pessoa do sujeito da oração; caso se Tanto as conjunções subordinativas integrantes quanto as

trate de uma palavra de natureza adjetiva, deve flexionar-se subordinativas adverbiais ligam duas orações, subordinando

no mesmo gênero e número do termo que ela determina. uma à outra.

Não sabíamos **ASPECTOS**
GERAIS DA se ela era inocente.

conj. **REGÊNCIA**
VERBAL

regente termo oração sub. Quanto à predicação, os
verbos nocionais ou significativos regida

classificam-
se
como

Nessa frase, a presença da conjunção subordinativa
– intransitivos

integrante “se” introduz uma oração – “se ela era
inocente” – – transitivos que funciona como objeto
direto de outra – “Não sabíamos”.

A ligação do verbo transitivo com seu complemento,
isto é,

As preposições a relação de regência, pode ser
marcada A) pela **ordem** e pelo **sentido**, no caso do
objeto

direto, complemento que **dispensa a preposição**.

As preposições estabelecem conexões, na maioria
dos

casos, entre termos que compõem uma oração. A

cobra venceu **o tigre**.

VTD Obj. direto

Não acredito **em** falsas promessas.

prep.

termo termo **O céu** a lua clareava.

regente regido

Obj. direto VTD

Nessa frase, a preposição “em” evidencia que o termo

“falsas promessas” é complemento da forma verbal **B)** pelas **preposições**, conectivos que introduzem o

objeto indireto exigido pelos verbos **transitivos**

“acredito”.

indireto

DIVISÃO Lembrou-se **do** ocorrido.

VTI Obj. indireto

Divide-se a regência em verbal ou nominal conforme se prep.

(do = de + o)

trate do regime dos verbos ou dos nomes

(substantivos,

adjetivos, advérbios ou equivalentes). C) pela forma assumida pelos pronomes pessoais oblíquos. O (os), a (as) servem como complemento

Exemplos: para verbos transitivos diretos, enquanto **lhe** (**lhes**)

ou **pronomes oblíquos tônicos precedidos de Regência verbal preposição** servem de complemento para os verbos

Termos regentes transitivos indiretos.

Termos regentes Termos regidos verbos

Custou- **lhe** muito aceitar o dinheiro.

Ascender à condição

Crer em Deus VTI Obj.

Anuir indireto às críticas

Assistir ao espetáculo

Não **o** encontramos lá.

Regência nominal

Obj. VTD

direto

Termos regentes Termos regidos

para TOME NOTA! **ac**

Adequado todos

a Há muitos casos de regência verbal que apresentam

divergências entre a linguagem coloquial e a norma

com culta.

Afável todos

para **com** Linguagem Linguagem

coloquial culta

Relativamente ao assunto



Não assistimos o jogo. Não assistimos ao jogo.



Ontem fui no cinema. Ontem fui ao cinema.

Louco por você Ele não lhe ajudou? Ele não a ajudou?

86 Coleção Estudo





I





Regência verbal

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS c)

No sentido de *dar nome, qualificar*, pede objeto direto ou objeto indireto.

Agradar – *Chamava-a meu amor.* – *Chamava-lhe meu amor.*

A) No sentido de *acarinhar*, pede objeto direto. –
Chamava-a de meu amor.

– – *Chamava-lhe de meu amor. A avó passava o dia agradando os netinhos.*

B) No sentido de *ser agradável*, pede objeto indireto

Chegar, ir e voltar (= tornar a ir)

com preposição **a**.

– Os verbos **chegar** e **ir** (bem como *dirigir-se a*, *dar um O aumento dos preços nunca agrada ao povo.*

Alertar *pulo a, sair a, voltar a, trepar a, subir a, descer a* são

verbos dinâmicos (dão ideia de movimento). Esses verbos

exigem preposição **a** ou (no caso dos dois últimos verbos) **a**

A) O objeto direto deverá sempre se referir à **pessoa**. preposição **para**. Portanto, frases como “Fui no médico” e

– *Alertei-o do perigo.* (**Nunca**: alertei-lhe “Cheguei na

igreja atrasada” constituem desvios da norma
o perigo) padrão.

Aspirar – Voltou para sua pátria. – Voltarei à
França em breve.

A) É transitivo indireto apenas quando significa
desejar, – Chegaremos tarde à festa.

almejar.

– *Aspiro à chefia desta empresa.* **Custar**

B) Quando significar *sorver, respirar*, é transitivo
direto.

– *Aspiramos* A) No sentido de *ter determinado preço ou
valor é este ar poluído de São Paulo.*

transitivo direto.

Assistir – *A pulseira custou 10 mil reais.*

A) B) No sentido de *ser difícil*, pede objeto indireto
No sentido de *presenciar, ser espectador*, pede objeto
indireto com preposição **a**. (preposição **a**).

– *Assistia (a tudo em silêncio. verbo custar sempre
na 3ª pessoa do*

B) singular + sujeito oracional) No sentido de *prestar*

auxílio, ajudar, pede objeto **LÍNGUA**

PORTUGUESA direto. – *Custa - m e f a l a r*
s o b r e e s s e a s s u n t o .

– (**me** = a mim) *O médico assiste o doente.*

C) – *Custa a ele falar sobre esse assunto.* No sentido de *caber direito* ou *razão*, pede objeto

indireto com preposição **a**. **C)** No sentido de *exigir, acarretar*, pede objeto direto e – *Este é um direito que assiste ao dono da casa.* objeto indireto (preposição **a**).

D) No sentido de *morar*, é regido pela preposição **em**
– *Essa atitude custará ao país* anos de sacrifícios.

(verbo intransitivo).

D) No sentido de *levar tempo*, é intransitivo.

– *Assistiu, durante muito tempo, em Ouro Preto.*

Atender – *Custou, mas casou.* **A) Esquecer e lembrar** No sentido de *deferir*, pede objeto direto. Para certificar-se da regência desses verbos, analise em

– *O Secretário de Educação atendeu o seu pedido, porque o processo foi protocolado em* que sentido estão sendo usados.

tempo hábil. Esquecer – deixar de lembrar

B) Nos demais sentidos, geralmente pede objeto indireto

com preposição **a** (com pessoas, é indiferente o uso. É transitivo indireto quando pronominal.

do objeto). – *Esqueci onde estava.*

– *Atendeu prontamente ao telefone.* – *Esqueci-me de onde estava.*

– *Atendiam aos convidados com muita* Esquecer –
fugir à lembrança *cordialidade.*

Chamar (é desusado)

A) No sentido de *invocar*, é transitivo indireto (preposição **É** transitivo indireto.

por).

– *Esqueceu-me falar-lhe sobre os eventos de ontem.*

– *Chamava por Deus nos momentos difíceis.* Sujeito

B) No sentido de *convocar*, pede objeto direto.

– *Esqueceram-me essas coisas ruins.*

– *Chamei-o para colaborar conosco.* Sujeito

Frente C Módulo 11

Lembrar – deixar de esquecer Pagar e perdoar

Tal como “esquecer”, é transitivo indireto quando
É verbo transitivo direto e indireto. O objeto
indireto é

pronominal. sempre uma pessoa, um órgão ou uma
instituição.

– *Lembrei tudo que tinha feito.*

– *Paguei à prefeitura o imposto predial.*

– *Lembrei-me de fazer a lição de casa hoje.*

**Lembrar – vir à memória (desusado) –
Perdoei-lhe a distração.**

É transitivo indireto. **Preferir**

– É verbo transitivo direto e indireto e exige a
preposição **a**, *Hoje, diante da lareira, lembraram-me
fatos antigos.*

Sujeito embora sejam comuns frases como “prefiro
uma coisa mais

Implicar do que outra”.

– *Prefiro viajar a ficar sozinho nesta cidade.*

A) No sentido de *trazer como resultado*, pede objeto

Pisar direto.

– *Essa medida implicará a majoração de impostos.* O verbo pisar é transitivo direto. De acordo com a norma

B) No sentido de *antipatizar*, pede objeto indireto padrão, portanto, são equivocadas frases como “Não pise

(preposição **com**). na grama”.

– *Ela sempre implica com a sogra.*

Proceder

Informar, avisar, comunicar, A) No sentido de *conduzir-se, comportar-se,*

notificar, certificar é intransitivo, seguido de adjunto adverbial de modo.

São verbos transitivos diretos e indiretos. Deve-se tomar – *Ele não procedeu bem.*

cuidado para não colocar dois objetos da mesma espécie,

B) No sentido de *ter fundamento*, é intransitivo.

pois um deles deverá ser regido por preposição.

– *Informei – Tal argumento não procede. aos jornais tudo que eu sabia.*

ou C) No sentido de *realizar*, pede objeto indireto com

– *Informei os jornais de tudo que eu sabia.*
preposição **a**.

– *Avisei à classe que haveria prova. – Ele procedeu ao exame da substância.*

ou

D) No sentido de *provir, originar-se* é transitivo direto

– *Avisei a classe de que hoje haveria prova.*

e indireto e pede a preposição **de**.

Levantar e deitar – *Os imigrantes procediam da Europa Oriental.*

Os verbos *levantar* e *deitar* devem ser utilizados com **Querer**

pronome em construções como estas:

– *Levantei-me tarde.* De acordo com a norma padrão, o verbo *querer* é transitivo

– *Levantamo-nos bem cedo e fomos à fazenda.*
indireto no sentido de *querer bem, gostar*.

– *Deitei-me tarde.*

– *Despede-se a sobrinha que muito lhe quer.*

– *Deitamo-nos bem cedo para descansarmos bem.*

Morar, residir, situar-se, – *Eu lhe quero tanto que seria capaz de dar a própria*

vida.

estabelecer-se e estar situado – *Eu quero um doce!*

Por serem verbos de quietação, estáticos, pedem

Responder

preposição **em**.

– **Moro na capital.** A) No sentido de *dar respostas*, pede

– **Resido na Rua dos Andradas.** • objeto indireto com preposição **a** em relação à

– **O prédio está situado em área próxima ao centro.** pergunta (respondeu a quê ou a quem?).

Namorar – *Respondeu a todas as questões da prova.*

– *Respondeu a ele imediatamente.*

É transitivo direto, logo, exige objeto direto.

• objeto direto para expressar o conteúdo da

– *Ele namorava a prima.* resposta (respondeu o quê?).

Obedecer e desobedecer – *Ela apenas respondeu isso.*

– *Respondeu que não gostava de brincadeiras.*

São verbos transitivos indiretos e exigem a preposição **a**.

B) No sentido de *ficar responsável*, pede objeto indireto

– *Obedeço ao regulamento do condomínio.*

com a preposição **por**.

– *Fui multado por desobedecer ao regulamento do condomínio.* – *Os infratores responderão por suas faltas.*

88 Coleção Estudo

Regência verbal

Simpatizar e antipatizar Assim, duas

possibilidades: **Certifiquei-o do ocorrido** (sintaxe originária) ou **Certifiquei-lhe o ocorrido** **São transitivos indiretos não pronominais e exigem a** (sintaxe evoluída). “**Certifiquei-o de que estava** **preposição com.** errado. **Certifico-lhe o erro**” (Jucá). **Certifiquei-lhe –** *Simpatizo com Elisa, mas sempre antipatizei com* que estava errado. Em todo o caso, observe-se que, **Hermenegarda.** com a segunda construção, se ressalta a ideia de

Usufruir e desfrutar

“comunicar, dizer”. 3. TDI: **certificá-lo de...** Assegurar: **Certificou-os da** O verbo *desfrutar* e o verbo *usufruir* são transitivos diretos, ajuda do governo. não havendo, pois, motivo para se usar a preposição **de.**

– 4. TD: **certificá-lo.** Passar certidão de; atestar: *Valsivaldo usufruía a herança do pai.*

Um médico deve **certificar** o óbito.

– *Devemos desfrutar os momentos de lazer.*

Visar

A) **Certificamos, para os fins que se fizerem necessários,**

de que o interessado trabalha nesta empresa desde

12 de janeiro de 1994.

A) No sentido de *pretender, ter por objetivo* é regido

B) Antes de sair, **certificou-se, mais uma vez, de que**

verbo no infinitivo. havia desligado o gás. **pela preposição a,** exceto se tiver como objeto um

C) **Certamente, vocês já se certificaram que o dinheiro**

– *Viso à chefia de minha empresa.*

da bolsa ainda não foi depositado.

– *Viso ao cargo de chefia na minha empresa.* D) Ainda hoje certificaremos aos funcionários o novo

– *Viso chefiar minha equipe na empresa.* horário de funcionamento da empresa.

B) E) Ainda hoje certificaremos os funcionários do novo No sentido de *dar visto e mirar*, é transitivo direto.

horário de funcionamento da empresa.

– *Não consegui visar o cheque.*

– *Visou* **02.** (PUC Minas / Adaptado) O verbo “assistir” é comumente **o pássaro, atirou e acertou, infelizmente.**

usado com regência distinta daquela ensinada pelas

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO gramáticas

escolares.

Assinale a alternativa em que o verbo destacado também

LÍNGUA PORTUGUESA

01. (PUC Minas) Leia o verbete transcrito do *Dicionário prático* A) Quem **ama** o feio bonito lhe parece. **NÃO** siga a regência padrão.

de regência verbal, de Celso Pedro Luft (1987). A seguir,

B) Se **desejas** ao mel, não temas as abelhas.

assinale a alternativa em desacordo com a descrição do

C) Boi velho **ensina** o novo a lavar.

dicionarista.

D) Quem entende o que fala, não **fala** do que não

CERTIFICAR entende.

1. TDI: certificá-lo de algo. TDpI: certificar-se de algo. E) **Perdoa-se** o ódio, nunca o desprezo.

Tornar(-se) certo, (fazer) adquirir a certeza de;

convencer(-se); certifiquei-o / certificou-se de que

03. (FGV-SP) Escolha a alternativa que preencha

suas condições seriam respeitadas. (OBS.1 **CORRETAMENTE** as lacunas das frases a seguir.). “Venho certificá-lo da verdade do fato. Certifiquei-me da 1. Por acaso, não é este o livro ____ o professor se

verdade do fato” (Nascentes). – OBS.1 Como se refere? sabe, na sequência de + que “conjunção integrante”, 2. As Olimpíadas ____ abertura assistimos foram as

a preposição é passível de elipse: “... bem posso / de Tóquio.

Certificar-te que este era o segundo” (Camões). 3. Herdei de meus pais os princípios morais ____

“A fim de certificar-se que ninguém lhe espreitava tanto luto.

tão insólita cortesia” (Camilo: Fernandes). Às vezes, 4. É bom que você conheça antes as pessoas ____

como no ex. de Camões, fica a dúvida se não se trata vai trabalhar.

da segunda construção (v. OBS.2). 5. A prefeita construirá uma estrada do centro ao morro

2. TD(I): certificá-lo (a alguém); certificar (-lhe) algo ____ será construída a igreja.

(OBS.2). Afirmar, declarar a certeza de; atestar: 6. Ainda não foi localizada a arca ____ os piratas

Certificaram (-lhe) o ocorrido. Certifiquei-lhe que suas

guardavam seus tesouros. condições seriam respeitadas.
“Osvaldo Cruz [...]

certifica a presença da epidemia” (Rui: Freire) (cp. ... A) de que, cuja,
para que, com os quais, sobre que,

certifica-lhes a presença ...). – OBS.2 em que Construção de
origem, certificar alguém de algo: fazer (-ficar < *facere*) B) que, de
cuja, com que, para quem, no qual, que ou tornar alguém certo de
algo. Depois terá influído o C) em que, cuja, de que, para os quais,
onde, na qual

traço semântico “comunicar”: comunicar a alguém a D) a
que, a cuja, em que, com que, que, em que

certeza de algo, que algo é certo > certificar-lhe algo. E) a que, a
cuja, por que, com quem, sobre o qual, onde

Editora Bernoulli 89

Frente C Módulo 11

04. (PUC-Campinas-SP) As sentenças seguintes, exceto uma, cegueira,
e para mostrar aquilo que nós estávamos

língua culta. Assinale a que **NÃO** apresenta esses desvios. paciência.
E tudo ia bem até que aparecia o ideólogo da educação dos
excepcionais para explicar que, daquela A) Vi e gostei muito do filme
apresentado na Sessão de apresentam desvios relativos à regência
verbal vigente na fazendo com elas: ensinando com muito amor, muita

forma, esperava-se que as crianças viessem a ser úteis

Gala de ontem.

socialmente... E fiquei a me perguntar se não havia

B) Eu me proponho a dar uma nova chance, se for o uma pessoa

sequer que dissesse coisa diferente, que

caso. poderiam aprender a pregar botões, sem fazer
confusão...

C) Deve haver professores que preferem negociar do que Será que é
isto? Sou o que faço? Ali estavam crianças

trabalhar, devido aos vencimentos serem irrisórios.
excepcionais, não-seres que virariam seres sociais

D) Com o empréstimo compulsório, não se pode dar o e receberiam
o reconhecimento público se, e somente se,

luxo de ficar trocando de carro. fossem transformados em
meios de produção.

E) A importância que eu preciso é vultosa. Não encontrei nem um
só que dissesse: “Através desta

coisa toda que estamos fazendo, esperamos que as crianças

05. sejam felizes, deem muitas risadas, descubram que a vida

(ITA-SP) Assinale a frase **CORRETA**.

A) Prefiro mais um asno que me leve que um cavalo que borboleta,
se um pardal e se uma ignorada rãzinha podem é boa... Mesmo um
excepcional pode ser feliz. Se uma

me derrube. encontrar alegria na vida, por que não estas
crianças,

B) O cargo quê aspiras, se conquista, não se ganha. só porque
nasceram um pouco diferentes...?”

C) Sua afirmação de agora redundante com que antes disse. Voltamos
ao pai e ao seu filhinho leucêmico.

D) As do Nordeste são as frutas que mais gosto. Que temos a lhes
dizer?

E) O bom do amigo carregou-o, como a uma criança. Que tudo está
perdido? Que o seu filho é um não-ser

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

porque nunca
chegará a ser útil, socialmente? E ele nos

responderá: “Mas não pode ser... Sabe? Ele dá risadas.

Adora o jardim zoológico. E está mesmo criando uns

(Milton Campos-MG-2007) peixes, num aquário. Você não imagina a
alegria que

ele tem, quando nascem os filhotinhos. De noite nós nos

Instrução: Leia, com atenção, o texto a seguir, pois as questões
sentamos e conversamos. Lemos estórias, vemos figuras

de **01** de arte, ouvimos música, rezamos... Você acha que tudo a
10

referem-se a ele. isto é inútil? Que tudo isto não faz uma
pessoa? Que uma

criança não é, que ela só será depois que crescer, que ela

A inutilidade da infância só será depois de transformada em
meio de produção?”

O pai orgulhoso e sólido olha para o filho saudável e E eu me
pergunto sobre a escola... Que crianças ela

imagina o futuro. toma pelas mãos?

– Que é que você vai ser quando crescer? Claro, se a coisa
importante é a utilidade social, temos

Pergunta inevitável, necessária, previdente, que de começar
reconhecendo que a criança é inútil, um

ninguém questiona. trambolho. Como se fosse uma pequena muda
de repolho,

– Ah! Quando eu crescer, acho que vou ser médico! bem
pequena, que não serve nem para salada nem para

A profissão não importa muito, desde que ela pertença ser
recheada, mas que, se propriamente cuidada, acabará

ao rol dos rótulos respeitáveis que um pai gostaria de ver por se transformar num gordo e suculento repolho e,

colados ao nome do seu filho (e ao seu, obviamente)... quem sabe, num saboroso chucrute? Então olharíamos

Engenheiro, Diplomata, Advogado, Cientista... para a criança não como quem olha para uma vida que

Imagino um outro pai, diferente, que não pode fazer é um fim em si mesma, que tem direito ao hoje pelo

perguntas sobre o futuro. Pai para quem o filho não é hoje... Ora, a muda de repolho não é um fim. É um meio.

uma entidade que “vai ser quando crescer”, mas que O agricultor ama, nas mudinhas de repolho, os caminhos

simplesmente é, por enquanto... É que ele está muito de cabeças gordas que ali se encontram escondidas e

doente, provavelmente não chegará a crescer e, por prometidas. Ou, mais precisamente, os lucros que delas

isso mesmo, não vai ser médico, nem mecânico e nem se obterão: utilidade social.

ascensorista. Reconheçamos: as crianças são inúteis...

Que é que seu pai lhe diz? Penso que o pai esquecido de Entre nós inutilidade é nome feio. Já houve tempo,

todos “os futuros possíveis e gloriosos” e dolorosamente entretanto, em que ela era a marca de uma virtude

consciente da presença física, corporal, da criança, se teologal. Duvidam? Invoco Santo Agostinho, mestre

aproxima dela com toda a ternura e lhe diz: “Se tudo venerável que declara em *De Doctrina Christiana*:

correr bem, iremos ao jardim zoológico no próximo “Há coisas para serem usufruídas, e outras para

domingo...” serem usadas”. E ele acrescenta: “Aqueles que são

É, são duas maneiras de se pensar a vida de uma para serem

usufruídas nos tornam bem-aventurados”.

criança. São duas maneiras de se pensar aquilo que Coisas que podem ser usadas são úteis: são meios para

fazemos com uma criança. um fim exterior a elas. Mas as coisas que são usufruídas

se fizeram na televisão, por ocasião do ano da criança Eu me lembro daquelas propagandas curtinhas que nunca são meio para nada. São fins em si mesmas. Elas nos dão prazer. São inúteis.

deficiente, para provar que ainda havia alguma esperança, Uma sonata de Scarlatti é útil? E um poema? E um jogo

para dizer que havia crianças e adolescentes, cada um de xadrez? Ou empinar papagaios?

excepcional a seu modo, desde síndrome de Down até Inúteis.

90 Coleção Estudo

Regência verbal

Ninguém fica mais rico. 04. No desenvolvimento de seu raciocínio, o autor só **NÃO**

Nenhuma dívida é paga. A) baseia suas deduções em dados estatísticos,

Por que nos envolvemos nessas atividades, se lhes objetivando a ruptura das ideologias massificantes.

faltam a seriedade do pragmatismo responsável e os B) cita argumentos de autoridades, visando à credibilidade resultados práticos de toda atividade técnica? É que, das ideias do texto. muito

embora não produzam nada, elas produzem C) levanta objeções, objetivando o fortalecimento de seu o prazer. ponto de vista. O primeiro pai fazia ao filho a pergunta da utilidade:

“Qual o nome do meio de produção em que você deseja D) introduz conjecturas, visando ao questionamento de

ser transformado?” O segundo, impossibilitado de fazer ideologias preestabelecidas.

tal pergunta, descobriu um filho que nunca descobriria,

de outra forma: “Vamos brincar juntos, no domingo?” **05.** O vocábulo entre parênteses **NÃO** identifica o procedimento

E as nossas escolas? Para quê? usado pelo autor no seguinte fragmento:

Conheço um mundo de artifícios de psicologia A) “[...] se não havia uma pessoa sequer que dissesse

e de didática para tornar a aprendizagem mais coisa diferente, que aprendessem a pregar botões,

eficiente. Aprendizagem mais eficiente: mais sucesso na sem fazer confusão [...]” (CRÍTICA)

transformação do corpo infantil brincante no corpo adulto

B) “Se uma borboleta, se um pardal e se uma ignorada produtor. Mas, para saber se vale a pena, seria necessário

rãzinha podem encontrar alegria na vida, por que que comparássemos os risos das crianças com o sono

não estas crianças, só porque nasceram um pouco dos adultos. Diz a psicanálise que o projeto inconsciente

diferentes [...]?” (UTOPIA)

do ego, o impulso que vai empurrando a gente pela vida

afora, esta infelicidade e insatisfação indefinível que C) “Conheço um mundo de artifícios de psicologia e de

nos fazem lutar para ver se, depois, num momento do didática para formar a aprendizagem mais eficiente.

futuro, a gente volta a rir... sim, diz a psicanálise que este Aprendizagem mais eficiente: mais sucesso na

projeto inconsciente é a recuperação de uma experiência transformação do corpo infantil brincante no corpo

infantil de prazer. Redescobrir a vida como brinquedo. adulto produtor.” (IRONIA)

Já imaginaram no que isto implicaria? É difícil. Afinal de D) “Como se fosse uma pequena muda de repolho, bem

contas as escolas são instituições dedicadas à destruição pequena, que não serve nem para salada nem para

das crianças. Algumas, de forma brutal. Outras, de forma ser recheada [...]” (ANALOGIA)

delicada. Mas, em todas elas, se encontra o moto:

“A criança que brinca é nada mais que um meio para

06. Leia atentamente o fragmento: “Claro, se a coisa LÍNGUA PORTUGUESA

o adulto que produz”. importante é a utilidade social, temos de começar

ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*: o fim dos reconhecendo que a criança é inútil, um trambolho”.

vestibulares. São Paulo: Ars Poética, 1995. (Adaptação). Após análise detida do fragmento citado, pode-se concluir

01. que a fala do autor, em verdade, cria, no texto, um efeito

O título do texto

contrário, tendo-se em vista a abordagem da temática

A) antecipa uma leitura literal das ideias expostas por

em sua totalidade.

Rubem Alves.

B) sugere a veracidade das inferências do autor, A afirmação

considerando-se a mensagem textual. A) contradiz a postura do autor.

C) promove uma interação entre o pensamento do autor B) restringe a postura do autor.

e o do mundo real. C) aplica-se à postura do autor.

D) apresenta um tom irônico e uma amargura nas D) extrapola a postura do autor.

entrelinhas, se contextualizado.

02. 07. Observa-se marca da linguagem coloquial em: São sentimentos sugeridos nas reflexões do autor,

EXCETO A) “– Que é que você vai ser quando crescer?”

A) a inquietude. C) a convivência. B) “E eu me pergunto sobre a escola [...] Que crianças

B) o assombro. ela toma pelas mãos?” D) a perplexidade.

C) “Já houve tempo, entretanto, em que ela era a marca

03. Ao se referir às “propagandas curtinhas que se fizeram na de uma virtude teologal.”

televisão, por ocasião do ano da criança deficiente [...]”, D) “Ali estavam crianças excepcionais, não-seres que

o autor critica, **EXCETO** virariam seres sociais [...]”

A) as incoerências do progresso tecnológico, levando-se

em conta os paradoxos inerentes ao mesmo. **08.**

Considerando os padrões da língua escrita culta, constata-se

B) a apologia dos valores da engrenagem escolar, o uso **INADEQUADO** da regência verbal em:

C) as marcas dos preceitos socialmente consolidados, tendo-se em vista o seu desrespeito à individualidade A) “ [...] esperava-se que as crianças viessem a ser úteis da criança. socialmente [...]” B) “Se tudo correr bem, iremos ao jardim zoológico no levando-se em conta a função do indivíduo no próximo domingo [...]” mundo real. C) “Já imaginaram no que isso implicaria?” D) a despersonalização a que a criança está submetida,

tendo-se em vista o foco do olhar social. D) “Eu me lembro daquelas propagandas curtinhas [...]”

Editora Bernoulli **91**

Frente C Módulo 11

09. Sobre a estruturação do fragmento “Já houve tempo, “[...] Chegaram novas pessoas para a favela. Estão

entretanto em que ela era a marca de uma virtude esfarrapadas, andar curvado e os olhos fitos no solo

teologal.”, pode-se afirmar que como se pensasse na sua desdita por residir num lugar

sem atração. Um lugar que não se pode plantar uma flor

A) o termo “a marca” exerce a função de objeto direto.

para aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das

B) o vocábulo “Já” funciona como um termo acessório. abelhas ou o colibri acariciando-a com seu frágil biquinho.

C) o articulador “entretanto” estabelece, no período, uma O unico perfume que exala na favela é a lama podre, os

ideia de concessão. excrementos e a pinga.”

D) o termo “tempo” funciona como agente da ação (JESUS, 2000, p. 42)

verbal. Como se percebe, a obra de Carolina Maria de Jesus foi

10. escrita em linguagem coloquial e contém muitos desvios

A expressão em destaque nos fragmentos **NÃO** foi gramaticais. Assinale, entre os trechos a seguir, aquele

substituída em conformidade com a norma culta escrita em: que está de acordo com a norma culta.

A) “[...] ouvimos **música**, rezamos [...]” (ouvimo-la) A) As oito e meia eu já estava na favela respirando o

B) “[...] que aprendessem a pregar **botões**, [...]” odor dos excrementos que mescla com o barro podre.

(pregá-los) B) Quando estou na cidade tenho a impressão que estou

C) “É, são duas maneiras de se pensar **a vida** [...]” na sala de visita com seus lustres de cristais, seus

(pensar-lhe) tapetes de viludos, almofadas de sitim.

D) “[...] elas produzem **o prazer**.” (produzem-no) C) E quando estou na favela tenho a impressão que sou

um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de

11. (Milton Campos–2010) Considerando-se os padrões da despejo.

língua culta escrita, a regência do verbo destacado no D) Chegaram novas pessoas para a favela. Estão

fragmento “[...] ele nunca **chegaria** ao campo [...]” esfarrapadas, andar curvado e os olhos fitos no solo...

foi usada **INCORRETAMENTE** em: E) Um lugar que não se pode plantar uma flor para

A) A comissão chegou a Minas ontem. aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das

B) Chegara mais cedo em casa naquele dia. abelhas ou o colibri acariciando-a com seu frágil biquinho. C) O enfermo chegou na ambulância ao hospital.

D) Todos chegaram no momento exato. **02.** A regência verbal é um estudo que trata das relações

entre o verbo e seus complementos, no que se refere

12. (Unemat-MT-2010) Só é possível dar o mesmo à necessidade ou não desses complementos e, em caso

complemento a dois ou mais verbos se eles tiverem afirmativo, ao tipo de complemento exigido.

regência idêntica, como em “O policial perseguiu e A regência do verbo está adequada às regras da

prende o assaltante.” Gramática Normativa em:

Com base nesse princípio, assinale a construção **CORRETA**. A) Muitas vezes, as atitudes dos déspotas implicam em

A) Minha avó sempre gostou e cozinhou carne de jacaré. sofrimento para a população.

B) Num mesmo dia Paulo conheceu e jantou com o B) Jurei naquele momento que jamais perdoaria o meu

presidente. irmão.

C) Esta empresa quer e precisa de bons funcionários C) Sempre preferimos mais a dor do que o amor.

para ampliar sua produção. D) Por que sempre esqueço da data do seu aniversário?

D) O operário recusou e reclamou da comida servida em E) Os apóstolos, com cuja doutrina concordo, serviram

marmitas de iluminação a minha vida.

E) O Sr. Jorge produz e vende na feira frutas e verduras.

SEÇÃO ENEM GABARITO Fixação

01. 01. A 02. B 03. E 04. B 05. E Leia os trechos a seguir, retirados de *Quarto de despejo*:

diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus.

Propostos

“[...] As oito e meia eu já estava na favela respirando

01. D 04. A 07. D 10. C

o odor dos excrementos que mescla com o barro podre.

Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na 02. C 05. B
08. C 11. B

sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes 03. A 06. C
09. B 12. E

de viludos, almofadas de sitim. E
quando estou na favela Seção
Enem tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno

de estar num quarto de despejo.” 01. D 02. E

(JESUS, 2000, p. 33)

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 12 C Regência nominal e crase

Anteriormente, conhecemos as formas de regência de **04. Gosto** – de, em, para, pela, a

alguns verbos e vimos que, em alguns casos, o uso de – *Tenho gosto de vê-lo.*

diferentes preposições acarreta mudança no sentido dos **em alimentá-lo.**

verbos. Como foi mencionado, essa não é a única classe de **para cozinha.**

palavra a que é possível subordinar outro termo por meio de **pela música.**

um conectivo. Neste módulo, vamos nos ocupar do estudo **aos perigos.**

da regência de alguns nomes. Vamos, também, conhecer as **05. Afável** – com, para com

regras de uso do sinal indicador de crase que, ao contrário **06. Aflito** – com, por

do que muitos costumam pensar, não segue uma regra de **07. Alheio** – a, de

acentuação, e sim de regência. **08. Aliado** – a, com

De modo análogo ao que ocorre com verbos

transitivos, **09. Antipatia** – a, contra, por

há certos nomes na língua que admitem complemento e, **10. Conforme** – a, com em alguns casos, o exigem. Uma sentença como “ele estava

11. Constituído – com, de, por

aliado”, fora de um contexto específico de diálogo, não pode

12. Contente – com, de, em, por

ser totalmente compreendida. O adjetivo “aliado”, nessa

13. Cruel – com, para, para com

frase, necessita de um nome que o complemento, que lhe

especifique o sentido. **14. Curioso** – de, por

15. Desgostoso – com, de

Observe o exemplo:

16. Desprezo – a, de, por

com a babá. **17. Devoção** – a, para com, por

O garotinho era termo **18. Devoto** – a, de bom de futebol. regido de brigar. **19. Dúvida** – acerca de, de, em, sobre

termo **20. Empenho** – de, em, por

regente

21. Fácil – a, de, para

É muito comum que certos substantivos e adjetivos

22. Falho – de, em

manifestem-se acompanhados de diferentes preposições, **23. Feliz** – com, de, em, por devido às infinitas situações de fala possíveis e à necessidade

24. Apto – a, para

de expressar-se com clareza. A utilização de uma ou de outra

25. Atencioso – com, para com

preposição deve, também, atender à eufonia da frase, bem

como estar adequada à intenção comunicativa do falante. **26. Aversão** – a, para, por

27.
Averso
– a

Conheça as principais regências de alguns nomes:

28. Compaixão – de, para com, por

01. Amor – a, de, por, pelo **29. Fértil** – de, em

– *Tenho amor ao estudo.* **30. Hostil** – a, para com

– *Incute-lhe amor do estado.* **31. Imune** – a, de

- *Meu amor por você é muito grande.* **32. Junto**
– a, de

33.
Lento
– em

02. Ansioso – de, por, para

34.
Peculiar
– a

- *Olhos ansiosos de novas paisagens.*

35. Respeito – a, com, de, para com, por

- *Estava ansioso por vê-la.*

36. Simpatia – a, para com, por

- *Estou ansioso para ler esta apostila.*

37. Situado – a, entre, em

03. Bom – para, em, a, de **38. Suspeito** – a, de

- *Ele é bom para mim.* **39. Último** – a, de, em

- *Sou bom em todas as matérias.* **40. União** – a,
de, em

- *Isto não é bom a você.* **41. Vizinho** – a, com,
de

- *Esta água é boa de beber.* **42. Sujeito** – a, de

Frente C Módulo 12

TERMO REGIDO POR DOIS Casos em que ocorre crase

NOMES E / OU VERBOS 1º caso

Quando um mesmo termo é regido por dois nomes e / ou Haverá crase se for possível a substituição de a / as por

verbos que exigem preposições distintas, não se deve ao / aos, diante de palavra masculina. subordiná-lo simultaneamente aos dois.

Exemplos

Observe os exemplos a seguir:

– *Entregou os relatórios à secretária.*

termo termo

regido – *Entregou os relatórios ao secretário.*
regente

– *Deram várias orientações às crianças.*

Nesta família, a única pessoa **de quem gosto** e –
Deram várias orientações aos meninos.

por quem 2º caso tenho estima é meu pai.

Haverá crase no **a / as** que ocorrer antes de um pronome

relativo **que** quando, ao substituírmos o antecedente

termo termo feminino por um masculino, surgir, antes do **que, ao / aos**. regido regente

Exemplos

Não seria adequado, segundo a norma padrão, usar, por

A notícia era semelhante à que fora mencionada.

exemplo, “Nesta família, a única pessoa de quem gosto e

tenho estima é meu pai” ou “Nesta família, a única pessoa por

antecede

quem tenho estima e gosto é meu pai”, uma vez que o verbo

gostar requer um complemento regido pela preposição de, O caso era semelhante ao que fora mencionado.

e o nome estima, complemento regido pela preposição por.

antecede

Realizei a tarefa e gostei muito dela. 3º caso

Haverá crase quando for possível a substituição, sem
termo termo termo termo prejuízo de sentido,
dos pronomes demonstrativos **aquele**,
regente regido regente regido **aquelas, aqueles**
ou **aquelas** por **ao / aos**.

Seriam inadequadas as construções “Realizei e
gostei **Exemplos:**

que o verbo **realizar** é transitivo direto e seu
complemento, – *Não forneça informações **àqueles***
funcionários. muito da tarefa” ou “Gostei muito e
realizei a tarefa”, visto

portanto, não é preposicionado; **gostar**, por sua vez, –
*Não forneça informações **aos** funcionários*.

pede como complemento um objeto indireto regido
pela 4º caso preposição **de**.

Ele parece ter, ao mesmo tempo, Haverá
crase antes de topônimos quando, ao
substituírmos

o verbo original da frase por **voltar** ou **vir**, aparecer a
contração da preposição **de + a = da**.
amor pela mulher e dúvidas sobre ela.

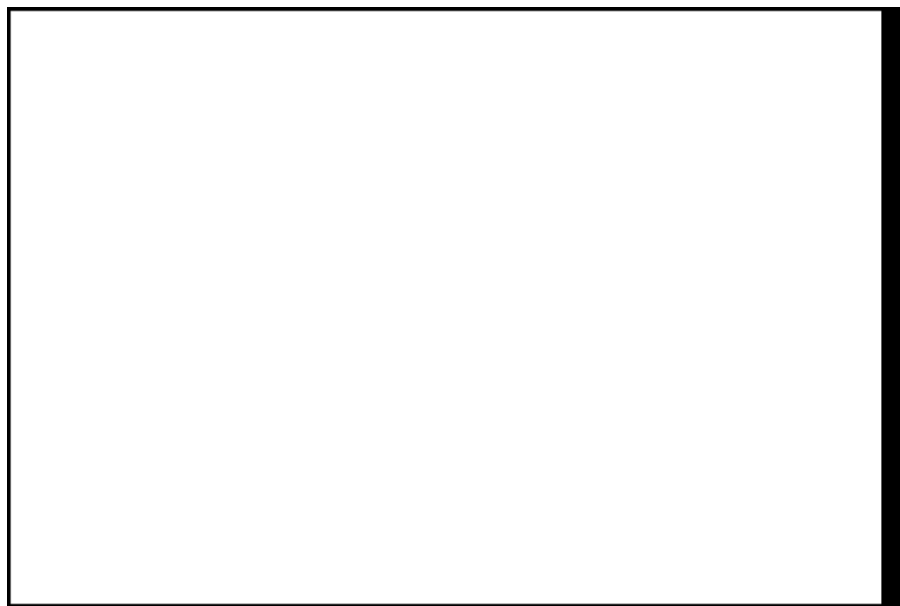
Exemplos

termo termo termo termo – *Fui à Bahia no último verão.*

regente regido regente regido

–
*Voltei
da
Bahia.*

Como o nome **amor** rege as preposições **a, de, por,**



e **dúvida**, a locução prepositiva **acerca de**, além das preposições **de, em, sobre**, “Ele parece ter, ao mesmo tempo, amor e dúvidas sobre a mulher” ou “Ele parece ter, aparecer somente a preposição **de**, o **a** que antecede o ao mesmo tempo, dúvidas e amor pela mulher” seriam topônimo não receberá acento indicador de crase. **construções inadequadas de acordo com a Gramática.**

CRASE – *Irei **a** Ouro Preto nas próximas férias. –
Vim direto **de** Ouro Preto.*

Crase é o nome que se dá à fusão, à contração de dois **aa** Se, entretanto, o nome da cidade vier com um

(uma **preposição** + um **artigo**). O sinal indicador dessa especificativo, o **a** receberá acento indicador de crase.

fusão é o acento grave (`).

Exemplos:

Assim, é possível depreender uma regra geral: –
*Assim que cheguei **à** histórica Ouro Preto,*

O acento indicador de crase geralmente ocorre
diante de *fiquei maravilhado.*

palavras femininas determinadas pelo artigo definido **a / as** – *Voltei **da** histórica Ouro Preto.* e subordinadas a termos que exigem a preposição **a**.

94 Coleção Estudo

Regência nominal e crase

5º caso C) diante de artigos indefinidos. – *Solicitou a **uma** atendente que cancelasse seu* Sempre ocorrerá crase nas locuções adverbiais femininas *cartão. de*

tempo, lugar e modo.

– *Pediu a **ela** que estivesse atenta a qualquer Ele chegou à noite. indício de confusão.* – **Exemplos: D)** diante de pronomes pessoais.

A menina entrou no cinema às escondidas.

E) diante dos pronomes *essa(s)*, *esta(s)*, *quem* e *cuja(s)*.

– *Estarei atenta a **essa** solicitação.*

AC TOME NOTA! F) com **a** no singular + palavra no plural. – *Ele fez referência a **pessoas** que poderiam estar*

- Não ocorre crase antes de locuções adverbiais

envolvidas no crime.

femininas que indicam instrumento.

– *Fez a prova a caneta.* **G)** entre palavras repetidas.

– *Preencheu o formulário a tinta.* – *Foi de cidade a cidade, procurando por um hotel*

Observação: Não há consenso entre os gramáticos quanto a essa norma. Contudo,

optou-se por adotá-la neste material. **Casos em que a crase é facultativa**

- Diante da locução adverbial “a distância”,

só ocorrerá crase se tal expressão vier **A)** Antes de pronomes possessivos femininos.

determinada. – *Pediu ajuda a (à) sua melhor amiga.* – *Manteve-se a distância do local do*

acidente. Caso ocorra a elipse do substantivo, o **a** será

– *Manteve-se à distância de 100 metros* acentuado.

do local do acidente.

– *Eu fui à festa de aniversário dele, mas ele não*

compareceu à minha.

6º caso B) Antes de nomes de mulher. Sempre ocorrerá crase nas locuções prepositivas quando – *Mandamos um convite do nosso casamento à* formadas com palavras femininas (**à** + palavra feminina + **de**).

(a) *Márcia*. **LÍNGUA PORTUGUESA**

Exemplos:

– *Ficamos à espera de ajuda*. Segundo a norma padrão, sobretudo quando se faz

– *Todos estavam à procura de novas informações sobre* referência a mulheres célebres, não se usa artigo e,

O **caso**. portanto, não se acentua o **a**.

7º caso – *Durante a aula, o professor se referiu diversas vezes a Joana D’arc*. Sempre ocorrerá crase nas locuções conjuntivas quando formadas com palavras femininas (**à** + palavra feminina + **que**).

C) Depois da preposição **até**.

Exemplos:

– *Fui até a (à) Praça do Papa andando.*

– *O tempo esfria à medida **que** escurece.*

– *À proporção **que** os convidados saíam, o lugar*

Casos especiais de crase

tornava-se mais triste.

8º caso A) Diante da palavra *casa*.

Sempre ocorrerá crase nas expressões **à moda de**, **à**
Se tal palavra for usada no sentido de *lar*, *domicílio* e

maneira de, ainda que essas expressões estejam
elípticas. não vier especificada por adjetivo ou locução
adjetiva,

não ocorre crase.

Exemplos:

– *Chegamos tarde a casa.*

– *Usava cabelos à maneira de Djavan.*

Se a palavra *casa* vier, no entanto, acompanhada de

– *Jogava à Ronaldinho Gaúcho.*

especificativo, ocorrerá a crase.

Casos em que não ocorre crase –

Chegamos tarde à casa de shows.

De acordo com a regra geral, não ocorre crase diante de **B)** Diante da palavra *terra*.

palavras que não aceitam os artigos femininos **a** ou **as**

como Se tal palavra vier sem especificativo, não ocorrerá

determinantes. Assim, não se usa crase a crase.

A) diante de palavras masculinas. – *Os jangadeiros voltaram a terra.*

– *Ele foi a pé para casa.* Se a palavra vier acompanhada de especificativo,

B) ocorrerá a crase. diante de verbos.

– *Convenceu-me a voltar mais cedo para casa.* – *Ele voltou à terra de seus pais.*





Frente C Módulo 12

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

O único trecho em que a preposição **de** não estabelece uma relação de regência nominal é:

01. A) “[...] a origem divina **de** suas certezas não permite (UFPA–2006) que [...]” (ref. 1)

Fanatismo, fanatismos B) “Pode-se argumentar que as palavras **de** Hitler ou as de Mao [...]” (ref. 2)

Fanático por caipirinha. Fanático por samba. Fanático

C) “[...] e suas palavras não podiam ser objeto **de** por viagens. Há fanáticos para tudo. Ou melhor, há contestação, [...]” (ref. 3)

fanáticos e fanáticos. O problema é que, por ser

empregada tão à vontade (aliás, como tantas outras), conhecimento **de** origem dogmática [...]” (ref. 4) D) “[...] do mesmo modo que ocorre com qualquer

a palavra “fanatismo” banalizou-se, perdendo em força e

conteúdo. Entretanto, parece óbvio que um “fanático por realidade, [...]” (ref. 5) E) “[...] não decorre **de** uma apreensão racional da

novela” é algo bem diferente (e bem menos perigoso)

que um “nazista fanático”. **02.** (FGV-SP) Escolha a alternativa que preencha

Fanático é um termo cunhado no século XVIII para **CORRETAMENTE** as lacunas a seguir.

denominar pessoas que seriam partidárias extremistas, 1. Nunca vi um acidente igual _____.

exaltadas e acríicas de uma causa religiosa ou política. 2. Sempre vou _____ loja para comprar roupas.

O grande perigo do fanático consiste exatamente na 3. _____ hora, eu estava viajando para o Rio de

certeza absoluta e incontestável que ele tem a respeito de Janeiro.

suas verdades. Detentor de uma verdade supostamente 4. Na audiência, diga a verdade, mas limite-se _____

revelada especialmente para ele pelo seu deus (portanto que lhe perguntem).

não uma verdade qualquer, mas A Verdade), o fanático 5. Quero uma moto igual _____ que estava

não tem como aceitar discussões ou questionamentos _____ venda na exposição.

racionais com relação àquilo que apresenta como sendo

seu conhecimento: a origem divina de suas certezas A) àquele, aquela, àquela, àquilo, à, à

não permite que argumentos apresentados por simples B) aquele, aquela, aquela, aquilo, a, a

mortais se contraponham a elas: afinal, como colocar, C) àquele, aquela, àquela, àquilo, a, à

D) aquele, àquela, aquela, àquilo, à, a

lado a lado, dogmas divinos e argumentos humanos?

E) aquele, àquela, àquela, aquilo, a, à

Pode-se argumentar que as palavras **de**₂ Hitler ou as de

Mao mobilizaram fanáticos tão convictos como os religiosos **03.** (FJP-MG-2007) “[...] como saberei se ela é adequada à

e não tinham origem divina. Ora, de certa forma, eles situação do outro [...]”?

eram cultuados como deuses e suas palavras não podiam

ser objeto **de** contestação, do mesmo modo que ocorre ³ É **CORRETO** afirmar que o acento colocado sobre a

com qualquer conhecimento **de** origem dogmática. ⁴ palavra assinalada nessa frase

A) identifica um pronome oblíquo feminino.

É condição do fanático a irracionalidade. Veja-se

B) indica um monossílabo tônico.

o que aconteceu com o povo alemão, por exemplo.

C) representa a junção de dois sons iguais.

Acreditar que o mais imbecil dos “arianos puros” pudesse

D) sinaliza um artigo definido feminino.

ser superior a Einstein, como pregava a cartilha hitlerista,

não decorre **des** uma apreensão racional da realidade, **04.** (Mackenzie-SP) Assinale a alternativa que apresenta um

mas de uma verdade revelada pela propaganda nazista. desvio no domínio da regência.

Aceitar e agir como se grandes cientistas e intelectuais,

A) Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.

só pelo fato de terem origem judaica, pudessem pertencer B) Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças

a uma suposta raça inferior não é, decididamente, para se sentir apta àquela situação conjugal.

uma abordagem racional e sim uma verdade revelada, C) Bernardo moera com alegria um punhado de milho

da mesma categoria, portanto, das verdades religiosas. no salão contíguo à cozinha.

Um dogma da fé. D) Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-lhe

[...] entre os perseguidores.

O assunto é preocupante. Qualquer pessoa de bom E) Com o espírito ambicioso de verdades, aplacou a ira

daquele momento.

senso sabe que o fanatismo já provocou muito estrago.

É mais que hora de ser identificado, compreendido,

05. (PUC RS)

combatido. Para tanto, é preciso saber reconhecê-lo em Vamos admitir que o estudante se encontre diante

suas diversas manifestações. Saber até onde foi para ter da “página em branco”, de lápis e papel em punho, a

uma ideia de até onde poderá ir, se não for detido. esperar que as ideias lhe jorrem da mente com ímpeto

Ou ter o seu conceito definitivamente transformado, proporcional à sua ansiedade. É um momento de transe

num mundo menos louco. Que tal fanático por livros? ____ estão sujeitos todos os que ainda não adquiriram

Ou fanático por chocolate? E, que Mozart nos perdoe, o desembaraço natural advindo da prática diuturna de

fanático por Beethoven? escrever (transe e aflição traduzidos em

mordiscar a

ponta do lápis). O assunto sobre o qual se propõe a

PINSKY, Carla; PINSKY, Jaime. In: DISCINI, Norma.
escrever é vago, não depende de pesquisa, mas apenas

Comunicação nos textos. 2005. da
experiência e das vivências. E agora?

96 Coleção Estudo

Regência nominal e crase

Vejamos como resolver isso, mediante a sábia lição do

02. Está **INCORRETA** a seguinte afirmação a respeito desse

Professor Júlio Nogueira: “O assunto é um desses temas texto:

abstratos, que nos parecem áridos, avaros de ideias:

A) A fala do escritor Camus, citada no texto, tem a função
a amizade, por exemplo”.

de tornar mais convincentes os argumentos do autor.

Que dizer sobre a amizade? Como encher tantas

B) A esperança depende de fatores positivos, externos
linhas, formando períodos sobre períodos, se as ideias

ao homem, presentes no ambiente.

nos escapam, se a imaginação está inerte, se nada

encontramos no cérebro que nos pareça digno de ser C) Os
sentimentos do autor são positivos, apesar do tom

expresso de forma agradável e, sobretudo, correta? Antes negativo presente no enunciado que abre o texto.

de tudo, se nosso estado de espírito é de perplexidade, se D) A imagem “[...] morangos à beira do abismo”

nos domina essa preocupação pungente, esse desânimo representa a esperança frente às adversidades.

de chegar a um resultado satisfatório, o que devemos

fazer é não começar a tarefa imediatamente. Em vez

03. No texto, o autor opõe otimismo a esperança; por isso,

de lançar a esmo algumas frases inexpressivas no

esses termos ganham uma dimensão

quarta parte do tempo _____ dispomos deve ser A) metafórica. C) antitética. papel, devemos refletir, devemos nos concentrar. Uma

destinada a metodizar o assunto, a dividi-lo nos pontos B) hiperbólica. D) metonímica.

que comporta.

GARCIA, Othon. *Comunicação em prosa moderna*. **04.**
Observe o uso do verbo **haver** na frase:

Rio de Janeiro: FGV, 1996, p. 340. (Adaptação).
“Hoje não há razões para otimismo.”

Das construções seguintes, assinale aquela em que

As palavras que completam **CORRETAMENTE** as lacunas

do texto, na ordem em que se encontram, são (= sentido) em que foi usado no exemplo anterior. o verbo “haver” foi empregado na mesma acepção

A) em que / de que. D) no qual / do qual.

A) Havia fontes a borbulhar no coração.

B) a que / de que. E) a que / que.

C) ao qual / o qual. B) Haveria de descobrir a beleza das pequenas coisas.

C) Houve-se muito bem o rapaz na singular situação em

EXERCÍCIOS PROPOSTOS que se meteu. D)

O autor houve por bem suprimir um trecho de sua

(Unimontes-MG) crônica.

Instrução: Leia o texto I a seguir para responder às questões **05**. A locução prepositiva usada em “Esperança é

alegria a **LÍNGUA PORTUGUESA**

de **01** a **06**. **despeito de [...]** equivale, em sentido, a

A) a respeito de. C) apesar de.

Texto I B) em torno de. D) graças a.

O Otimismo e a Esperança 06. A ideia expressa na oração subordinada adverbial reduzida

Hoje não há razões para otimismo. Hoje só é possível “Sendo seca absoluta do lado de fora” é de

ter esperança. Esperança é o oposto de otimismo. A) tempo. C) causa.

Otimismo é quando, sendo primavera do lado de fora,

B) conformidade. D) concessão.

nasce a primavera do lado de dentro. Esperança é

quando, sendo seca absoluta do lado de fora,
continuam **Instrução:** Leia o texto II para resolver as questões **07** e **08**.

as fontes a borbulhar dentro do coração. Camus sabia o

que era esperança. Suas palavras: e no meio do inverno **Texto II**

eu descobri um verão invencível... Otimismo é alegria

“Gracias a la Vida” e a Vocês

por causa de: coisa humana, natural. Esperança é alegria

a despeito de: coisa divina. O otimismo tem suas raízes Se quem escreve o faz para um outro, o outro está

no tempo. A esperança tem suas raízes na eternidade. sempre presente quando escrevemos. Trata-se, pois, de

O otimismo se alimenta de grandes coisas. Sem elas, um exercício solitário na aparência, mas que nos põe em

ele morre. A esperança se alimenta de pequenas coisas. contato virtual com todos os possíveis leitores. Quando

Nas pequenas coisas ela floresce. Basta-lhe um morango apagamos, quando corrigimos, nós o fazemos para o

à beira do abismo. Hoje, é tudo o que temos ao nos severo leitor, eu ou você.

aproximarmos do século XXI: morangos à beira do abismo, No meio deste mundo aparentemente superpovoado,

alegria sem razões. A possibilidade da esperança... aumenta sempre o número dos que se ressentem do

anonimato, da solidão, da falta de tempo para si. É contra

ALVES, Rubem. *Revista Nova Escola*, 06 set. 2003. isso tudo que cada vez mais escrevemos na luta que

01. travamos contra essa existência e esse isolamento que a

Podemos observar a função metalinguística em todas

multidão nos impõe. Quanto mais nossa existência ocorre

estas passagens do texto, **EXCETO**

na solidão de minúsculas ilhas desertas, imaginárias, mais

A) “Esperança é o oposto de otimismo.” escrevemos para manter a comunicação com os outros.

B) “Hoje só é possível ter esperança.” Nas celas solitárias dos mais severos presídios,

C) “A esperança se alimenta de pequenas coisas.” encontramos recados raspados a unha. Náufragos hasteiam

D) “Otimismo é quando [...] nasce a primavera do lado bandeiras. Grandes homens e mulheres perscrutam

de dentro.” suas especificidades e escrevem autobiografias.

Editora Bernoulli 97

Frente C Módulo 12

Quando o “engenho e arte” de cada um não dá conta, C)
Decepcionado, Milton viu que não retornaria jamais

paga-se para que alguém escreva. à Manaus de sua infância, cidade modificada pelo

Nas livrarias, estantes de biografias ocupam cada vez progresso.

mais espaço. Proliferam cursos de redação. Quanto menos D) Todos os torcedores se levantaram à uma,

dizem que lemos, mais livros são publicados. Nas feiras comemorando como desvairados o gol da seleção

de livros, vagamos por quilômetros de livros expostos. brasileira.

Cada livro é uma porta aberta, uma janela escancarada E) Como é elevado, o preço das mercadorias importadas

por onde alguém fala ao mundo – que pode ser uma pessoa, só é acessível à pessoas abastadas.

um grupo, uma tribo, uma nação – e, se muito talento

houver, talvez fale a todo mundo e a todo o futuro.
Deixar **10.** (UEL–2010) Tomando como exemplo o trecho

escrito é uma esperança lançada na direção da imortalidade. “Um exemplo disso é São Paulo, às sete da noite”,

Os que escrevem e são escolhidos entram na academia, não em relação ao uso da crase em língua portuguesa, é

é? Os acadêmicos tornam-se imortais. Dizem. correto afirmar:

Nas mitologias ocidentais, depois da morte, o destino

das almas não é a solidão, é o céu, o inferno, o purgatório, I. Usa-se crase quando há contração da preposição “a”

o limbo em torno do padre eterno. Juntos, em boa com artigo definido feminino “a”.

companhia, entramos em alguma eternidade. II. Seu uso será facultativo na indicação de horas e nas

Disse do mundo ocidental porque é aí que parece estar locuções adverbiais femininas.

arraigada essa mania de escrever, assim como o medo III. Não se usa crase antes de verbos e de pronomes

do isolamento, da morte e do vazio do grande silêncio relativos.

esquivar dessas formas aversivas de sentir. IV. Usa-se crase nas locuções formadas de elementos interior. Escrever aparece como grande ponte para se

repetição

Parece que não basta o amor e o respeito ao próximo.

Eles precisam ser expressos na prática. Escrever é dizer Assinale a alternativa **CORRETA**.

o sentimento. É um fazer que pode ser percebido. Nos A) Somente as afirmativas I e II são corretas. agrupamentos humanos onde predominam contatos B) Somente as afirmativas I e III são corretas.

diretos face a face, pode-se dispensar a escrita, pois se

pratica a comunicação contínua. Onde os contatos face C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

a face rareiam, onde o isolamento começa a machucar, D) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

a escrita é o ato de aproximar, é o grito.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

MAUTNER, Anna Verônica. *Folha de S. Paulo*, São Paulo,

04 set. 2003.

(FASEH-
2011)

07. Sobre a concordância do verbo **bastar**, no singular, em

“Parece que não basta o amor e o respeito ao próximo”, **Instrução:** Texto para as questões **11** e **12**

está **CORRETO** o seguinte comentário, tomando-se como

referência a norma culta da língua: **A depressão pode ter um lado bom?**

A) Como está precedendo os núcleos do sujeito, o verbo José Roberto Leite (psicólogo) – Tenho sérias dúvidas

pode concordar apenas com o núcleo mais próximo. sobre isso, principalmente vendo o prejuízo que a

B) A única concordância possível é no plural, por ser depressão causa em meus pacientes. A única visão que

composto o sujeito da oração em que se encontra eu poderia ter a respeito de algo útil na depressão seria

C) O verbo não tem de concordar com **amor** e **respeito**, vida do indivíduo que poderia motivá-lo a buscar recursos para, talvez,

modificar aquele estado. que são núcleos do objeto direto. esse verbo. que ela provoca um impacto de tamanha grandeza na

D) A oração que tem como núcleo do predicado o verbo Duílio Antero de Camargo (psiquiatra) – É difícil ver o

bastar é uma oração sem sujeito. lado bom da depressão, especialmente para o paciente

depressivo. O sofrimento psíquico no trabalho é muito grande.

08. Dispensa-se o sinal indicativo de crase em “encontramos A depressão chega a ser a terceira causa de incapacidade

recados raspados a unha”, embora se trate de locução no trabalho no Brasil. De lado positivo mesmo, só consigo

adverbial formada por palavra feminina. Verifica-se o ver que a depressão trouxe, para nossa legislação

mesmo caso, na alternativa: trabalhista, leis de proteção à saúde do trabalhador.

A) Escrever é pôr **a mostra** ideias e sentimentos. Geraldo Possendoro (psiquiatra) – Parece que os

B) Escrevia **as pressas**, no anseio de comunicar-se. autores das teorias que dizem que a depressão tem um

C) Considerava-se um escritor **a moda** antiga. lado bom confundem depressão com tristeza. A tristeza

D) Algumas crônicas eram escritas **a mão**. tem a função de recolher o indivíduo, de fazer com que ele

reflita, pense onde erraram com ele, onde errou com as

09. (UFAM–2010) Assinale a opção em que há **ERRO** no pessoas. Tudo isso faz com que ele tente se adaptar melhor

emprego do **a** acentuado: a uma situação futura semelhante. Qual é o limite entre a

A) Sem nenhum desrespeito às religiões, há quem tristeza funcional e a depressão? Os americanos, em seu

compare a estrutura do desfile das escolas de samba
Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais,

à das procissões. falam em 15 dias. Se você tem a vida
prejudicada por

B) João Batista escreve sobre a violência urbana, em mais de 15
dias, já pode ser medicado. Não acredito que

contos à Rubem Fonseca, autor que introduziu esse a maior
parte dos clínicos use rigorosamente essa marca.

gênero no país. GALILEU, maio 2010. p. 50 (Adaptação).

98 Coleção Estudo

Regência nominal e crase

11. “[...] ela provoca um impacto de tamanha grandeza C)

CONSERVA - SE

na vida do indivíduo que poderia motivá-lo a buscar

MÁQUINA DE LAVAR ROUPAS, DE COSTURA,

recursos [...]” (linhas 5-6) No texto, os pronomes

TANQUINHO, FORNO ELÉTRICO, MICROONDAS,

sublinhados nessa frase referem-se, respectivamente, a **BOMBA,**
LAVA JATO, LAVA LOUÇAS,

A) depressão / indivíduo. **ELETRDOMÉSTICOS EM**
GERAL

EXECUTAMOS ORÇAMENTO GRATUITO, EM SUA PRÓPRIA

B) depressão / impacto. **RESIDÊNCIA - PEGAMOS E ENTREGAMOS À**

DOMICÍLIO

C) vida / indivíduo. Rua Emílio Servija Martins, 55 - Conj. 31 de Março -
SJC Campos **TEL.: 3931.6651**

D) vida / impacto.

12. “[...] a depressão trouxe [...] leis de proteção à **saúde** INIC_2006/
inic/inic/06/INIC0000503ok.pdf> . Disponível em:

do trabalhador.” (linhas 13-14) Dos acentos colocados Acesso em:
10 fev. 2011.

nas palavras sublinhadas nessa frase, é **INCORRETO**
afirmar que

D)

- A) ambos sinalizam ocorrências de crase.
- B) o primeiro sinaliza a ocorrência de uma crase.
- C) o segundo denuncia a existência de um hiato.
- D) o segundo denuncia uma sílaba tônica.

SEÇÃO ENEM

01. Assinale a alternativa em que o texto da placa está de
acordo com a norma culta da língua portuguesa.

A)



LÍNGUA PORTUGUESA

Disponível em:

na_pratica/noticias_detalhes.asp?id_artigo=6486 > .

Acesso em: 10 fev. 2011.

Disponível em:

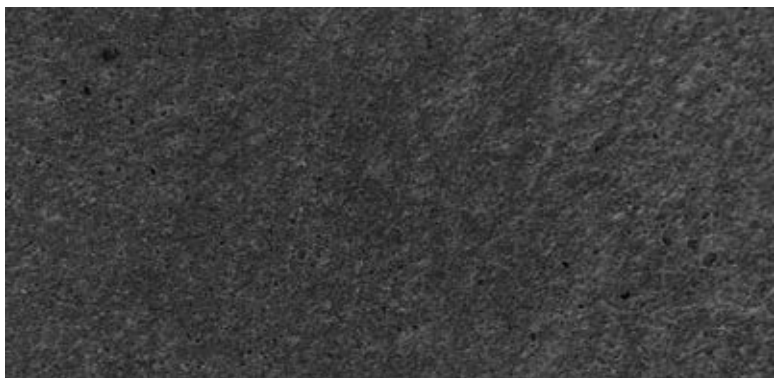
2008/02/crase.html > . Acesso em: 10 fev. 2011.

E)

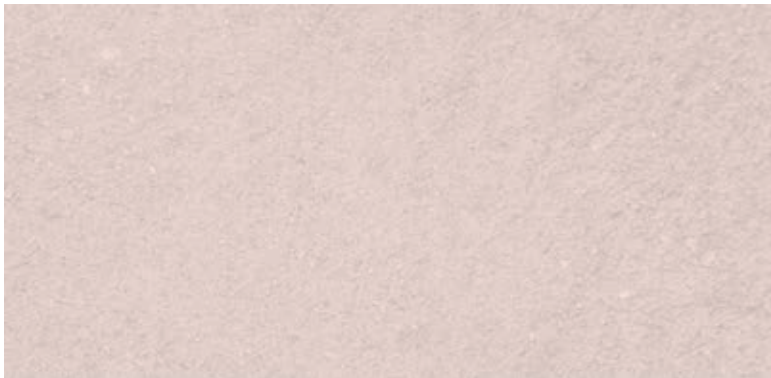
B)



Disponível em:



Disponível em :



miguel_arraes/pagina_noticias/img_noticias/image_mini9.> . Carros/
foto/0,,20418337-EX,00.jpg>.



Acesso em: 10 fev. 2011. Acesso em: 10 fev. 2011.





Frente C Módulo 12

02.

Proibir caminhões é bom para São Paulo?

GABARITO

Resposta I Fixação

Sim. A Prefeitura acertou ao proibir caminhões em vias como a Marginal e a Bandeirantes. É inadmissível 01. E que grandes caminhões ainda precisem entrar nas regiões centrais para realizar as entregas. A logística 02. A das empresas precisa ser bem pensada e organizada, para que a carga chegue a um armazém nas rodovias 03. C

e depois seja levada até a cidade em veículos menores.

04.
D

O trânsito pesado e a poluição crescente agradecem.

05.
B

Resposta II

Não. A Prefeitura esquece que nem todos os caminhões

Propostos

seguem para os portos do litoral. Muitos deles são responsáveis pelo abastecimento da cidade. O setor

01.
B

concorda que as entregas nas regiões centrais precisam ser feitas por veículos de tamanho menor, mas a Marginal

02.
B

e a Bandeirantes, que estão entre as vias interditadas a caminhões, concentram algumas indústrias pesadas.

03.
C

E a carga que as abastece é de grande peso e volume.

Problemas mais complexos não podem ser imputados 04. A apenas a um tipo de veículo e seu tráfego.

Acesso em: 10 fev. 2011.

Considerando o título do texto, infere-se que 07. A

A) a troca do verbo proibir por um substantivo resultaria, 08. D
de acordo com a norma padrão, na seguinte redação
do título: “A proibição de caminhões é bom para 09. E
São Paulo?”.

10.
B

B) a correção gramatical seria preservada caso a redação
fosse “Proibir caminhões é bom para São Paulo,

11.
A

por quê?”.

C) a palavra para pode ser substituída, de acordo com 12. A
a norma padrão, pelo artigo feminino “à”, marcado

pelo sinal indicativo de crase. **Seção Enem**

D) a presença de uma vírgula após “proibir caminhões”
é facultativa, de acordo com a norma padrão.

E) o fato de o título ser uma interrogação conduz o leitor a um posicionamento negativo em relação 02. B à pergunta, portanto não é admissível em textos jornalísticos.